

## ANEXOS



## LEITURA TÉCNICA (LT)

# SUMÁRIO

ANEXO/ TÓPICO	TITULAÇÃO	CITAÇÃO NO TEXTO LEGAL					PAG.
		TÍTULO	CAPÍTULO	SEÇÃO	SUBSEÇÃO	ARTIGO	
-	<b>LISTA DE QUADROS E TABELAS</b>	-	-	-	-	-	<b>08</b>
-	<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	-	-	-	-	-	<b>12</b>
-	<b>APRESENTAÇÃO</b>	-	-	-	-	-	<b>17</b>
<b>LT-01</b>	<b>Dados Gerais do Município</b>	<b>III</b>	-	-	-	<b>12</b>	<b>18</b>
1.1.	Meio Ambiente	-	-	-	-	-	20
1.1.1.	Aspectos Geofísicos	-	-	-	-	-	20
1.1.1.1.	Clima e Pluviosidade	-	-	-	-	-	20
1.1.1.2.	Relevo	-	-	-	-	-	25
1.1.1.3.	Pedologia	-	-	-	-	-	28
1.1.1.4.	Geomorfologia	-	-	-	-	-	34
1.1.1.5.	Geologia	-	-	-	-	-	37
1.1.1.6.	Hidrografia	-	-	-	-	-	41
1.1.1.7.	Flora	-	-	-	-	-	44
1.1.1.8.	Fauna	-	-	-	-	-	48
1.1.1.9.	Solos e aptidão agrícola	-	-	-	-	-	58
<b>LT-02</b>	<b>Da Problemática de Desenvolvimento de Tocantinópolis</b>	<b>III</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	-	<b>13</b>	<b>62</b>
2.1.	Aspectos Históricos	-	-	-	-	-	62
2.1.1.	O Coronelismo	-	-	-	-	-	63
2.1.2.	Padre João de Souza Lima	-	-	-	-	-	64
2.1.3.	Desenvolvimento Econômico	-	-	-	-	-	65
2.1.4.	Preservação Arquitetônica	-	-	-	-	-	66
<b>LT-03</b>	<b>Dos Desafios e Perspectivas Considerados Pelo Plano Diretor</b>	<b>III</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>14</b>	<b>69</b>
3.1	Associações de Moradores – Zona Urbana	-	-	-	-	-	69
3.1.1.	Projetos Desenvolvidos	-	-	-	-	-	70
3.1.2.	Projetos em Desenvolvimento	-	-	-	-	-	71
3.2.	Associações Diversas	-	-	-	-	-	71
3.3.	Entidades de Classe	-	-	-	-	-	72
3.3.1.	Projetos Desenvolvidos	-	-	-	-	-	72
3.3.2.	Projetos em Desenvolvimento:	-	-	-	-	-	73
3.4.	ONGs e Projetos	-	-	-	-	-	74
3.4.1.	Projetos Desenvolvidos	-	-	-	-	-	75
3.4.2.	Projetos em Desenvolvimento	-	-	-	-	-	75
3.5.	Cooperativa	-	-	-	-	-	75
3.5.1.	Projeto Desenvolvido	-	-	-	-	-	75
3.5.2.	Projeto em Desenvolvimento	-	-	-	-	-	75

3.6.	Sindicatos	-	-	-	-	-	75
3.6.1.	Projeto Desenvolvido	-	-	-	-	-	76
3.6.2.	Projeto em Desenvolvimento	-	-	-	-	-	76
3.7.	Conselhos	-	-	-	-	-	76
<b>LT-04</b>	<b>Da Evolução, Projeções e Demandas Consideradas no Plano Diretor – População</b>	<b>III</b>	<b>II</b>	<b>I</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	<b>77</b>
4.1.	Aspectos Demográficos	-	-	-	-	-	77
4.1.1.	Dinâmica Populacional	-	-	-	-	-	77
4.1.2.	Distribuição Populacional	-	-	-	-	-	78
4.1.3.	Estrutura Etária	-	-	-	-	-	80
4.2.	Desenvolvimento Humano	-	-	-	-	-	81
4.2.1.	Evolução (1991 e 2000)	-	-	-	-	-	82
4.2.1.1.	Situação em 2000	-	-	-	-	-	83
<b>LT-05</b>	<b>Da Atividade Econômica e Ocupação da Mão-De-Obra</b>	<b>III</b>	<b>III</b>	<b>I-III</b>	<b>I-IX</b>	<b>16-26</b>	<b>85</b>
5.1.	Desenvolvimento Rural	-	-	-	-	-	85
5.1.1.	Agricultura	-	-	-	-	-	85
5.1.1.1.	Práticas Agrícolas	-	-	-	-	-	88
5.1.2.	Pecuária	-	-	-	-	-	88
5.1.3.	Associativismo e Cooperativismo	-	-	-	-	-	89
5.1.3.1.	Associações de Produtores	-	-	-	-	-	90
5.1.4.	Eventos Agropecuários	-	-	-	-	-	91
5.2.	Mineração	-	-	-	-	-	91
5.3.	Setor Secundário	-	-	-	-	-	92
5.4.	Setor Terciário	-	-	-	-	-	93
5.5.	Desenvolvimento do Turismo	-	-	-	-	-	95
5.5.1.	Atrativos Ecoturísticos	-	-	-	-	-	96
5.5.1.1.	Balneários	-	-	-	-	-	96
5.5.1.1.1.	Balneário Pedro Isaías	-	-	-	-	-	96
5.5.1.1.2.	Balneário Pedro Bento	-	-	-	-	-	96
5.5.1.1.3.	Balneário Cai N'Água	-	-	-	-	-	97
5.5.1.1.4.	Balneário Helaide	-	-	-	-	-	98
5.5.1.1.5.	Balneário José Santana	-	-	-	-	-	98
5.5.1.2.	Aldeias (Reserva Indígena Apinajé)	-	-	-	-	-	98
5.5.1.3.	Praias Sazonais do Rio Tocantins	-	-	-	-	-	99
5.5.1.4.	Feira Cultural	-	-	-	-	-	100
5.5.1.5.	Festas e Eventos	-	-	-	-	-	100
5.5.1.5.1.	Temporada de Carnaval	-	-	-	-	-	100
5.5.1.5.2.	Festas Juninas	-	-	-	-	-	100
5.5.1.5.3.	Festejo da Padroeira de Nossa Senhora da Consolação (agosto)	-	-	-	-	-	101
5.5.1.5.4.	Exposição Agropecuária	-	-	-	-	-	101
5.5.2.	Fluxo Turístico	-	-	-	-	-	101
5.5.3.	Infra-Estrutura e Serviços Turísticos	-	-	-	-	-	102
5.5.3.1.	Hotéis, Pensões e Restaurantes	-	-	-	-	-	102
5.5.3.2.	Bares e Lanches	-	-	-	-	-	102
5.5.3.3.	Beira Rio	-	-	-	-	-	103
5.5.3.4.	Espaços Alternativos para Reuniões e Palestras	-	-	-	-	-	103
5.6.	Prestação de Serviços	-	-	-	-	-	104
5.6.1.	Serviços Públicos	-	-	-	-	-	104
5.6.1.1.	Serviços Públicos – Defesa da Cidadania	-	-	-	-	-	106
5.6.1.1.1.	PROCON	-	-	-	-	-	106
5.6.1.1.2.	Defensoria Pública	-	-	-	-	-	107
5.6.1.1.3.	Fórum de Justiça	-	-	-	-	-	108
5.6.1.1.4.	Ministério Público Estadual	-	-	-	-	-	109
5.6.2.	Serviços Bancários	-	-	-	-	-	109
<b>LT-06</b>	<b>Da Renda e Equidade</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>111</b>

6.1.	Renda e Desigualdade	-	-	-	-	-	111
<b>LT-07</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos Sociais – Educação</b>	<b>III</b>	<b>V</b>	<b>I</b>	<b>I-II</b>	<b>29-30</b>	<b>113</b>
7.1.	Educação	-	-	-	-	-	113
7.1.1.	Educação Básica	-	-	-	-	-	114
7.1.1.1.	Orçamento	-	-	-	-	-	114
7.1.1.1.1.	Gestão PDE	-	-	-	-	-	115
7.1.1.1.2.	Merenda Escolar	-	-	-	-	-	116
7.1.1.1.3.	PDDE	-	-	-	-	-	117
7.1.1.2.	Educação Infantil	-	-	-	-	-	118
7.1.1.3.	Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	120
7.1.1.4.	Ensino Médio	-	-	-	-	-	134
7.1.1.5.	Educação Especial	-	-	-	-	-	141
7.1.1.6.	Educação Indígena	-	-	-	-	-	141
7.1.1.7.	Educação de Jovens e Adultos	-	-	-	-	-	142
7.1.1.8.	Educação Profissional	-	-	-	-	-	144
7.1.1.9.	Profissionais da Educação	-	-	-	-	-	144
7.1.1.10.	Equipamentos	-	-	-	-	-	149
7.1.1.11.	Programas e Projetos	-	-	-	-	-	159
7.1.1.11.1.	Se Liga e Acelera Brasil	-	-	-	-	-	159
7.1.1.11.2.	Circuito Campeão	-	-	-	-	-	159
7.1.1.11.3.	Escola Ativa	-	-	-	-	-	159
7.1.1.11.4.	PNLD (Programa Nacional do Livro Didático)	-	-	-	-	-	160
7.1.1.11.5.	Gestar (Programa de Aprendizagem Escolar)	-	-	-	-	-	160
7.1.1.11.6.	Jogos Estudantis do Tocantins (JET's)	-	-	-	-	-	161
7.1.1.11.7.	SESI – Por um Brasil Alfabetizado	-	-	-	-	-	161
7.1.1.11.8.	TV Escola	-	-	-	-	-	161
7.1.1.11.9.	Escola Comunitária de Gestão Compartilhada	-	-	-	-	-	162
7.1.1.11.10.	PROGESTÃO (Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares)	-	-	-	-	-	162
7.1.2.	Educação Superior	-	-	-	-	-	163
7.1.2.1.	EDUCON/UNITINS	-	-	-	-	-	163
7.1.2.2.	UFT	-	-	-	-	-	165
7.1.2.2.1.	Breve Histórico do Campus Universitário de Tocantinópolis	-	-	-	-	-	165
7.1.2.2.2.	Estrutura Física do Campus Universitário de Tocantinópolis	-	-	-	-	-	167
7.1.2.2.3.	Pesquisa e Extensão no Campus Universitário de Tocantinópolis	-	-	-	-	-	168
7.1.2.2.4.	A Pós-Graduação no Campus Universitário de Tocantinópolis	-	-	-	-	-	171
<b>LT-08</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos Sociais – Saúde</b>	<b>III</b>	<b>V</b>	<b>II</b>	<b>I-II</b>	<b>33-34</b>	<b>173</b>
8.1.	Saúde	-	-	-	-	-	173
8.1.1.	Bases Legais	-	-	-	-	-	173
8.1.2.	Recursos Humanos	-	-	-	-	-	174
8.1.3.	Fundo Municipal de Saúde	-	-	-	-	-	176
8.1.4.	Programas de Prevenção Existentes no Município	-	-	-	-	-	180
8.1.5.	Situação Epidemiológica	-	-	-	-	-	183
8.1.6.	SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional	-	-	-	-	-	185
8.1.7.	Indicadores	-	-	-	-	-	186
8.1.8.	Atenção Ambulatorial e Hospitalar	-	-	-	-	-	187
8.1.8.1.	Produção dos Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	187
<b>LT-09</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos Sociais – Cultura/Lazer/Recreação/Desportos</b>	<b>III</b>	<b>V</b>	<b>III</b>	<b>-</b>	<b>35-36</b>	<b>201</b>
9.1.	Cultura/Lazer/Recreação/Desportos	-	-	-	-	-	201

9.1.1.	Atividades de Lazer, Recreação e Esportes	-	-	-	-	-	201
9.1.1.1.	Eventos Esportivos Realizados	-	-	-	-	-	202
9.1.1.2.	Equipamentos de Esporte e Lazer	-	-	-	-	-	202
9.1.2.	Cultura	-	-	-	-	-	212
9.1.2.1.	Equipamentos Culturais	-	-	-	-	-	213
9.1.2.1.1.	Locais, Edifícios, Marcos Relacionados com a História do Município	-	-	-	-	-	213
9.1.2.2.	Tradições Culturais	-	-	-	-	-	216
9.1.2.2.1.	Danças Típicas	-	-	-	-	-	216
9.1.2.2.2.	Artesanato	-	-	-	-	-	217
9.1.2.2.3.	Comidas Típicas	-	-	-	-	-	218
<b>LT-10</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos Sociais – Promoção Social</b>	<b>III</b>	<b>V</b>	<b>IV</b>	<b>-</b>	<b>39</b>	<b>220</b>
10.1.	Promoção Social	-	-	-	-	-	220
10.1.1.	Proteção Social	-	-	-	-	-	221
10.1.1.1.	Programas Sociais Desenvolvidos no Município	-	-	-	-	-	222
10.1.1.1.1.	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI	-	-	-	-	-	222
10.1.1.1.2.	Programa Sentinela	-	-	-	-	-	224
10.1.1.1.3.	Programa Pioneiros Mirins	-	-	-	-	-	225
10.1.1.1.4.	Programa Bolsa Família	-	-	-	-	-	225
10.1.1.1.5.	Benefício de Prestação Continuada- BPC (Atenção ao Idoso e aos Portadores de Necessidades Especiais)	-	-	-	-	-	225
10.1.1.1.6.	Programa Compra Direta Local	-	-	-	-	-	226
10.1.1.1.7.	Programa Agente Jovem	-	-	-	-	-	226
<b>LT-11</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos Sociais – Segurança Pública</b>	<b>III</b>	<b>V</b>	<b>V</b>	<b>-</b>	<b>42-43</b>	<b>228</b>
11.1.	Segurança Pública	-	-	-	-	-	228
11.1.1.	Delegacia de Polícia Civil de Tocantinópolis	-	-	-	-	-	228
11.1.2.	Polícia Militar	-	-	-	-	-	231
<b>LT-12</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos Sociais – Defesa Civil</b>	<b>III</b>	<b>V</b>	<b>VI</b>	<b>-</b>	<b>44</b>	<b>233</b>
12.1.	Defesa Civil	-	-	-	-	-	233
<b>LT-13</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura – Abastecimento de Água</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>47-48</b>	<b>234</b>
13.1.	Abastecimento de Água	-	-	-	-	-	234
13.1.1.	Sistema de Abastecimento de Água	-	-	-	-	-	234
13.1.1.1.	Concepção Geral do Sistema Existente	-	-	-	-	-	234
13.1.1.2.	Captação e Produção	-	-	-	-	-	234
13.1.1.3.	Adução	-	-	-	-	-	235
13.1.1.4.	Elevatórias	-	-	-	-	-	236
13.1.1.5.	Reservação	-	-	-	-	-	236
13.1.1.6.	Rede de Distribuição	-	-	-	-	-	236
13.1.1.7.	Ligações Domiciliares	-	-	-	-	-	237
<b>LT-14</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura – Esgotamento Sanitário</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>51</b>	<b>238</b>
14.1.	Esgotamento Sanitário	-	-	-	-	-	238
14.1.1.	Sistema de Esgotos Sanitários	-	-	-	-	-	238
<b>LT-15</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura – Drenagem</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>I</b>	<b>III</b>	<b>52</b>	<b>241</b>
15.1.	Drenagem	-	-	-	-	-	241
15.1.1.	Drenagem Urbana	-	-	-	-	-	241
<b>LT-16</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura – Limpeza Urbana e Disposição Final dos Resíduos Sólidos</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>I</b>	<b>IV</b>	<b>53</b>	<b>245</b>

16.1.	Limpeza Urbana e Disposição Final dos Resíduos Sólidos	-	-	-	-	-	245
16.1.1.	Serviços de Limpeza Urbana	-	-	-	-	-	245
16.1.1.1.	Equipamentos de Coleta	-	-	-	-	-	246
16.1.1.2.	Características dos Resíduos Gerados	-	-	-	-	-	246
16.1.1.3.	Coleta, Transporte, Tratamento e Destinação Final dos Resíduos	-	-	-	-	-	246
<b>LT-17</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos e Infra-Estrutura – Energia</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>II</b>	<b>-</b>	<b>56</b>	<b>248</b>
17.1.	Energia Elétrica	-	-	-	-	-	248
17.1.1.	Grupo REDE – Empresas de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	248
17.1.2.	CELTINS – Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins	-	-	-	-	-	249
17.1.3.	Energia Elétrica em Tocantinópolis	-	-	-	-	-	250
<b>LT-18</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura – Telecomunicações</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>III</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>252</b>
18.1.	Telecomunicações	-	-	-	-	-	252
18.1.1.	Rádio	-	-	-	-	-	252
18.1.2.	Canais de TV Aberta	-	-	-	-	-	253
18.1.3.	Imprensa Escrita	-	-	-	-	-	253
18.1.4.	Agência de Correios: ETC – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	-	-	-	-	-	254
18.1.5.	Internet	-	-	-	-	-	254
18.1.6.	Telefonia Fixa	-	-	-	-	-	254
18.1.7.	Telefonia Celular	-	-	-	-	-	254
<b>LT-19</b>	<b>Dos Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura – Transportes e Circulação</b>	<b>III</b>	<b>VI</b>	<b>IV</b>	<b>I-VI</b>	<b>62/65/66</b>	<b>255</b>
19.1.	Transportes e Circulação	-	-	-	-	-	255
<b>LT-20</b>	<b>Dos Serviços Municipais – Iluminação Pública</b>	<b>III</b>	<b>VII</b>	<b>I</b>	<b>-</b>	<b>69</b>	<b>257</b>
20.1.	Iluminação Pública	-	-	-	-	-	257
<b>LT-21</b>	<b>Dos Serviços Municipais – Cemitérios e Serviços Funerários</b>	<b>III</b>	<b>VII</b>	<b>II</b>	<b>-</b>	<b>70-71</b>	<b>258</b>
21.1.	Cemitérios e Serviços Funerários	-	-	-	-	-	258
<b>LT-22</b>	<b>Dos Serviços Municipais – Abastecimento Alimentar</b>	<b>III</b>	<b>VII</b>	<b>III</b>	<b>-</b>	<b>73</b>	<b>260</b>
22.1.	Abastecimento Alimentar	-	-	-	-	-	260
22.1.1.	Feira Livre	-	-	-	-	-	260
<b>LT-23</b>	<b>Dos Serviços Municipais – Assentamentos, Uso e Ocupação do Território do Município</b>	<b>III</b>	<b>VII</b>	<b>IV</b>	<b>-</b>	<b>74-76</b>	<b>262</b>
23.1.	Assentamento, uso e Ocupação	-	-	-	-	-	262
23.1.1.	Setorização do Município	-	-	-	-	-	262
23.1.1.1.	Áreas de Proteção Ambiental	-	-	-	-	-	262
23.1.1.2.	Reserva Indígena Apinajé	-	-	-	-	-	263
23.2.1.	Desenvolvimento Urbano-Ambiental	-	-	-	-	-	264
23.2.1.1.	Meio Ambiente	-	-	-	-	-	264
23.2.1.2.	Áreas Verdes e Sistemas de Lazer Públicos	-	-	-	-	-	266
23.3.1.	Habitação	-	-	-	-	-	266
23.3.1.1.	Programas de Moradias Populares	-	-	-	-	-	267
23.3.1.1.1.	Carta de Crédito FGTS – Operações Coletivas	-	-	-	-	-	267
23.3.1.1.2.	Programa Morar Melhor	-	-	-	-	-	267
23.3.1.1.3.	Cheque Moradia	-	-	-	-	-	267
<b>LT-24</b>	<b>Dos Serviços Municipais – Finanças Públicas do Município</b>	<b>III</b>	<b>VII</b>	<b>V</b>	<b>-</b>	<b>77-78</b>	<b>269</b>
24.1.	Finanças Públicas	-	-	-	-	-	269
24.1.1.	Produto Interno Bruto - PIB	-	-	-	-	-	269
24.1.2.	Balanco Orçamentário	-	-	-	-	-	270
24.1.3.	Receitas	-	-	-	-	-	270

24.1.4.	Despesas	-	-	-	-	-	271
<b>LT-25</b>	<b>Dos Serviços Municipais – Organização Administrativa e Gestão</b>	<b>III</b>	<b>VII</b>	<b>VI</b>	<b>-</b>	<b>80</b>	<b>273</b>
25.1.	Organização Administrativa e Gestão	-	-	-	-	-	273
25.1.1.	Histórico Político	-	-	-	-	-	273
25.1.2.	Estrutura Administrativa	-	-	-	-	-	274
25.1.2.	Fiscalização de Posturas Municipais	-	-	-	-	-	274

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO/ TABELA	TITULAÇÃO	PAG.
TABELA I	Flora Ocorrente no Município de Tocantinópolis	44
TABELA II	Fauna (Aves) Ocorrente no Município de Tocantinópolis	48
TABELA III	Fauna Ocorrente no Município de Tocantinópolis	53
TABELA IV	Fauna (Peixes) Ocorrente no Município de Tocantinópolis	56
TABELA V	Associações de Moradores da Zona Urbana e Associações Rurais de Tocantinópolis	69
TABELA VI	Associações Diversas de Tocantinópolis	71
TABELA VII	Entidades de Classe de Tocantinópolis	72
TABELA VIII	ONGs e Projetos de Tocantinópolis	74
TABELA IX	Cooperativas de Tocantinópolis	75
TABELA X	Sindicatos de Tocantinópolis	75
TABELA XI	Conselhos de Tocantinópolis	76
TABELA XII	Evolução Populacional Urbana em Tocantinópolis (1970-2000)	78
TABELA XIII	Evolução Populacional Rural em Tocantinópolis (1970-2000)	78
TABELA XIV	População Total em Tocantinópolis (1970-2000)	79
TABELA XV	Área, População e Densidade Demográfica em Tocantinópolis (2000 e 2006)	79
TABELA XVI	População Residente por Faixa Etária e Sexo em Tocantinópolis (2006)	80
TABELA XVII	Taxa de Crescimento em Tocantinópolis (2000 e 2006)	80
TABELA XVIII	Evolução do IDH-M e seus Componentes em Tocantinópolis (1991 e 2000)	82
TABELA XIX	Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em Tocantinópolis (1991 e 2000)	82
TABELA XX	Nível Educacional da População Jovem de Tocantinópolis (1991 e 2000)	84
TABELA XXI	Nível Educacional da População Adulta – 25 anos ou mais de Tocantinópolis (1991 e 2000)	84
TABELA XXII	Quantidade produzida (t) de banana e laranja em Tocantinópolis (2001-2005)	85
TABELA XXIII	Área colhida (ha) de Banana e laranja em Tocantinópolis (2001-2005)	85
TABELA XXIV	Área plantada ou destinada à colheita e área colhida de lavouras temporárias e permanentes – Tocantins (2005) e Tocantinópolis (2004-2005)	86
TABELA XXV	Quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes – Tocantins (2005) e Tocantinópolis (2004-2005)	87
TABELA XXVI	Efetivo de rebanho no Município de Tocantinópolis (2004-2006)	89
TABELA XXVII	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal no município de Tocantinópolis (2004-2005) – Ovos de Galinha	89
TABELA XXVIII	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal no município de Tocantinópolis (2004-2005) – Mel/Leite	89
TABELA XXIX	Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Setor Secundário em Tocantinópolis (2000)	92
TABELA XXX	Estabelecimentos Comerciais, Indústria e Serviços em Tocantinópolis	92



	(2002)	
TABELA XXXI	Informações sobre a Bioindustrial TOBASA	92
TABELA XXXII	Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Comércio em Tocantinópolis (2000)	94
TABELA XXXIII	Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Nominal Mensal das Famílias Residente em Domicílios Particulares, com Rendimento Familiar em Tocantinópolis (1991 e 2000)	111
TABELA XXXIV	Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade em Tocantinópolis (1991 e 2000)	112
TABELA XXXV	Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População em Tocantinópolis (1991 e 2000)	112
TABELA XXXVI	Indicadores de Vulnerabilidade Familiar em Tocantinópolis (1991 e 2000)	112
TABELA XXXVII	Nova Nomenclatura do Ensino Fundamental de 09 Anos e da Educação Infantil	120
TABELA XXXVIII	Escolas Indígenas que Oferecem Educação em Língua Portuguesa e Materna – Tocantinópolis (2006)	142
TABELA XXXIX	Total de Servidores nas Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)	145
TABELA XL	Total de Servidores nos Estabelecimentos Estaduais/Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)	145
TABELA XLI	Total de Servidores nos Estabelecimentos Municipais/Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)	145
TABELA XLII	Total de Servidores nos Estabelecimentos Particulares/Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)	146
TABELA XLIII	Função Docente por Nível de Atuação – Tocantinópolis (2005)	146
TABELA XLIV	Formação dos Profissionais da Educação – Tocantinópolis (2004-2006)	146
TABELA XLV	Formação dos Professores Atuando em Creches Municipais – Tocantinópolis (2004-2006)	147
TABELA XLVI	Formação dos Professores Atuando em Pré-Escolas – Tocantinópolis (2004-2006)	147
TABELA XLVII	Formação dos Professores Atuando no Ensino Fundamental 08 Anos – Tocantinópolis (2004-2006)	148
TABELA XLVII	Formação dos Professores Atuando no Ensino Fundamental 09 Anos – Tocantinópolis (2006)	148
TABELA XLIX	Formação dos Professores Atuando no Ensino Médio – Tocantinópolis (2004-2006)	148
TABELA L	Formação dos Professores atuando na Educação Profissional Nível Técnico – Tocantinópolis (2004-2006)	148
TABELA LI	Formação dos Professores Atuando em EJA/1º, 2º e 3º Segmento – Tocantinópolis (2004-2006)	149
TABELA LII	Formação dos Professores Atuando no Ensino Especial – Tocantinópolis (2004-2006)	149
TABELA LIII	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Estaduais – Tocantinópolis (2004)	150
TABELA LIV	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Municipais – Tocantinópolis (2004)	151
TABELA LV	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Particulares – Tocantinópolis (2004)	152
TABELA LVI	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Estaduais – Tocantinópolis (2005)	153
TABELA LVII	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Municipais – Tocantinópolis (2005)	154
TABELA LVIII	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Particulares – Tocantinópolis (2005)	155
TABELA LIX	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Estaduais – Tocantinópolis (2006)	156
TABELA LX	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Municipais – Tocantinópolis (2006)	157
TABELA LXI	Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Particulares	158

Tocantinópolis (2006)		
TABELA LXII	Numero Total de Matrículas na Educação Superior - Tocantinópolis (1991-2001)	163
TABELA LXIII	Cursos Oferecidos pela EDUCON/UNITINS em Tocantinópolis (2007)	164
TABELA LXIV	Profissionais Formados pelo Campus Universitário de Tocantinópolis (1994-2006)	166
TABELA LXV	Estrutura Física do Campus Universitário de Tocantinópolis (2007)	167
TABELA LXVI	Grupos e Projetos de Pesquisa do Campus Universitário de Tocantinópolis (2002-2007)	168
TABELA LXVII	Laboratórios Existentes no Campus Universitário de Tocantinópolis (2007)	169
TABELA LXVIII	Cursos <i>Lato Sensu</i> Oferecidos pela UFT em Tocantinópolis (2004-2007)	171
TABELA LXIX	Corpo Docente do Campus Universitário de Tocantinópolis: Formação, Titulação e Condições de Trabalho (2007)	171
TABELA LXX	Corpo Docente do Campus Universitário de Tocantinópolis: Condições e Regime de Trabalho/Área de Atuação (2007)	172
TABELA LXXI	Bases Legais da Estrutura da Secretaria de Saúde de Tocantinópolis	173
TABELA LXXII	Profissional de Nível Superior Atuantes na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)	174
TABELA LXXIII	Profissional Nível Médio Atuantes na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)	174
TABELA LXXIV	Profissional Nível Fundamental Atuantes na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)	175
TABELA LXXV	Perfil Lotacional dos Recursos Humanos na Saúde – Tocantinópolis (2005)	175
TABELA LXXVI	Perfil Lotacional dos Recursos Humanos na Saúde – Tocantinópolis (2006)	175
TABELA LXXVII	Relatório Anual Resumido da Execução Orçamentária da Saúde – Tocantinópolis (2005)	176
TABELA LXXVIII	Superávit da Saúde – Tocantinópolis (2005)	176
TABELA LXXIX	Assistência Hospitalar e Ambulatorial – Tocantinópolis (2005)	176
TABELA LXXX	Atenção Básica em Saúde – Tocantinópolis (2005-2006)	176
TABELA LXXXI	Recursos Transferidos Fundo a Fundo Saúde – Tocantinópolis (2003-2005)	177
TABELA LXXXII	Valores <i>Per Capita</i> da Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)	177
TABELA LXXXIII	Rede Física Instalada na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)	179
TABELA LXXXIV	Número de Hospitais e Leitos por Natureza do Prestador segundo Especialidade – Tocantinópolis (Jul/2003)	179
TABELA LXXXV	Dados e Indicadores da Saúde – Tocantinópolis (2001-2004)	180
TABELA LXXXVI	Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico (menores de 1 ano) – Tocantinópolis	181
TABELA LXXXVII	Doenças de Notificação Compulsória – Tocantinópolis	183
TABELA LXXXVIII	Casos de Hipertensão e Diabetes – Tocantinópolis	183
TABELA LXXXIX	Consolidado F. A. Dengue (2005) – Tocantinópolis	183
TABELA XC	Consolidado F. A. Dengue (2006) – Tocantinópolis	184
TABELA XCI	Consolidados das Lâminas Parasitológicas de Triatomíneos – Transmissor da Doença de Chagas – Tocantinópolis (2005-2006)	184
TABELA XCII	Consolidados das Lâminas Parasitológicas de Malária – Tocantinópolis (2005-2006)	184
TABELA XCIII	Atendimento SISVAN – Tocantinópolis (2005-2006)	185
TABELA XCIV	Índices de Mortalidade – Tocantinópolis (2004-2006)	186
TABELA XCV	Partos Realizados – Tocantinópolis (2004-2006)	186
TABELA XCVI	Atendimentos Médicos – Tocantinópolis (2004-2006)	187
TABELA XCVII	Atendimento Enfermagem Nível Superior – Tocantinópolis (2004-2006)	187
TABELA XCVIII	Atendimento Odontológico – Tocantinópolis (2005-2006)	187
TABELA XCVIX	Serviços: Apoio, Diagnóstico e Terapêutico – Tocantinópolis (2004-2006)	187
TABELA C	Quantidade, Valor e Valor Médio dos Procedimentos Ambulatoriais – Tocantinópolis (2005)	188
TABELA CI	Morbidade Hospitalar – Tocantinópolis (2004-2006)	189

TABELA CII	Valores Médios Anuais de Internações por Habitantes – Tocantinópolis (2005)	189
TABELA CIII	Número de Internações, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos e Taxa de Mortalidade por Especialidade/por local de internação – Tocantinópolis (2005)	190
TABELA CIV	Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência) – Tocantinópolis (2005)	191
TABELA CV	Pactos de Indicadores da Atenção Básica – Tocantinópolis (2004-2006)	192
TABELA CVI	Indicadores do Pacto pela Saúde – Metas por Municípios/Indicadores Principais – Tocantinópolis (2007)	193
TABELA CVII	Informações sobre Nascimentos – Tocantinópolis (1996-2004)	196
TABELA CVIII	Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária, Segundo Grupo de Causas/CID10 – Tocantinópolis (2004)	197
TABELA CIX	Coefficiente de Mortalidade para Algumas Causas Seleccionadas/por 100.000 habitantes – Tocantinópolis (1998-2004)	197
TABELA CX	Outros Indicadores de Mortalidade – Tocantinópolis (1998-2004)	198
TABELA CXI	Sistemas de Informação em Saúde – Tocantinópolis	199
TABELA CXII	Informação sobre Vigilância Sanitária – Tocantinópolis	199
TABELA CXIII	Quadras Esportivas na Zona Urbana – Tocantinópolis	203
TABELA CXIV	Quadras Esportivas na Zona Rural – Tocantinópolis	204
TABELA CXV	Campos de Futebol na Zona Urbana – Tocantinópolis	205
TABELA CXVI	Campos de Futebol na Zona Rural – Tocantinópolis	206
TABELA CXVII	Praças Municipais – Tocantinópolis	209
TABELA CXVIII	Clubes e Congêneres – Tocantinópolis	211
TABELA CXIX	Equipamentos e Viaturas Delegacia Cível	228
TABELA CXX	Efetivo Policial Cível	229
TABELA CXXI	Principais Ocorrências Criminais	229
TABELA CXXII	Equipamentos e Viaturas Polícia Militar	231
TABELA CXXIII	Resumo dos Poços Tubulares Profundos – Tocantinópolis	235
TABELA CXXIV	Resumo das Adutoras de Água Bruta – Tocantinópolis	235
TABELA CXXV	Resumo das Adutoras de Água Tratada – Tocantinópolis	235
TABELA CXXVI	Resumo dos Reservatórios – Tocantinópolis	236
TABELA CXXVII	Resumo da Rede de Distribuição de Água – Tocantinópolis	236
TABELA CXXVIII	Resumo das Ligações de Água por Tipo Consumidor – Tocantinópolis	237
TABELA CXXIX	Proporção de Moradores por Tipo de Instalação Sanitária – Tocantinópolis	239
TABELA CXXX	Situação de Drenagem por Micro-Bacia – Tocantinópolis	242
TABELA CXXXI	Equipamentos de Coleta dos Serviços de Limpeza Pública – Tocantinópolis	246
TABELA CXXXII	Resíduos Sólidos Gerados no Município de Tocantinópolis	246
TABELA CXXXIII	Principais Municípios Consumidores de Energia Elétrica do Tocantins	250
TABELA CXXXIV	Consumo de Energia Elétrica por Classe – Tocantinópolis (1996-2001)	250
TABELA CXXXV	Ligações de Energia Elétrica por Classe – Tocantinópolis (1996-2003)	251
TABELA CXXXVI	Produto Interno Bruto a Preços Correntes e Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (2001-2004)	269
TABELA CXXXVII	Índice Participação dos Municípios – IPM (2003-2006)	270
TABELA CXXXVII	Evolução do Balanço Orçamentário – Tocantinópolis (2005)	270
TABELA CXXXIX	Receita – Tocantinópolis (2005)	271
TABELA CXL	Composição da Receita – Tocantinópolis (2005)	271
TABELA CXLI	Despesa por Natureza – Tocantinópolis (2005)	272
TABELA CXLII	Relação Entre Despesas de Pessoal e Despesas Totais – Tocantinópolis (2005)	272
TABELA CXLIII	Despesas por Órgão – Tocantinópolis (2005)	272
TABELA CXLIV	Investimentos em Obras – Tocantinópolis (2005)	272

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO	TITULAÇÃO	PAG.
Figura 01	Mapa de Região Administrativa do Tocantins	19
Figura 02	Mapa de Regionalização Climática do Tocantins	21
Figura 03	Mapa de Temperatura Média Anual do Tocantins	22
Figura 04	Mapa de Precipitação Média Anual do Tocantins	23
Figura 05	Mapa de Precipitação Média Anual de Tocantinópolis	24
Figura 06	Mapa de Formas do Relevo do Tocantins	26
Figura 07	Mapa de Declividades do Tocantins	27
Figura 08	Mapa de Solos do Tocantins	29
Figura 09	Mapa de Solos do Norte do Tocantins	30
Figura 10	Mapa de Solos de Tocantinópolis	31
Figura 11	Mapa de Aptidão Agrícola das Terras do Norte do Tocantins	32
Figura 12	Mapa de Aptidão Agrícola das Terras de Tocantinópolis	33
Figura 13	Mapa de Unidades Geomorfológicas do Norte do Tocantins	35
Figura 14	Mapa Geomorfológico de Tocantinópolis	36
Figura 15	Mapa de Ambientes Geológicos do Tocantins	38
Figura 16	Mapa Geológico de Tocantinópolis	39
Figura 17	Mapa de Unidades Estratigráficas do Norte do Tocantins	40
Figura 18	Mapa de Bacias Hidrográficas do Tocantins	42
Figura 19	Mapa Hidrográfico de Tocantinópolis	43
Figura 20	Mapa de Regiões Fitoecológicas do Norte do Tocantins	46
Figura 21	Mapa de Vegetação de Tocantinópolis	47
Figura 22	Mapa de Adequação do Uso da Terra do Norte do Tocantins	59
Figura 23	Mapa de Plano de Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Tocantins	60
Figura 24	Mapa de Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Tocantins - Tocantinópolis	61
Figura 25	Imagem de Padre João de Sousa Lima	64
Figura 26	Porto Fluvial de Tocantinópolis (1965)	66
Figura 27	Mapa da BR-010 (Rodovia Belém-Brasília)	66
Figura 28	Igreja de Nossa Senhora da Consolação (formato atual)	67
Figura 29	Cais de Tocantinópolis (formato atual)	68
Figura 30	Cais de Tocantinópolis (formato atual)	68
Figura 31	Projeto: Mutirão de Limpeza nos Bairros (Vila Valdenor)	70
Figura 32	Projeto: Mutirão de Limpeza nos Bairros (Vila Valdenor)	70
Figura 33	Projeto: Mutirão de Limpeza nos Bairros (Vila Valdenor)	70
Figura 34	Projeto: Mutirão de Limpeza nos Bairros (Vila Valdenor)	70
Figura 35	Trabalho Social no Alto da Boa Vista II	71
Figura 36	Oficinas de Artesanato em Babaçu	71
Figura 37	Oficinas de Artesanato em Babaçu	71
Figura 38	Feira Cultural de Tocantinópolis	73
Figura 39	Feira Cultural de Tocantinópolis	73
Figura 40	Feira Cultural de Tocantinópolis	73
Figura 41	Feira Cultural de Tocantinópolis	73

Figura 42	Associação de Serralheiros e Moveleiros	74
Figura 43	Associação de Serralheiros e Moveleiros	74
Figura 44	Evolução da Taxa de Crescimento Populacional (1970-2000)	77
Figura 45	População Residente por Faixa Etária e Sexo (2006)	81
Figura 46	Evolução do IDH (1991 e 2000)	83
Figura 47	Contribuição para o crescimento do IDH	84
Figura 48	Horta Comunitária	88
Figura 49	Associação de Criatividade Artesanal de Tocantinópolis	90
Figura 50	Associação dos Avicultores do Norte do TO	91
Figura 51	Associação dos Avicultores do Norte do TO	91
Figura 52	Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A	93
Figura 53	Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A	93
Figura 54	ASANORTE	93
Figura 55	Comércio em Tocantinópolis	95
Figura 56	Comércio em Tocantinópolis	95
Figura 57	Comércio em Tocantinópolis	95
Figura 58	Balneário Pedro Isaías	96
Figura 59	Balneário Pedro Isaías	96
Figura 60	Balneário do Pedro Bento	97
Figura 61	Balneário Cai N'Água	97
Figura 62	Balneário Cai N'Água	97
Figura 63	Balneário Helaide	98
Figura 64	Balneário Helaide	98
Figura 65	Temporada de praia e cais do porto (2006)	99
Figura 66	Temporada de praia e cais do porto (2006)	99
Figura 67	Temporada de praia e cais do porto (2006)	99
Figura 68	Temporada de praia e cais do porto (2006)	99
Figura 69	Blocos de Carnaval (2007)	100
Figura 70	Blocos de Carnaval (2007)	100
Figura 71	Festival de Quadrilhas	101
Figura 72	Festival de Quadrilhas	101
Figura 73	Quadrilhódromo	103
Figura 74	Correios – Tocantinópolis	105
Figura 75	DETTINS – Tocantinópolis	105
Figura 76	IBGE – Tocantinópolis	105
Figura 77	PROCON – Tocantinópolis	107
Figura 78	Defensoria Pública – Tocantinópolis (2007)	108
Figura 79	Fórum – Tocantinópolis	108
Figura 80	Ministério Público Estadual – Tocantinópolis	109
Figura 81	Banco do Brasil – Tocantinópolis	110
Figura 82	Banco da Amazônia – Tocantinópolis	110
Figura 83	Orçamento Aplicado em Educação – Tocantinópolis (2004)	114
Figura 84	Orçamento Aplicado em Educação – Tocantinópolis (2005)	114
Figura 85	Orçamento Aplicado em Educação – Tocantinópolis (2006)	115
Figura 86	Evolução dos Investimentos em Educação – Tocantinópolis (2004-2006)	115
Figura 87	Evolução dos Recursos Advindos do Gestão/PDE – Tocantinópolis (2004-2006)	116
Figura 88	Evolução dos Recursos Advindos da Merenda Escolar – Tocantinópolis (2004-2006)	117
Figura 89	Evolução dos Recursos Advindos do PDDE – Tocantinópolis (2004-2006)	118
Figura 90	Evolução no Atendimento à Educação Infantil – Tocantinópolis (2004-2006)	118
Figura 91	Figura 91 – Número de Turmas e Alunos da Educação Infantil – Tocantinópolis (2004-2006)	119
Figura 92	Atendimento ao Ensino Fundamental – Tocantinópolis (2005-2006)	121
Figura 93	Atendimento ao Ensino Fundamental – Tocantinópolis (Por Zona-2006)	121
Figura 94	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2004)	122

Figura 95	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2004)	122
Figura 96	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2004)	123
Figura 97	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/8ª Série – Tocantinópolis (2004)	123
Figura 98	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2005)	124
Figura 99	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2005)	124
Figura 100	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2005)	125
Figura 101	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/8ª Série – Tocantinópolis (2005)	125
Figura 102	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2006)	126
Figura 103	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2006)	126
Figura 104	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2006)	127
Figura 105	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/8ª Série – Tocantinópolis (2006)	127
Figura 106	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/4ª Série – Tocantinópolis (2004)	128
Figura 107	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/7ª Série – Tocantinópolis (2004)	128
Figura 108	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/4ª Série – Tocantinópolis (2005)	129
Figura 109	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/7ª Série – Tocantinópolis (2005)	129
Figura 110	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/4ª Série – Tocantinópolis (2006)	130
Figura 111	Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/7ª Série – Tocantinópolis (2006)	130
Figura 112	Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/2ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)	131
Figura 113	Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)	131
Figura 114	Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)	132
Figura 115	Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/7ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)	132
Figura 116	Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Noturno/5ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)	133
Figura 117	Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/9ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)	133
Figura 118	Atendimento ao Ensino Médio – Tocantinópolis (2004-2006)	134
Figura 119	Decréscimo no Atendimento ao Ensino Médio – Tocantinópolis (2004-2006)	134
Figura 120	Distorção no Ensino Médio – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2004)	135
Figura 121	Distorção no Ensino Médio – Diurno/3ª Série – Tocantinópolis (2004)	135
Figura 122	Distorção no Ensino Médio – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2005)	136
Figura 123	Distorção no Ensino Médio – Diurno/3ª Série – Tocantinópolis (2005)	136
Figura 124	Distorção no Ensino Médio – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2006)	137
Figura 125	Distorção no Ensino Médio – Diurno/3ª Série – Tocantinópolis (2006)	137
Figura 126	Distorção no Ensino Médio – Noturno/1ª Série – Tocantinópolis (2004)	138
Figura 127	Distorção no Ensino Médio – Noturno/3ª Série – Tocantinópolis (2004)	138
Figura 128	Distorção no Ensino Médio – Noturno/1ª Série – Tocantinópolis (2005)	139
Figura 129	Distorção no Ensino Médio – Noturno/3ª Série – Tocantinópolis (2005)	139

Figura 130	Distorção no Ensino Médio – Noturno/1ª Série – Tocantinópolis (2006)	140
Figura 131	Distorção no Ensino Médio – Noturno/3ª Série – Tocantinópolis (2006)	140
Figura 132	Atendimento à Educação Especial – Tocantinópolis (2005/2006)	141
Figura 133	Atendimento ao EJA – Tocantinópolis (2004-2006)	143
Figura 134	Atendimento ao Ensino Profissionalizante – Tocantinópolis (2005-2006)	144
Figura 135	Pagamentos Federais Efetuados à Saúde – Tocantinópolis (2003-2005)	178
Figura 136	Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico (menores de 1 ano) – Tocantinópolis	182
Figura 137	Quantidade, Valor e Valor Médio dos Procedimentos Ambulatoriais – Tocantinópolis (2005)	189
Figura 138	Informações sobre Nascimentos – Tocantinópolis (1996-2004)	196
Figura 139	Mortalidade Proporcional – Tocantinópolis (2005)	198
Figura 140	Hospital Municipal José Sabóia – Tocantinópolis	200
Figura 141	Hospital Municipal José Sabóia – Tocantinópolis	200
Figura 142	Secretaria Municipal de Saúde – Tocantinópolis	200
Figura 143	Centro de Saúde Ana Vina – Tocantinópolis	200
Figura 144	Campo de Futebol Amador – Tocantinópolis	207
Figura 145	Estádio Municipal Lauro Assunção – Tocantinópolis	207
Figura 146	Estádio Municipal Lauro Assunção – Tocantinópolis	207
Figura 147	Estádio Municipal Lauro Assunção – Tocantinópolis	207
Figura 148	Quadra Poliesportiva – SEDE (TEC) – Tocantinópolis	208
Figura 149	Quadra Poliesportiva – SEDE (TEC) – Tocantinópolis	208
Figura 150	Estádio João Ribeiro – Tocantinópolis	208
Figura 151	Estádio João Ribeiro – Tocantinópolis	208
Figura 152	Ginásio Poliesportivo Municipal – Tocantinópolis	208
Figura 153	Praças – Tocantinópolis	210
Figura 154	Praças – Tocantinópolis	210
Figura 155	Praças – Tocantinópolis	210
Figura 156	Praças – Tocantinópolis	210
Figura 157	Praças – Tocantinópolis	210
Figura 158	Igreja Nossa Senhora da Consolação (data não definida)	214
Figura 159	Câmara Municipal (Formato Atual)	214
Figura 160	Mercado Municipal (em reforma)	215
Figura 161	Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social	215
Figura 162	Colégio Dom Orione	215
Figura 163	1ª Igreja Batista	216
Figura 164	Igreja Assembléia de Deus	216
Figura 165	Centro Comunitário de Artesanato	217
Figura 166	Artefatos Artesanais	218
Figura 167	Artefatos Artesanais	218
Figura 168	Delegacia de Polícia Cível – Tocantinópolis	230
Figura 169	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	239
Figura 170	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	239
Figura 171	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	239
Figura 172	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	239
Figura 173	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	240
Figura 174	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	240
Figura 175	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	240
Figura 176	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	240
Figura 177	Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis	240
Figura 178	Fluxo da Hidrografia Urbana Tocantinópolis	241
Figura 179	Veículo Utilizado para Coleta de Resíduos Urbanos	247
Figura 180	Veículo Utilizado para Coleta de Resíduos Urbanos	247
Figura 181	Área Utilizada para Deposição de Resíduos Urbanos (Lixão) – Tocantinópolis	247
Figura 182	Área Utilizada para Deposição de Resíduos Urbanos (Lixão) – Tocantinópolis	247
Figura 183	Escritório da CELTINS – Tocantinópolis	249

Figura 184	Rádio Tocantins AM – Tocantinópolis	252
Figura 185	TV Boa Vista SBT (Canal 7) – Tocantinópolis	253
Figura 186	Vias de Acesso – Tocantinópolis	256
Figura 187	Cemitério Público Municipal de Tocantinópolis – Porção Norte (em funcionamento)	259
Figura 188	Cemitério Público Municipal de Tocantinópolis – Centro (desativado)	259
Figura 189	Feira Livre - Tocantinópolis	261
Figura 190	Casas Populares do Bairro Alto da Boa Vista II - Tocantinópolis	268
Figura 192	Organograma da Atual Estrutura Administrativa de Tocantinópolis	275
Figura 193	Prefeitura Municipal de Tocantinópolis	276



## APRESENTAÇÃO

*O presente documento denominado **Leitura Técnica (LT)** é o resultado dos estudos de ordem técnica realizados pela Equipe do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis, a partir de dados primários e secundários, fornecidos por órgãos oficiais, pesquisas bibliográficas e de campo. Tendo como objetivo, expressar a realidade local com suas diversidades e desigualdades.*

*Logo, o documento abrange as diversas dimensões da realidade, apresentando uma caracterização geral do Município, sua história e organização territorial, o diagnóstico dos diversos setores da Administração Pública, o perfil da estrutura urbana, informações do sistema viário e uso do solo, dentre outras, que integradas às variáveis sociais, econômicas e ambientais, possibilitaram a identificação de problemas que deverão ser enfrentados no contexto do Plano Diretor Participativo.*

## ANEXO — LT-01 — DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Referência na Lei \_\_\_\_\_/2008: Art. 12

O município de Tocantinópolis é sede da 3ª Região Administrativa do Estado do Tocantins, situado à margem esquerda do rio Tocantins, na Amazônia Legal<sup>1</sup>. A Região Administrativa de Tocantinópolis possui uma densidade demográfica de 8,65 hab./km<sup>2</sup>, correspondendo à 3,3% do território Estadual e à 6,9% de sua população<sup>2</sup>.

O município também compõe a micro-região do Bico do Papagaio<sup>3</sup>, pertencente à mesorregião Ocidental do Tocantins. Tocantinópolis possui uma área de 1.077 km<sup>2</sup> representando 0.388 % do Estado, 0.028 % da Região e 0.0127 % de todo o território nacional. Sendo que, cerca de 63,43% de sua área compõe da reserva Indígena Apinajé.

Limita-se ao Norte com o município de Maurilândia/TO, ao Sul com o município de Aguiarnópolis/TO, ao Leste com o Rio Tocantins e a Oeste com o município de Nazaré/TO.

A sede do município esta a uma altitude de 134m em relação ao nível do mar. Os acessos a sede do município são feitos através da BR-153 (TO126), BR-230 (TO-210).

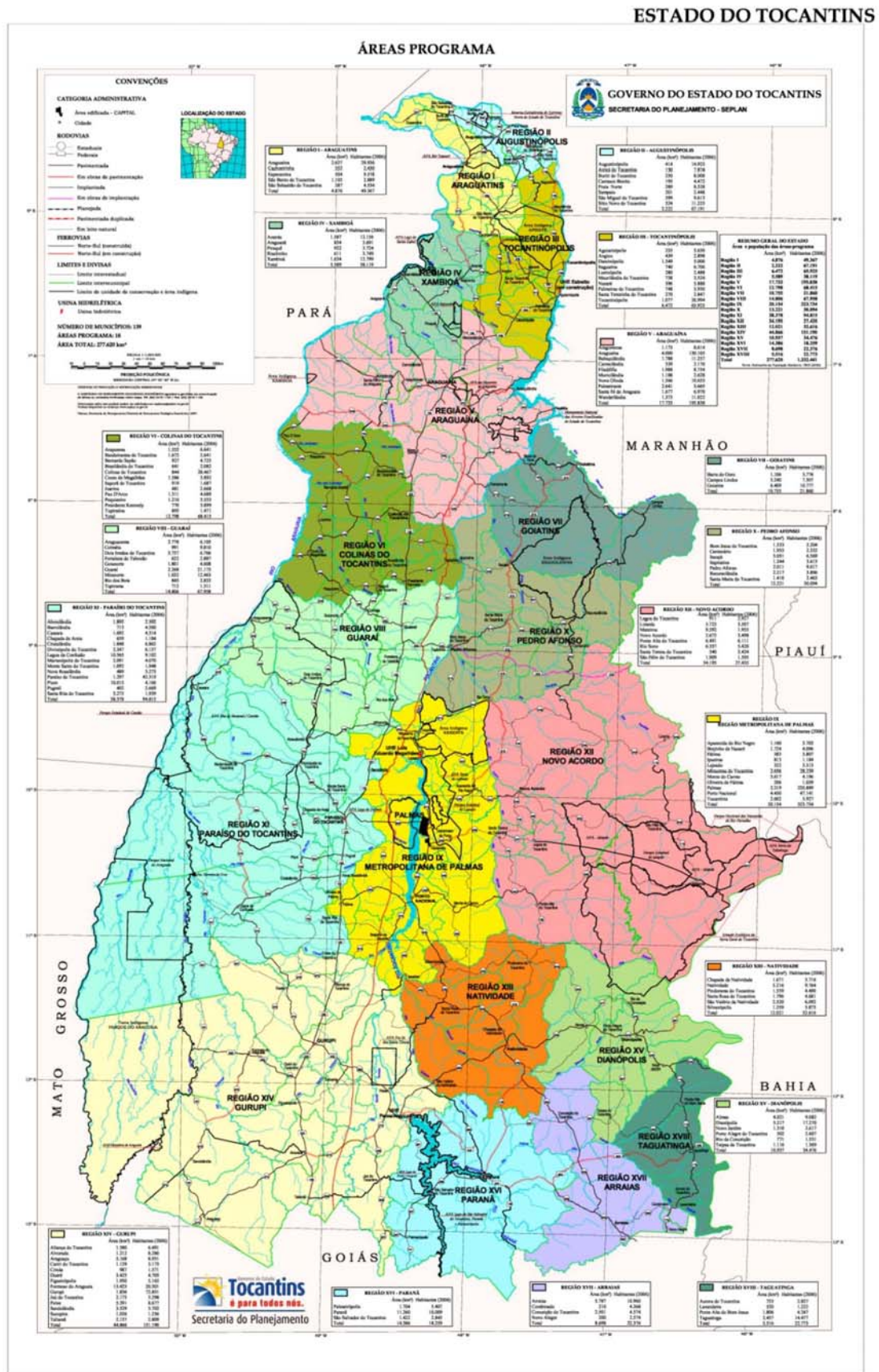
Na região administrativa a cidade de Tocantinópolis sedia os serviços bancários, de saúde de média complexidade e educação dos demais municípios. Por outro lado a população tocantinopolina tem os municípios de Imperatriz/Ma e Araguaína/To, como referencial para a resolução de seus problemas, principalmente, de saúde, que requeiram maior complexidade, bem como, também na área comercial.

<sup>1</sup> A Amazônia Legal consiste numa área que engloba vários estado brasileiros pertencentes à bacia amazônica: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e parte do Estado do Maranhão, perfazendo uma superfície de aproximadamente 5.217.423 km<sup>2</sup>, correspondente a cerca de 61% do território brasileiro.

<sup>2</sup> Compõem a região administrativa os municípios de: Aguiarnópolis, Angico, Darcinópolis, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Santa Terezinha do Tocantins e Tocantinópolis.

<sup>3</sup> A Região do Bico, possui uma área total de 15.767, 856 Km<sup>2</sup> e sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 198.388 habitantes. Está dividida em 25 municípios.

Figura 01 – Mapa de Região Administrativa do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

## 1.1. Meio Ambiente

### 1.1.1. Aspectos Geofísicos

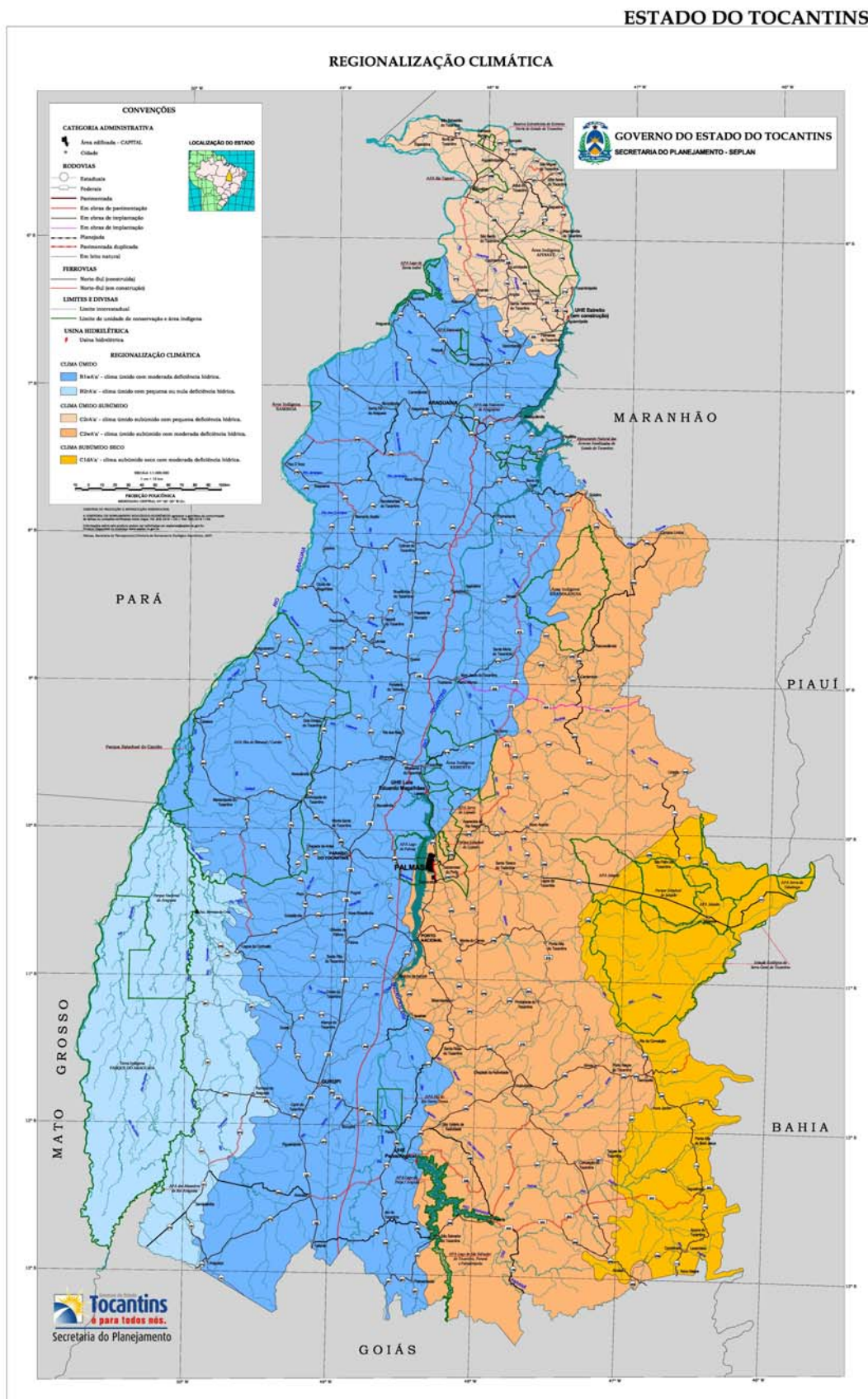
#### 1.1.1.1. Clima e Pluviosidade

Tocantinópolis apresenta clima úmido subúmido (C2rA'a') com pequena deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1.600mm, distribuindo-se no verão em torno de 410mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

As médias máximas de temperatura acontecem durante o período seco, que nos meses de julho a agosto pode chegar a 39°C, mas a temperatura média anual varia entre 21 a 38°C. Este tipo de clima propicia o cultivo da cultura de subsistência praticada na região tendo como principais culturas o milho, arroz, feijão, mandioca e a pecuária extensiva de leite e de corte. Sendo também favorável ao cultivo de plantas irrigadas, porém pouco cultivada tais como maracujá, banana, acerola, e hortifrutigranjeiros.

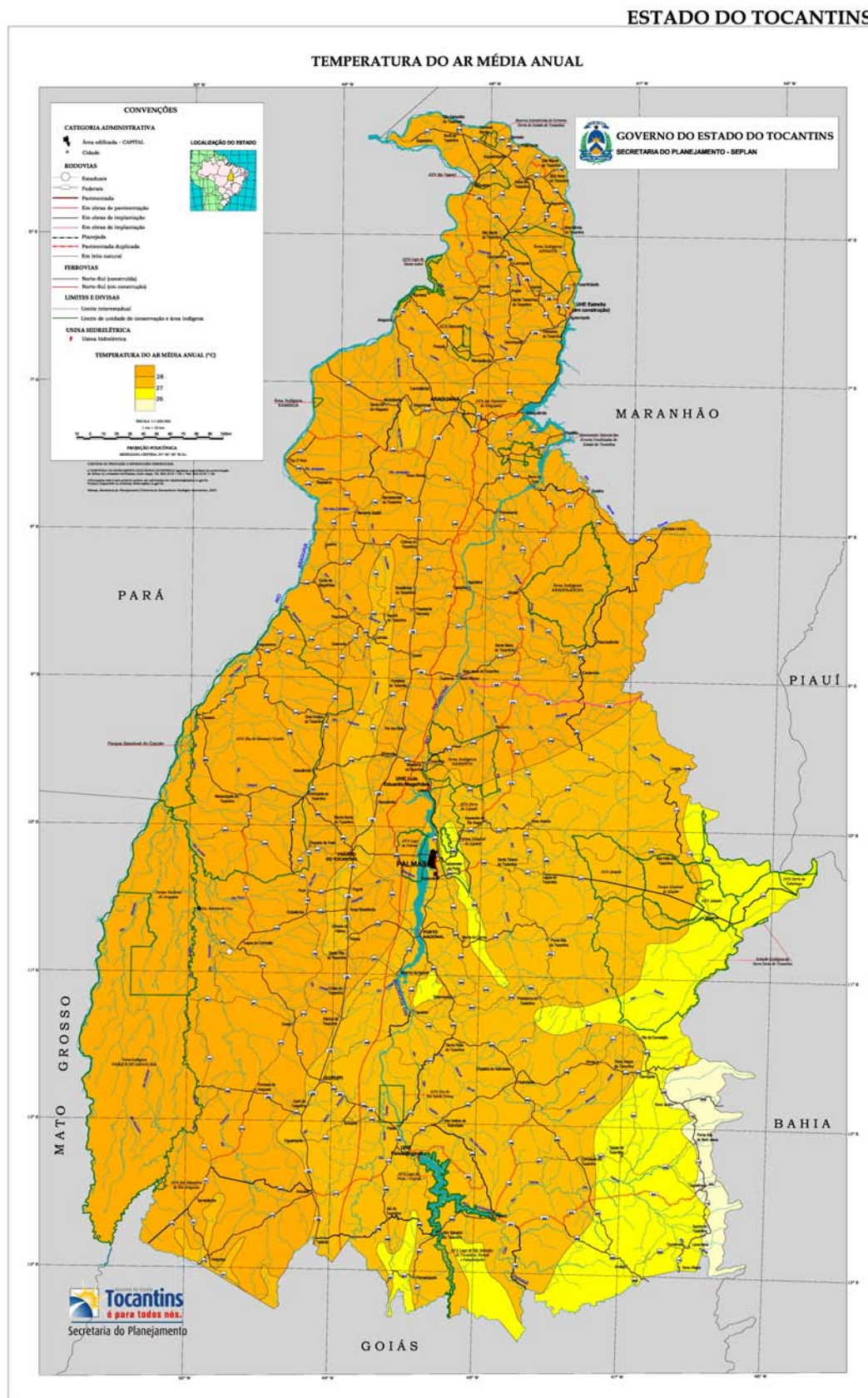
A estação chuvosa ocorre entre os meses de novembro a março, com precipitação que varia de 1.600 a 1.900mm, e uma umidade relativa do ar entre 70 a 80%. A constância das chuvas contribui para a segurança do produtor na colheita.

Figura 02 – Mapa de Regionalização Climática do Tocantins



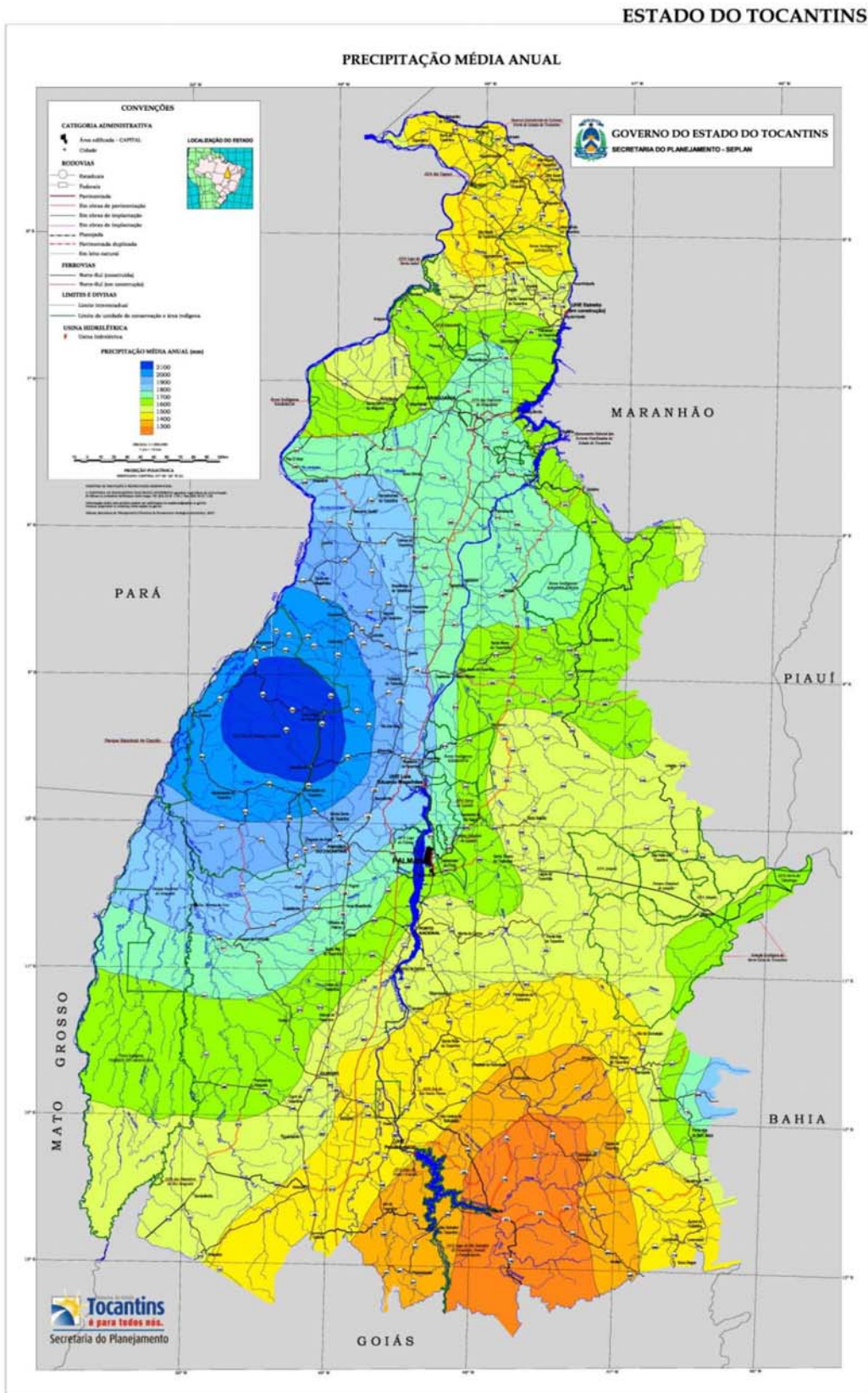
Fonte: SEPLAN/TO

Figura 03 – Mapa de Temperatura Média Anual do Tocantins



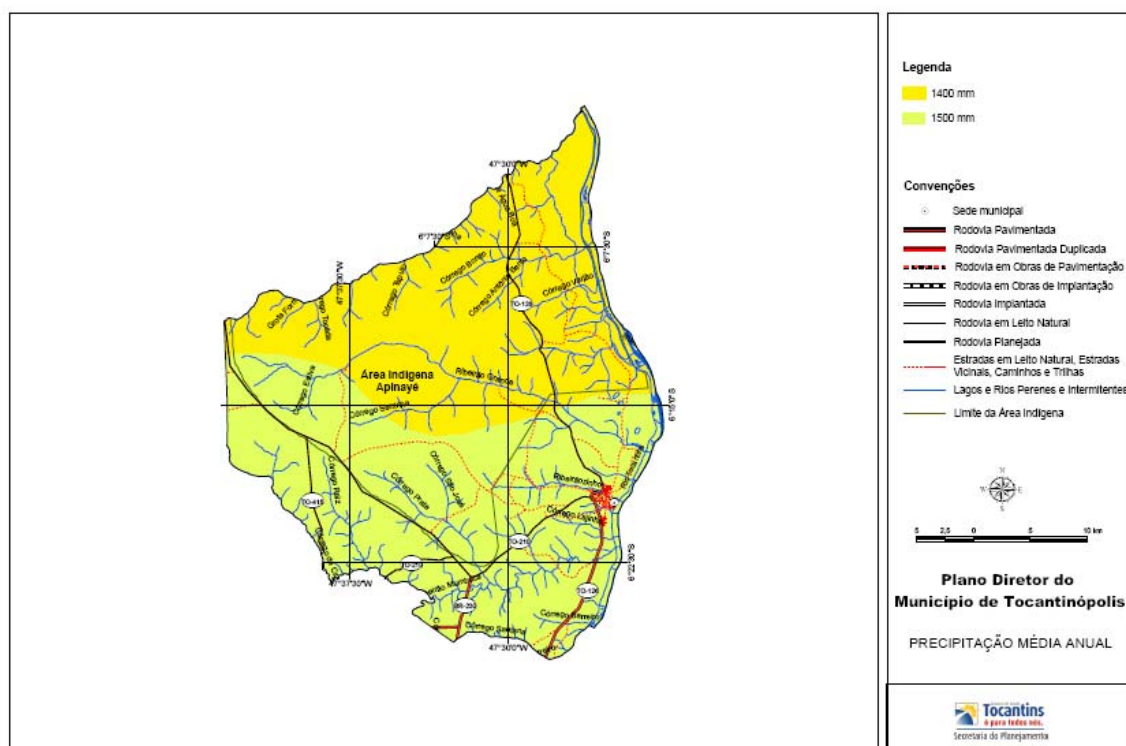
Fonte: SEPLAN/TO

Figura 04 – Mapa de Precipitação Média Anual do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

Figura 05 – Mapa de Precipitação Média Anual de Tocantinópolis



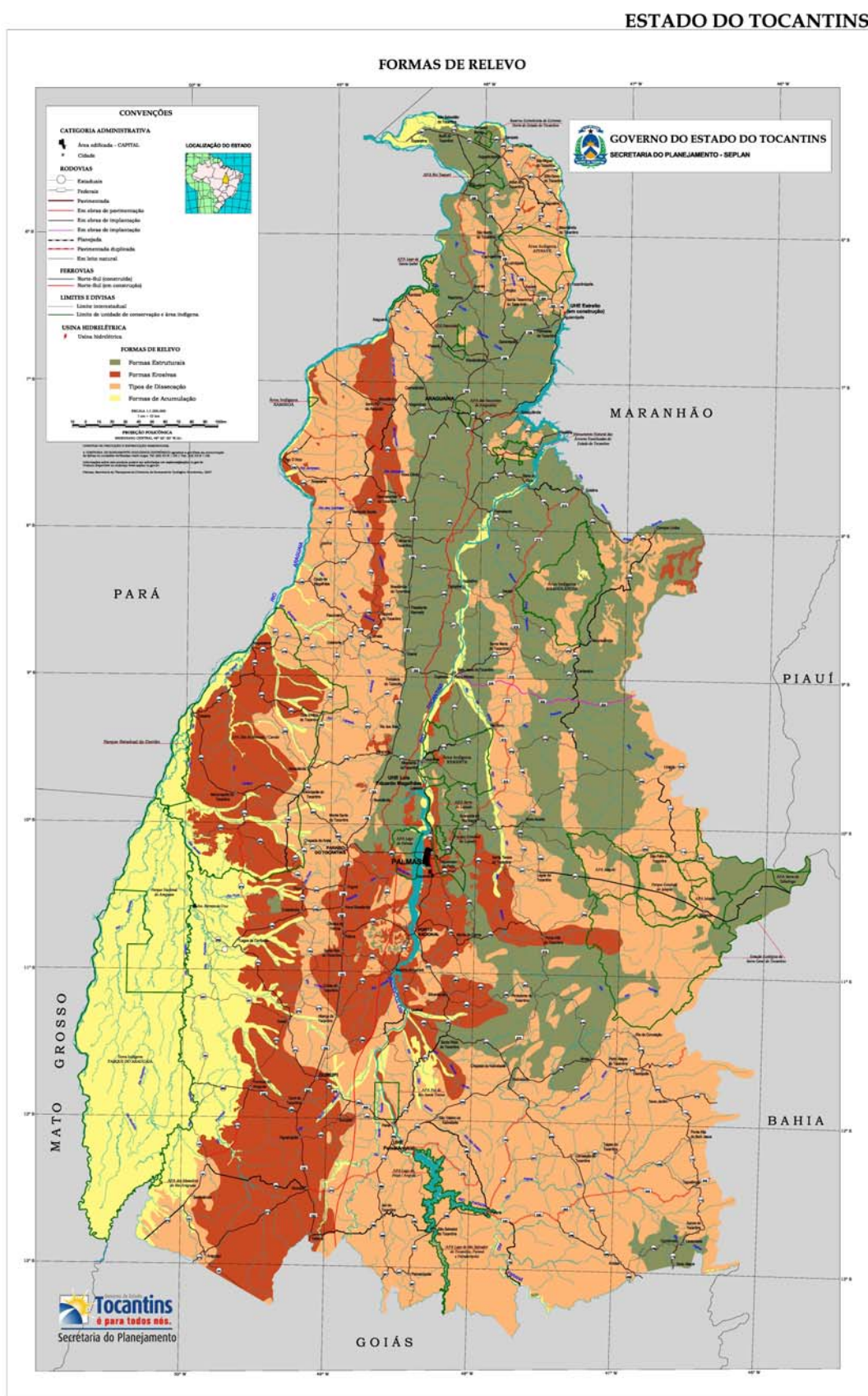
Fonte: SEPLAN/TO



### 1.1.1.2. Relevo

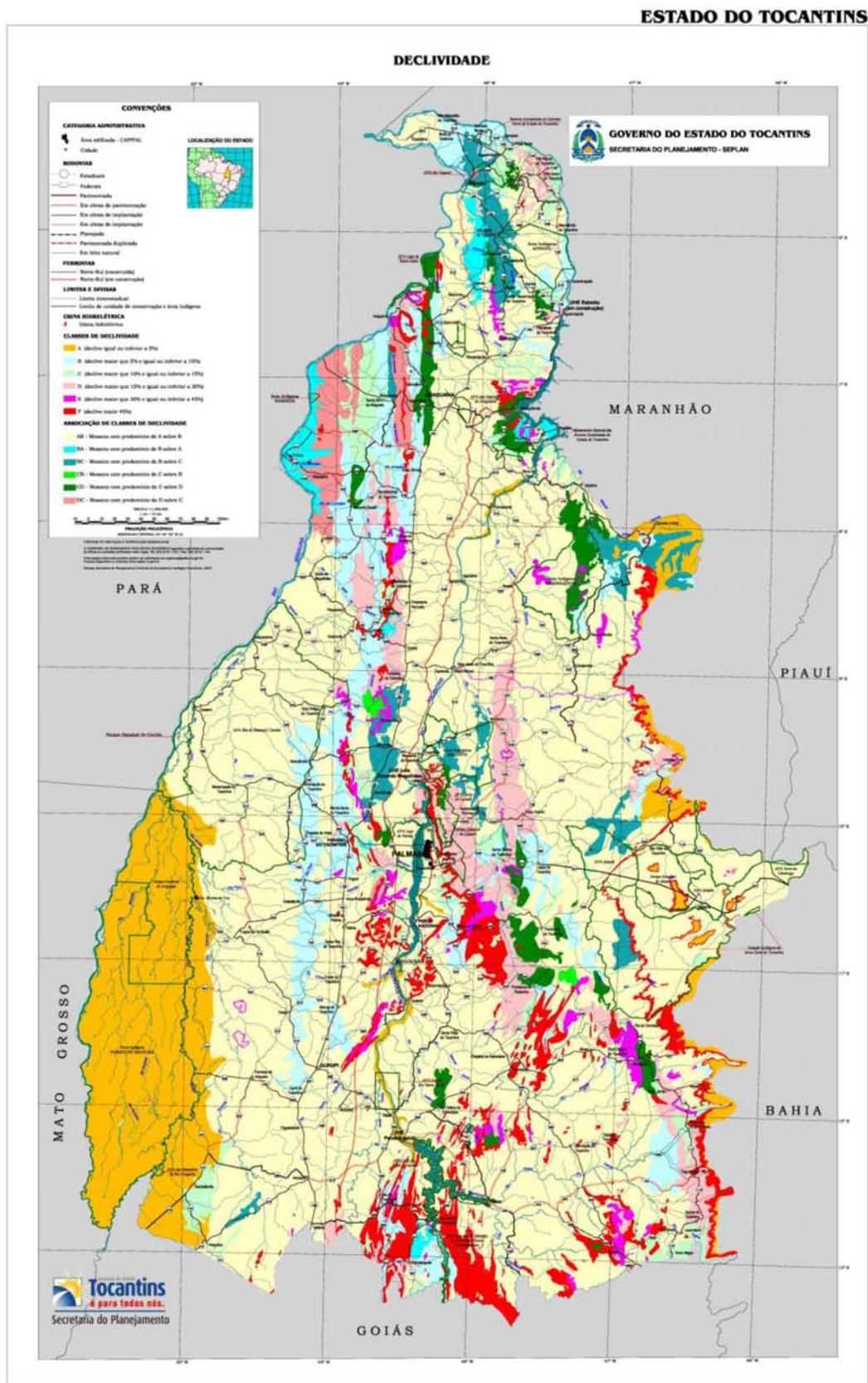
O relevo é suave e ondulado, no qual predominam altitudes abaixo de 200m. O território municipal faz parte do Tocantins e sua planície pluvial. A grande quantidade de terras planas favorece a agricultura e a pecuária.

Figura 06 – Mapa de Formas do Relevo do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

Figura 07 – Mapa de Declividades do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

### 1.1.1.3. Pedologia

No município de Tocantinópolis ocorrem três grupos distintos de solo sendo:

\* **Areia quartzosa** – Solo de maior incidência no município, apresentando maior ocorrência na área da Reserva Indígena Apinajé (porções: N, NW, SW do município). Apresenta os seguintes grupos:

- **AQ1** – Areia quartzosa distrófica e álica moderado.
- **AQ2** – Associação de areia quartzosa podzólica álica e distrófica A moderado + areia quartzosa álica A húmico.

\* **Latossolo vermelho-escuro** – A segunda maior incidência no município, sua ocorrência está restrita as microbacias dos córregos Ribeirão Grande, Jardineira, Ribeirãozinho, Lajinha, Pará, Ribeirão Mumbuca, Barreiro e Santana, bacia do Rio Tocantins (porções: N, NW, NE, S, SW, SE do município).

É representado pelo grupo **LE2** – Associação de latossolo vermelho-escuro distrófico A moderado textura média + latossolo vermelho-amarelo distrófico A moderado textura média.

\* **Podzólico vermelho-escuro** – Ocorre na porção S, SW e SE do município mais precisamente entre os Ribeirão Mumbuca e Barreiro e nos córregos São José, Prata e Ribeirão Gameleira.

É representado pelo grupo **PE1** – Associação de podzólico vermelho-escuro eutrófico A moderado e proeminente textura média/argilosa e média/muito argilosa + podzólico vermelho-escuro distrófico e álico A moderado e proeminente textura arenosa/média e arenosa/argilosa + solo litólico eutrófico a moderado textura argilosa e média.

\* **Latossolo vermelho-amarelo** – Ocorre na porção SW do município nas proximidades do município de Nazaré, mais precisamente nos córregos da Cruz, Mata Grande e Raiz.

É representado pelo grupo **LV6** – Associação de latossolo vermelho-amarelo distrófico A moderado textura média + areia quartzosa distrófica A moderado.

Figura 08 – Mapa de Solos do Tocantins

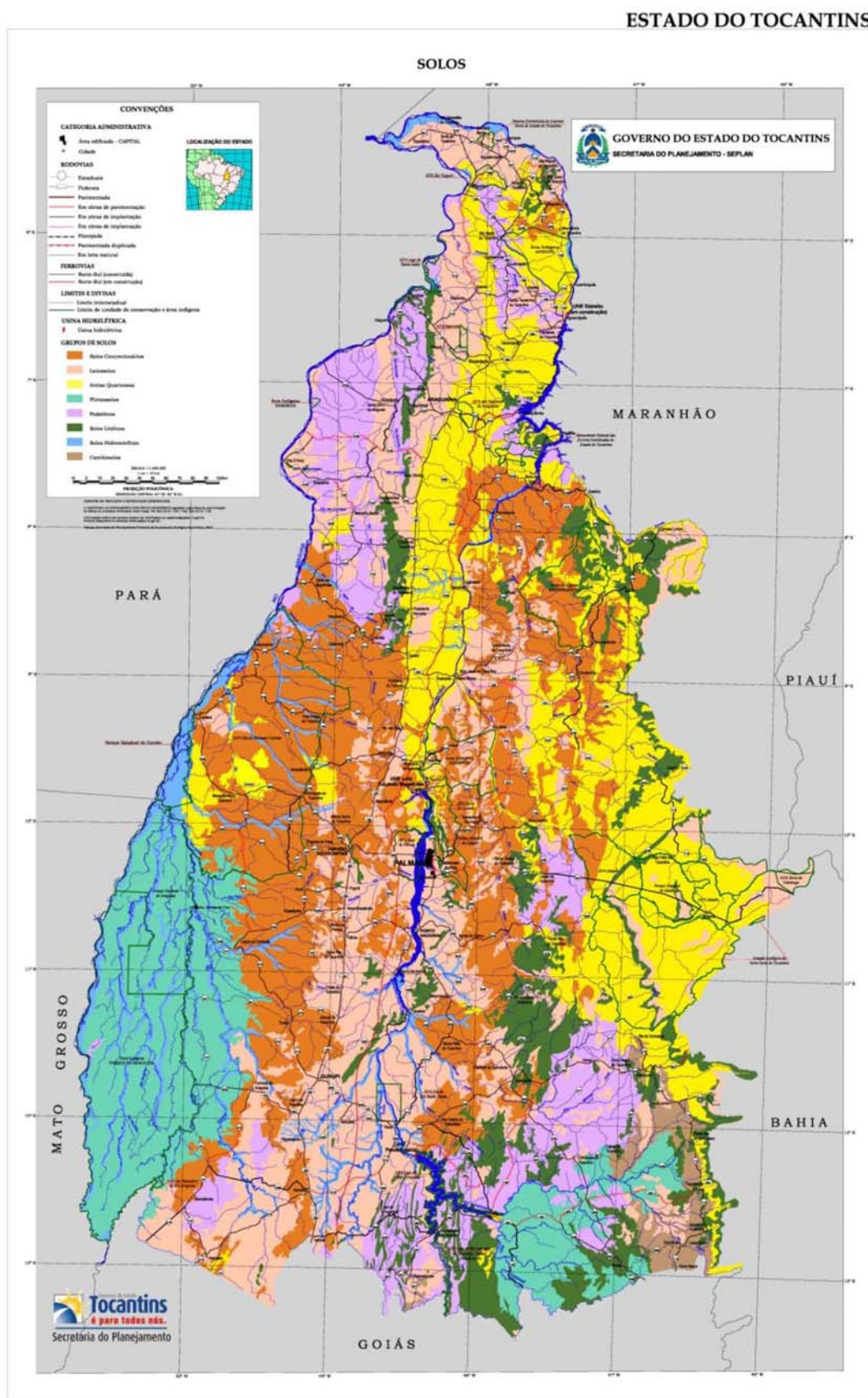
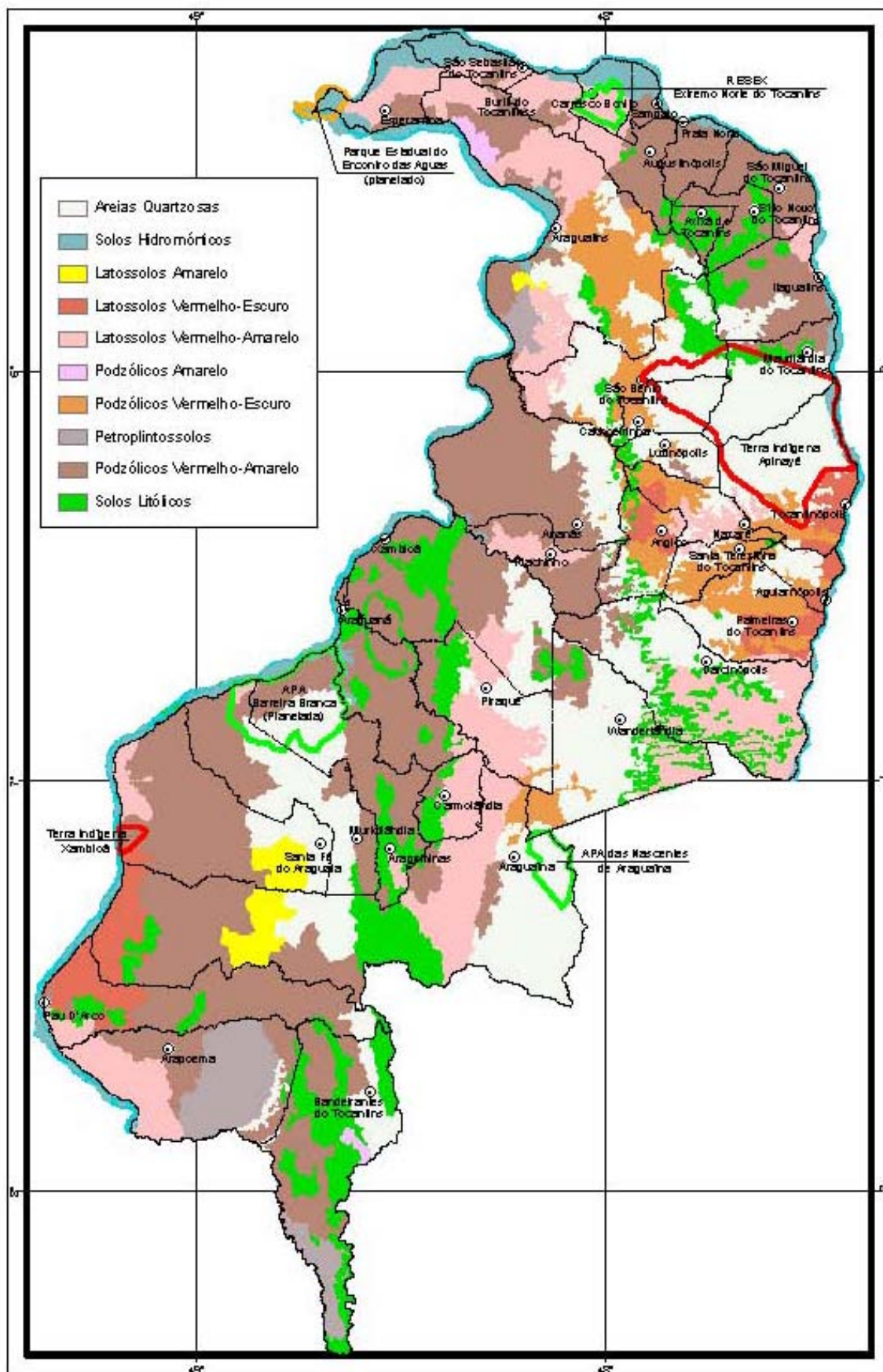
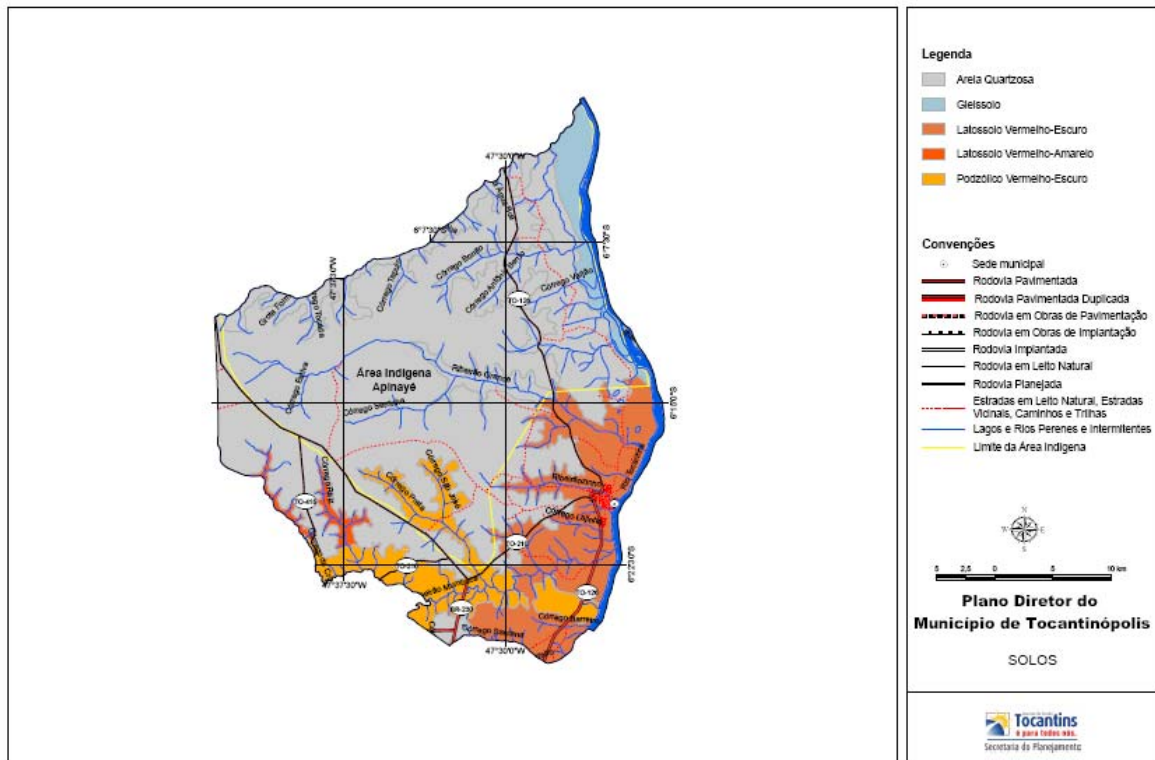


Figura 09 – Mapa de Solos do Norte do Tocantins



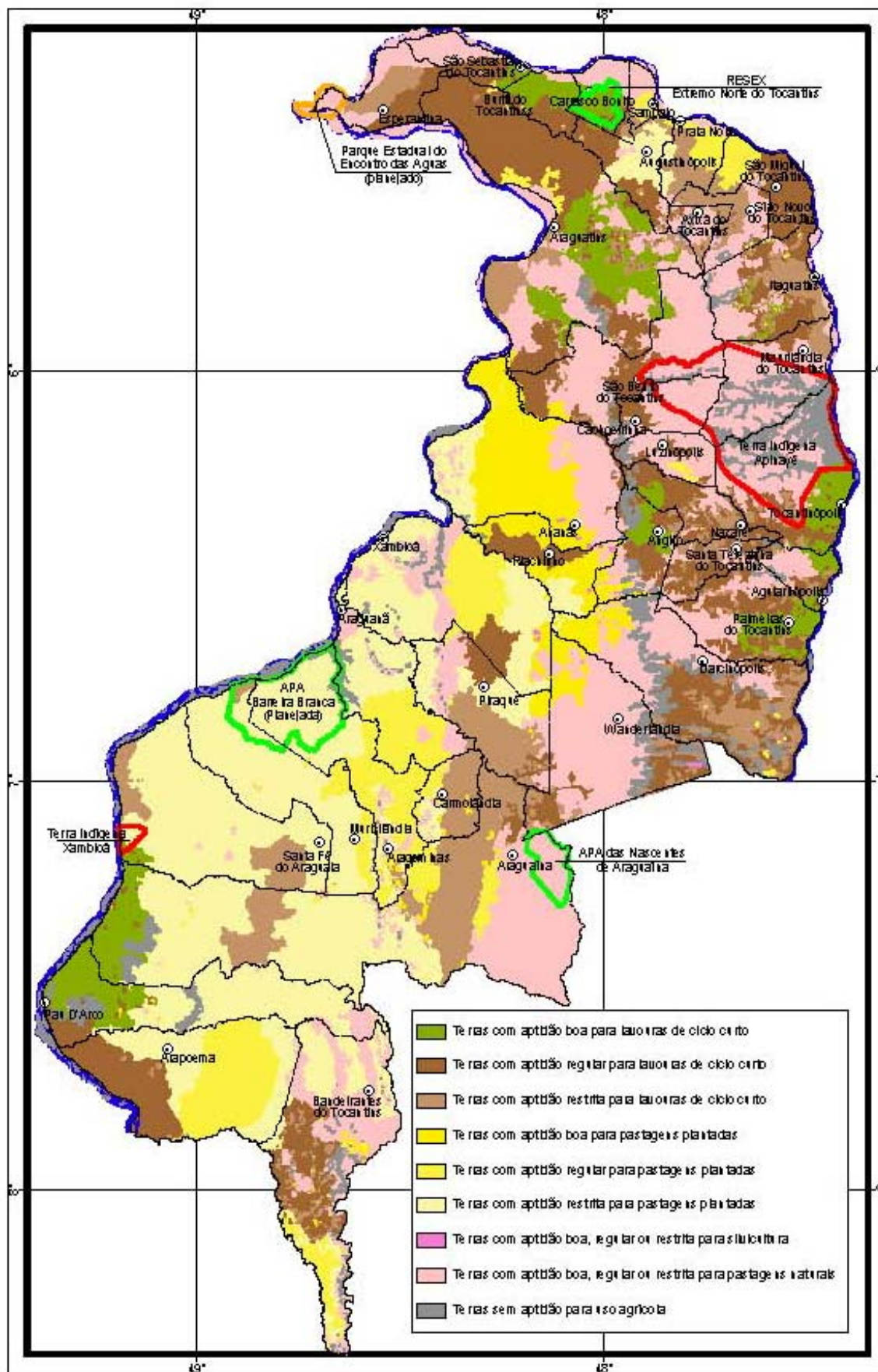
Fonte: SEPLAN/TO

Figura 10 – Mapa de Solos de Tocantinópolis



Fonte: SEPLAN/TO

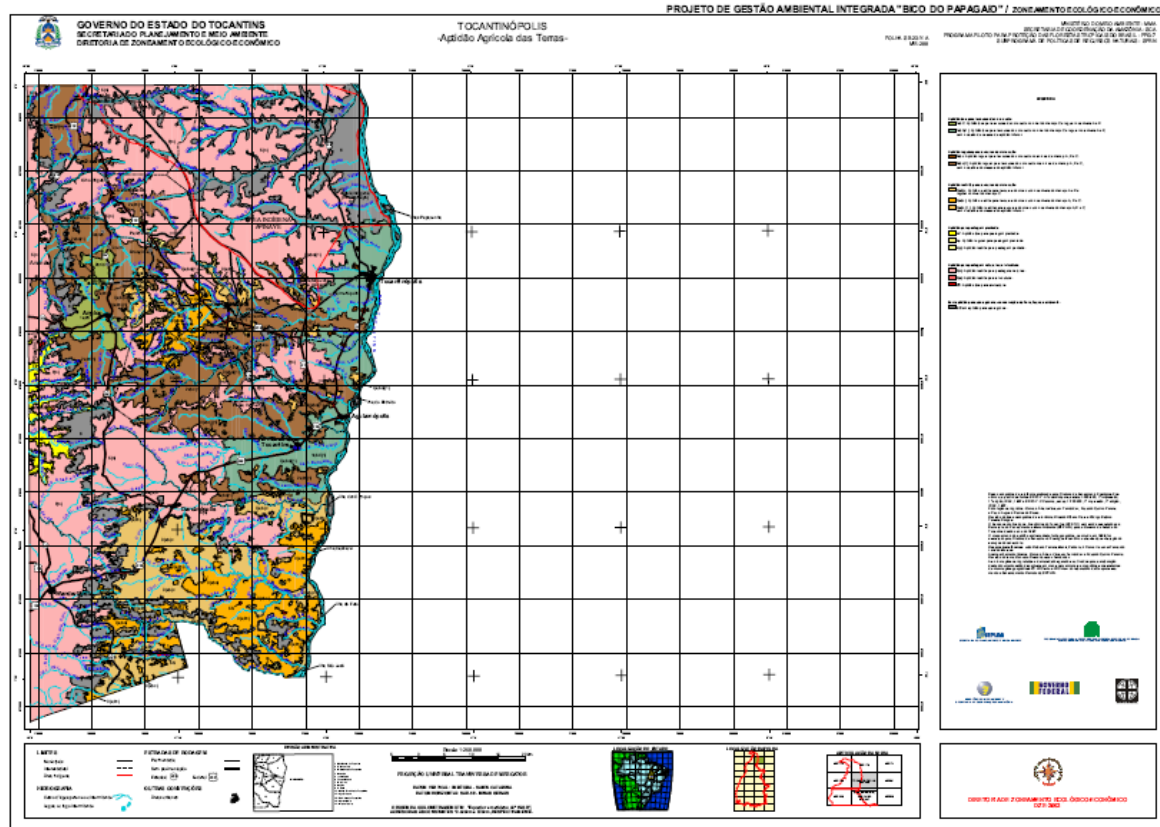
Figura 11 – Mapa de Aptidão Agrícola das Terras do Norte do Tocantins



Fonte: SEPLANTO



Figura 12 – Mapa de Aptidão Agrícola das Terras de Tocantinópolis

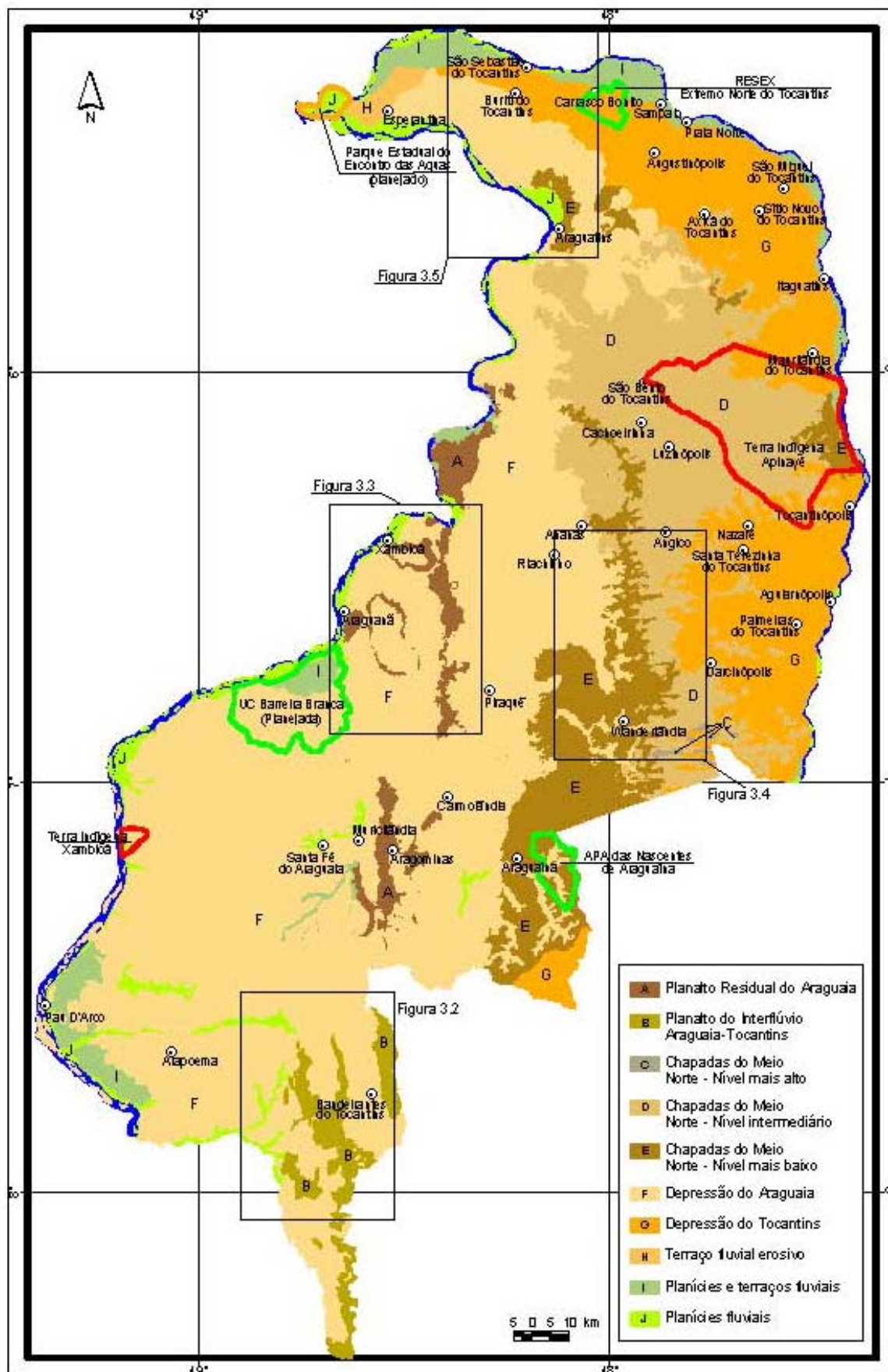


Fonte: SEPLAN/TO

#### 1.1.1.4. Geomorfologia

Quanto a geomorfologia do município, apresenta por domínio morfoestrutural, bacias sedimentares paleo-mesozóicas e meso-cenozóicas e azonal das áreas aluviais, pertencente a região geomorfológica da depressão Araguaia-Tocantins e planaltos da Bacia do Parnaíba, unidade geomorfológica depressão do Tocantins e chapadas do meio Norte nível intermediário (restringindo-se em sua maioria a reserva indígena Apinajé), apresentando formas de dissecação tabulares e convexas e índices de vulnerabilidade de 1,0 a 1,6 nas dissecações tabulares e de 1,7 a 2,3 nas formas convexas. O município apresenta ainda formas de acumulação Aptf-planície e terraços fluviais.

Figura 13 – Mapa de Unidades Geomorfológicas do Norte do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO



#### 1.1.1.5. Geologia

O município de Tocantinópolis apresenta unidades cronogeológicas Fanerozóico período cenozóico quaternário e mesozóico período jurássico e triássico, tendo por ocorrência de unidades litoestratigráficas (formações superficiais) aluviões – Qal++, (bacia do Parnaíba e granbens associados) formação mosquito - TRJm e Corda - Jc.

Figura 15 – Mapa de Ambientes Geológicos do Tocantins

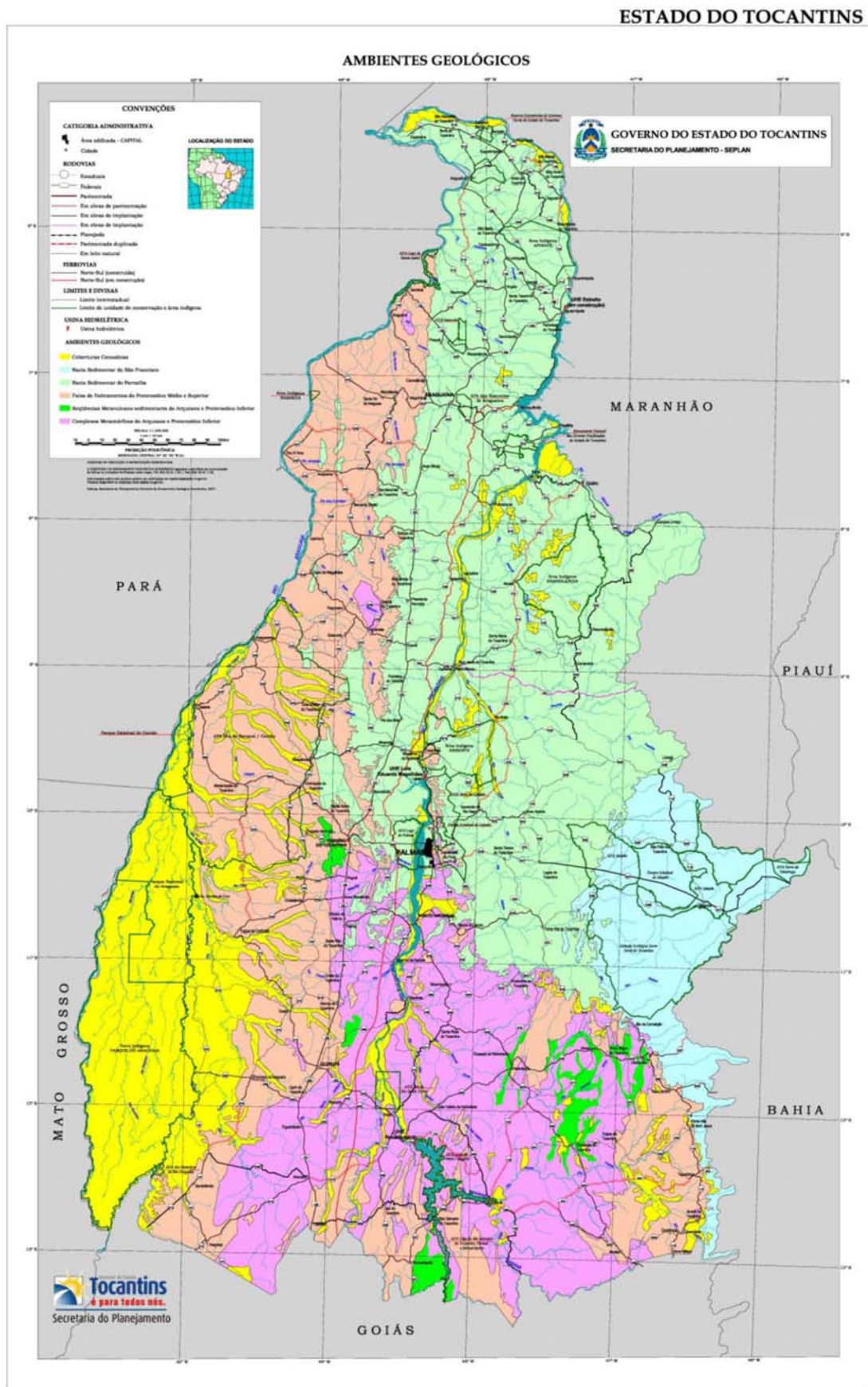
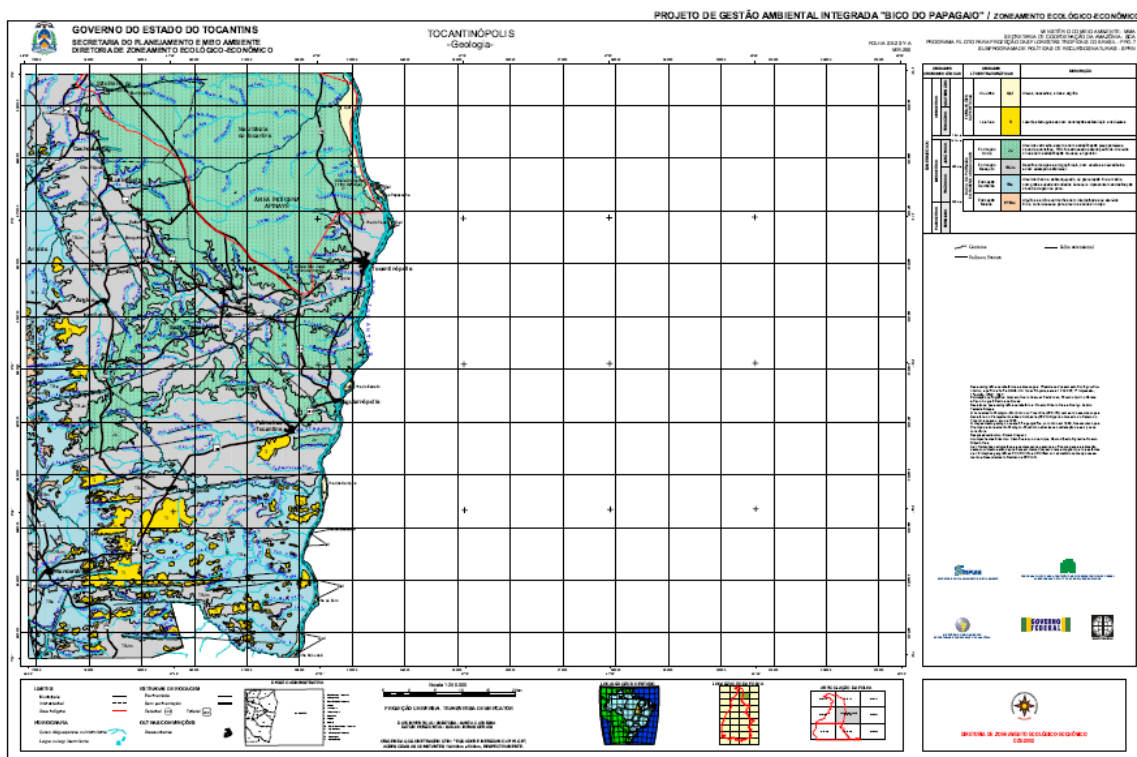
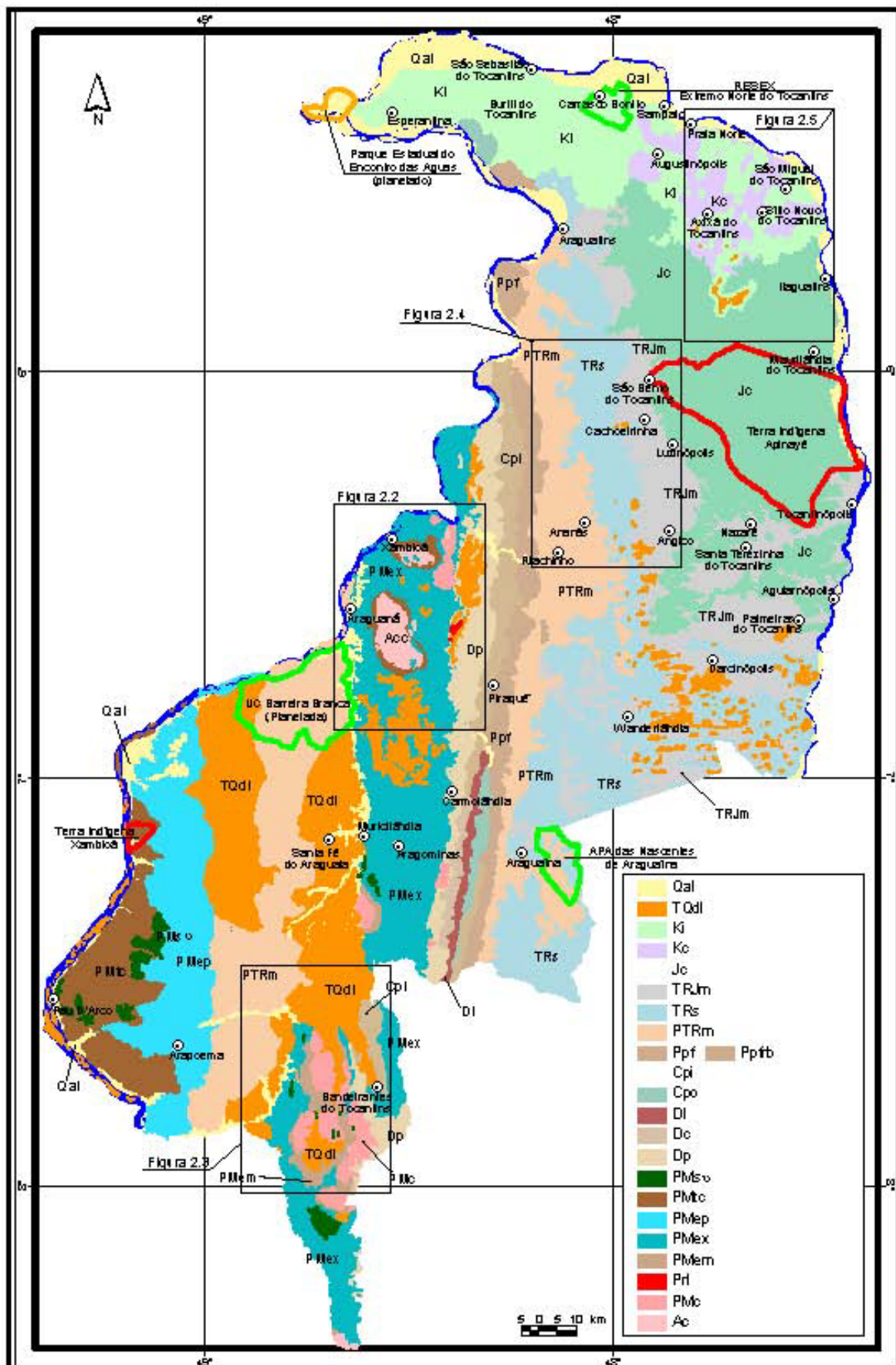


Figura 16 – Mapa Geológico de Tocantinópolis



Fonte: SEPLAN/TO

Figura 17 – Mapa de Unidades Estratigráficas do Norte do Tocantins



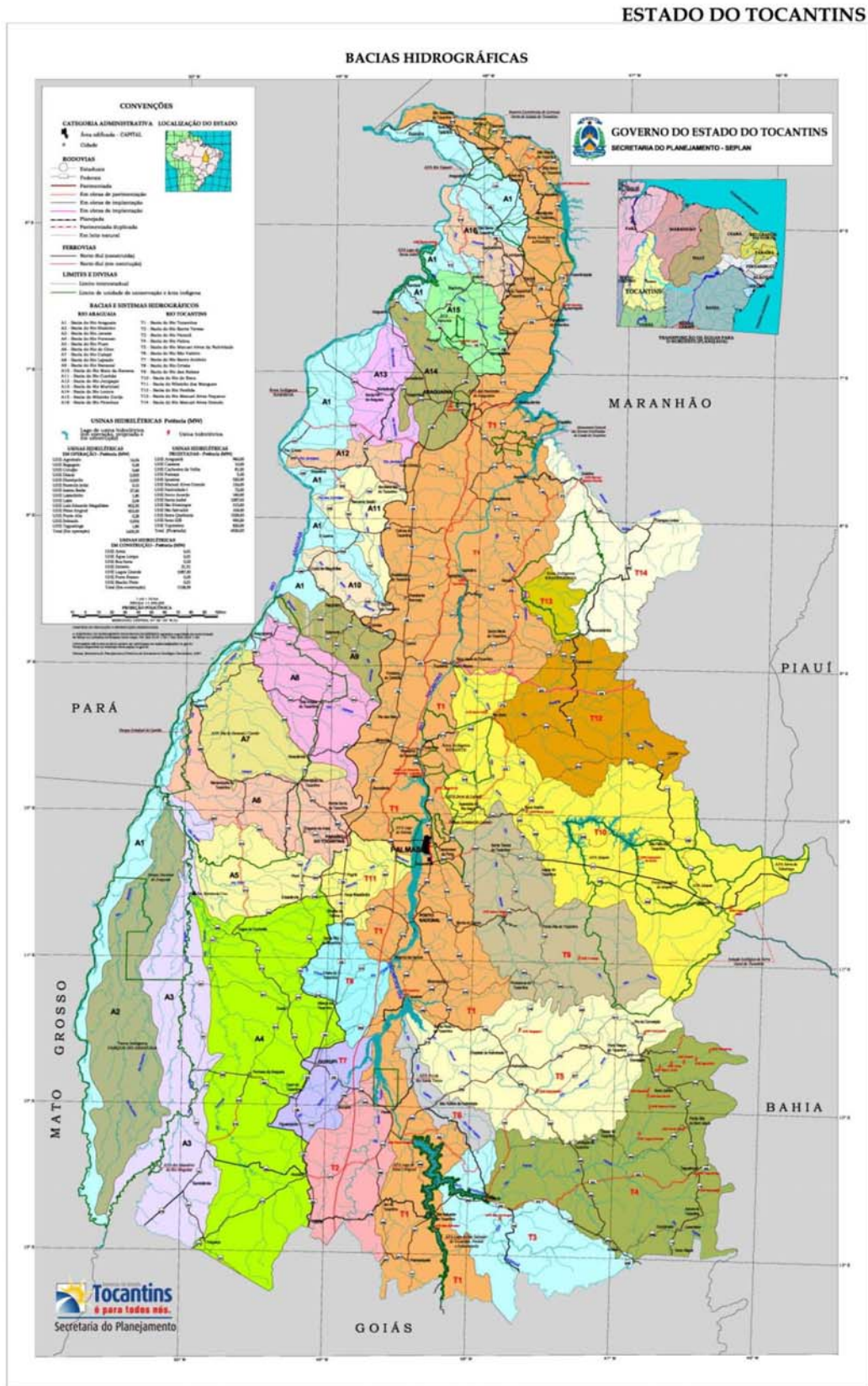
Fonte: SEPLAN/TO



#### 1.1.1.6. Hidrografia

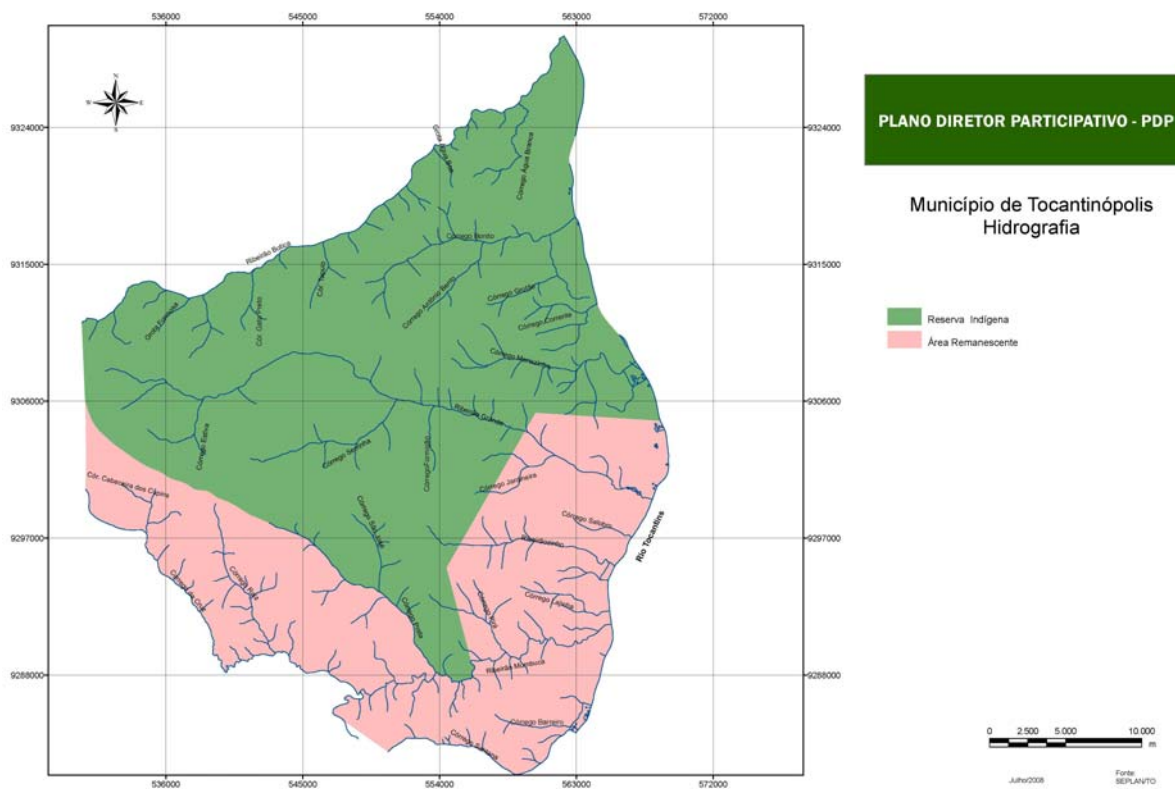
A hidrografia municipal está caracterizada pelo Rio Tocantins que faz parte da bacia hidrográfica Araguaia/Tocantins e banha toda porção leste do município e ainda por outros pequenos rios e ribeirões quais sejam: Ribeirão Prata, Ribeirão Grande, Ribeirão Mumbuca, Ribeirão Gameleira, Ribeirão Xupé, e os córregos de Lajinha, Ribeirãozinho, Bonito, Botica e Pecobo, todos afluentes do Tocantins. Estes rios têm importância fundamental na agricultura e pecuária do município, pois favorecem as plantações de grãos e frutas durante todo ano, como também garantem a pastagens e água para os animais o ano inteiro. Garantir assim a safra e patrocinando o lazer com os banhos nos balneários e na praias do Rio Tocantins de maio a outubro.

Figura 18 – Mapa de Bacias Hidrográficas do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

Figura 19 – Mapa Hidrográfico de Tocantinópolis



Fonte: SEPLAN/TO

### 1.1.1.7. Flora

Possui vegetação bastante variada, o município está inserido nos biomas: floresta amazônica e cerrado, apresentando desde campo cerrado, cerradão, matas de galeria, a floresta de palmáceas (babaçuais). Mas que estão sendo removidas, em virtude dos desmatamentos, para implantação de pastagem artificial para o gado.

Entre as espécies da flora destacam-se:

TABELA I – Flora Ocorrente no Município de Tocantinópolis

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	SITUAÇÃO
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	
Escorrega macaco	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	
Angelim	<i>Andira stipulacea</i>	
Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>	
Angico branco	<i>Albizia polycephala</i>	
Aroeira	<i>Schinus molle</i>	
Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	
Bacuri	<i>Scheelea phalerata</i>	
Barriguda	<i>Chorisia glaziovii</i>	
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	
Cachamorra	<i>Sclerolobium paniculatum</i>	
Cachimbeiro	<i>Lecythidaceae</i>	
Cajá	<i>Spondias lutea</i>	
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	
Cajuí	<i>Anacardium humile</i>	
Capitão-do-campo	<i>Terminalia argentea</i>	
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	
Cega machado	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	
Fava-de-bolota	<i>Parkia platycephala</i>	
Goiaba do campo	<i>Feijoa sellowiana</i>	
Ingá	<i>Inga uruguensis</i>	
Inharé	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	
Ipê amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	
Ipê roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i>	
Jatobá	<i>Hymanea courbaril</i>	

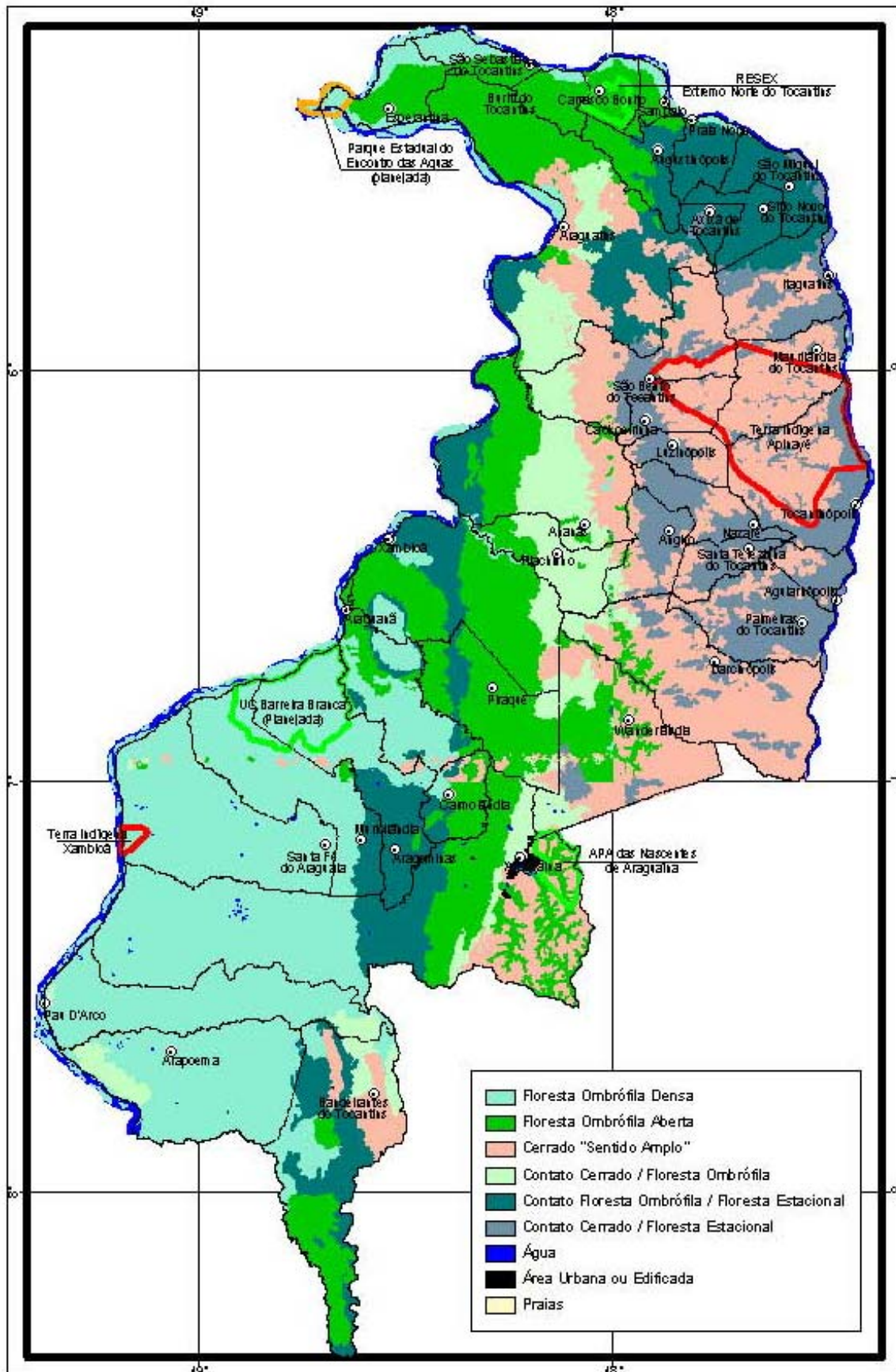
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	
Lixeira	<i>Curatella americana</i>	
Louro	<i>Cordia trichotoma</i>	
Maçaranduba	<i>Persea pyrifolia</i>	
Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>	
Mama de porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>	
Merindiba	<i>Terminalia brasiliensis</i>	
Murici	<i>Byrsonima basiloba</i>	
Mutamba	<i>Luechea candicans</i>	
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	
Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea leiostachya</i>	
Pau-roxo	<i>Peltogyne angustiflora</i>	
Pau-terra	<i>Qualea dichotoma</i>	
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	
Pimenta-de-macaco	<i>Xylopia aromatica</i>	
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	
Puçá	<i>Cissus cicyoides</i>	
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i>	
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltroforoides</i>	
Sucupira	<i>Bowdichia sp.</i>	
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	
Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	
Taturubá	<i>Lucuna grandiflora</i>	
Tingui	<i>Magonia pubescens</i>	
Timbó	<i>Ateleia glazioviana</i>	
Xixá	<i>Sterculia chicha</i>	

Segura ou pouco preocupante Quase ameaçada Vulnerável Em perigo

Fonte: IBAMA/2006

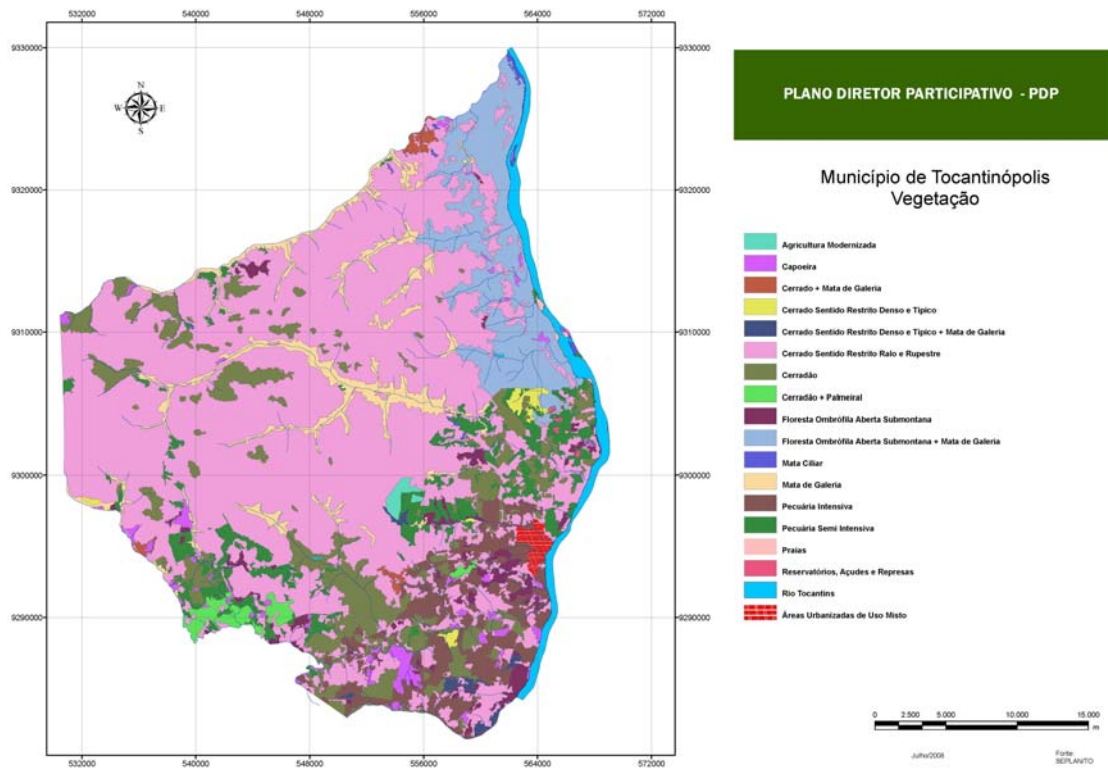
Com uma grande concentração de matas de cocais, porém sofrendo ameaça em virtude da expansão agrícola e pecuária, este tipo de vegetação, há décadas passadas, era utilizada para o extrativismo do coco babaçu, que era aproveitado, principalmente, pela mão-de-obra feminina, para extração do óleo utilizado na fabricação de sabão e como óleo comestível, e os homens aproveitavam as palhas para confecção de artefatos de artesanato, como: o côfo, esteira e etc.. Também para as coberturas da residência que na sua maioria eram cobertas de palha.

Figura 20 – Mapa de Regiões Fitoecológicas do Norte do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

Figura 21 – Mapa de Vegetação de Tocantinópolis



Fonte: SEPLAN/TO

### 1.1.1.8. Fauna

A fauna do município tem um quantitativo variado de espécies, contudo a remoção da vegetação nativa vem ameaçando as espécies existentes. Entre as aves encontram-se:









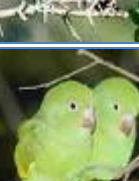









TABELA II – Fauna (Aves) Ocorrente no Município de Tocantinópolis

ILUSTRAÇÃO	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	SITUAÇÃO
	Andorinha	<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	
	Anu – branco	<i>Guira guira</i>	
	Anu – preto	<i>Crotophaga ani</i>	
	Aracuã	<i>Ortalis canicollis</i>	
	Araponga	<i>Procnias albus</i>	
	Arara azul	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	

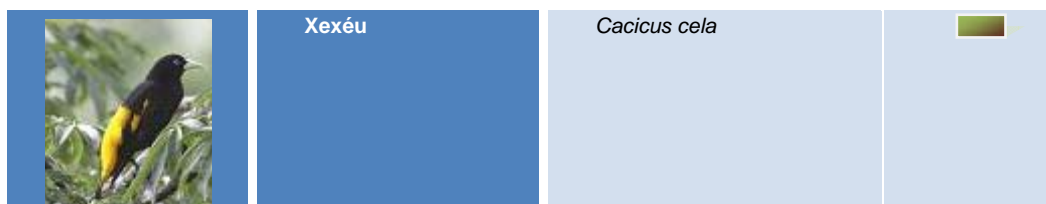


	Beija-flor	<i>Trochilidae sp.</i>	
	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	
	Bico de brasa	<i>Monasa morphoeus</i>	
	Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>	
	Carcará	<i>Polyborus plancus</i>	
	Chico preto	<i>Cacicus solitarius</i>	
	Chororó-tocantinense	<i>Cercomacra ferdinandi</i>	
	Chupim	<i>Molothrus bonariensis</i>	
	Concriz	<i>Icterus jamacaii</i>	

	Coruja	<i>Ciccaba virgata</i>	
	Curica	<i>Pionopsitta vulturina</i>	
	Curica azul	<i>Pionus mentrus reichenowi</i>	
	Curió	<i>Oryzoborus angolensis</i>	
	Frango d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	
	Galo de campina	<i>Paroaria dominicana</i>	
	Gavião tesoura	<i>Elanoides forficatus</i>	
	Guriatã	<i>Euphonia violacea</i>	
	Jacupemba	<i>Penelope ochrogaster</i>	

	Jandaia	<i>Aratinga auricapillus</i>	
	Nhambu-de-pé-roxo	<i>Crypturellus tataupa</i>	
	Papagaio	<i>Amazona farinosa</i>	
	Pássaro vermelho	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	
	Periquito	<i>Brotogeris chiriri</i>	
	Pica-pau	<i>Campephilus robustus</i>	
	Pinhém	<i>Milvago chimachima</i>	
	Pipira	<i>Ramphocelus carbo</i>	
	Pipira-preta	<i>Tachyphonus rufus</i>	

	<b>Rolinha-Fogo-Apagou</b>	<i>Scardafella squamata</i>	
	<b>Rouxinol</b>	<i>Icterus jamacaii</i>	
	<b>Sabiá laranja</b>	<i>Turdus rufiventris</i>	
	<b>Saracura</b>	<i>Rallus maculatus</i>	
	<b>Seriema</b>	<i>Cariama cristata</i>	
	<b>Tesourinha</b>	<i>Tyrannus savana</i>	
	<b>Tucano</b>	<i>Ramphastos toco</i>	
	<b>Uru de rabo</b>	<i>Odontophorus c. capueira</i>	
	<b>Urubu</b>	<i>Coragyps atratus</i>	



Segura ou pouco preocupante
  Quase ameaçada
  Vulnerável
  Em perigo























Fonte: IBAMA/2006

Também habita as florestas locais, animais silvestres, tais como:





TABELA III – Fauna Ocorrente no Município de Tocantinópolis

ILUSTRAÇÃO	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	SITUAÇÃO
	Bicho preguiça	<i>Bradypus variegatus</i>	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #FF00FF; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span>
	Camaleão	<i>Iguana iguana</i>	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #90EE90; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span>
	Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #90EE90; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span>
	Cutia	<i>Dasyprocta aguti</i>	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #C00000; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span>
	Gato do mato	<i>Leopardus tigrinus</i>	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #FF00FF; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span>
	Jabuti	<i>Geochelone carbonaria</i>	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #90EE90; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span>

	Jacaré	<i>Caiman latirostris</i>	
	Jaguar	<i>Leopardus pardalis pardalis</i>	
	Lobo guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	
	Lontra	<i>Lutra longicaudis</i>	
	Morcego	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	
	Onça	<i>Panthera onca</i>	
	Paca	<i>Agouti paca</i>	
	Suçuarana	<i>Puma concolor greeni</i>	
	Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	
	Raposa	<i>Pseudalopex vetulus</i>	

	Tamanduá	<i>Tamandua tetradactyla</i>	
	Tartaruga	<i>Podocnemis expansa</i>	
	Tatu canastra	<i>Priodontes maximus</i>	
	Tatu bola	<i>Tolypentes tricinctus</i>	
	Teu	<i>Tupinambis merianae</i>	
	Tracajá	<i>Podocnemys unifilis</i>	
	Veado-catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	
<b>SERPENTES</b>			
	Caninana	<i>Spilotes pullatus</i>	
	Cascavel	<i>Crotalus durissus</i>	
	Cobra-cega	<i>Leptotyphlops koppesi</i>	
	Cobra cipó	<i>Chironius flavolineatus</i>	





	Coral falsa	<i>Apostolepis dimidiata</i>	
	Coral verdadeira	<i>Micrurus frontalis</i>	
	Jaracuçu	<i>Bothrops jararacussu</i>	
	Jararaca	<i>Bothrops neuwiedi pauloensis</i>	
	Jibóia	<i>Boa constrictor</i>	
	Sucuri	<i>E. murinus</i>	
	Surucucu	<i>Lachesis muta</i>	

 Segura ou pouco preocupante     Quase ameaçada     Vulnerável     Em perigo

Fonte: IBAMA/2006

Os cursos d'água encontrados no município, abrigam diversas espécies de peixes, entretanto devido ao grande grau de exploração, boa parte destes encontram-se em risco ou ameaçados de extinção. Entre as espécies ocorrentes destacam-se:

TABELA IV – Fauna (Peixes) Ocorrente no Município de Tocantinópolis

ICTIOFAUNA			
ILUSTRAÇÃO	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	SITUAÇÃO
	Abotoado	<i>Oxydoras spp</i>	
	Acará	<i>Gymnogeophagus setequeadas</i>	



	Arraia	<i>Potamotrygon Laticeps</i>	
	Barbado	<i>Pirinampus pirinampu</i>	
	Bicuda	<i>Boulengerella spp</i>	
	Cachorra	<i>Hydrolycus scomberoides</i>	
	Candiru	<i>Listrura nematopteryx</i>	
	Caranha	<i>Colossoma brachypomum</i>	
	Casudo	<i>Hypostomus punctatus</i>	
	Corvina	<i>Plagioscion spp</i>	
	Curimatá	<i>Prochilodus spp</i>	
	Dourada	<i>Brachyplatystoma flavicans</i>	
	Jaraquí	<i>Semaprochilodus insignis</i>	
	Jaú	<i>Paulicea luetkeni</i>	
	Mandi	<i>Pimelodus spp</i>	
	Mandubé	<i>Ageneiosus brevifilis</i>	
	Pacu	<i>Mylesinus paucisquamatus</i>	
	Piabanha	<i>Brycon insignis</i>	

	Piau	<i>Leporinus thayeri</i>	
	Piau três pintas	<i>Leporinus friderici</i>	
	Piau-flamengo	<i>Leporinus fasciatus</i>	
	Piraíba/filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	
	Piranha preta	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	
	Piranha vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>	
	Pirarara	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	
	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	
	Tucunaré	<i>Cichla ocellarias</i>	

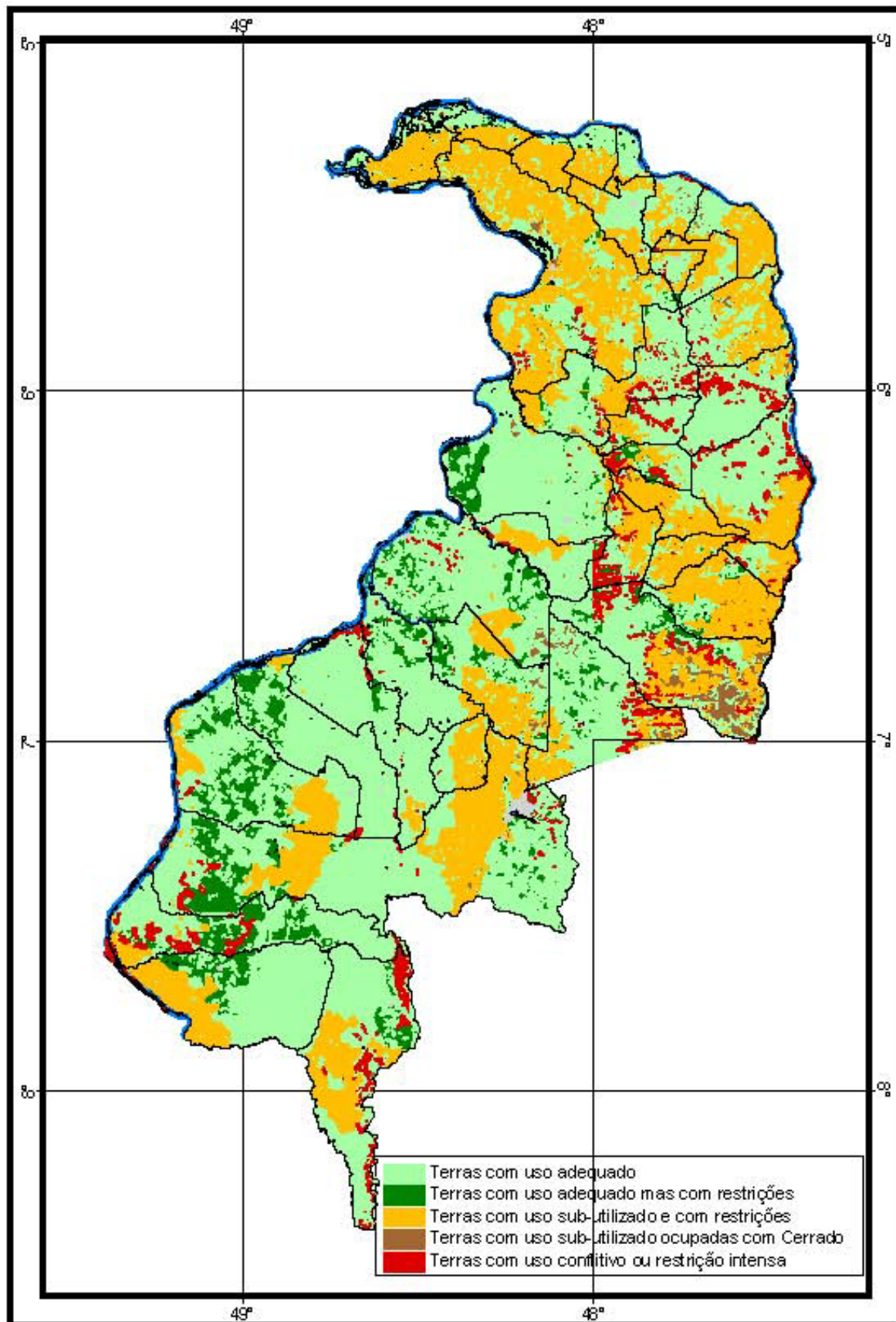
 Segura ou pouco preocupante    Quase ameaçada    Vulnerável    Em perigo

Fonte: IBAMA/2006

#### 1.1.1.9. Solos e aptidão agrícola

Os solos são compostos de terras arenosas, argilosa, areno-argilosa, terras pretas e terras com cascalho. Os solos têm aptidão para agricultura de ciclos pequenos e longos, e pecuária intensiva. Os produtos mais cultivados são: arroz, feijão, milho, mandioca, batata. Não existe porcentagem determinadas de áreas cultivadas e de pastagens especificamente, porém segundo informação da RURALTINS (Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins) as áreas destinadas às pastagens, são maiores do que as destinadas à cultura agrícola.

Figura 22 – Mapa de Adequação do Uso da Terra do Norte do Tocantins



Fonte: SEPLAN/TO

Figura 23 – Mapa de Plano de Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Tocantins

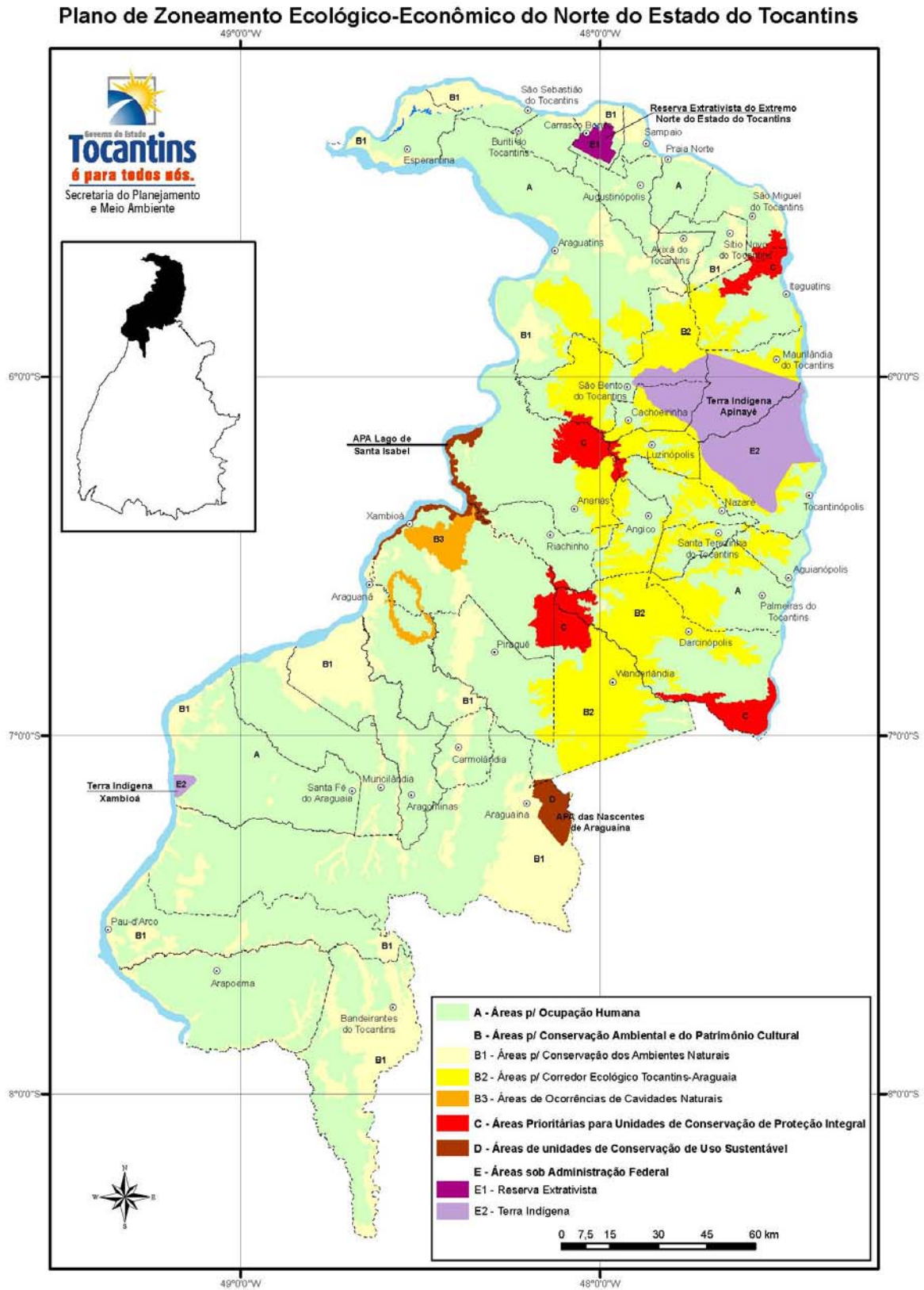
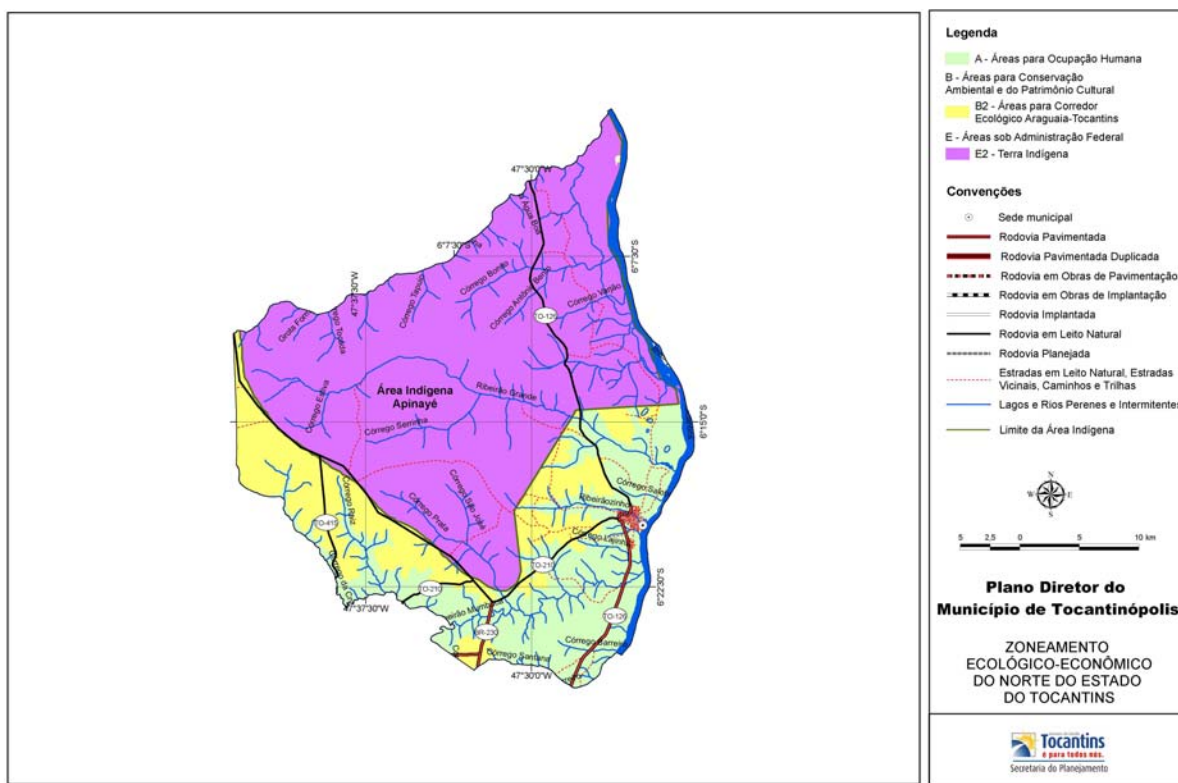


Figura 24 – Mapa de Zoneamento Ecológico-Econômico do Norte do Tocantins - Tocantinópolis



Fonte: SEPLAN/TO

	<p><b>ANEXO – LT-02 – DA PROBLEMÁTICA DE DESENVOLVIMENTO DE TOCANTINÓPOLIS</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 13</p>

## 2.1. Aspectos Históricos

Segundo Correia (1977)<sup>4</sup>, no ano de 1818, Bandeirantes se infiltram no Brasil, com o intuito de conquistar índios e devassarem terrenos. De Pastos Bons/MA, partiu uma bandeira na qual dois componentes - Antônio Faustino e Venâncio (lavradores) saíram à procura de um lugar profícuo, onde pudessem estabelecer-se com suas famílias. Chegaram à margem esquerda do Médio Tocantins, acima do Taury, onde encontraram um amplo terreno propício ao trabalho agrícola, rodeado por babaçuais. Ali fixaram residência.

Dada a altitude que se encontrava a região deram-lhe o nome de Boa Vista.

Sete anos mais tarde (em 1825), de Cametá/PA, saíra Pedro José Cipriano, vulgo Pedro Cinzas, foragido dos trabalhos forçados na abertura de um canal no Baixo Tocantins, chegando à Boa Vista, que já contava com sua primeira rua – rua do “Rola Pilão” (hoje rua Alves de Castro).

Pedro José Cipriano decidiu fixar morada, providenciado logo a construção de uma pequena capelinha em frente ao rio para realização de suas devoções, o que se constituiu num marco fundamental para o nascimento da futura cidade.

Acredita-se que com o passar dos anos espalhou-se a notícia da fertilidade do lugar, então de diversos pontos afluíram visitantes, principalmente vindos da vizinha população de Carolina/MA, fundada pelo bandeirante Antonio Moreira.

De Taury, falecendo Manoel Ferreira, sua viúva Dona Apolônia mudou-se para Boa Vista com seus filhos genros e noras, construindo cada um uma casa própria, em disposição de rua formando-se assim um bairro (Bairro dos Periquitos), onde atualmente ficam a Escola Estadual XV de Novembro e o Colégio Dom Orione.

<sup>4</sup> CORREIA, Aldenora A. **Boa Vista do “Padre João”**. Tocantinópolis, Goiás. 1977.

A cada dia a população de Boa Vista crescia. E em 1852 foi criado o Distrito de Boa Vista do Tocantins, através da Resolução Provincial n.º 14, de 31 de julho daquele ano.

Boa Vista transformou-se em importante centro comercial do Alto Tocantins, seu porto fluvial era agitado pelo vaivém de barcos carregados de matérias-primas que desciam de Paranã (hoje, Palmas), Peixe, Porto Imperial (hoje, Porto Nacional), Carmo (hoje, Monte do Carmo), São Pedro de Alcântara (hoje, Carolina) e iam para o Porto Marítimo de Belém/PA.

O Distrito tornou-se o maior centro urbano do Norte Goiano na metade do século XIX e devido a sua proximidade com o Sul do Maranhão, este atraía homens de negócios da Praça de Belém e do Baixo Tocantins.

Em 28 de julho de 1858, através da lei provincial nº 2, Boa Vista do Tocantins foi elevada à categoria de cidade reconhecendo-se como seu fundador Pedro José Cipriano.

Em 1943, a cidade passou a ser chamada Tocantinópolis. Obedecendo ao critério do Governo Federal que proibia no país dois topónimos iguais. A sugestão do nome foi de autoria do Sr. Antônio Gomes Pereira, então secretário da municipalidade.

A cada dia Tocantinópolis se firmou como um importante centro cultural, econômico e religioso da região norte do então estado de Goiás. Papel até então exercido pela cidade de Carolina/MA.

Já a educação, tomou impulso em Tocantinópolis, com a instalação do Colégio Dom Orione em 1954.

### 2.1.1. O Coronelismo

Boa Vista do Tocantins, em 1891 já era uma grande e populosa cidade. Local em que os fazendeiros prosperavam com o incremento da lavoura e a criação de gado. Entretanto vivia isolada do Estado de Goiás, seja pela distância da capital, seja pelas dificuldades de comunicação. A longínqua cidade de Boa Vista do Tocantins estava entregue ao trabalho de seus habitantes, mantendo comércio, sobretudo com os estados de Maranhão e Pará.

Em seu estudo sobre o coronelismo no extremo norte de Goiás, PALACIN (1990)<sup>5</sup>, enfoca o extremo Norte do hoje Estado do Tocantins, centrando sua pesquisa

<sup>5</sup> PALACIN, Luís. **Coronelismo no extremo Norte de Goiás**. Goiânia: UFG, São Paulo: Loyola, 1990.

no caso de Boa Vista do Tocantins, atual Tocantinópolis. No referido estudo, o autor aponta esta cidade, desde a última década do século XIX, como o primeiro e mais importante foco de política coronelística do Estado de Goiás, indicando o Padre João de Souza Lima como o protótipo do Coronel e o mais antigo deles.

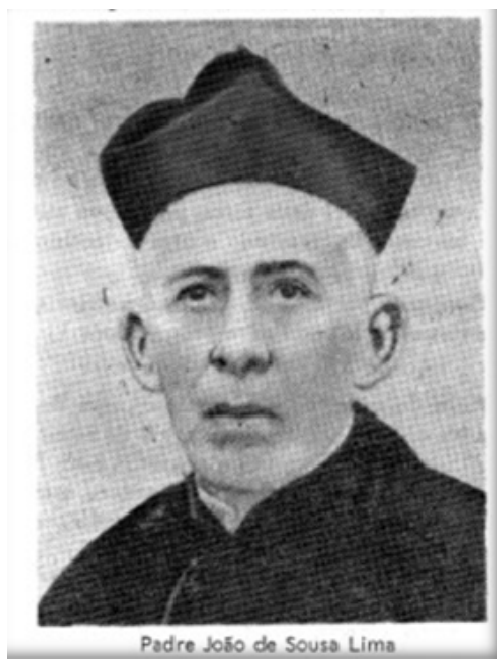
### 2.1.2. Padre João de Souza Lima

Padre João de Souza Lima nasceu em Boa Vista do Tocantins, a 03 de setembro de 1869, filho de José Francisco da Araújo e Nazária Lisboa de Sousa Lima. Ordenou-se Padre em 1893, retornou a cidade de Boa Vista do Tocantins em 30 de setembro de 1897 como vigário da paróquia local.

Recebeu o título de Cônego em 1930. Político nato foi deputado estadual por duas vezes, e exercia um domínio tão forte, que para uma família fixar-se na cidade de Boa Vista do Tocantins era necessário pedir permissão a ele, que somente após uma investigação dava a “sentença”.

Padre João promoveu três revoltas, a principal e última ocorreu em 1936. Nesse ano foi eleito prefeito, Manoel Gomes da Cunha. Padre João, por ser seu adversário político, retirou-se para o interior do município, em sinal de greve e protesto, organizou um grupo armado com 200 homens, inclusive indígenas e em 10 de maio entrou na cidade tomando a prefeitura.

Figura 25 – Imagem de Padre João de Sousa Lima



Fonte: <http://www.tocantinopolis.to.gov.br/sobre%20o%20municipio.htm>



### 2.1.3 Desenvolvimento Econômico

Do ponto de vista de seu desenvolvimento econômico, a cidade tem uma história de “altos e baixos”. Formada a partir de sua força agro-pastoril, foi o transporte fluvial pelo rio Tocantins a primeira atividade econômica a proporcionar o desenvolvimento econômico do Distrito de Boa Vista do Tocantins, pois através deste, o Distrito ligava-se diretamente ao norte do país (Belém/PA) e a algumas cidades localizadas ao centro e sul da região, que compreende o atual Estado do Tocantins, como Miracema, Porto Nacional e Paranã (antiga Barra do Palma).

Nos barcos eram exportados para Belém os produtos do coco babaçu, peles de animais e cereais, e, de Belém, traziam-se tecidos, sal e outros produtos. Os barcos transportavam, também, garimpeiros, especialmente na conjuntura em que foram explorados os garimpos de Jacundá/PA e Marabá/PA.

No início do século XX, nas primeiras décadas, Boa Vista do Tocantins foi bastante beneficiada pela economia da borracha, que esteve em alta nas cidades do antigo Norte de Goiás e Sul do Pará.

Na história recente de Tocantinópolis uma possível fonte de desenvolvimento teria sido a cidade compor a rota da rodovia Belém-Brasília<sup>6</sup>. Consta que houve grande polêmica com deputados goianos defendendo a passagem da rodovia por Tocantinópolis. Porém, estes foram rebatidos pelos deputados maranhenses, que vieram com duas argumentações fortes: primeiro, se a rodovia cruzasse o rio Tocantins em Tocantinópolis-GO e Porto Franco-MA, iria beneficiar um trecho muito pequeno deste último Estado; segundo, se a rodovia cruzasse o rio na localidade denominada Estreito do Rio Tocantins, como o próprio nome já diz, tornaria mais econômica a construção da ponte.

O fato é que a rodovia passou a ser a principal via de transporte de mercadorias, o que acarretou a falência do comércio fluvial, e Tocantinópolis perdeu sua importância como referência econômica regional. Araguaína/TO, porém, pequeno lugarejo, recebeu impulso com o advento da rodovia Belém-Brasília, assumindo a posição de cidade-pólo de desenvolvimento da região.

---

<sup>6</sup> A BR-010, conhecida como Rodovia Belém-Brasília e denominada oficialmente de Rodovia Bernardo Sayão, é uma rodovia federal radial. Seu ponto inicial fica na cidade de Brasília/DF, e o final, em Belém/PA. Passa pelos Estados de Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará. Sua extensão é de 1.954,1 Km (incluindo os trechos não construídos).

Figura 26 – Porto Fluvial de Tocantinópolis (1965)



Fonte: <http://www.tocantinopolis.to.gov.br/sobre%20o%20municipio.htm>

Figura 27 – Mapa da BR-010 (Rodovia Belém-Brasília)



Fonte: <http://www.transportes.gov.br/bit/trodo/br-010.jpg>

#### 2.1.4 Preservação Arquitetônica

Do ponto de vista arquitetônico não se preservou nada de valor histórico. A Igreja Matriz – Catedral Nossa Senhora da Consolação<sup>7</sup>, padroeira da cidade, foi reformada

<sup>7</sup> A tradição oral não fixa a data da sua construção.

algumas vezes, sendo que o seu formato atual não preservou, na íntegra, a arquitetura original. A última reforma promoveu modificações acentuadas: houve alterações em suas colunas, o prédio ficou bem mais alto e, além disso, consta que foi invertida a posição. A frente virou-se do norte para o sul. Trata-se de uma arquitetura imponente, traduzindo a força da religiosidade na região.

A cidade é sede da Diocese e conta com um seminário, Seminário João XIII<sup>8</sup>. O Seminário está organizando um mini museu, objetivando resgatar a história da Diocese, inclusive seu início como Prelazia. É claro que, por se tratar de cidade historicamente influenciada pela Igreja Católica, um museu da diocese refletirá aspectos importantes da história da própria cidade e da região. No embrião do referido museu estão reunidos, por exemplo, os pertences do Padre Josimo, que foi vítima do crime organizado pela grilagem de terras do Bico do Papagaio no ano de 1985.

Quanto aos prédios residenciais mais antigos foram todos demolidos, para dar lugar às novas construções.

Hoje, Tocantinópolis é uma cidade urbanizada com característica fluvial, preservando um cais, no porto do rio Tocantins.

Figura 28 – Igreja de Nossa Senhora da Consolação (formato atual)



Fonte: Arquivo Pessoal

<sup>8</sup> Trata-se de um prédio de construção recente (1955-1960).

Figura 29 e 30 – Cais de Tocantinópolis (formato atual)



Fonte: Arquivo Pessoal

**ANEXO — LT-03 — DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
CONSIDERADOS PELO PLANO DIRETOR**

Referência na Lei \_\_\_\_\_/2008: Art. 14

Tocantinópolis, pertence a uma região historicamente dominada por uma cultura política coronelista, entretanto, tem hoje vigor associativo promissor, representado pelos inúmeros movimentos sociais organizados: associações, cooperativas, sindicatos e ONGs, que têm-se configurado como importantes instrumentos da ação social em busca de conquistas junto ao Poder Público.

Portanto um dos grandes desafios da comunidade tocantinopolina, representada por agentes governamentais, grupos sociais organizados e cidadãos em geral, é fortalecer cotidianamente uma cultura democrática que sobreponha-se à ações e práticas autoritárias seculares, que tendem a transformar estas instituições em elementos meramente figurativos, sob uma falsa impressão democrática.

São Movimentos Sociais Organizados do município de Tocantinópolis:

### 3.1. Associações de Moradores – Zona Urbana

TABELA V – Associações de Moradores da Zona Urbana e Associações Rurais de Tocantinópolis

<b>ASSOCIAÇÃO DE MORADORES</b>	<b>CRIAÇÃO</b>	<b>MENMBROS</b>
Ass. de Moradores e Produtores da Vila Valdenor (AMPVV)	29/10/03	65
Ass. de Moradores e Produtores da Vila Santa Rita e Palmeiras	22/03/06	100
Ass. de Moradores do Alto da Boa Vista I	21/09/96	25
Ass. de Moradores do Alto Bonito	06/11/93	102
Ass. de Moradores da Vila Matilde (APROVIM)	19/02/06	12
Ass. de Moradores do Alto da Boa Vista II	2006	08
Ass. de Moradores da Vila Pe. Césare Lelli	2003	70
Ass. de Moradores da Vila dos Pescadores	2003	12
Ass. de Moradores da Vila Antonio Pereira	2002	10
Ass. de Moradores da Lajinha	13/05/04	68
Ass. de Moradores do Setor Dergo	2003	15
Ass. de Moradores do Bairro Beira Rio	27/03/04	31
Ass. de Moradores do Bairro Rodagem	28/10/71	12
<b>ASSOCIAÇÕES RURAIS</b>	<b>CRIAÇÃO</b>	<b>MENMBROS</b>
Ass. dos Pequenos Produtores do Povoado Raiz – APARA	30/09/04	120
Ass. dos Produtores Indígenas – ASPROIM	02/03/05	13
Ass. de Produtores do Povoado Passarinho	2006	13
Ass. de Produtores do Povoado Ribeirãozinho	04/03/04	21
Ass. <b>dos</b> Trabalhadores Rurais do Povoado Ribeirão Grande Pedro Bento.	28/04/06	80
Ass. de Moradores e Produtores do Povoado Mumbuca	11/10/06	22
Ass. de Moradores e Produtores do Povoado Folha Grossa	2005	15
Ass. de Pequenos Produtores do Olho D'água- ASPROD'AGUA	330/07/05	21
Ass. de Moradores e Produtores do Olho D'água do Aeroporto	04/02/06	20
Ass. <b>de Pequenos</b> Produtores Rurais Chapadinha e Taury e Ipapecônia	2003	12
Ass. da Avicultura do Norte do Tocantins – AVINTO	22/05/04	35

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

As associações totalizam quinhentos e trinta participantes, sendo quinhentos e dezoito famílias beneficiadas, com seus respectivos membros:

- Oitocentos e vinte idosos;
- Um mil e oitocentos e dois jovens;
- Duas mil e duzentas e trinta duas crianças;
- Cento e onze pessoas com deficiências.

### 3.1.1. Projetos Desenvolvidos

- Mutirão de limpeza nos bairros;
- Hortas comunitárias;
- Trabalhos sociais como: Datas comemorativas, inclusão nos programas sociais, cestas básicas;
- Torneios esportivos.

Figura 31, 32, 33 e 34 – Projeto: Mutirão de Limpeza nos Bairros (Vila Valdenor)



Figura 35 – Trabalho Social no Alto da Boa Vista II



Fonte: Acervo Pessoal

### 3.1.2. Projetos em Desenvolvimento

- Hortas comunitárias;
- Artesanato do babaçu;
- Torneios esportivos entre os bairros.

Figura 36 e 37 – Oficinas de Artesanato em Babaçu



Fonte: Acervo Pessoal

## 3.2. Associações Diversas

TABELA VI – Associações Diversas de Tocantinópolis

ASSOCIAÇÃO	CRIAÇÃO	MENMBROS	PROJETOS
Ass. das Mulheres Trabalhadoras	19/03/00	70	Projeto Artesanal de Aprendizagem/ Documentação Feminina/Construção de Sede.
Ass. de Jovens	01/03/06	46	Apoio cultural/Fábrica de roupas e serigrafia.

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

### 3.3. Entidades de Classe

TABELA VII – Entidades de Classe de Tocantinópolis

ENTIDADES	criação	MEMBROS/ ATENDIDOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS
Feira Cultural de Tocantinópolis	12/11/05	20	20
Ass. Comercial e Industrial de Tocantinópolis – ACITO	21/12/92	38	228
Ass. dos Serralheiros e Moveleiros – ASEMOVE <sup>9</sup>	09/01/05	13	25
Ass. dos Produtores Rurais São Vicente – APROSCENTE <sup>10</sup>	2004	21	35
Ass. dos Artesãos Babaçu da Amazônia – ABA <sup>11</sup>	30/06/06	25	25
Colônia dos Pescadores, Z-7	2004	720	250
Ass. dos Cabos e Soldados da PM de Tocantinópolis – ASCAS	18/08/06	98	98
Abrigo Pe. Egídio Adobatti	09/05/76	10	-
Centro de Apoio a Pessoa Idosa – CAPI	2004	95	-
Centro das Pessoas Idosas do Alto Bonito	2006	85	-
Escola Especial “Um passo Diferente” – APAE	13/12/01	75	-

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

As entidades totalizam um mil duzentos e trinta e cinco participantes, sendo oitocentos e trinta e uma famílias beneficiadas, com seus respectivos membros:

- Cento trinta e dois idosos;
- Cento e vinte jovens;
- Noventa e quatro pessoas com deficiências.

#### 3.3.1. Projetos Desenvolvidos

- Visão artística;
- Agro extrativismo;
- Projeto artesanal;

<sup>9</sup> Projeto Empreender SEBRAE/ACITO.

<sup>10</sup> Projeto Empreender SEBRAE/ACITO.

<sup>11</sup> Projeto Empreender SEBRAE/ACITO/TOBASA.



### 3.3.2. Projetos em Desenvolvimento:

- Festival de Talentos – APAE;
- Processamento do pescado - Colônia Pescadores;
- Artesanato do babaçu do norte do Tocantins - ABA (ARTENORTE/SEBRAE);
- Feira Cultura (Secretaria de Assistência Social/SETAS/SEBRAE - Comunidade em Ação);
- Programa Loja Viva - (Ponto de Referência/ACITO);
- Gestão orientada para resultados AVINTO (GEOR/SEBRAE);
- Parque Industrial de Móveis ASEMOVE (Construção de dois galpões/SICTUR/PREFEITURA).

Figura 38, 39, 40 e 41 – Feira Cultural de Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 42 e 43 – Associação de Serralheiros e Moveleiros



Fonte: Acervo Pessoal

### 3.4. ONGs e Projetos

TABELA VIII – ONGs e Projetos de Tocantinópolis

ONGs/PROJETOS	CRIAÇÃO	MEMBROS/ ATENDIDOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS
Ass. Comunitária São Francisco de Assis – VISÃO MUNDIAL	07/12/93	1.350	418
Movimento Missionário Jesus no Próximo Milênio	1993	220	120
Pastoral da Criança	01/06/68	52	400
P.R.A.Y. (Projeto de Salvamento das Crianças da Amazônia) <sup>12</sup>	-	-	-

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

As ONGs/Projetos totalizam um mil seiscentos e vinte e nove participantes, sendo novecentos e trinta e oito famílias beneficiadas, com seus respectivos membros:

- Duzentos e cinco jovens;
- Uma mil e oitenta e duas crianças;
- Dez pessoas com deficiências.

<sup>12</sup> Sediado à Rua Dom Orione, 258. Recém instalada, atende a crianças carentes e em situação de risco. O projeto recebe ajuda de doações dos Estados Unidos, bem como visa implementar parcerias com o poder público e entidades privadas, para desenvolver suas ações. A sede do projeto está situada na cidade de Jacundá- PA.

### 3.4.1. Projetos Desenvolvidos

- Projetos de Desenvolvimento de Área – PDA;
- Alimentação, Nutrição e Alfabetização;
- Promoção e Desenvolvimento da Mulher.

### 3.4.2. Projetos em Desenvolvimento

- Alimentação, Nutrição e Alfabetização;
- Promoção e Desenvolvimento da Mulher.

## 3.5. Cooperativa

TABELA IX – Cooperativas de Tocantinópolis

COOPERATIVAS	criação	MEMBROS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS
Cooperativa de Moto-taxistas – CMT	02/01/04	87	87

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

### 3.5.1. Projeto Desenvolvido

- Organizar para melhor trabalhar.

### 3.5.2. Projeto em Desenvolvimento

- Construção da sede própria.

## 3.6. Sindicatos

TABELA X – Sindicatos de Tocantinópolis

SINDICATOS	criação	MEMBROS
Sindicato Rural	29/12/69	30
Sindicato Regional dos Trabalhadores Rurais de Tocantinópolis	30/06/91	14
Sindicato dos Trabalhadores e Emp. Est. Adm. Dir. e Ind. Est. Tocantins	-	200
Sindicato dos Trabalhadores Estadual em Educação	14/10/98	745
Sindicato dos Professores do Município	-	989

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

### 3.6.1. Projeto Desenvolvido

- Lavoura comunitária;
- Campanha de Filiação.

### 3.6.2. Projeto em Desenvolvimento

- Lavoura Comunitária.

## 3.7. Conselhos

TABELA XI – Conselhos de Tocantinópolis

CONSELHOS	criação	CONSELHEIROS
CMME – Conselho Municipal da Merenda Escolar	11/06/01	-
CONSELHO TUTELAR – Com. Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente	2001	05
CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social	16/10/95	24
CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes	16/06/01	08
CONSEA – Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional	10/06/05	24

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Tocantinópolis

**ANEXO — LT-04 — DA EVOLUÇÃO, PROJEÇÕES E DEMANDAS CONSIDERADAS NO PLANO DIRETOR—POPULAÇÃO**

Referência na Lei \_\_\_\_\_/2008: Art. 15

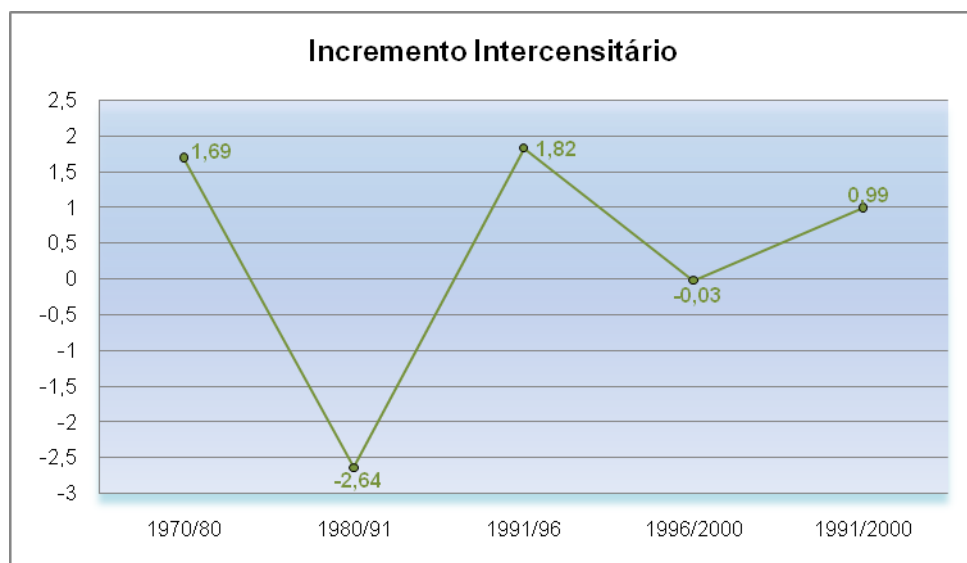
### 4.1. Aspectos Demográficos

#### 4.1.1. Dinâmica Populacional

Os dados do Censo Demográfico de 2000 revelam que o Município de Tocantinópolis contava com uma população de 22.777 habitantes, e a projeção de 2006 revela uma estimativa de 26.992 habitantes.

Na década de 70, segundo os dados do IBGE, enquanto a população do Estado, até então norte de Goiás, crescia a 3,55%, a região registrava taxas médias de 1,65%, passando a perder população na década seguinte (80/91), quando experimentou taxa de -2,64% e o Estado, 2,01%. Parte desta perda de população pode ser explicada pelo desmembramento do município de Itaguatins, que teve taxa de crescimento de -7,63%, perdendo território para novos municípios, que passaram a constituir outra região administrativa. Mesmo assim, houve uma perda severa de população rural em todos os municípios, resultando no crescimento negativo da região (-5,86%) e perda total de 12.386 habitantes.

Figura 44 – Evolução da Taxa de Crescimento Populacional em Tocantinópolis (1970-2000)



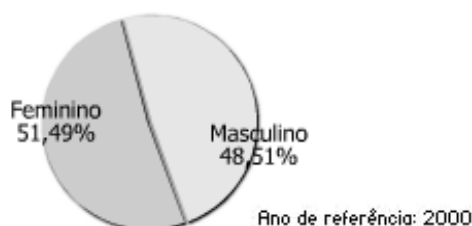
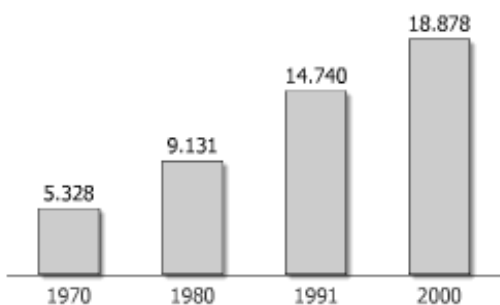
Fonte: DPI/SEPLAN

#### 4.1.2. Distribuição Populacional

Os dados censitários de 2000 indicam que Tocantinópolis possui uma taxa de urbanização de 82,88%. A evolução da população do Município, segundo a situação do domicílio, pode ser observada nas Tabelas XII e XIII. Entre as décadas de 70, 80, 90 e 2000 as variações ocorridas na composição da população urbana e rural relacionam-se com as sucessivas modificações na composição territorial municipal, ao quais desmembramentos territoriais deram origem a novos municípios.

TABELA XII – Evolução Populacional Urbana em Tocantinópolis (1970-2000)

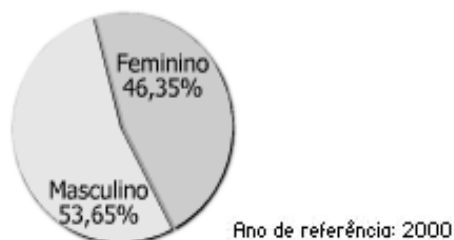
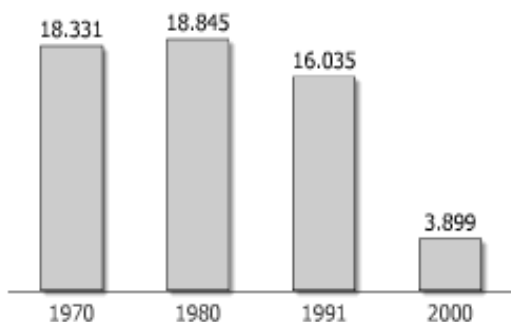
	1970	1980	1991	2000
Feminina:	2.821	4.873	7.592	9.721
Masculina:	2.507	4.258	7.148	9.157
Total:	5.328	9.131	14.740	18.878



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

TABELA XIII – Evolução Populacional Rural em Tocantinópolis (1970-2000)

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	8.885	9.228	7.617	1.807
Masculina:	9.446	9.617	8.418	2.092
Total:	18.331	18.845	16.035	3.899



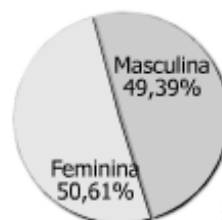
Fonte: IBGE – Censo Demográfico

TABELA XIV – População Total em Tocantinópolis (1970-2000)

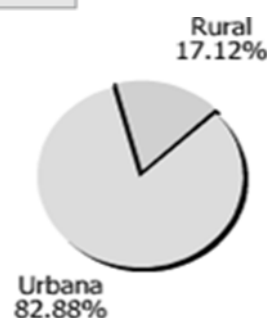
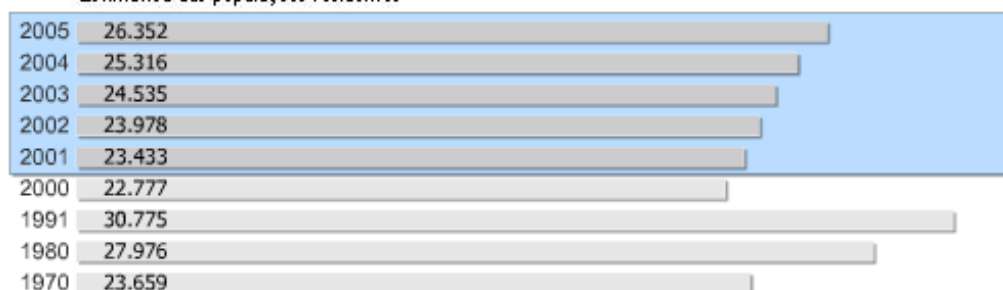
	Total	Masculino	Feminino
1970	23.659	11.953	11.706
1980	27.976	13.875	14.101
1991	30.775	15.566	15.209
2000	22.777	11.249	11.528

**Estimativa das populações residentes**

2001	23.433
2002	23.978
2003	24.535
2004	25.316
2005	26.352



**Estimativa das populações residentes**



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

TABELA XV – Área, População e Densidade Demográfica em Tocantinópolis (2000 e 2006)

Área geográfica	Área (km <sup>2</sup> )	População (2000)	Densidade Demográfica (hab./km <sup>2</sup> )
Aguiarnópolis	235,391	3.145	13,36
Angico	438,703	2.889	6,59
Darcinópolis	1.548,890	4.273	2,76
Itaguatins	739,846	6.386	8,63
Luzinópolis	279,562	2.021	7,23
Maurilândia do TO	738,101	2.854	3,87
Nazaré	395,903	5.150	13,01
Palmeiras do TO	747,895	4.622	6,18
Stª. Terezinha do TO	269,679	2.455	9,10
<b>TOCANTINÓPOLIS</b>	<b>1.077,066</b>	<b>22.777</b>	<b>21,15</b>
Total da região	9.187,033	1.55,913	8,65
Tocantins	277.620,914	1.155,913	4,16
<b>ESTIMATIVA (IBGE, Censos e Estimativas - 2006)</b>			
Município	Área (km <sup>2</sup> )	População (2006)	Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )
<b>TOCANTINÓPOLIS</b>	<b>1.077,066</b>	<b>26.992</b>	<b>25,07</b>

Fonte: IBGE – Censos e Estimativas

#### 4.1.3. Estrutura Etária

O conhecimento da estrutura etária de uma população traz informações essenciais para a elaboração de políticas públicas em todas as áreas.

A distribuição etária dos habitantes de Tocantinópolis, conforme Tabela XVI e Figura 40, revela uma população bastante jovem, como ocorre em todo o estado do Tocantins. Como em grande parte dos municípios, boa parte da população encontra-se nos centros urbanos. A Tabela XVII dispõe de dados relacionados à taxa de crescimento da população, onde pode-se verificar a evolução dessa taxa nos anos 2000-2006, bem como, o percentual de mulheres em idade fértil e a proporção da população feminina em idade fértil.

TABELA XVI – População Residente por Faixa Etária e Sexo em Tocantinópolis (2006)

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
<b>Menor 01</b>	298	279	577
<b>01 a 04</b>	1.353	1.218	2.571
<b>05 a 09</b>	1.721	1.578	3.299
<b>10 a 14</b>	1.766	1.716	3.482
<b>15 a 19</b>	1.723	1.683	3.406
<b>20 a 29</b>	2.141	2.334	4.475
<b>30 a 39</b>	1.537	1.732	3.269
<b>40 a 49</b>	1.094	1.230	2.324
<b>50 a 59</b>	652	745	1.397
<b>60 a 69</b>	559	641	1.200
<b>70 a 79</b>	343	342	685
<b>80 e +</b>	144	163	307
<b>Ignorada</b>	-	-	-
<b>Total</b>	<b>13.331</b>	<b>13.661</b>	<b>26.992</b>

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas

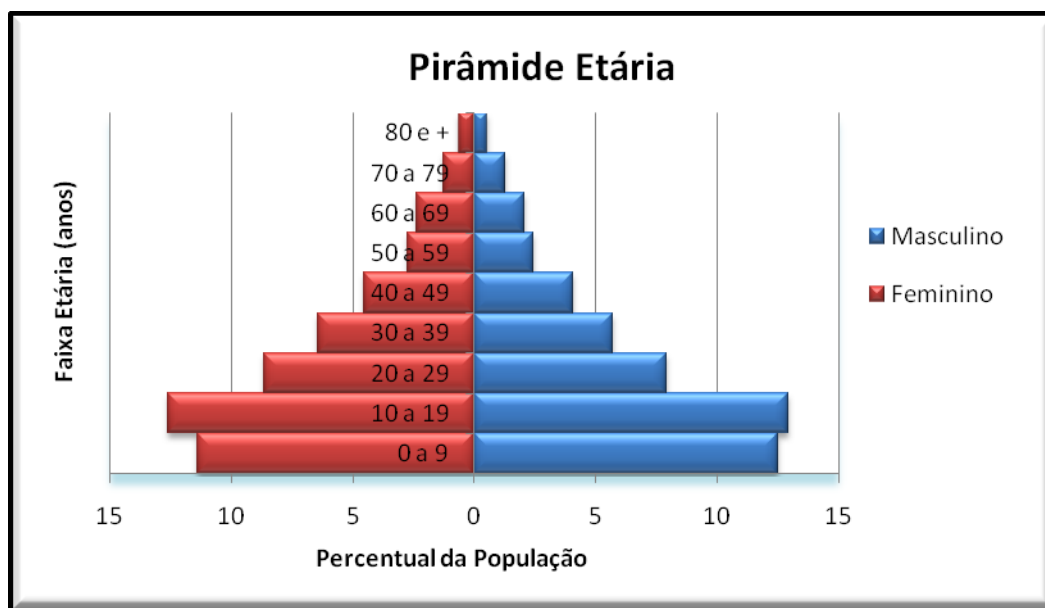
TABELA XVII – Taxa de Crescimento em Tocantinópolis (2000 e 2006)

<b>Taxa de crescimento anual estimada (%) (2000-2006)</b>	<b>2,9</b>
<b>Mulheres em idade fértil (10-49 anos), 2006</b>	<b>8.695</b>
<b>Proporção da pop. feminina em idade fértil, 2006 (%)</b>	<b>63,6</b>

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas



Figura 45 – População Residente por Faixa Etária e Sexo (2006)



Fonte: IBGE/Censos

## 4.2. Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é um indicador que procura avaliar o bem estar de uma população focalizando três dimensões de análise: a longevidade, a educação e a renda. Cada Município é classificado de acordo com o índice alcançado, calculado entre 0 e 1, sendo que os valores mais elevados indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. O IDH-M pode ser desdobrado em três outros indicadores para a análise em separado de cada dimensão (IDH-M Longevidade, IDH-M Educação e IDH-M Renda). Após o cálculo do índice, o Município é incluído em uma lista classificatória ou ranking de Municípios. Os valores do IDH-M se distribuem em 03 categorias:

- Baixo desenvolvimento humano quando o IDH for menor que 0,500;
- Médio desenvolvimento humano para valores do IDH entre 0,500 e 0,800;
- Alto desenvolvimento humano para valores do IDH superiores a 0,800.

Em relação à Longevidade, o índice utiliza a esperança de vida ao nascer (número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento). No aspecto Educação, considera a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino e a taxa

de alfabetização da população adulta (pessoas com 15 anos e mais). Em relação à Renda, considera a *renda per capita*.

A tabela XVIII apresenta a evolução do IDH-M em Tocantinópolis considerando-se dois instantes de cálculo do índice: 1991 e 2000.

TABELA XVIII – Evolução do IDH-M e seus Componentes em Tocantinópolis (1991 e 2000)

	1991	2000
<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M</b>	0,613	0,687
<b>IDH-M – Educação</b>	0,685	0,825
<b>IDH-M – Longevidade</b>	0,625	0,658
<b>IDH-M – Renda</b>	0,528	0,577

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

#### 4.2.1. Evolução (1991 e 2000)

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Tocantinópolis cresceu 12,07%, passando de 0,613 em 1991 para 0,687 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 63,1%, seguida pela Renda, com 22,1% e pela Longevidade, com 14,9%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 19,1%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 22,1 anos para alcançar São Caetano do Sul/SP, o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 11,6 anos para alcançar Palmas/TO, o município com o melhor IDH-M do Estado (0,800).

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 14,38%, passando de 53,07 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 45,44 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 2,01 anos, passando de 62,50 anos em 1991 para 64,51 anos em 2000.

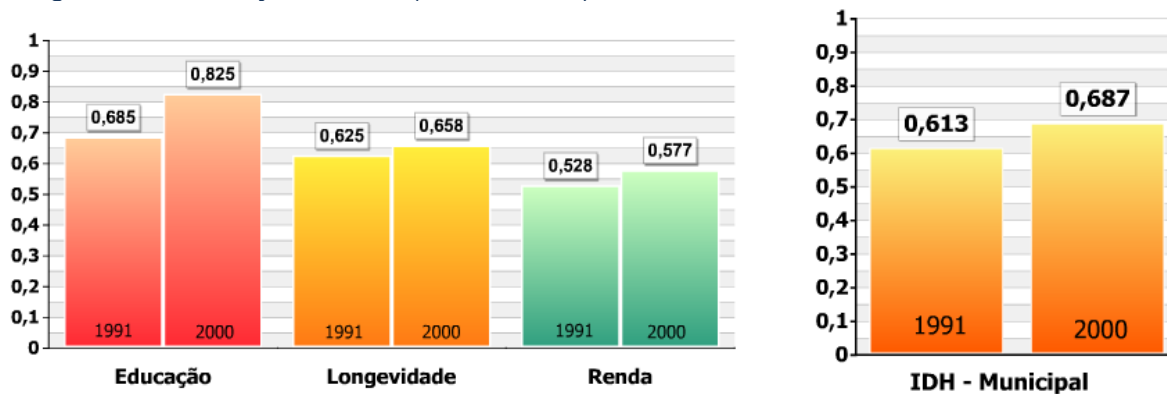
TABELA XIX – Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em Tocantinópolis (1991 e 2000)

	1991	2000
<b>Mortalidade até 01 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos)</b>	53,1	45,4
<b>Esperança de vida ao nascer (anos)</b>	62,5	64,5
<b>Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)</b>	4,5	3,2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

A *renda per capita* média do município cresceu 34,50%, passando de R\$ 92,18 em 1991 para R\$ 123,98 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 15,95%, passando de 69,8% em 1991 para 58,7% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini<sup>13</sup> passou de 0,59 em 1991 para 0,62 em 2000.

Figura 46 – Evolução do IDH (1991 e 2000)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

#### 4.2.1.1. Situação em 2000

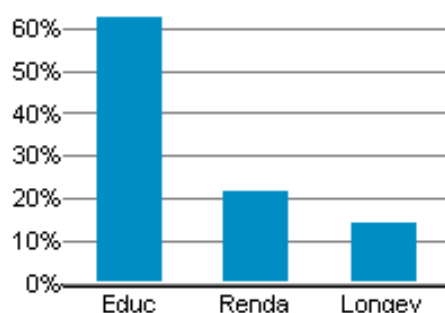
Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Tocantinópolis é 0,687. Segundo a classificação do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Tocantinópolis apresenta uma situação intermediária: ocupa a 3199ª posição, sendo que 3.198 municípios (58,1%) estão em situação melhor e 2.308 municípios (41,9%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Tocantinópolis apresenta uma situação boa: ocupa a 41ª posição, sendo que 40 municípios (28,8%) estão em situação melhor e 98 municípios (71,2%) estão em situação pior ou igual.

<sup>13</sup> Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).

Figura 47 – Contribuição para o crescimento do IDH



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

TABELA XX – Nível Educacional da População Jovem de Tocantinópolis (1991 e 2000)

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 04 anos de estudos		% com menos de 08 anos de estudos		% freqüentando a escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
<b>07 a 14</b>	39,0	23,0	-	-	-	-	75,3	95,8
<b>10 a 14</b>	23,6	10,1	74,5	47,8	-	-	81,9	96,5
<b>15 a 17</b>	13,6	5,3	42,3	17,4	88,9	69,9	67,7	83,4
<b>10 a 24</b>	18,1	9,0	30,3	17,3	74,0	44,7	-	-

- = Não se aplica

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

TABELA XXI – Nível Educacional da População Adulta – 25 anos ou mais de Tocantinópolis (1991 e 2000)

	1991	2000
<b>Taxa de analfabetismo</b>	37,3	28,9
<b>% com menos de 04 anos de estudo</b>	60,6	43,2
<b>% com menos de 08 anos de estudo</b>	82,2	69,3
<b>Média de anos de estudo</b>	3,4	5,0

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

<b>ANEXO — LT-05 — DA ATIVIDADE ECONÔMICA E OCUPAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA</b>	
Referência na Lei _____/2008: Art. 16-26	

A trajetória de expansão das Cidades passa obrigatoriamente pelo crescimento populacional e suas conseqüências. No Brasil a década de 90 é marcada pelo fortalecimento do setor de comércio e serviços.

A economia tocantinopolina, como na grande maioria das cidades do interior do Estado do Tocantins, é baseada no setor de comércio e serviços, tendo como maiores empregadores o poder público Federal, Estadual e Municipal.

Historicamente, Tocantinópolis era tida como centro comercial do então norte goiano, no qual a movimentação fluvial instigava prosperidade à economia local. Com o abandono da utilização deste meio e a implantação da BR-010, Belém-Brasília, a economia local é altamente impactada.

## 5.1. Desenvolvimento Rural

### 5.1.1. Agricultura

A agricultura do município é de subsistência e é praticada pelo pequeno agricultor, segundo profissionais da área da agricultura e moradores “indispensável ao consumo da produção dos municípios vizinhos”. “A produção dos pequenos produtores é basicamente arroz, feijão, mandioca, etc.”.

As tabelas abaixo mostram a evolução da agricultura no município.

TABELA XXII – Quantidade produzida (t) de banana e laranja em Tocantinópolis (2001-2005)

CULTURA	2001	2002	2003	2004	2005
Banana	18	18	18	18	18
Laranja	12	12	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005

TABELA XXIII - Área colhida (ha) de Banana e laranja em Tocantinópolis (2001-2005)

CULTURA	2001	2002	2003	2004	2005
Banana	03	03	03	03	03
Laranja	02	02	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

TABELA XXIV - Área plantada ou destinada à colheita e área colhida dos principais produtos das lavouras temporárias e permanentes, em ordem decrescente de área colhida – Tocantins (2005) e Tocantinópolis (2004-2005)

Principais produtos das lavouras temporárias e permanentes	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)
<b>TOTAL</b>	694 340	689 319
Lavouras Temporárias	687 118	682 171
Lavouras Permanentes	7 222	7 148
Soja (em grão)	355 300	355 300
Arroz (em casca)	<b>199 168</b>	<b>198 038</b>
Milho (em grão)	<b>78 182</b>	<b>78 182</b>
Mandioca (2)	21 500	17 694
Feijão (em grão)	<b>12 695</b>	<b>12 695</b>
Sorgo granífero (em grão)	9 350	9 350
Banana	4 688	4 624
Melancia	3 109	3 109
Cana-de-açúcar (2)	2 767	2 762
Abacaxi (1) (2)	2 055	2 049
Amendoim (em casca)	1 630	1 630
Algodão herbáceo (em caroço)	1 237	1 237
Coco-da-baía (1)	687	677
Borracha (látex coagulado)	645	645
Castanha de caju	399	399
Manga	345	345
Laranja	186	186
Maracujá	162	162
Melão	100	100
Mamão	68	68
Tomate	25	25
Tangerina	23	23
Limão	09	09
Goiaba	06	06
Uva	04	04
<b>Mesorregiões, microrregiões e os municípios (2004)</b>		
<b>Tocantinópolis</b>	<b>Área plantada (ha)</b>	<b>Área colhida (ha)</b>
Arroz (em casca)	580	520
Feijão (em grão)	120	120
Milho (em grão)	500	460
<b>Tocantinópolis</b>		
Principais produtos das lavouras temporárias e permanentes	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)
<b>TOTAL</b>	633	483
Lavouras Temporárias	630	480
Lavouras Permanentes	03	03
Arroz (em casca)	180	180
Feijão (em grão)	110	110
Milho (em grão)	100	100
Mandioca (2)	240	90
Banana	03	03

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004/2005

TABELA XXV - Quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias e permanentes, em ordem decrescente de área colhida – Tocantins (2005) e Tocantinópolis (2004-2005)

Principais produtos das lavouras temporárias e permanentes	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>TOTAL</b>	...	...	757 756
Lavouras Temporárias	...	...	728 864
Lavouras Permanentes	...	...	28 892
Soja (em grão)	905 328	2 548	390 151
Arroz (em casca)	<b>463 529</b>	<b>2 340</b>	<b>151 478</b>
Milho (em grão)	<b>156 588</b>	<b>2 002</b>	<b>48 349</b>
Mandioca (2)	335 027	18 934	29 407
Feijão (em grão)	<b>11 559</b>	<b>910</b>	<b>13 868</b>
Sorgo granífero (em grão)	13 600	1 454	3 073
Banana	35 368	7 648	18 140
Melancia	92 051	29 607	33 978
Cana-de-açúcar (2)	161 873	58 607	9 749
Abacaxi (1) (2)	44 820	21 874	39 920
Amendoim (em casca)	4 142	2 541	3 080
Algodão herbáceo (em caroço)	2 720	2 198	2 538
Coco-da-baía (1)	9 549	14 104	4 329
Borracha (látex coagulado)	2 103	3 260	2 442
Castanha de caju	394	987	376
Manga	2 057	5 962	791
Laranja	1 899	10 209	701
Maracujá	1 721	10 623	856
Melão	3 000	30 000	2 400
Mamão	1 460	21 470	692
Tomate	685	27 400	873
Tangerina	666	28 956	333
Limão	123	13 666	47
Goiaba	45	7 500	27
Uva	72	18 000	158
<b>Mesorregiões, microrregiões e os municípios (2004)</b>			
<b>Tocantinópolis</b>	<b>Quantidade produzida (t)</b>	<b>Rendimento médio (kg/ha)</b>	<b>Valor (1000 R\$)</b>
Arroz (em casca)	780	1.500	437
Feijão (em grão)	72	600	112
Milho (em grão)	552	1.200	210
<b>Tocantinópolis</b>			
<b>Principais produtos das lavouras temporárias e permanentes</b>	<b>Quantidade produzida (t)</b>	<b>Rendimento médio (kg/ha)</b>	<b>Valor (1 000 R\$)</b>
<b>TOTAL</b>	...	...	431
Lavouras Temporárias	...	...	417
Lavouras Permanentes	...	...	14
Arroz (em casca)	234	1 300	80
Feijão (em grão)	66	600	100
Milho (em grão)	240	2 400	75
Mandioca (2)	1 980	22 000	162
Banana	18	6 000	14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004/2005

#### 5.1.1.1. Práticas Agrícolas

As roças de toco e gradeadas são as técnicas de plantação e tratamento do solo mais usual no município. Algumas hortas têm um caráter de produção ainda de subsistência.

Figura 48 – Horta Comunitária



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.1.2. Pecuária

Apesar da grande concentração de terras existente no município, principalmente por criadores de gado, a tabela a seguir mostra que não há um número de efetivo que se destaque.

O município tem uma pequena produção de piscicultura com 02 produtores, 13 tanques, uma área 1,5ha, uma produção de 34.000kg/ha (34 toneladas).

As tabelas abaixo mostram a evolução do rebanho no município, bem como a produção de origem animal.



TABELA XXVI – Efetivo de rebanho no Município de Tocantinópolis (2004-2006)

Classe	Efetivo (cabeças)		
	2004	2005	2006
<b>Bovinos</b>	25.924	25.686	22.492
<b>Ovinos</b>	98	607	286
<b>Caprinos</b>	46	65	114
<b>Asininos</b>	105	53	49
<b>Muare</b>	136	105	130
<b>Suínos</b>	407	683	957
<b>Eqüinos</b>	501	428	480
<b>Galinhas</b>	4.426	5 001	-
<b>Galos, frangas, frangos e pintos</b>	177.228	181.579	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005/ADAPEC-Tocantinópolis

TABELA XXVII – Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal no Município de Tocantinópolis (2004-2005) – Ovos de Galinha

Período	Produção de ovos de galinha	
	Quantidade (mil dúzias)	Valor (reais)
<b>2004</b>	13	25.670
<b>2005</b>	30	60 012

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005

TABELA XXVIII – Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal no Município de Tocantinópolis (2004-2005) – Mel/Leite

Período	Produção de mel		Produção de leite		
	Quantidade (kg)	Valor (reais)	Vacas ordenhadas	Quantidade (mil litros)	Valor (reais)
<b>2004</b>	120	960	2.070	1.428	714.150
<b>2005</b>	120	1 200	2 132	1 471	735 575

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005

### 5.1.3. Associativismo e Cooperativismo

No que diz respeito ao nível de desenvolvimento do setor, as tecnologias utilizadas na produção agrícola e na pecuária são arcaicas, sendo que o Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins – RURALTINS vem trabalhando com as comunidades agrícolas, através das Associações, com o intuito de disseminar tecnologias e meios de produção voltada ao pequeno agricultor, bem como, fortalecer as organizações dos produtores.

### 5.1.3.1. Associações de Produtores

- Associação dos Pequenos Produtores do Povoado Raiz – APARA;
- Associação dos Produtores Indígenas – ASPROIM;
- Associação de Produtores do Povoado Passarinho;
- Associação de Produtores do Povoado Ribeirãozinho;
- Associação dos Trabalhadores Rurais do Povoado Ribeirão Grande Pedro Bento;
- Associação de Moradores e Produtores do Povoado Mumbuca;
- Associação de Moradores e Produtores do Povoado Folha Grossa;
- Associação de Pequenos Produtores do Olho D’água- ASPROD’AGUA;
- Associação de Moradores e Produtores do Olho D’água do Aeroporto;
- Associação de Pequenos Produtores Rurais Chapadinha e Taury e Ipapecônia;
- Associação da Avicultura do Norte do Tocantins – AVINTO.

Figura 49 – Associação de Criatividade Artesanal de Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 50 e 51 – Associação dos Avicultores do Norte do TO



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.1.4. Eventos Agropecuários

Anualmente no mês de outubro é organizada pelo Sindicato Rural, Feiras Agropecuárias, na qual é comercializada a produção agrícola e pecuária do município e região.

## 5.2. Mineração

As atividades de mineração no município dizem respeito a extração de argila, areia, seixo e cascalho. Porém tal atividade é desenvolvida mediante a demanda local. Contudo, ressalta-se que a maior parte dessas atividades é feita de forma irregular, sem licença do órgão ambiental responsável.

O município conta com 02 cerâmicas e 01 draga, que desenvolve suas atividades no leito do rio Tocantins. As cerâmicas vêm enfrentado diversos problemas referentes ao licenciamento da atividade, devido a extração de matéria-prima em local inapropriado e o uso de material lenhoso de procedência duvidosa.

Ressalta-se que os moradores do município recorrem ainda à cidade de Aguiarnópolis/TO para aquisição de matéria-prima para construção civil.

### 5.3. Setor Secundário

Embora o município tenha em sua área duas empresas de pequeno porte a TOBASA<sup>14</sup> (Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A), e a ASANORTE (empresa de fabricação de ração para aves) este setor não representa a principal fonte de emprego.

TABELA XXIX – Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Setor Secundário em Tocantinópolis (2000)

GÊNEROS	Nº DE ESTAB.	PESSOAL OCUPADO
<b>Beneficiamento de Arroz e Milho</b>	01	06
<b>Padaria, Confeitaria e Pastelaria</b>	03	16
<b>Vestuário</b>	02	07
<b>Serralheira</b>	-	-
<b>Extração de areia ou cascalho</b>	-	-
<b>Cerâmica</b>	02	39
<b>Industria de óleo(TOBASA)</b>	01	35
<b>AGRONORTE</b>	01	06
<b>Asanorte</b>	01	06
<b>F calçados</b>	01	04
<b>F sabão</b>	01	06
<b>Metalúrgica</b>	01	01
<b>Gráfica</b>	02	04
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>130</b>

Fonte: SEBRAE-Censo Empresarial-2000

TABELA XXX – Estabelecimentos Comerciais, Indústria e Serviços em Tocantinópolis (2002)

GÊNEROS	Nº DE ESTAB.	PESSOAL OCUPADO
<b>Comércio</b>	163	347
<b>Industria</b>	23	138
<b>Serviços</b>	194	365
<b>TOTAL</b>	<b>380</b>	<b>850</b>

Fonte: SEBRAE- Censo Empresarial-2002

TABELA XXXI – Informações sobre a Bioindustrial TOBASA<sup>15</sup>

PRODUTOS	UNID KG/MÊS	QUANT	PRODUÇÃO 2003 UNID/KG/MÊS
<b>Óleo de babaçu</b>	-	312,500	250,00
<b>Carvão ativado</b>	-	112,500	90,00
<b>Torta de Babaçu</b>	-	312,000	250,00
<b>Farinha de Babaçu</b>	-	212,000	170,00
<b>Sabão em barra</b>	-	10,000	8,000

Fonte: RURALTINS

<sup>14</sup> A empresa dispõe de um complexo industrial implantado e de uma logística de processamento integrado para o aproveitamento integral do coco de babaçu, desde silos armazenadores de coco, máquinas e equipamentos mecânicos de descorticagem e de processamento de corte transversal do fruto, até a distribuição mecanizada em suas fábricas de óleo, sabão, álcool, carvão ecológico e carvão ativado.

<sup>15</sup> A matéria prima da empresa é comprada em toda região do Bico do Papagaio.

Figura 52 e 53 – Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A



Fonte: [http://www.tobasa.com.br/nossa\\_industria.html](http://www.tobasa.com.br/nossa_industria.html)

Figura 54 – ASANORTE



Fonte: Arquivo Pessoal

## 5.4. Setor Terciário

Este é o setor que mais emprega no município, porém grande número destes ainda são informais, a maior movimentação de vendas ocorre normalmente no período da manhã em função do movimento bancário que atrai pessoas de outros municípios da região.

O artesanato no município é pouco desenvolvido. Existe a casa do artesanato, que ensina trabalhos manuais de crochê e bordados a adolescente e mulheres de

baixa renda, é um trabalho filantrópico, e atende a aproximadamente 68 pessoas, a produção é vendida na própria casa, não existe nenhum incentivo por parte dos órgãos públicos para esta atividade. Outro tipo de artesanato existente no município é o artesanato indígena, mas que é comercializado nas próprias tribos, sendo que, alguns índios vêm comercializar seus produtos pelas ruas da cidade.

No município existem vários vendedores ambulantes que trabalham com suas carroças vendendo saladas de frutas e verduras: coentro, pimentão, cebolinha, etc.

Há também três vendedores de “espetinhos” (carne assado), um localizado no posto avenida na entrada da cidade, outro na Avenida Nossa Senhora de Fátima e o outro na praça em frente ao Banco do Brasil, segundo informações dos mesmos, vendem diariamente 150 espetinhos ao preço de um real e cinquenta centavos cada um.

TABELA XXXII – Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Comércio em Tocantinópolis (2000)

<b>RAMO DE ATIVIDADE</b>	<b>ESTABELECEMENTOS</b>	<b>PESSOAL OCUPADO</b>
Peças de automóveis	04	10
Venda de combustível	02	08
Bebidas	02	09
Supermercado	09	58
Mercearia	23	35
Açougues	10	14
Papelaria	02	02
Pães	01	04
Hortifrutigranjeiros	02	04
Armarinhos	03	04
Confecções e calçados	13	48
Perfumaria	01	01
Medicamentos	07	19
Material fotográfico	01	03
Moveis e eletrodoméstico	03	16
Material de construção	06	15
Madeira	02	11
Gás	03	09
Equipamentos eletrônicos	01	02
Mecânica	04	10
Lavajato	01	05
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>287</b>

Fonte: SEBRAE- Censo Empresarial-2002

Figura 55, 56 e 57 – Comércio em Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

## 5.5. Desenvolvimento do Turismo

O turismo é uma atividade econômica e para a sua implementação, em qualquer lugar, são necessárias vias de acesso (terrestre, fluvial, área, etc.), hotéis, restaurantes, bares, redes de esgoto, etc.

O município está rodeado por florestas típicas dos babaçuais e margeado pelas exuberantes águas do rio Tocantins e seus afluentes.

A cidade reúne várias atrações. As praias sazonais que se formam no Rio Tocantins, nos meses de maio a setembro são um convite irresistível ao lazer. Há também os balneários localizados às margens do Ribeirão Grande.

## 5.5.1. Atrativos Ecoturísticos

### 5.5.1.1. Balneários

#### 5.5.1.1.1. Balneário Pedro Isaías

Localizado às margens do Ribeirão Grande, a jusante do balneário da Pedro Isaías, oferece ao público um local de lazer razoável, conta com um bar, o qual oferece além de bebidas, alimentação. Não há equipamentos ou sistemas de segurança aos banhistas. No decorrer dos anos, apesar de ser um dos primeiros balneários, não houve investimentos significativos no que diz respeito à melhoria de infra-estrutura para melhor atender seus clientes. O acesso é feito por uma via pavimentada.

Figura 58 e 59 – Balneário Pedro Isaías



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.5.1.1. 2. Balneário Pedro Bento

O balneário está localizado às margens do Ribeirão Grande e da rodovia estadual que liga Tocantinópolis a Maurilândia do Tocantins, nas proximidades da Reserva Indígena Apinajé. No Pedro Bento, a infra-estrutura de atendimento ao cliente é precária necessitando de reformas e principalmente, de medidas de segurança, bem



como, preservação e medidas mitigadoras de impactos ambientais, pois devido a atividade, em grande parte das margens deste corpo d'água, a vegetação foi removida ou suprimida para instalação de balneários e pastagens, culminando num processo erosivo que com o decorrer dos anos vem provocando assoreamento.

Figura 60 – Balneário do Pedro Bento



Fonte: Arquivo Pessoal

### 5.5.1.1.3. Balneário Cai N'Água

Trata-se de um empreendimento recente, situado a montante do balneário da Helaide, tem por infra-estrutura uma residência que serve de bar e cozinha. Não há medidas ou sistemas de segurança. O acesso é feito por via pavimentada.

Figura 61 e 52 – Balneário Cai N'Água



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.5.1.1.4. Balneário Helaide

Situado entre os balneários Cai N'Água e Pedro Isaías. O balneário possui uma infra-estrutura mínima, conta com chalés, restaurante, áreas de lazer aberta e fechada, bem como, controle de acesso. Contudo, há necessidade de melhoria dessa infra-estrutura, os chalés necessitam de reformas, implantação e melhorias sanitárias, implantação de normas e medidas de segurança aos turistas.

Figura 63 e 64 – Balneário Helaide



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.5.1.1.5. Balneário José Santana

Situado às margens do Ribeirão Grande, segue as mesmas características dos balneários Pedro Isaías e Cai N'Água.

#### 5.5.1.2. Aldeias (Reserva Indígena Apinajé)

A reserva Indígena Apinajé, localizada na porção norte do Município de Tocantinópolis, possui 07 aldeias (São José, Bonito, Botica, Aldeia Nova, Apinajé, Patizal e Mariazinha). A reserva abriga as nascentes de vários corpos d'água, entre estes, destacamos o Ribeirão Grande, Botica e Bonito. Atualmente, o acesso as aldeias é feito através do antigo traçado da Rodovia Transamazônica e pela rodovia Estadual que liga Tocantinópolis a Maurilândia.

### 5.5.1.3. Praias Sazonais do Rio Tocantins

A temporada de praia no município tem início no mês de Julho, a partir do dia 1º até 31, culminando com as festividades de aniversário da cidade (28 de julho). Durante o período, é instalada às margens do rio Tocantins, mais precisamente na área do caís, a praia oficial, chamada praia do caís ou rampa (devido a uma antiga rampa de desembarque construída pela capitania dos portos na década de 50). Contudo, há em outras praias a instalação de uma infra-estrutura mínima para exploração do turismo. Entre elas temos:

- Praia da Santa, localizada na ilha onde se encontra uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes;
- Praia do Fernando, situada na área rural do município a 05 km da praia do caís e;
- Praia do Meio, localizadas a montante da ilha da santa.

Figura 65, 66, 67 e 68 – Temporada de praia e cais do porto (2006)



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.5.1.4. Feira Cultural

A cada quinzena de cada mês é realizada a feira cultural. Os produtos oferecidos na feira cultural dizem respeito a artesanato local e comidas típicas. A feira cultural é realizada no espaço da quadra Beira Rio.

#### 5.5.1.5. Festas e Eventos

##### 5.5.1.5.1. Temporada de Carnaval

A temporada de carnaval no município é bem agitada, tendo várias atrações artísticas e primando pela segurança dos foliões. Os eventos são realizados na beira rio e cais, onde são montados palcos, tendas e bancas de vendedores ambulantes.

Figura 69 e 70 – Blocos de Carnaval (2007)



Fonte: <http://www.tocantinopolis.to.gov.br/carnaval.htm>

##### 5.5.1.5.2. Festas Juninas

O Festival de quadrilhas, realizado, geralmente na última quinzena do mês de junho, encerra o período de festividades juninas. O evento já está na sua 20ª edição, em que participam equipes do município e da região.

Figura 71 e 72 – Festival de Quadrilhas



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 5.5.1.5.3. Festejo da Padroeira de Nossa Senhora da Consolação (agosto)

Trata-se de uma festa de caráter religioso, realizada na primeira quinzena do mês de agosto. É realizada após a temporada de praias.

#### 5.5.1.5.4. Exposição Agropecuária

Realizada no mês de setembro, este evento é destinado a setor agropecuário local e regional.

### 5.5.2. Fluxo Turístico

Segundo pesquisa feita pelo Instituto SEBRAE, Tocantinópolis teve nos últimos três anos um fluxo de 15 mil turistas por temporada (junho e agosto).

### 5.5.3. Infra-Estrutura e Serviços Turísticos

#### 5.5.3.1. Hotéis, Pensões e Restaurantes

A infra-estrutura do município em relação a empreendimentos hoteleiros, pensões e restaurantes, apresenta uma grande oferta. Contudo, há necessidade da reformulação desses empreendimentos, para melhor atender ao público, diversificação de cardápios e comidas típicas.

Hotéis e restaurantes:

- Hotel Presidente (um dos primeiros hotéis da cidade);
- Hotel da Kátia;
- Darcy Palace Hotel;
- Hotel Rego;
- Hotel Luciana;
- Hotel e Restaurante Talismã;
- Hotel e Restaurante Picanha's;
- Peixaria do Belo;
- Pizzaria e Restaurante Dom Quixote;
- Bira's bar;
- Peixaria do Viana;
- Galinhada do Íca;

#### 5.5.3.2. Bares e Lanches

Tocantinópolis possui uma grande oferta de bares e lanches, os quais disponibilizam aos clientes, fastfood, salgados, refrigerantes e sucos. Porém, boa parte desses, possui funcionamento apenas noturno.

- Casa do Espetinho;
- Panificadora Nova Aliança;
- Sport's Bar;
- AABB;
- Trevo da Harmonia;
- Caroline Lanches;

- Jéssica Lanches;
- Corujão Lanche;
- Juarez;
- Lanche da Graça;
- Cortez.

### 5.5.3.3. Beira Rio

A beira rio dispõe de espaços abertos para realização de eventos em que são realizadas as festividades municipais.

Entre os espaços destacam-se:

- Cais do Porto;
- Espaço Cultural;
- Quadrilhódromo.

Figura 73 – Quadrilhódromo



Fonte: Arquivo Pessoal

### 5.5.3.4. Espaços Alternativos para Reuniões e Palestras

No que diz respeito a espaços fechados para realização de eventos e seminários, no município não existe um local específico tal, porém algumas

instituições disponibilizam seus espaços para a realização de eventos desta natureza, são ele:

- Auditório do Colégio Dom Orione;
- Auditório da Universidade Federal do Tocantins UFT;
- Auditório da Secretaria Municipal da Saúde;
- Auditório do Seminário Leão XIII.

## 5.6. Prestação de Serviços

### 5.6.1. Serviços Públicos

Tocantinópolis, por ser a sede da região administrativa III, composta pelos municípios de Tocantinópolis, Aguiarnópolis, Palmeiras do Tocantins, Darcinópolis, Santa Terezinha do Tocantins, Angico, Nazaré, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins e Itaguatins, e por abrigar grande número de órgãos públicos, tem grande importância regional e até mesmo interestadual. Portanto, toda e qualquer alteração na estrutura de serviços, principalmente os que dizem respeito aos serviços públicos, terá grande impacto regional e interestadual.

Segue-se alguns órgão públicos instalados no município:

- ADAPEC;
- Delegacia da Receita Estadual;
- Delegacia Regional de Ensino;
- DERTINS;
- ETC – Correios;
- FUNASA;
- IBGE;
- INSS;
- NATURATINS;
- RURALTINS;
- SIRETRAN;
- UFT.



Figura 74 – Correios – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 75 – DERTINS – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 76 – IBGE – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

### 5.6.1.1. Serviços Públicos – Defesa da Cidadania

#### 5.6.1.1.1. PROCON

Atendendo a determinação constitucional e com o objetivo de defender, orientar e educar os consumidores tocantinenses, quanto aos abusos praticados no mercado de consumo, em março de 1992 foi criado o PROCON, órgão estadual, ligado à Secretaria da Cidadania e Justiça, com três Núcleos regionais de atendimento: Araguaína, Gurupi e Palmas.

A partir de 2004 foram criados e implantados os Núcleos de atendimento Araguatins, Tocantinópolis, Guaraí e Dianópolis, há também o Núcleo de Porto Nacional que já teve sua criação determinada pelo Governador e implantação prevista para janeiro de 2007.

Em abril de 2006 o PROCON – Tocantins foi reestruturado, passando a congregar, além da Diretoria, três novas Coordenações: de Fiscalização, Educação para o Consumo e Atendimento.

O Estado também conta com um Fundo onde são recolhidas as receitas provenientes da aplicação de multas administrativas, que foi criado pela Lei Estadual nº 1.250, de 20 de setembro de 2001 com a denominação de Fundo Estadual de Defesa e Interesses Difuso e alterado pela Lei Estadual 1.482, de 29 de junho de 2004, passando a ter o nome de Fundo Estadual de Defesa do Consumidor.

Especificamente em Tocantinópolis o órgão inaugurou sua sede em 18 de fevereiro de 2006, atuando com 07 servidores, de segunda a sexta, das 08:00 às 18:00h.

A repartição pública atende a população em geral, indiferente de classe social ou nível de escolaridade, abrangendo os municípios de Aguiarnópolis, Angico, ananás, Cachoeirinha, Darcinópolis, Nazaré, Palmeiras e Santa Terezinha, com cerca de 150 atendimentos mensais.

Os casos mais recorrentes são: vício de produto (garantia), telefonia fixa, financiamento, e juros abusivos. E um dos problemas apontado pelo órgão é a resistência por parte dos comerciantes locais em conhecer o Código do Consumidor e obedecê-lo.

Figura 77 – PROCON – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

#### 5.6.1.1.2. Defensoria Pública

O órgão funciona no município desde 1992, atendendo os municípios de Aguiarnópolis, Nazaré, Palmeiras, Luzinópolis e Santa Terezinha.

São 11 servidores administrativos, 01 assistente jurídico e 02 assessores jurídicos auxiliando o trabalho do defensor.

O órgão funciona de segunda a sexta, das 08:00 às 18:00h.

Os casos mais recorrentes são relacionados à vara de família: alimentos, investigações de paternidade, guardas, curatelas e tutelas, divórcios e reconhecimentos e dissolução de sociedades de fato.

Mas a repartição atende também casos da vara cível, criminal e juizado especial.

Um das conquistas recentes da instituição, foi a sua instalação na nova sede, que se situa na rua da estrela, 288. Prédio reativamente mais adequado às funções da repartição.

Figura 78 – Defensoria Pública – Tocantinópolis (2007)



Fonte: Acervo Pessoal

#### 5.6.1.1.3. Fórum de Justiça

A comarca de justiça do Tocantinópolis atendendo os municípios de Aguiarnópolis, Nazaré, Palmeiras, Luzinópolis e Santa Terezinha. Com serviços judiciais na vara criminal, cível e juizado especial.

O órgão funciona de segunda a sexta, das 08:00 às 11:00h e das 13:00 às 18:00h.

Um dos problemas enfrentados pelo órgão é a falta de juiz titular na área cível, que atualmente conta com 3.590 ações em andamento.

Figura 79 – Fórum – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

#### 5.6.1.1.4. Ministério Público Estadual

O Ministério Público recentemente teve uma conquista no município, ao se instalar em sede própria.

São 05 servidores e um Promotor, o atendimento mensal “gira” em torno de 30 atendimentos ao público, 50 apreciações de processos e 30 audiências.

O órgão atende a todos os municípios, sendo o funcionamento de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00h e das 14:00 às 18:00h.

Figura 80 – Ministério Público Estadual – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

#### 5.6.2. Serviços Bancários

No município estão instaladas: uma Agência do Banco do Brasil, Uma Agência do BASA – Banco da Amazônia S/A, uma casa lotérica onde funciona o Caixa Aqui e na Agência dos Correios funciona um caixa do BRADESCO Postal. Estas instituições prestam serviços tanto à população (pessoas físicas e jurídicas) do município quanto de outras cidades circunvizinhas (região administrativa III), situação que justifica as enormes filas enfrentadas pelos usuários desses serviços.

Figura 81 – Banco do Brasil – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 82 – Banco da Amazônia – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

**ANEXO — LT-06 — DA RENDA E EQUIDADE**  
 Referência na Lei \_\_\_\_\_/2008: Art. 27

A concentração de renda é um dos fenômenos mais comuns no território brasileiro, o Índice de Gini é a medida que avalia a desigualdade de renda em determinada unidade geográfica. A escala desse índice varia de 0 a 1. Logo, em uma situação em que todos os habitantes tivessem a mesma renda, o índice seria igual a 0. No extremo oposto, se apenas um morador detivesse toda a renda da cidade e seus conterrâneos não tivessem nada, o índice seria igual a 1.

**6.1. Renda e Desigualdade**

O Brasil, a região Norte e o Estado do Tocantins registraram melhoria na desigualdade de renda entre os anos de 1991 e 2000. Já o município de Tocantinópolis apresentou tendência oposta, com aumento da desigualdade no período.

TABELA XXXIII – Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Nominal Mensal das Famílias Residente em Domicílios Particulares, com Rendimento Familiar em Tocantinópolis (1991 e 2000)

UNIDADE	ÍNDICE GINI DA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, COM RENDIMENTO FAMILIAR					
	ANO					
	1991			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	0,636	-	-	0,606	0,596	0,544
Região Norte	0,612	-	-	0,602	0,600	0,534
Tocantins	0,628	-	-	0,607	0,605	0,531
<b>Tocantinópolis</b>	<b>0,590</b>	-	-	<b>0,620</b>	-	-

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 1991/2000

TABELA XXXIV – Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade em Tocantinópolis (1991 e 2000)

	1991	2000
<b>Renda per capita Média (R\$ de 2000)</b>	92,2	124,0
<b>Proporção de Pobres (%)</b>	69,8	58,7
<b>Índice de Gini</b>	0,59	0,62

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

TABELA XXXV – Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População em Tocantinópolis (1991 e 2000)

	1991	2000
<b>20% mais pobres</b>	3,1	1,1
<b>40% mais pobres</b>	9,2	6,7
<b>60% mais pobres</b>	19,3	16,7
<b>80% mais pobres</b>	36,2	34,9
<b>20% mais ricos</b>	<b>63,8</b>	<b>65,1</b>

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

TABELA XXXVI – Indicadores de Vulnerabilidade Familiar em Tocantinópolis (1991 e 2000)

	1991	2000
<b>% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos</b>	-	1,5
<b>% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos</b>	13,6	17
<b>% de crianças em famílias com renda inferior a 1/2 salário mínimo</b>	79,2	69
<b>% de mães chefes de família, s/ cônjuge, com filhos menores</b>	13,2	7,8

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil



	<p><b>ANEXO — LT-07 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS — EDUCAÇÃO</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 29-30</p>

## 7.1. Educação

Ao Poder Público compete criar condições para que a escola exerça sua função social de garantir a todos o pleno exercício da cidadania, cumprindo seus deveres, usufruindo seus direitos e propiciando a todos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Neste sentido a educação do município é referência na micro-região do Bico do papagaio.

Em termos históricos o município contribui para a habilitação e formação de professores, desde a década de 1970, quando sediava o Centro de Formação de Professores Primários (CFPP). Que em 1990 interrompe suas atividades e transfere parte de sua estrutura física e mobiliária para a recém-criada Universidade do Tocantins (UNITINS). Ressalta-se que o campus de Tocantinópolis da UNITINS oferece no ano de 1991 o primeiro curso superior da Região (Curso de Pedagogia).

No ano 2000 a educação superior do município é re-configurada. A instituição de educação superior – EDUCON em convênio com a UNITINS enviam para a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins o seu projeto de implantação do curso de Graduação em Normal Superior, na Modalidade Telepresencial, que é aprovado e implementado em 2001. Bem como, é criada, pela Lei 10.032/00, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), entidade esta que efetiva suas atividades em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores concursados.

No âmbito da educação básica, destaca-se que, Tocantinópolis sedia a DRET - Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis, que dá cobertura as Escolas estaduais de treze, dos vinte e cinco municípios do Bico do Papagaio: Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Cachoeirinha, Darcinópolis, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Riachinho, Santa Terezinha do Tocantins e Tocantinópolis.

No ano de 2006 o município contava com 20 escolas estaduais, 19 municipais e 04 particulares, atendendo a 8.455 alunos matriculados.

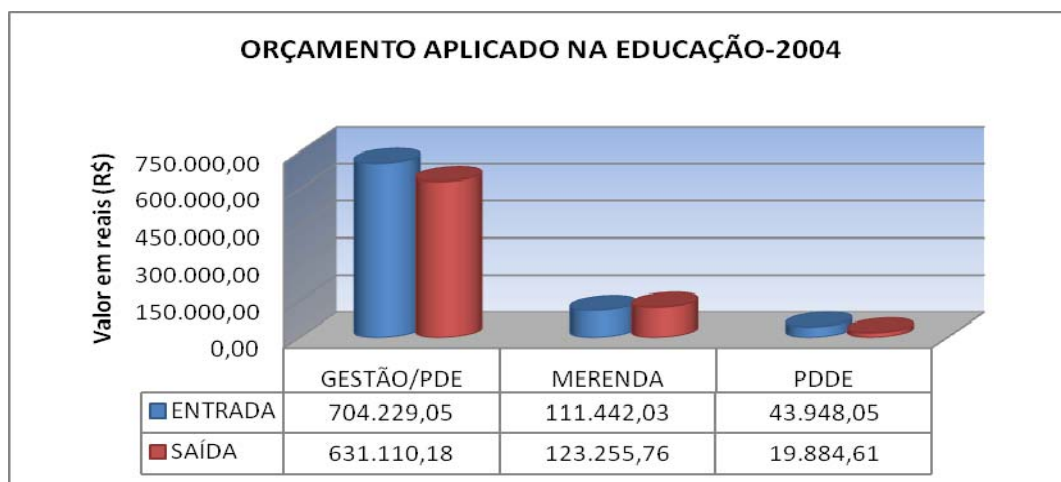
### 7.1.1. Educação Básica

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 toda a estrutura didática do Sistema de Ensino Brasileiro é alterada. Basicamente a alteração ditada pela nova Lei determina que o Sistema de Ensino Brasileiro tenha dois níveis: Educação Básica e Educação Superior.

#### 7.1.1.1. Orçamento

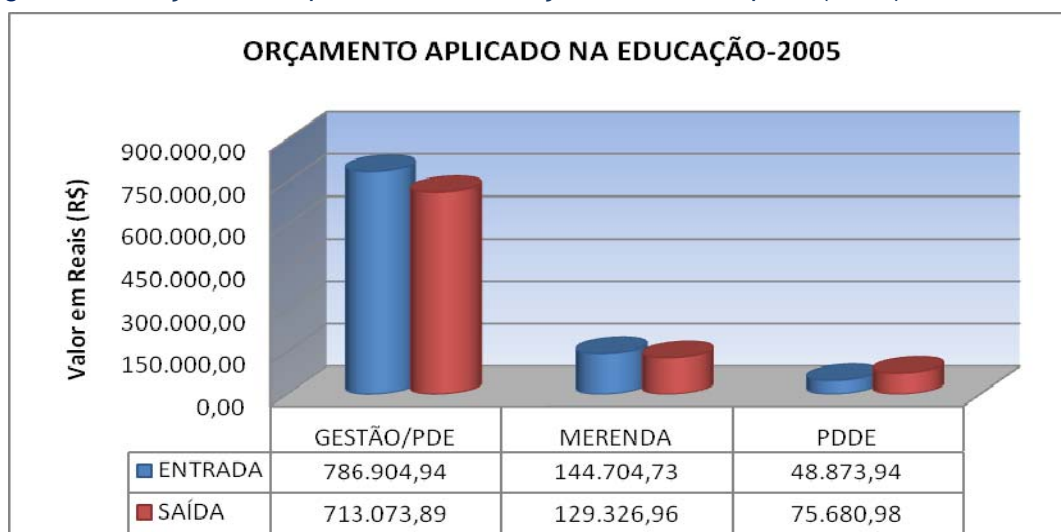
Entre os anos de 2004 a 2006, foi aplicado um montante de 3.760.055,73 (três milhões, setecentos e sessenta mil, cinqüenta e cinco reais e setenta e três centavos) nas Associações das unidades escolares do município, recursos estes advindos dos programas: Gestão/PDE, Merenda escolar e PDDE.

Figura 83 – Orçamento Aplicado em Educação – Tocantinópolis (2004)



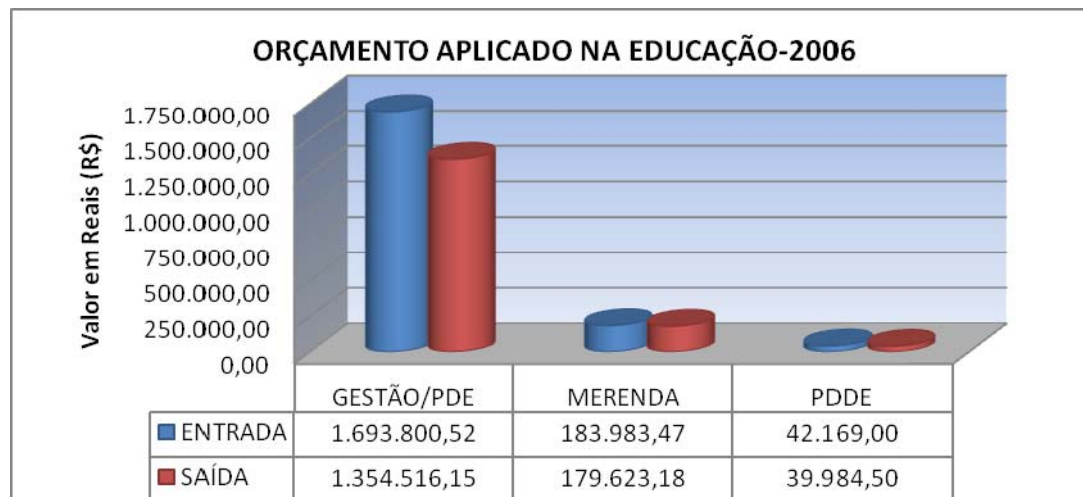
Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/ Coordenadoria Regional de Controle interno

Figura 84 – Orçamento Aplicado em Educação – Tocantinópolis (2005)



Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/ Coordenadoria Regional de Controle interno

Figura 85 – Orçamento Aplicado em Educação – Tocantinópolis (2006)



Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/ Coordenadoria Regional de Controle interno

Figura 86 – Evolução dos Investimentos em Educação – Tocantinópolis (2004-2006)



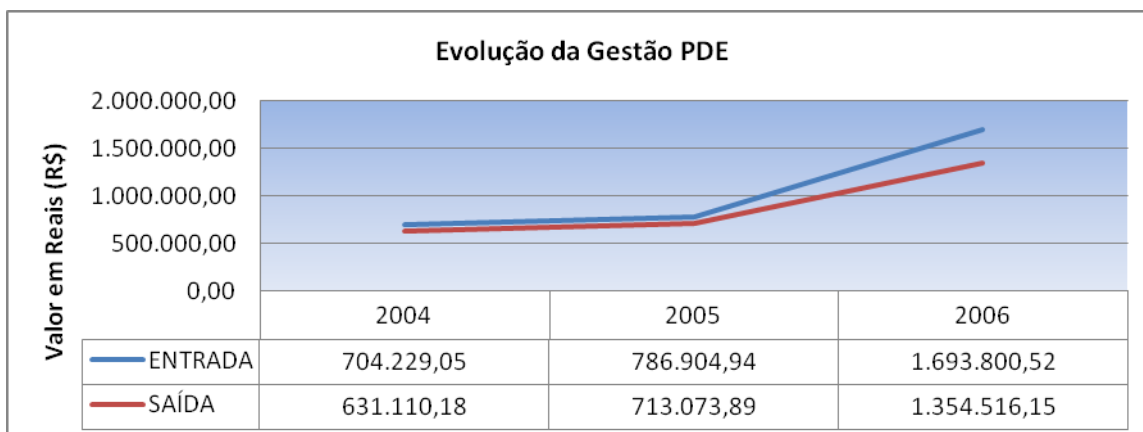
Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/Coordenadoria Regional de Controle interno

#### 7.1.1.1.1. Gestão PDE

Para aperfeiçoar a gestão da escola pública e melhorar a qualidade de ensino, o Fundescola (Fundo de Fortalecimento da Escola) estimula a elaboração do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola). Ao elaborar o PDE, a escola realiza um diagnóstico de sua situação, identificando, a partir dessa análise, seus valores e definindo sua visão de futuro e missão, bem como, traçando objetivos, estratégias, metas e planos de ação a serem alcançados a longo, médio e curto prazos, respectivamente.

Recebem recursos financeiros e apoio técnico para elaborar o PDE as escolas que tenham no mínimo 50 alunos, organizem unidades executoras e disponham de condições mínimas de funcionamento.

Figura 87 – Evolução dos Recursos Advindos do Gestão/PDE – Tocantinópolis (2004-2006)



Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/ Coordenadoria Regional de Controle interno

#### 7.1.1.1.2. Merenda Escolar

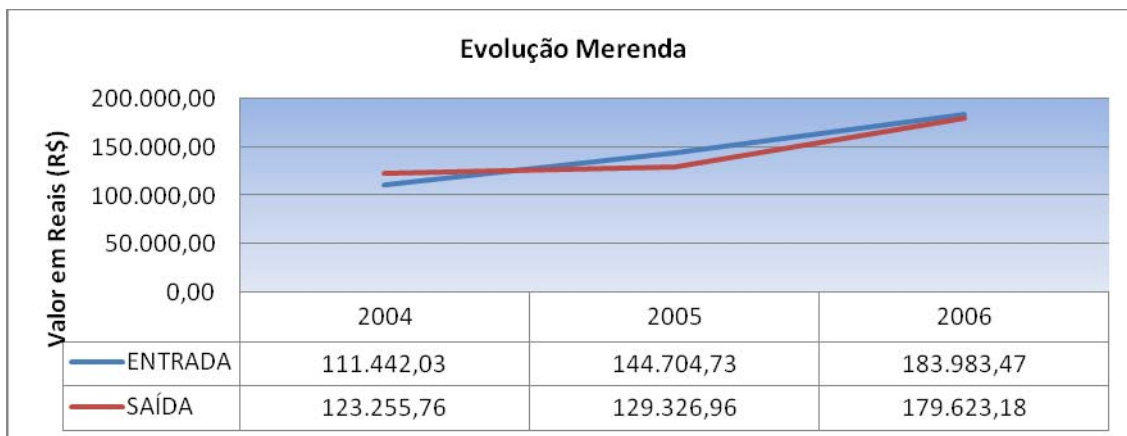
O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), implantado em 1955, garante, por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos da educação infantil e do ensino fundamental, inclusive das escolas indígenas, matriculados em escolas públicas e filantrópicas.

Seu objetivo é atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como, a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Atualmente, o valor *per capita* repassado pela União é de R\$ 0,22 por aluno de creches públicas e filantrópicas, de R\$ 0,22 por estudante do ensino fundamental e da pré-escola. Para os alunos das escolas indígenas e localizadas em comunidades quilombolas, o valor *per capita* é de R\$ 0,44. Os recursos destinam-se à compra de alimentos pelas Secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal e pelos municípios.

O repasse é feito diretamente aos estados e municípios, com base no censo escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. O programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Secretaria Federal de Controle Interno (SFCI) e pelo Ministério Público (MP).

Figura 88 – Evolução dos Recursos Advindos da Merenda Escolar – Tocantinópolis (2004-2006)



Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/ Coordenadoria Regional de Controle interno

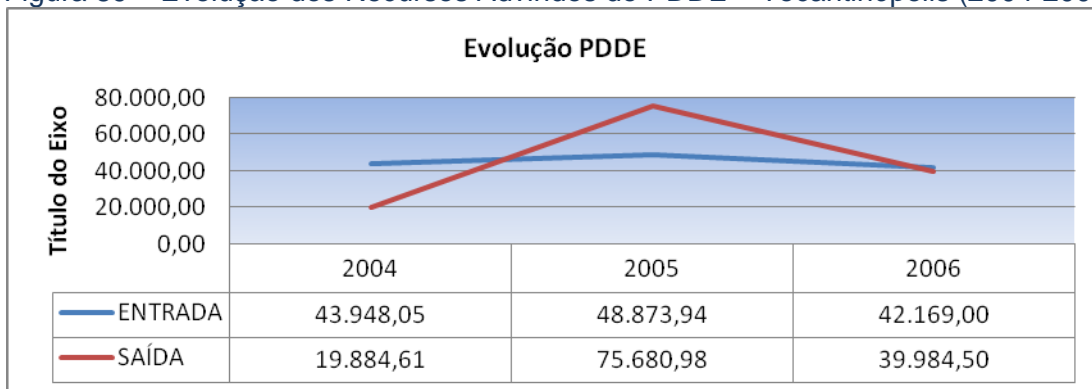
#### 7.1.1.1.3. PDDE

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado pela Resolução 12, de 10 de maio de 1995, com o nome de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE). Mais tarde passou a se chamar PDDE, graças à edição de Medida Provisória do Governo Federal. Sua finalidade é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas do ensino fundamental das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas de educação especial qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas, desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

Os recursos são destinados à cobertura de despesas de custeio, manutenção e de pequenos investimentos, exceto gastos com pessoal.

São beneficiadas pelo programa as escolas públicas do ensino fundamental das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, nas modalidades regular, especial e indígena, de acordo com dados extraídos do censo escolar realizado pelo Ministério da Educação, no ano imediatamente anterior ao do atendimento. Bem como, entidade sem fins lucrativos registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), ou outra similar de atendimento direto e gratuito ao público, responsável pela manutenção e representação de escolas privadas de educação especial.

Figura 89 – Evolução dos Recursos Advindos do PDDE – Tocantinópolis (2004-2006)



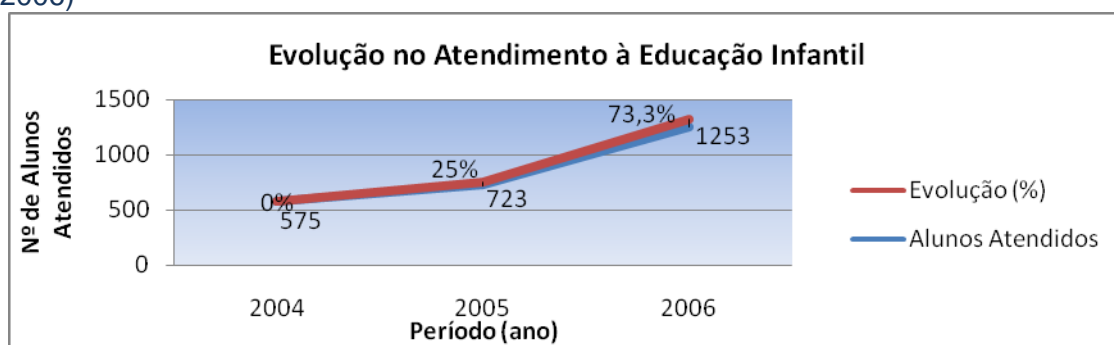
Fonte: Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis/ Coordenadoria Regional de Controle interno

### 7.1.1.2. Educação Infantil

A Educação Infantil constitui-se no alicerce da Educação Básica. Tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança, de 0 a 06 anos, em seus aspectos: físicos; psicológicos; intelectual; e social. Adverte-se porém que a criança não é obrigada a freqüentar uma instituição de educação infantil, mas, sempre que sua família o deseje ou necessite, o Poder Público tem o dever de atender essa demanda.

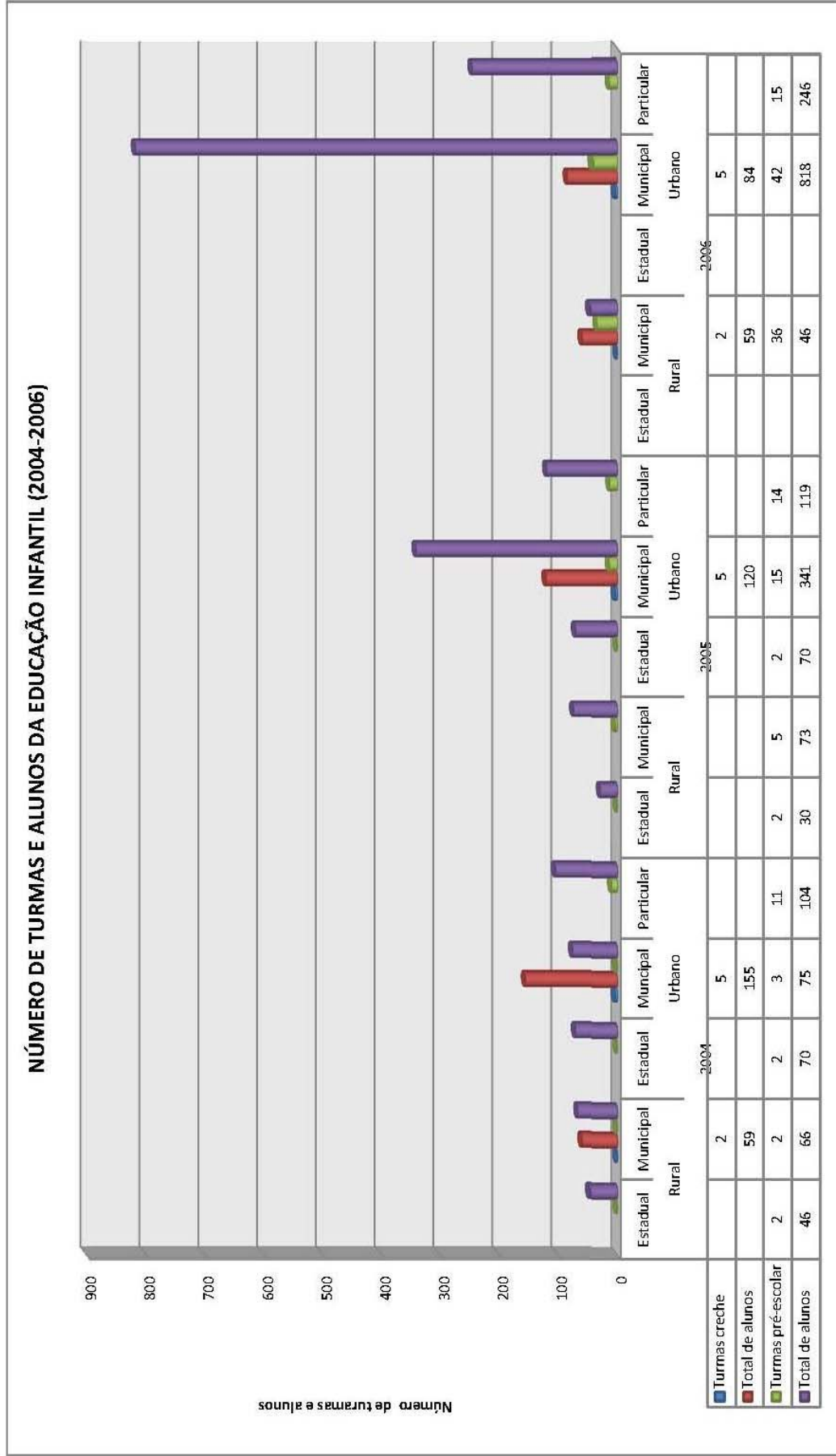
Em Tocantinópolis, de acordo com o Censo Escolar (2004-2006), há uma evolução significativa no atendimento a este nível de ensino, visto que, foram atendidas 575, 723 e 1.253 crianças de até seis anos, respectivamente nos anos de 2004, 2005 e 2006, nas 21 instituições que oferecem educação infantil no município. Ressalta-se que no ano de 2006 este atendimento se subdividiu em Creches e Pré-escolas da zona rural e urbana das redes municipal e particular, sendo: na zona rural municipal 59 crianças atendidas em creches, e na zona urbana municipal 84 crianças; já nas pré-escolas, foram atendidas 46 crianças na zona rural por instituições municipais e na zona urbana: 818 nos estabelecimentos municipais e 246 nos particulares de educação.

Figura 90 – Evolução no Atendimento à Educação Infantil – Tocantinópolis (2004-2006)



Fonte: Censo Escolar 2004-2006

Figura 91 – Número de Turmas e Alunos da Educação Infantil – Tocantinópolis (2004-2006)



Fonte: Censo Escolar 2004-2006

### 7.1.1.3. Ensino Fundamental

De acordo com a Constituição Brasileira em vigor, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito, sendo competência do Poder Público recensear os educandos do Ensino Fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar junto aos pais ou responsáveis pela freqüência dos alunos às aulas.

Ressalta-se que a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos foi discutida pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) com as secretarias municipais e estaduais de educação a partir de 2003. Mas está prevista desde 1996, constando tanto na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)<sup>16</sup>, como também, em uma das metas para o Ensino Fundamental no Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>17</sup>,

A medida tem como objetivo a ampliação do período de escolaridade obrigatória, e a certificação do acesso de criança de seis anos de idade ao ensino fundamental, na perspectiva de aumentar e qualificar suas oportunidades de aprendizagem, na medida em que estas passarão um maior tempo na escola.

A organização do ensino fundamental de nove anos e da educação infantil adota a seguinte nomenclatura:

TABELA XXXVII – Nova Nomenclatura do Ensino Fundamental de 09 Anos e da Educação Infantil

ETAPA DE ENSINO	NÍVEL	FAIXA ETÁRIA	DURAÇÃO
<b>Educação Infantil</b>	Creche	Até 03 anos de idade	Até 05 anos
	Pré-escola	04 e 05 anos de idade	
<b>Ensino Fundamental</b>	Anos iniciais	De 06 a 10 anos de idade	Até 09 anos
	Anos finais	De 11 a 14 anos de idade	

Fonte: MEC

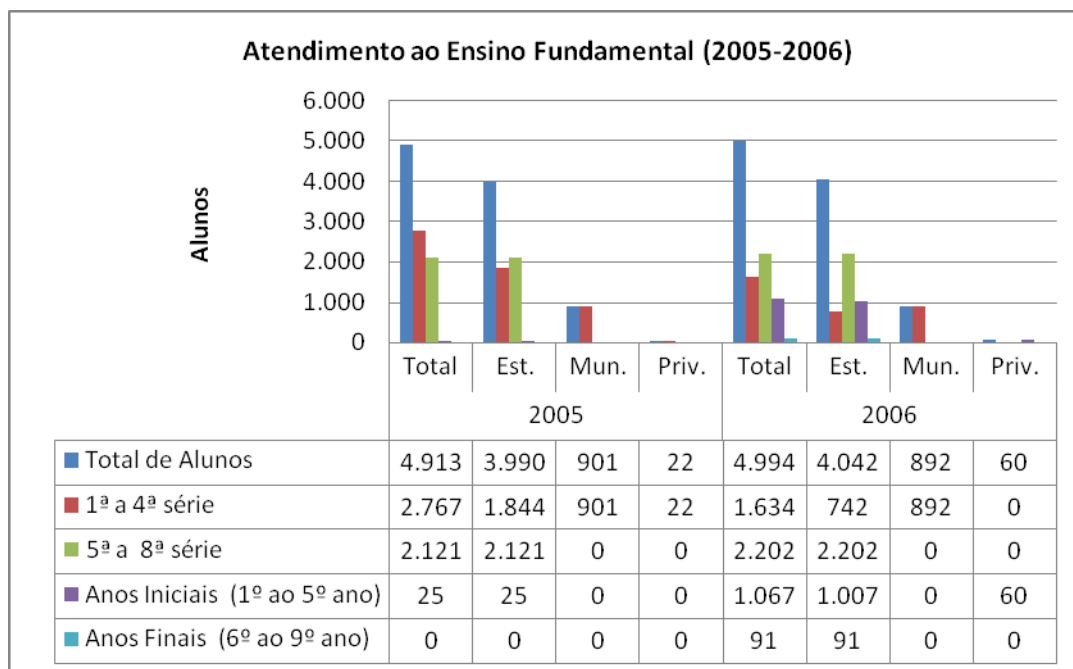
No ano de 2006, para atender à demanda de 4.994 alunos do Ensino Fundamental, o Município contava com 33 escolas distribuídas nas redes estadual, municipal e particular, sendo que, na zona rural encontrava-se 601 alunos. Ressalta-se que as escolas municipais da zona rural só oferecem o ensino de 1ª a 4ª série.

<sup>16</sup> Foi instituída a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Artigos 29, 30, 32 e 87 da LDB, ampliando para nove anos a duração do ensino fundamental.

<sup>17</sup> Meta número 02.

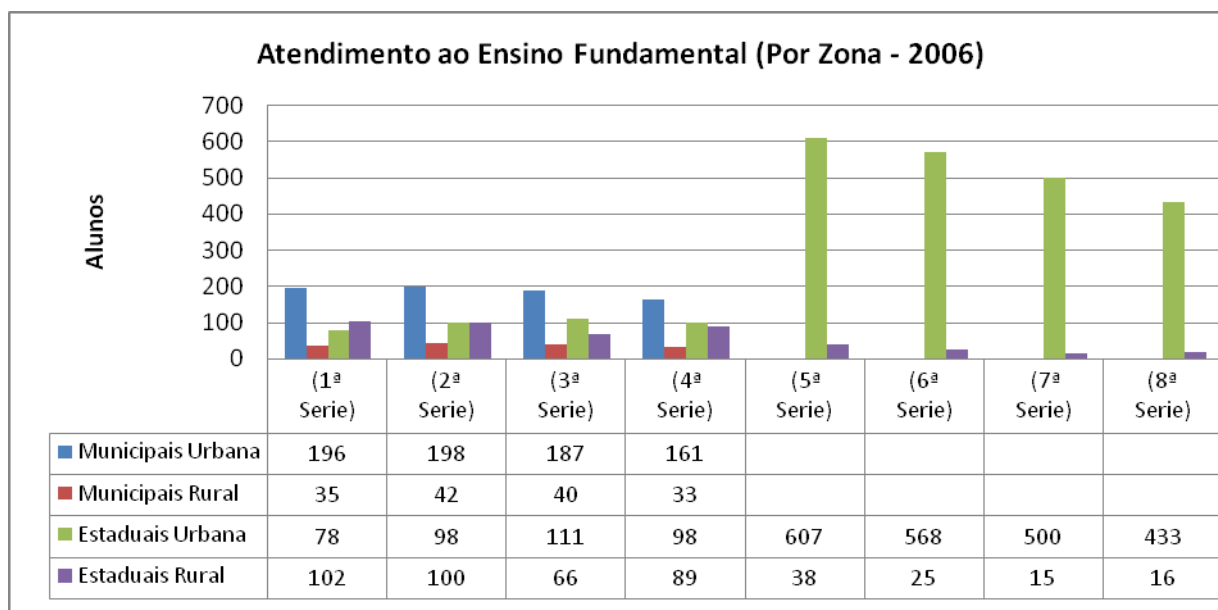


Figura 92 – Atendimento ao Ensino Fundamental – Tocantinópolis (2005-2006)



Fonte: Censo Escolar 2005/2006

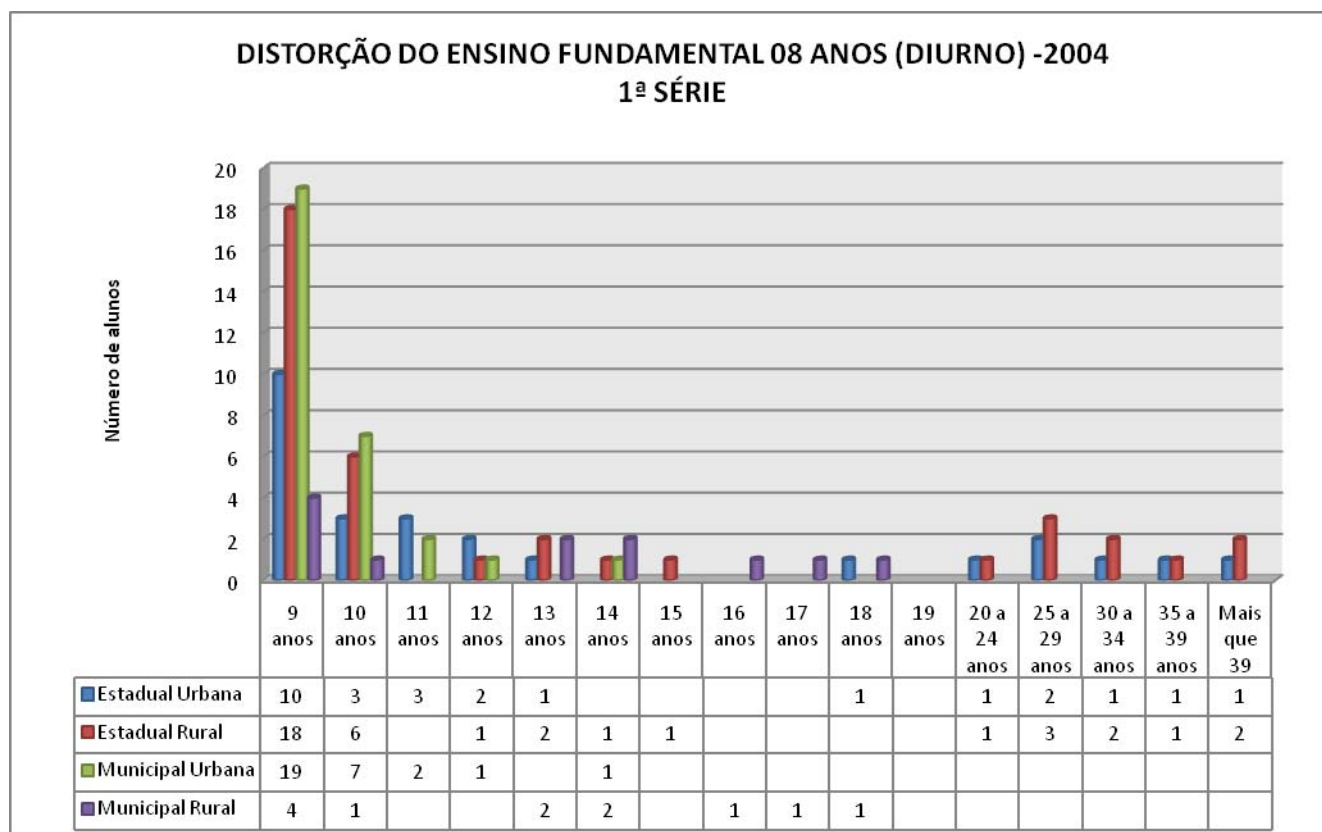
Figura 93 – Atendimento ao Ensino Fundamental – Tocantinópolis (Por Zona-2006)



Fonte: Censo Escolar 2006

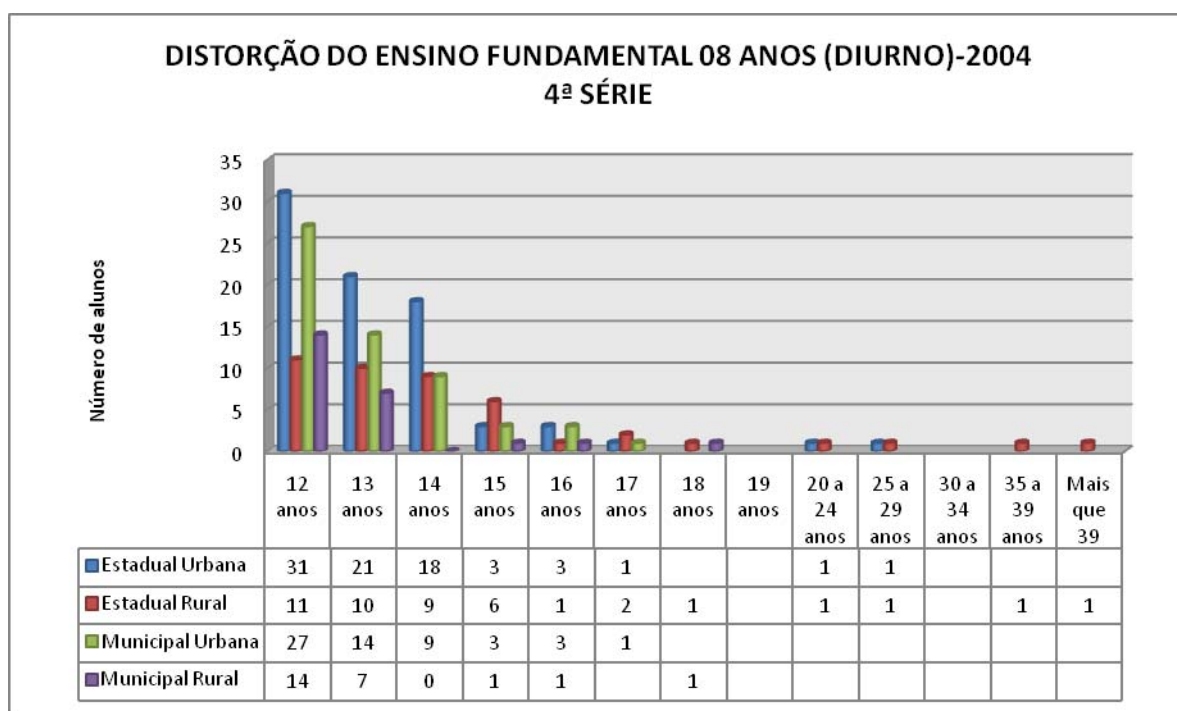
Quanto à distorção idade-série, constatam-se nos últimos anos uma diminuição no período diurno, porém um pequeno aumento no período noturno, sendo baixo. Esses dados revelam que a permanência do aluno na escola vem sendo cada vez mais assegurada no Município.

Figura 94 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2004)



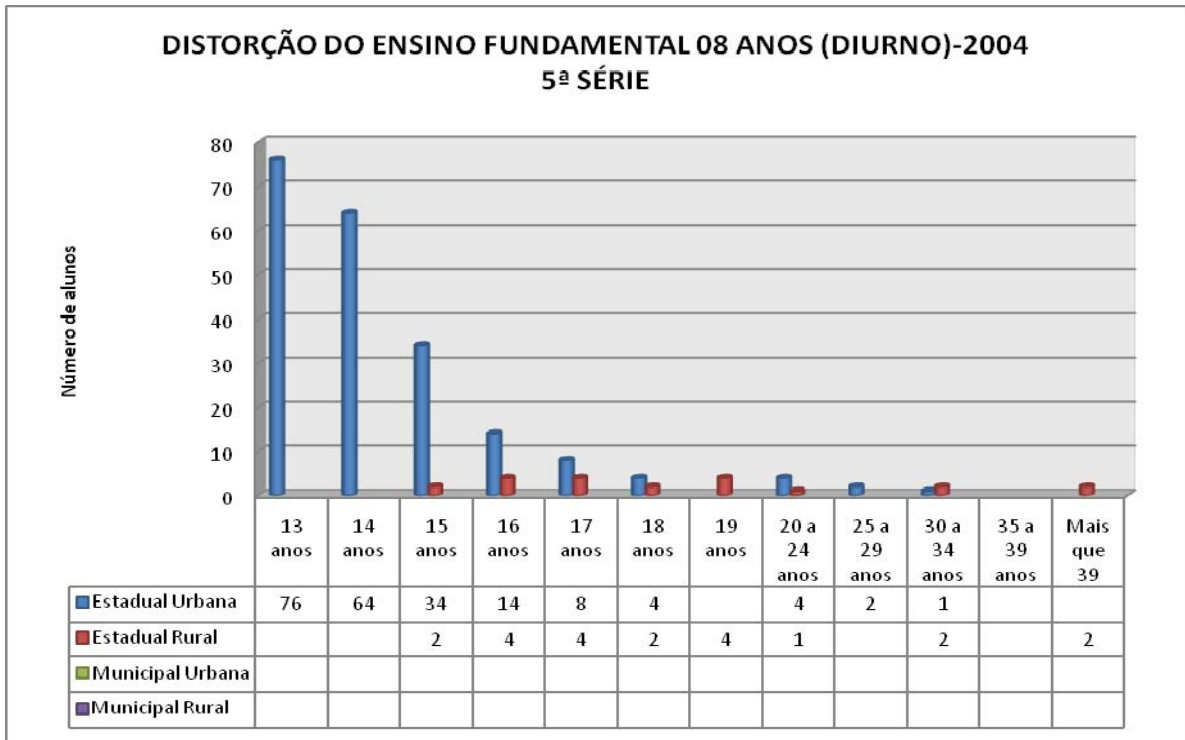
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 95 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2004)



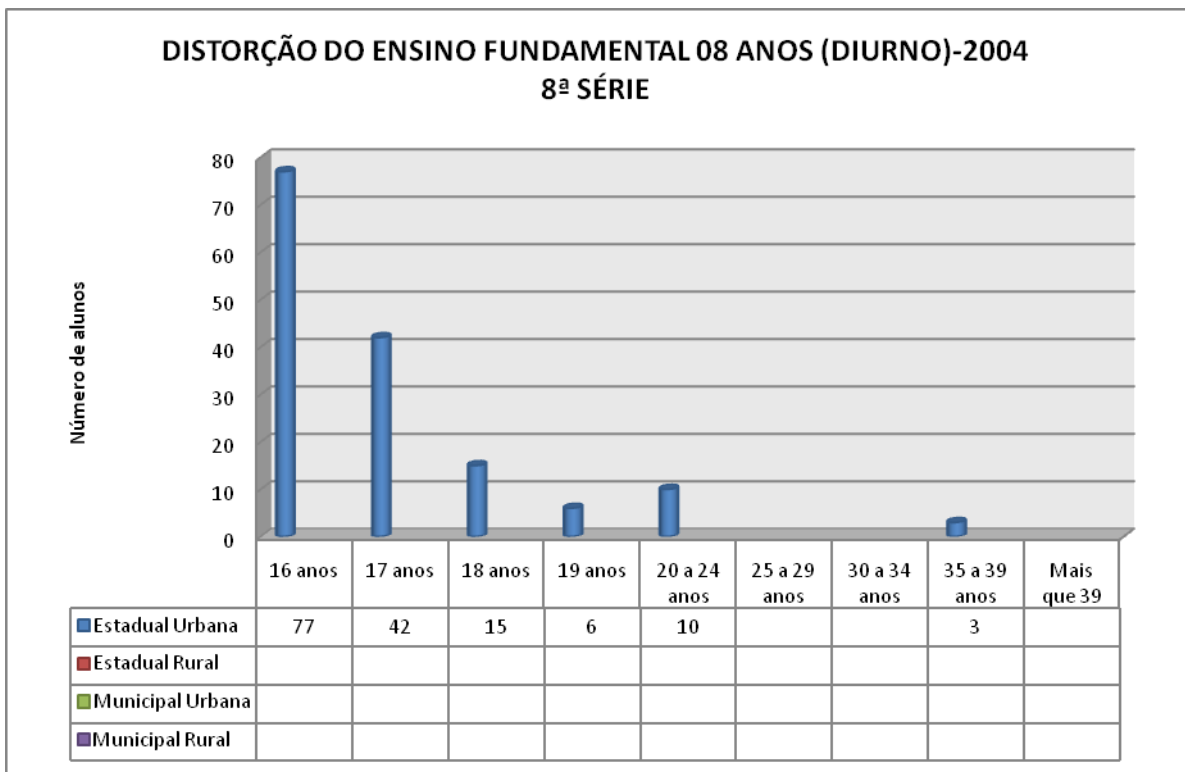
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 96 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2004)



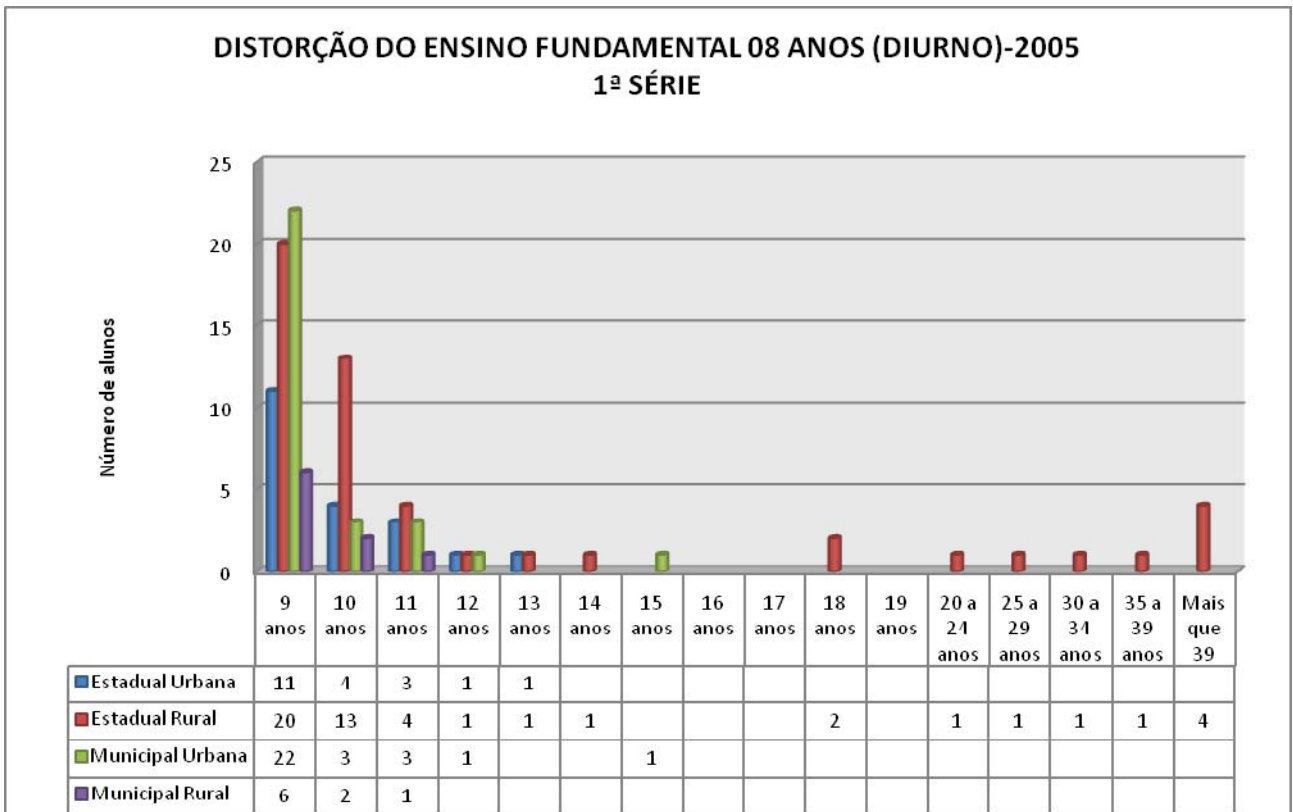
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 97 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/8ª Série – Tocantinópolis (2004)



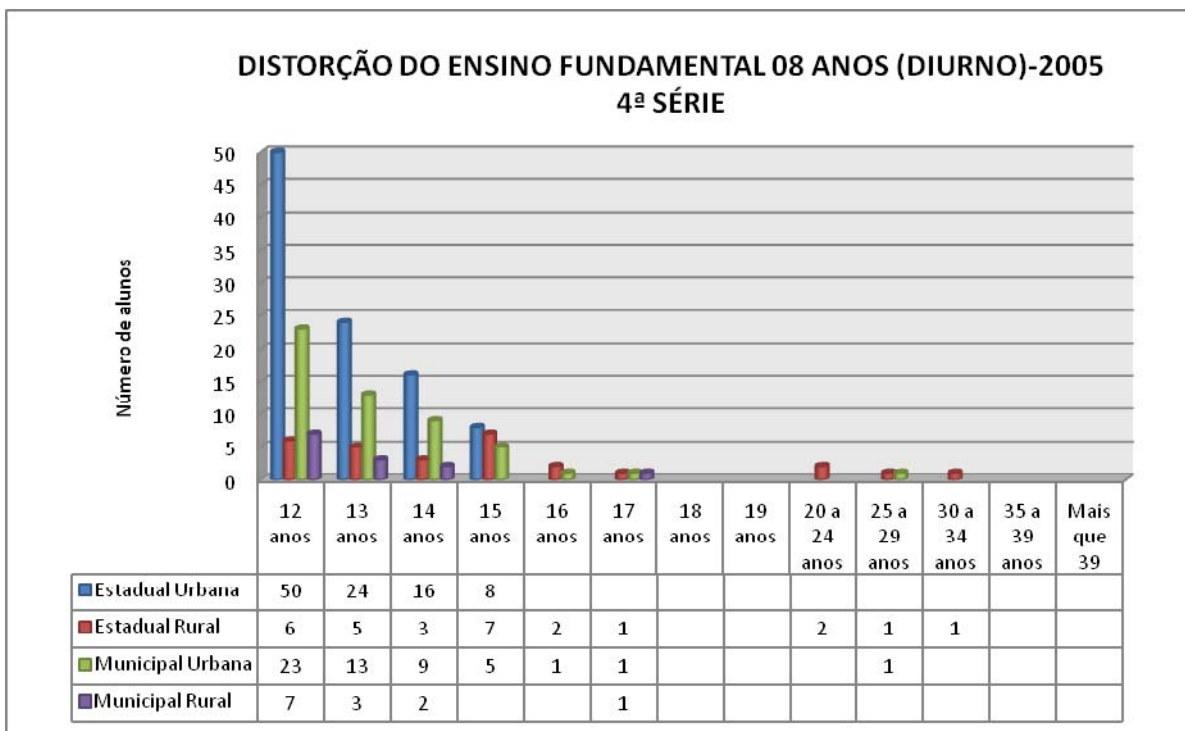
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 98 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2005)



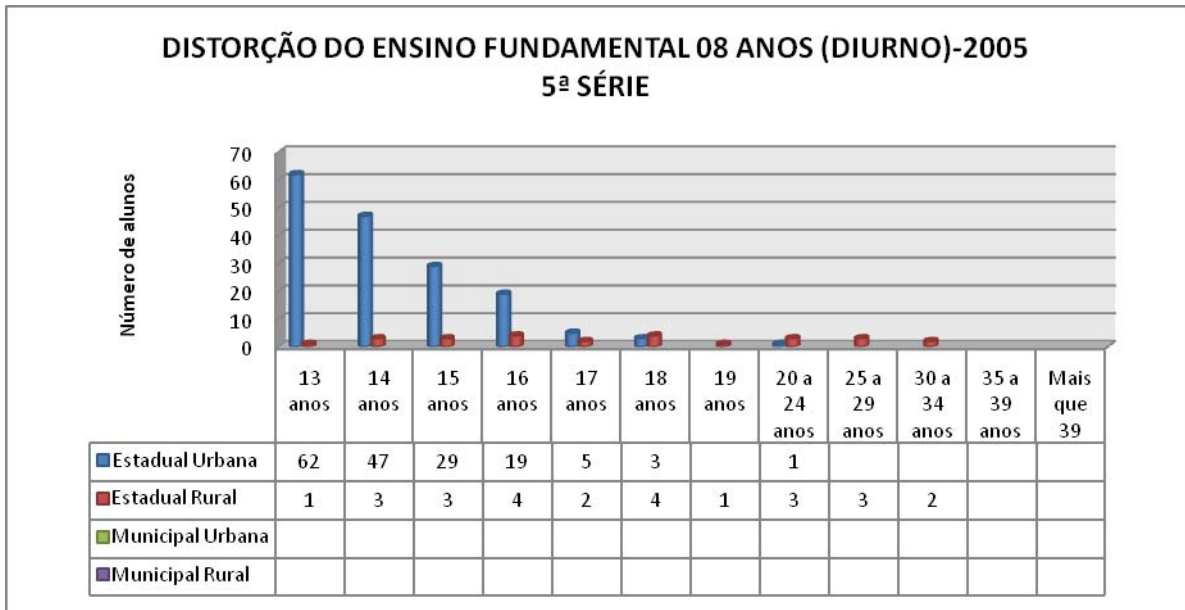
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 99 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2005)



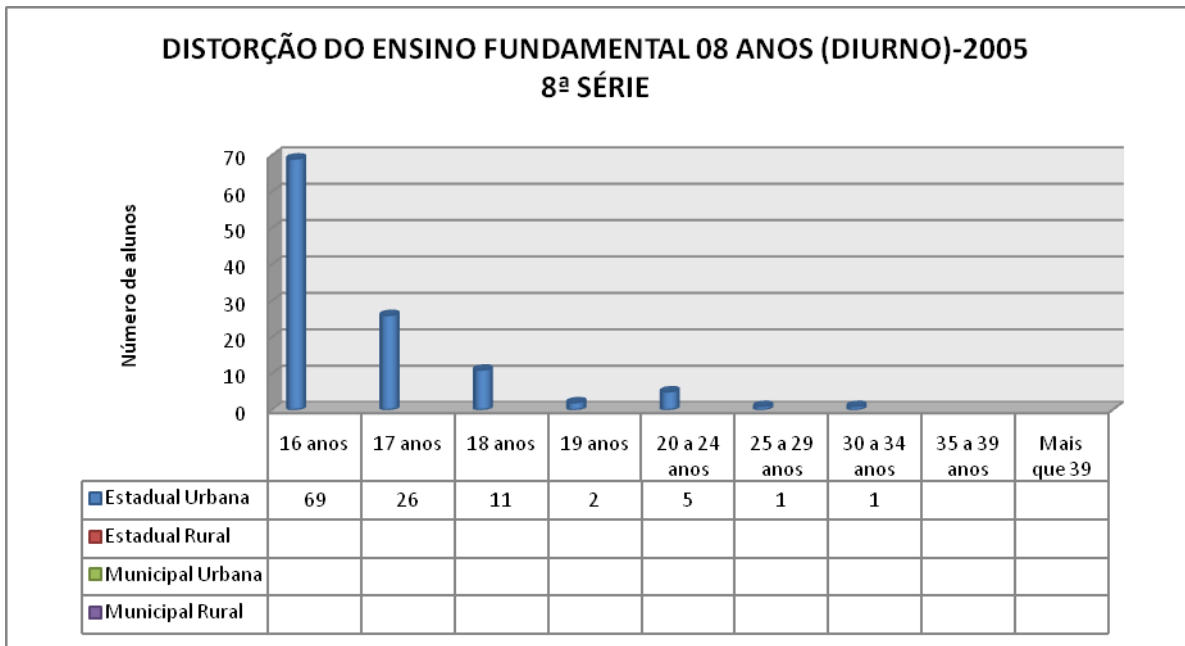
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 100 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2005)



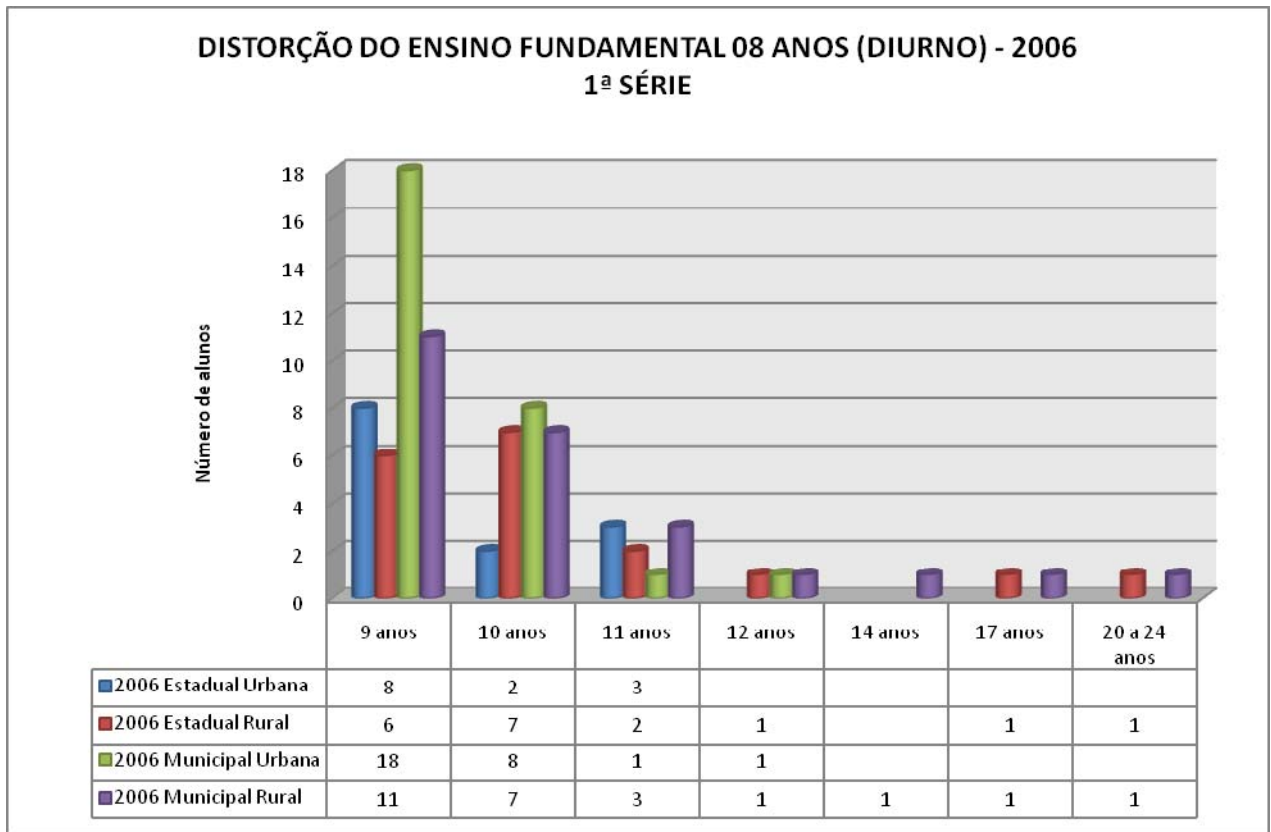
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 101 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/8ª Série – Tocantinópolis (2005)



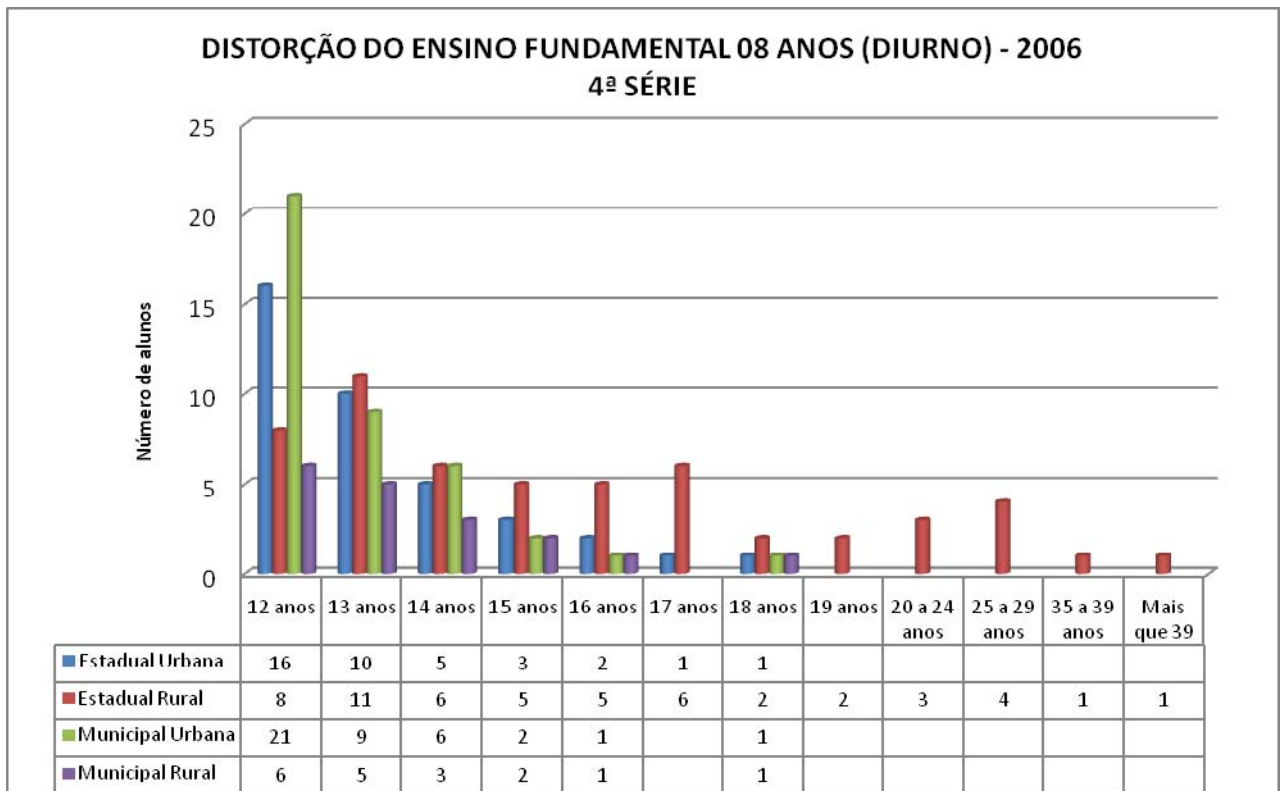
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 102 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2006)



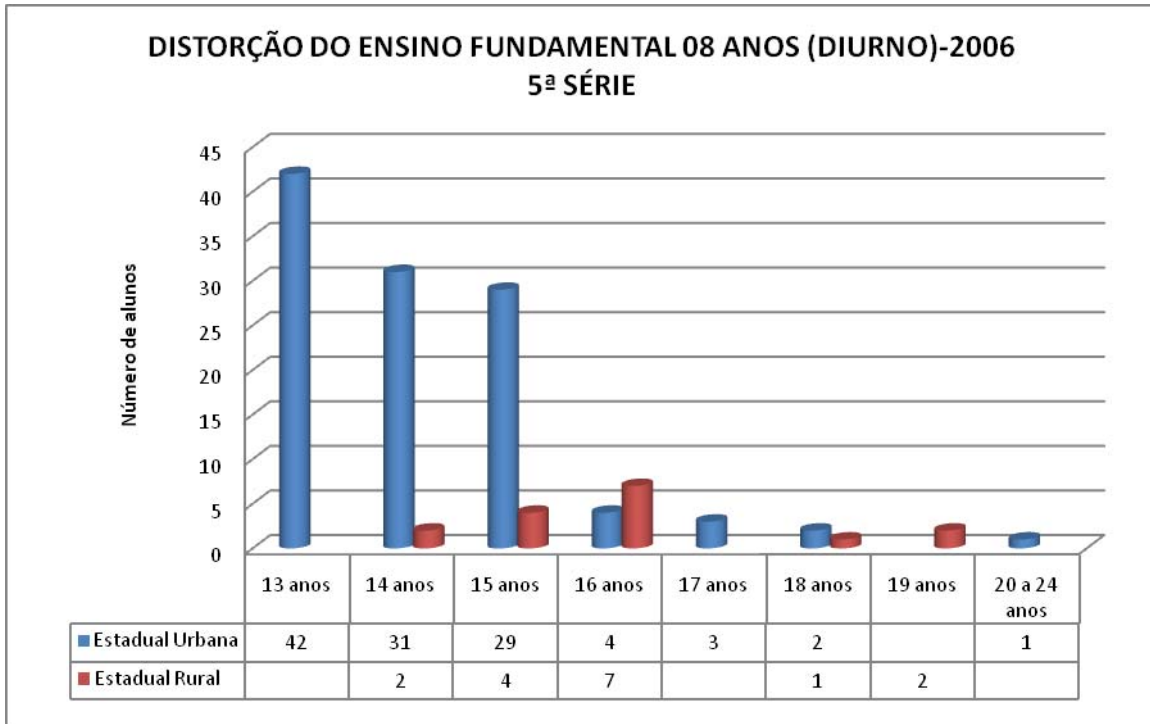
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 103 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2006)



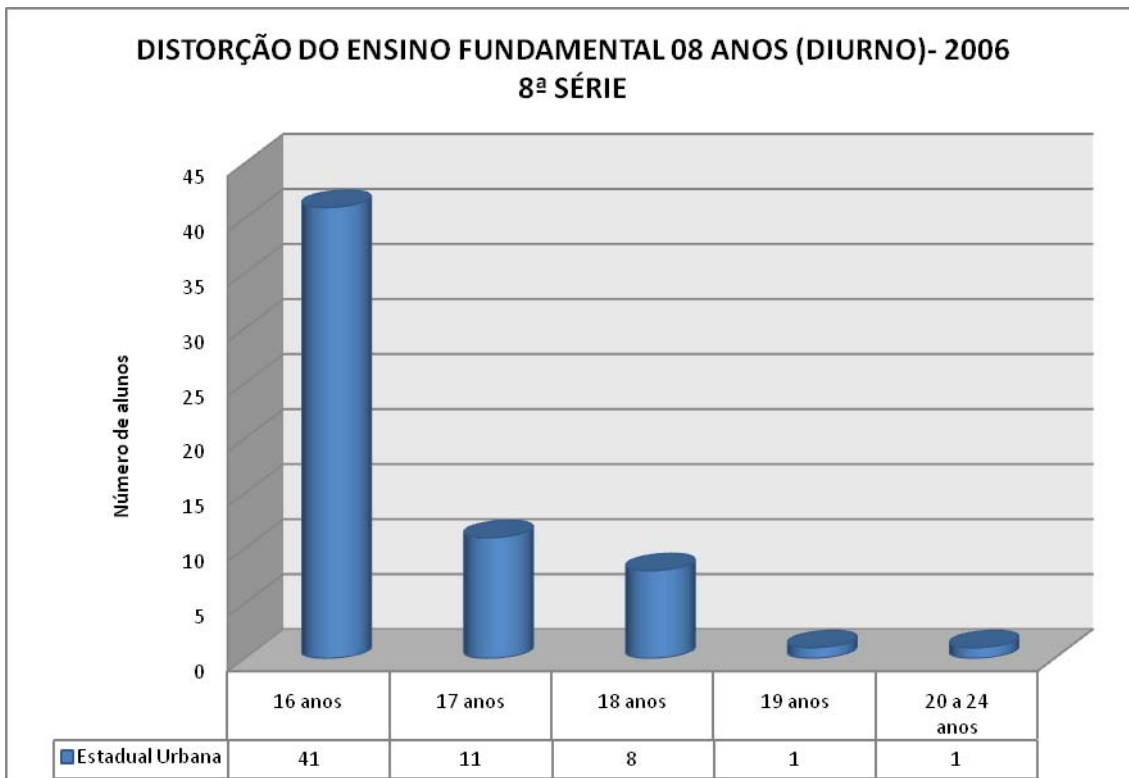
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 104 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2006)



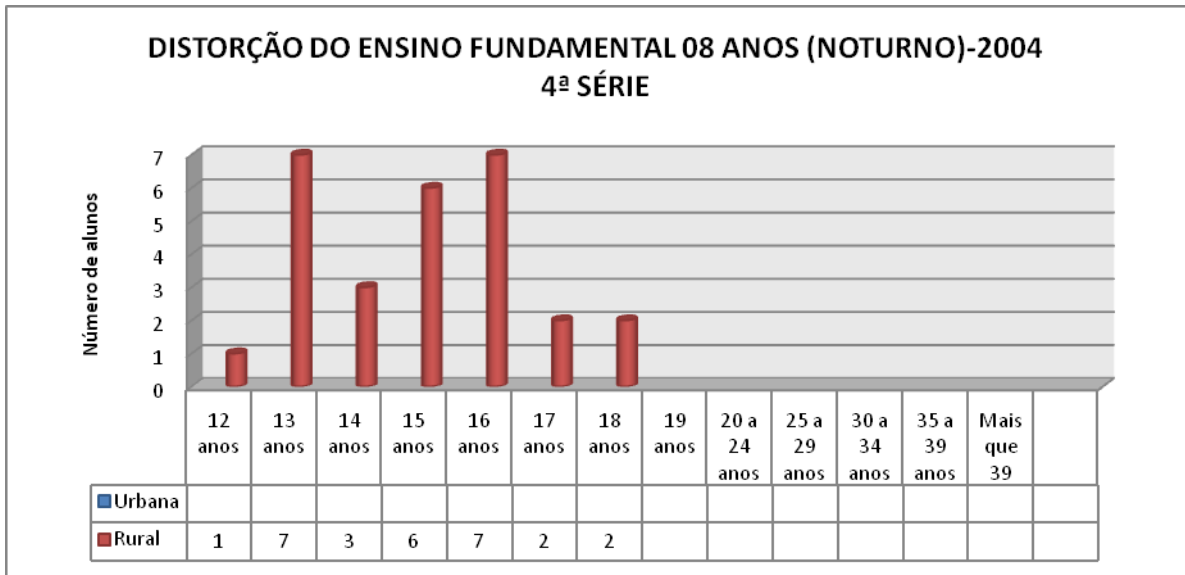
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 105 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Diurno/8ª Série – Tocantinópolis (2006)



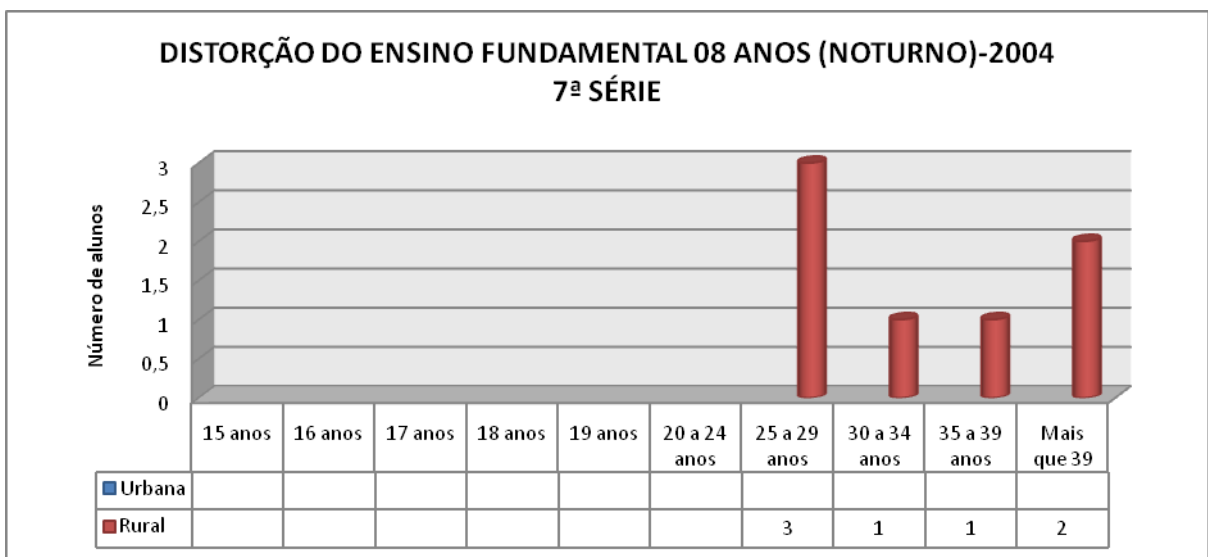
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 106 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/4ª Série – Tocantinópolis (2004)



Fonte: Censo Escolar 2006

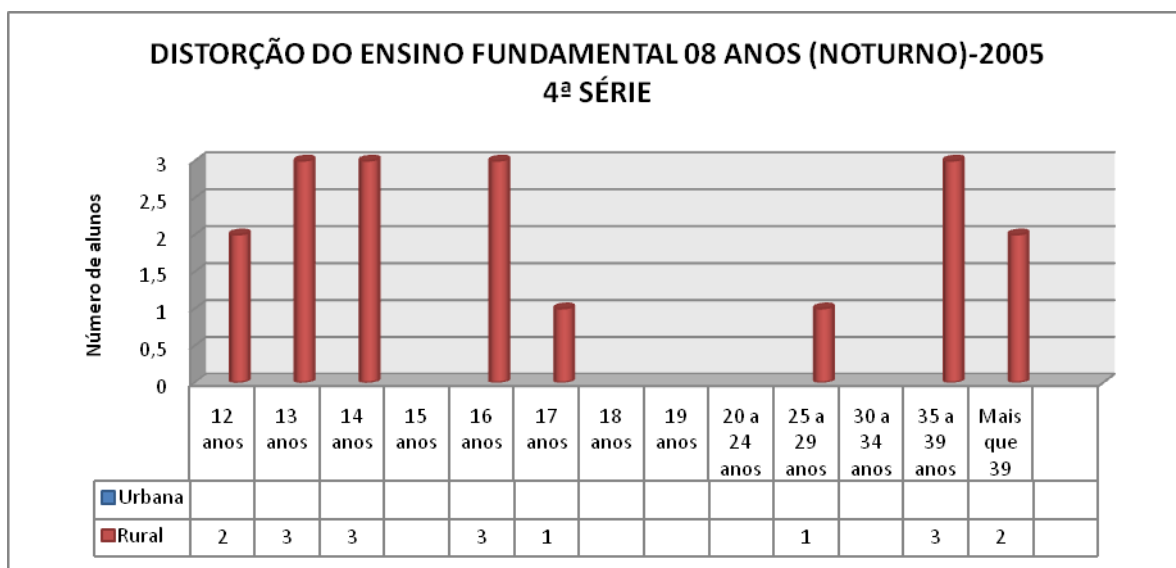
Figura 107 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/7ª Série – Tocantinópolis (2004)



Fonte: Censo Escolar 2006

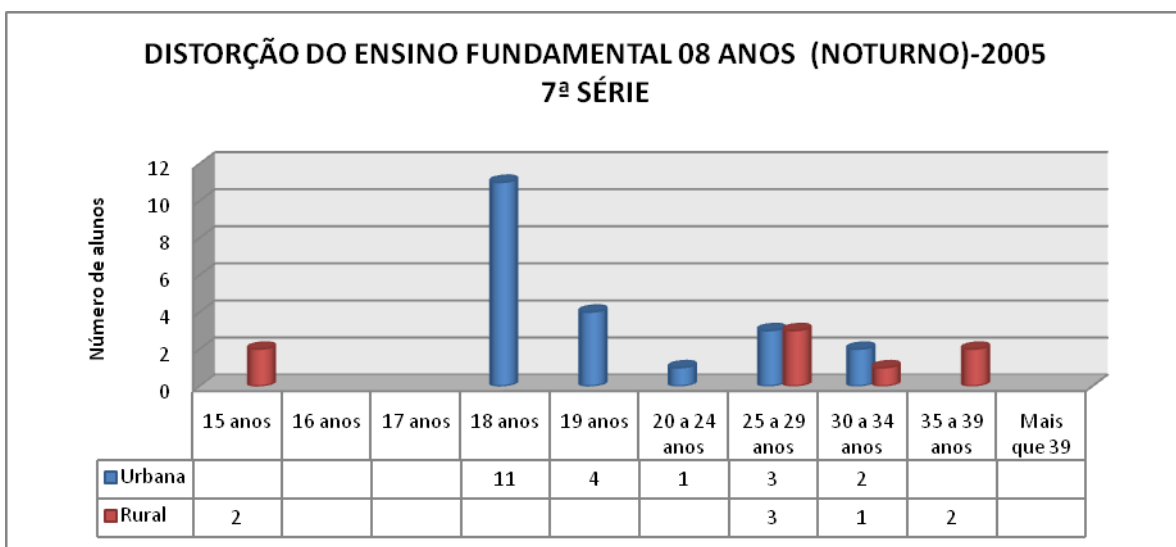


Figura 108 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/4ª Série – Tocantinópolis (2005)



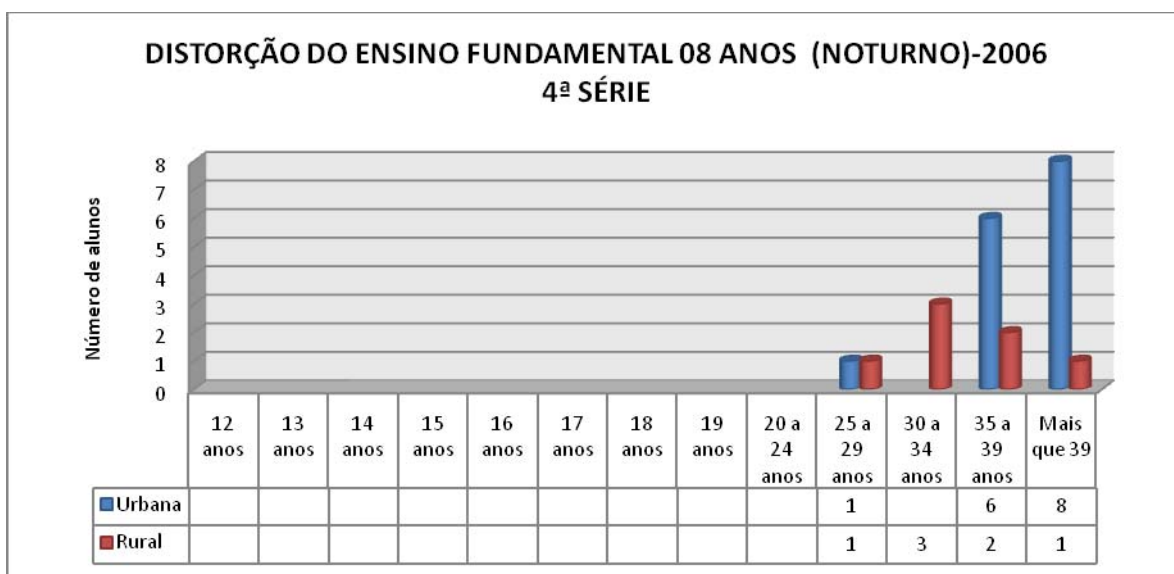
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 109 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/7ª Série – Tocantinópolis (2005)



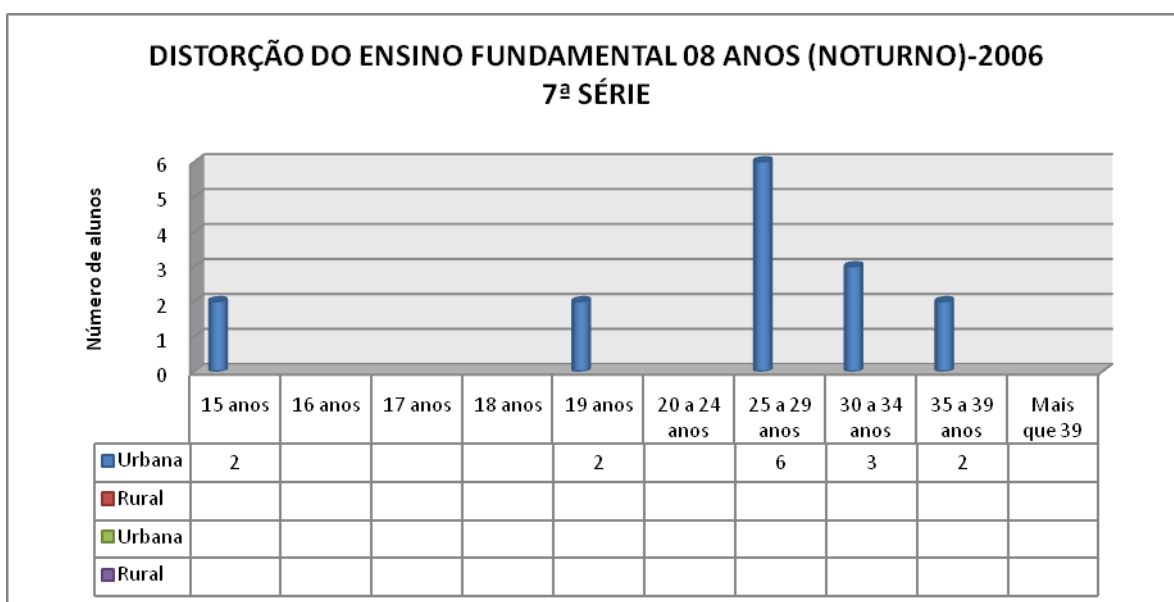
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 110 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/4ª Série – Tocantinópolis (2006)



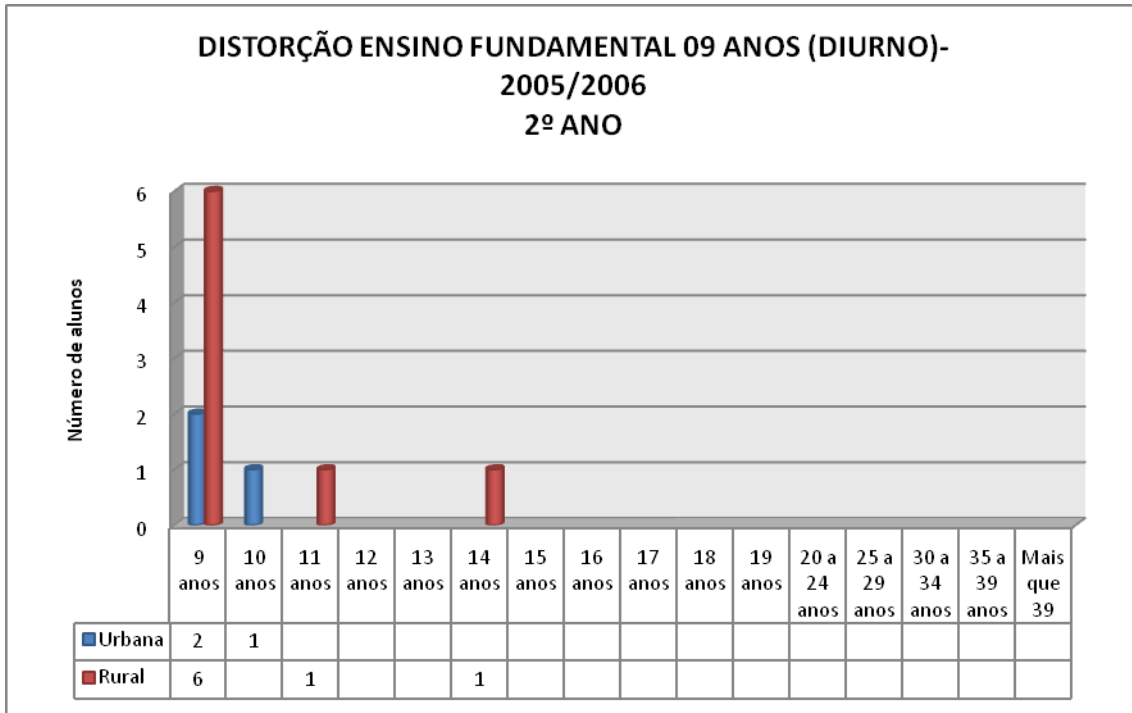
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 111 – Distorção no Ensino Fundamental 08 anos – Noturno/7ª Série – Tocantinópolis (2006)



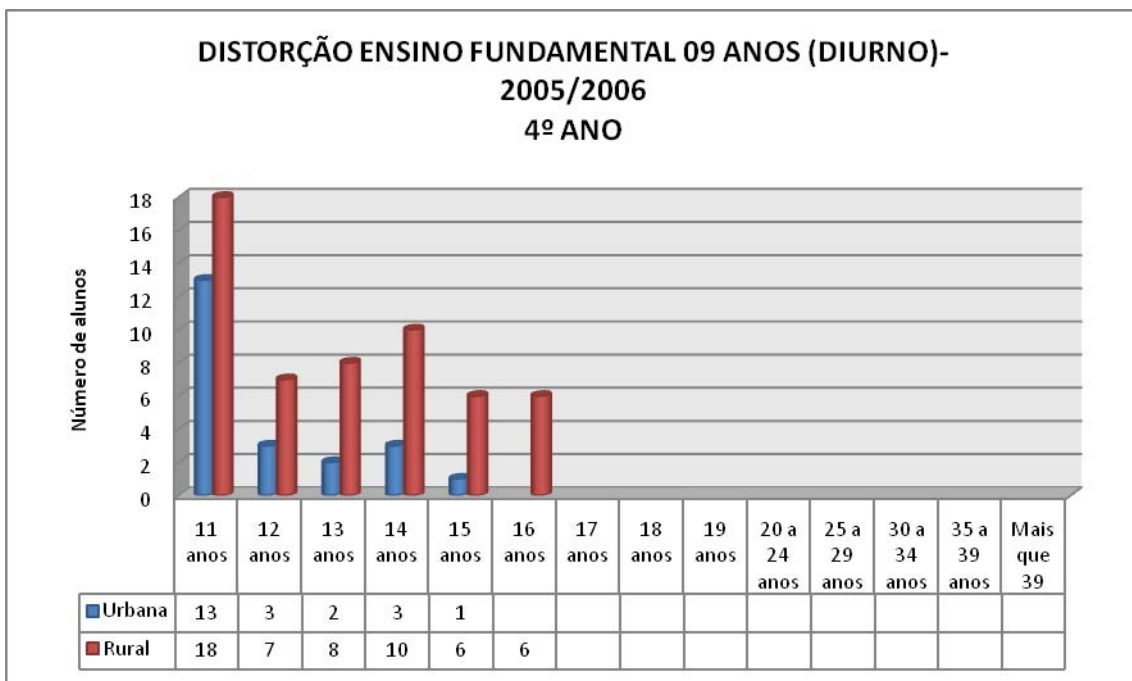
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 112 – Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/2ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)



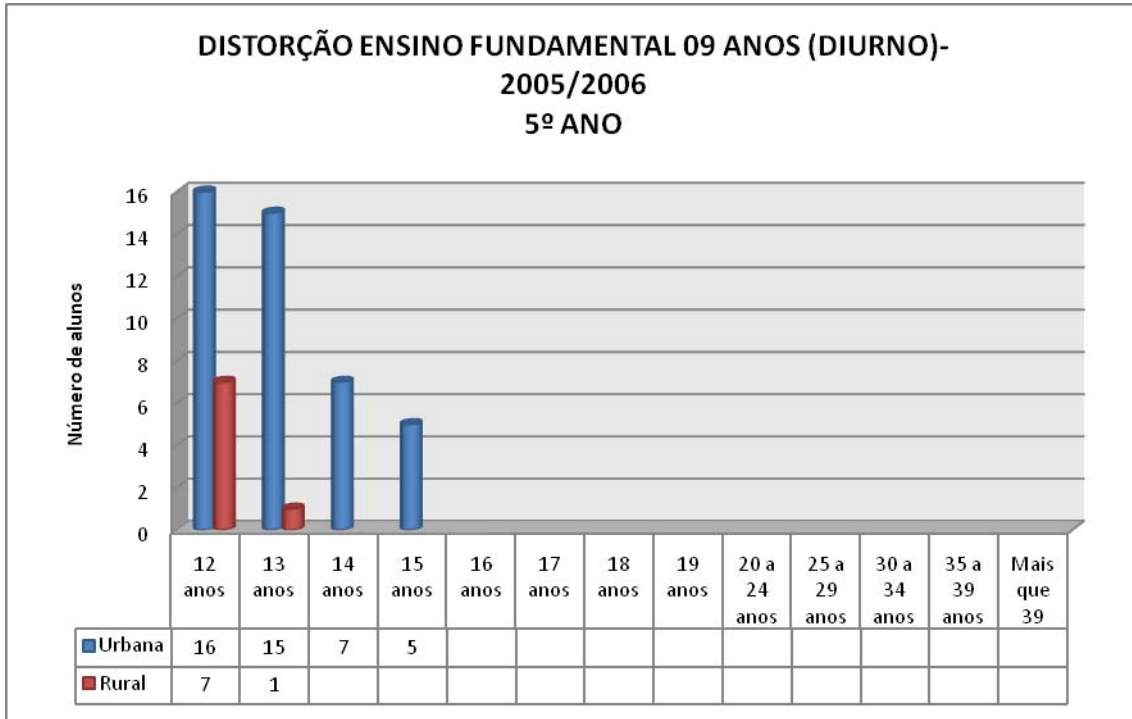
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 113 – Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/4ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)



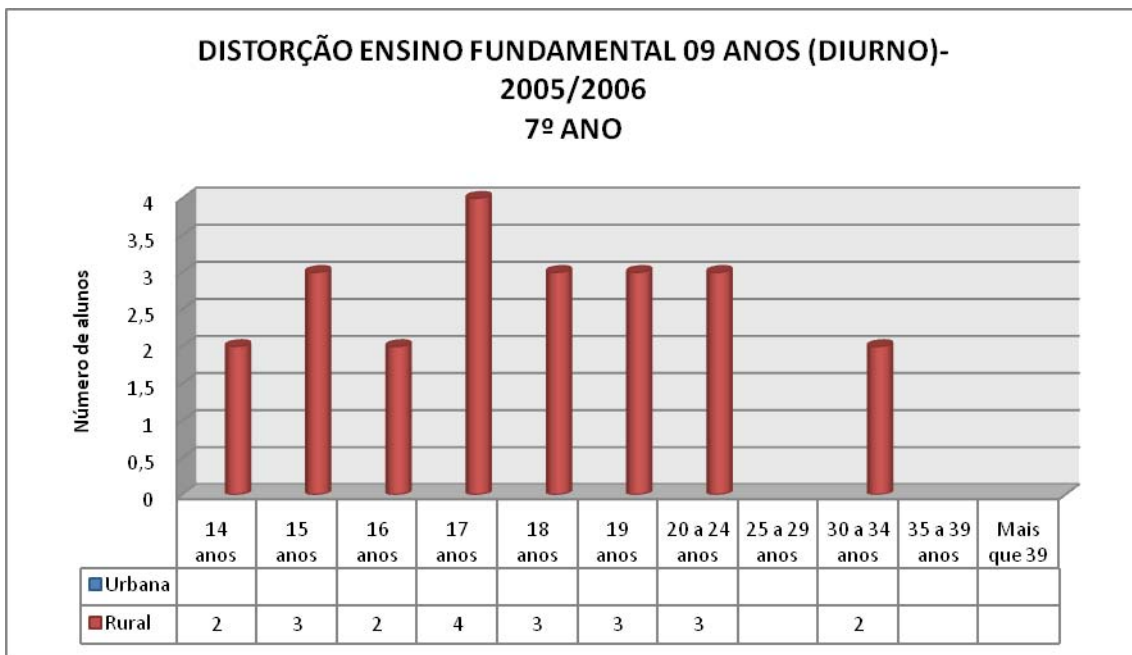
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 114 – Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/5ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)



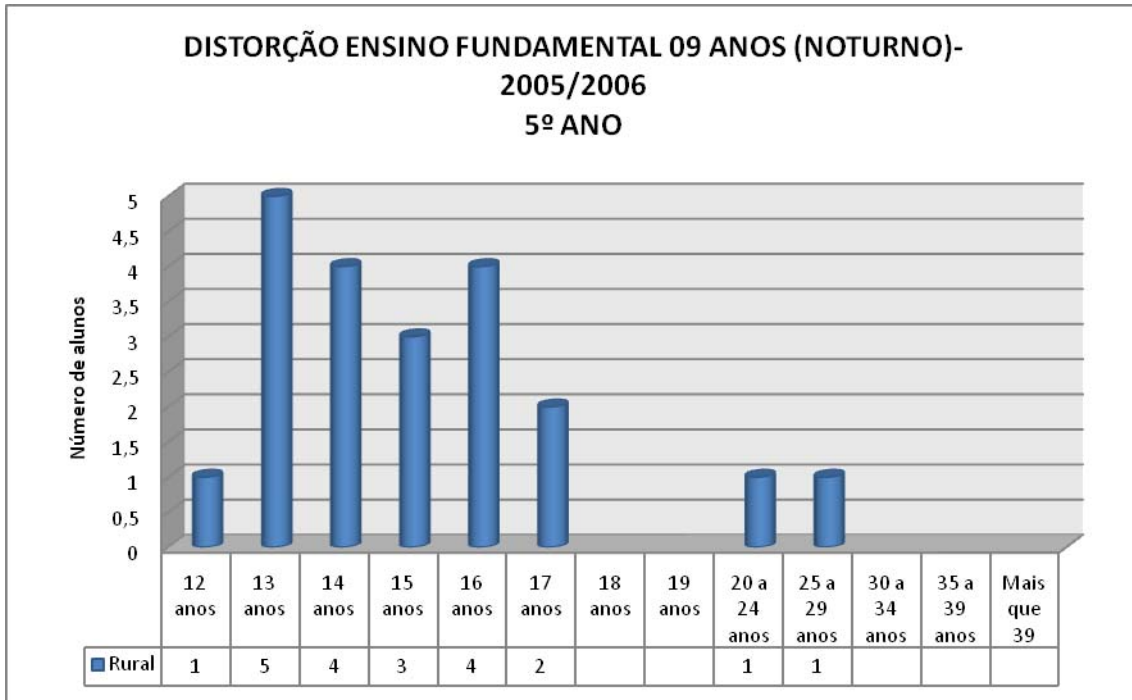
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 115 – Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/7ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)



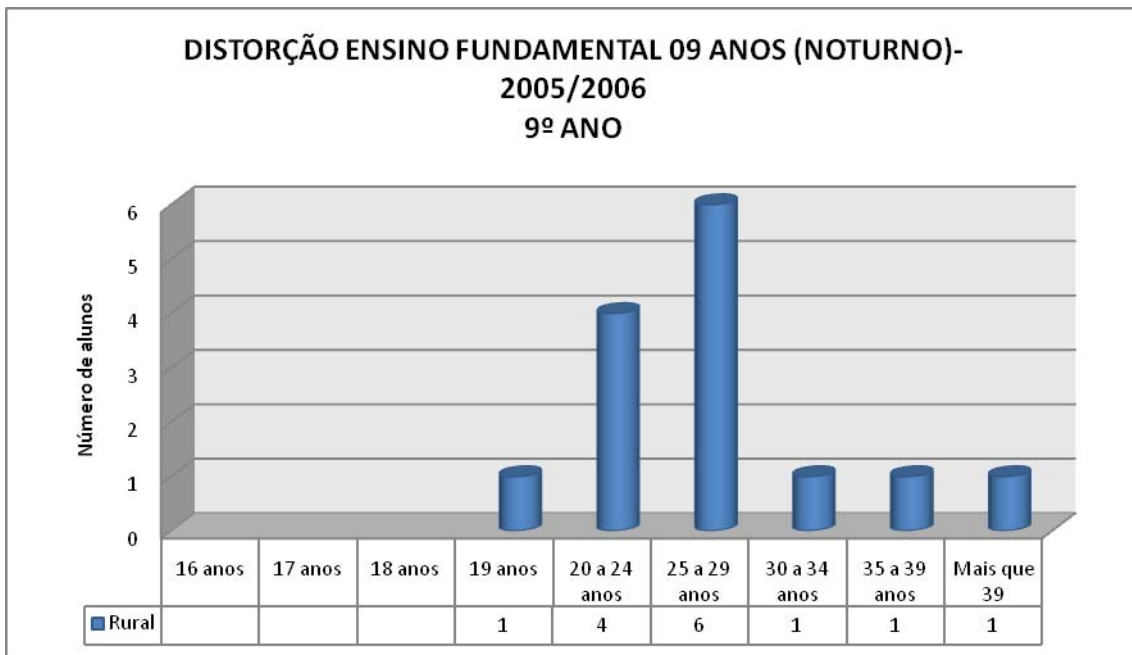
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 116 – Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Noturno/5ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)



Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 117 – Distorção no Ensino Fundamental 09 anos – Diurno/9ª Série – Tocantinópolis (2005-2006)



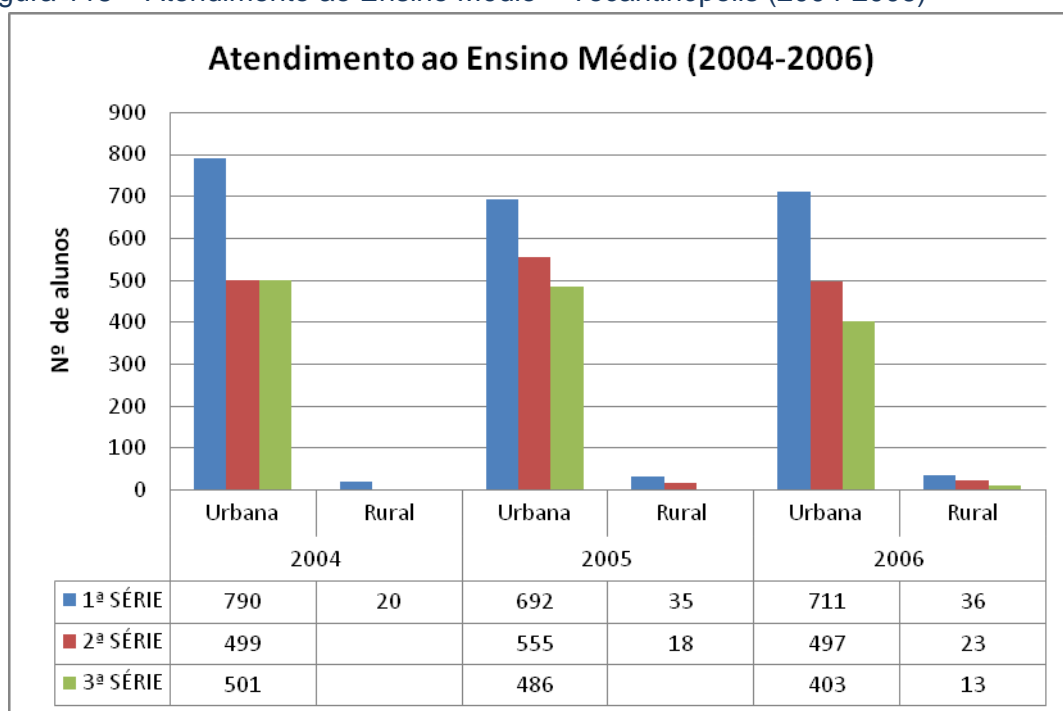
Fonte: Censo Escolar 2006

### 7.1.1.4. Ensino Médio

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica devendo ser concluída no mínimo em três anos. Objetiva a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além da preparação do educando para o trabalho e a cidadania.

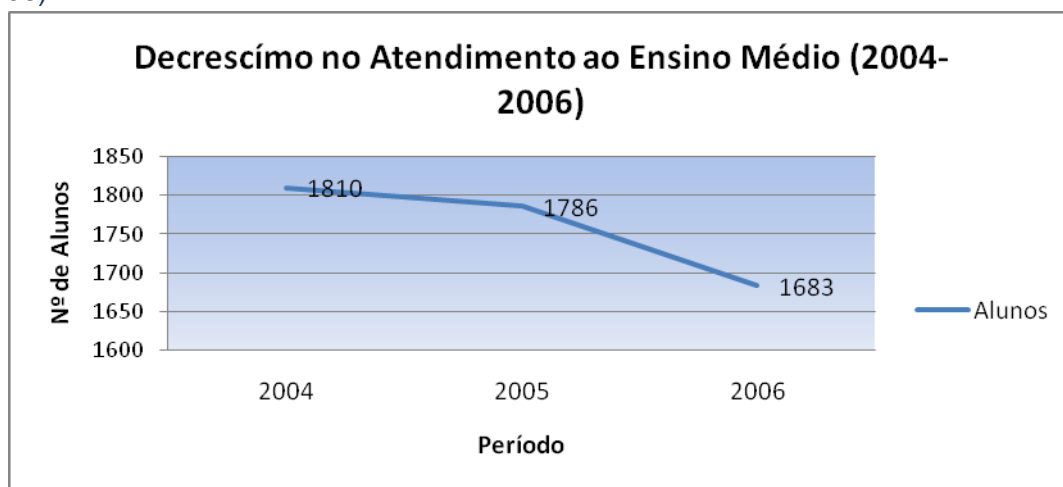
Considerando-se os dados do Censo Escolar 2004/2006, nota-se uma pequena queda no número de alunos matriculados nesse nível de ensino, conforme gráficos a seguir:

Figura 118 – Atendimento ao Ensino Médio – Tocantinópolis (2004-2006)



Fonte: Censo Escolar (período 2004-2006)

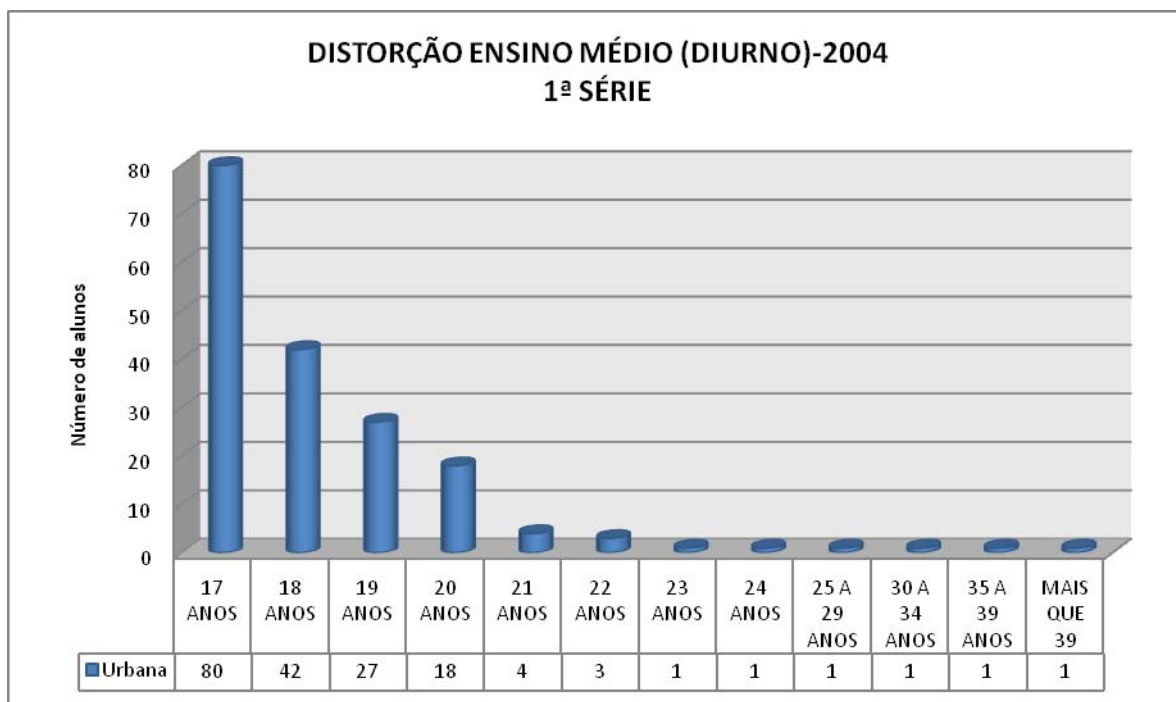
Figura 119 – Decréscimo no Atendimento ao Ensino Médio – Tocantinópolis (2004-2006)



Fonte: Censo Escolar (período 2004-2006)

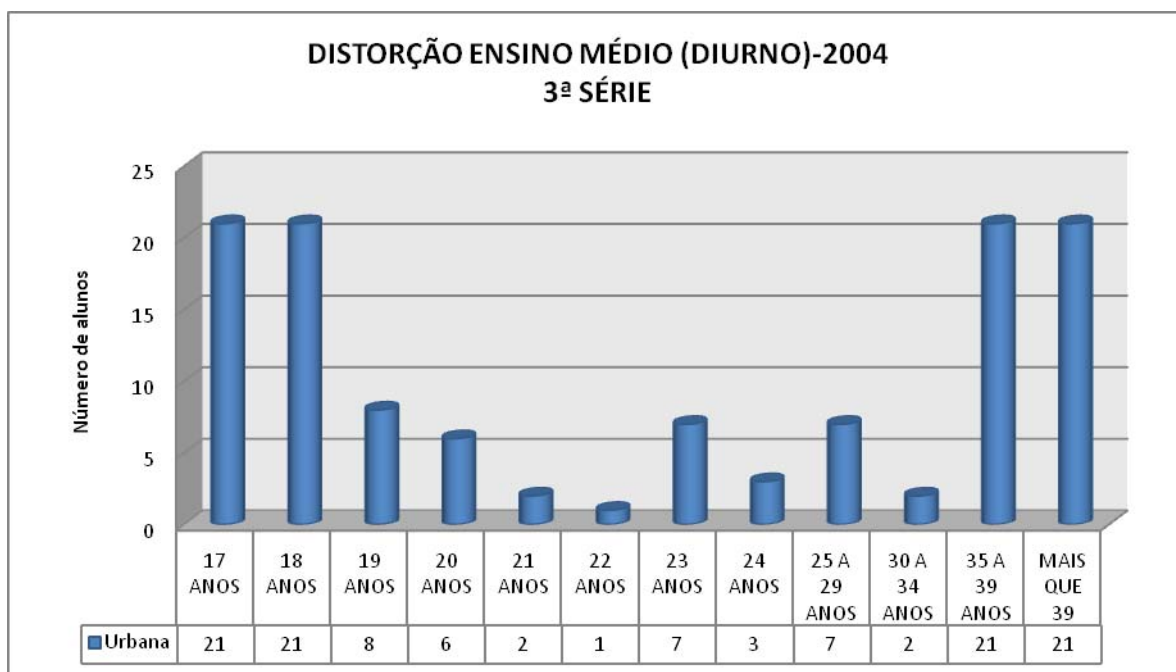
Quanto à distorção idade-série, constatam-se nos últimos anos uma diminuição nos índices, que se apresentam com maior frequência no período noturno. Reitera-se, esses dados revelam que a permanência do aluno na escola vem sendo cada vez mais assegurada no Município, conforme gráficos a seguir:

Figura 120 – Distorção no Ensino Médio – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2004)



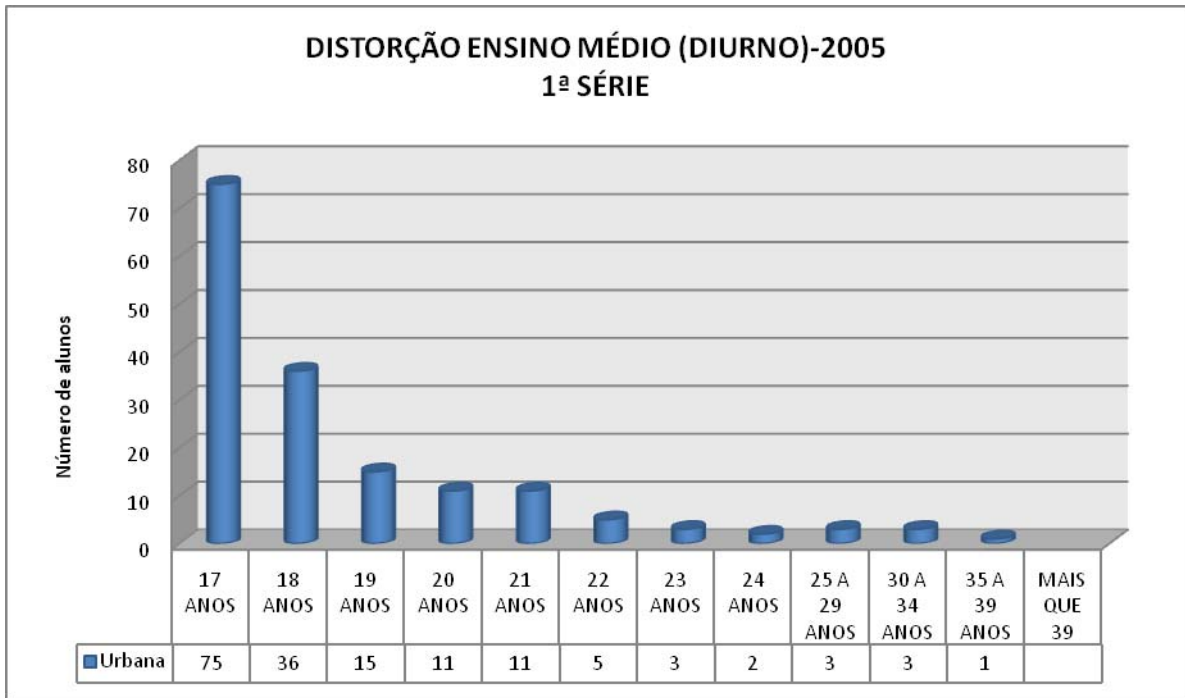
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 121 – Distorção no Ensino Médio – Diurno/3ª Série – Tocantinópolis (2004)



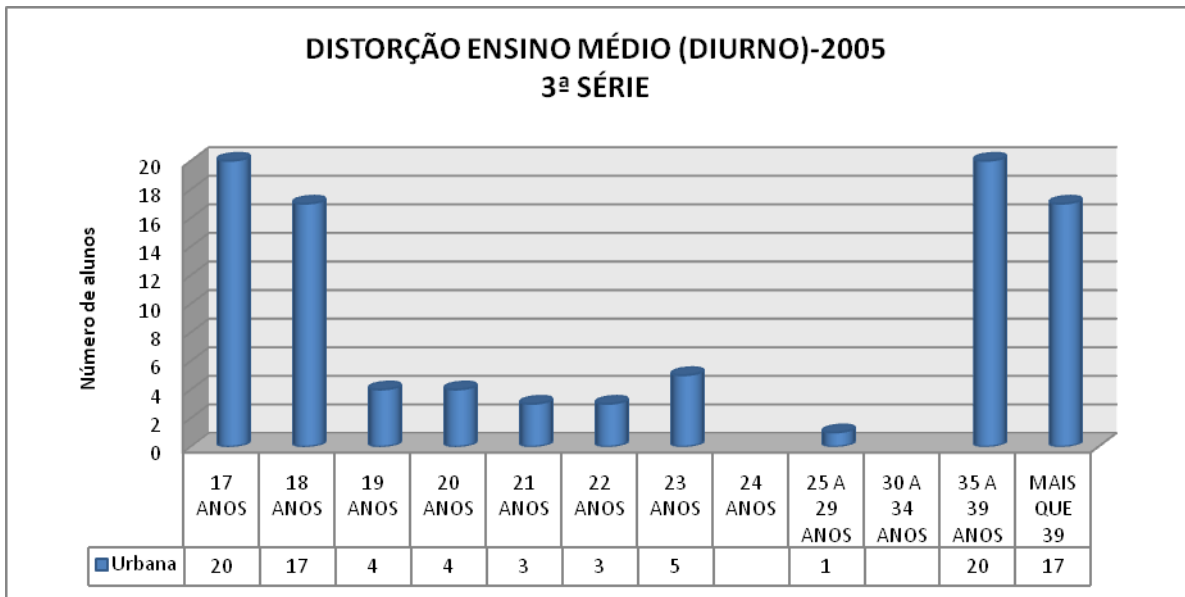
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 122 – Distorção no Ensino Médio – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2005)



Fonte: Censo Escolar 2006

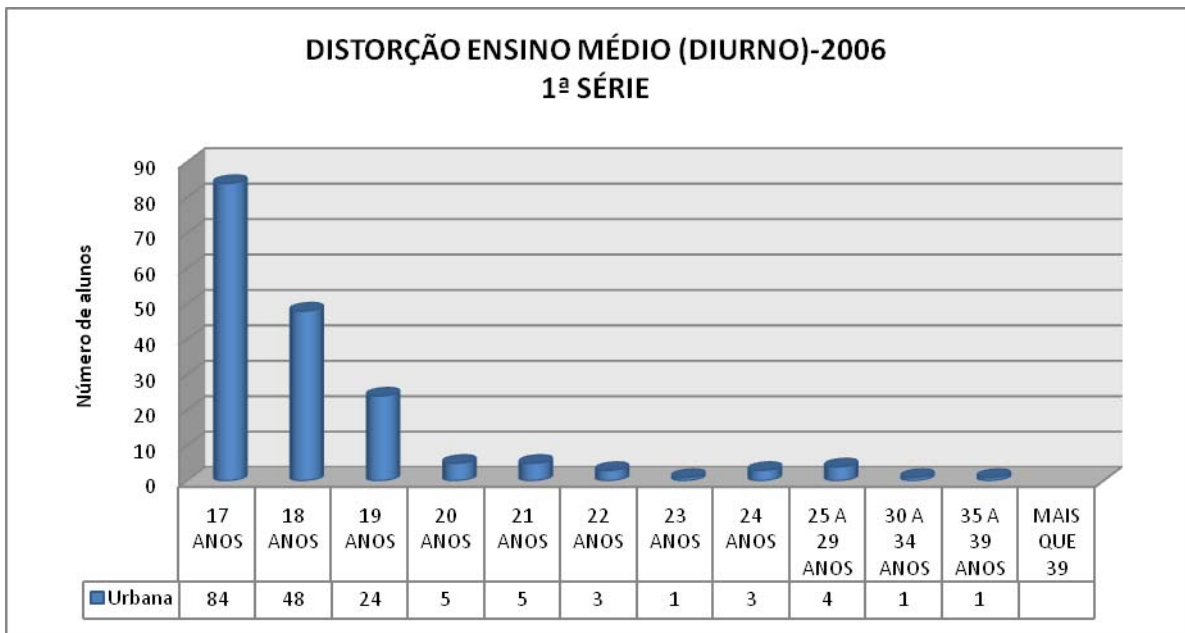
Figura 123 – Distorção no Ensino Médio – Diurno/3ª Série – Tocantinópolis (2005)



Fonte: Censo Escolar 2006

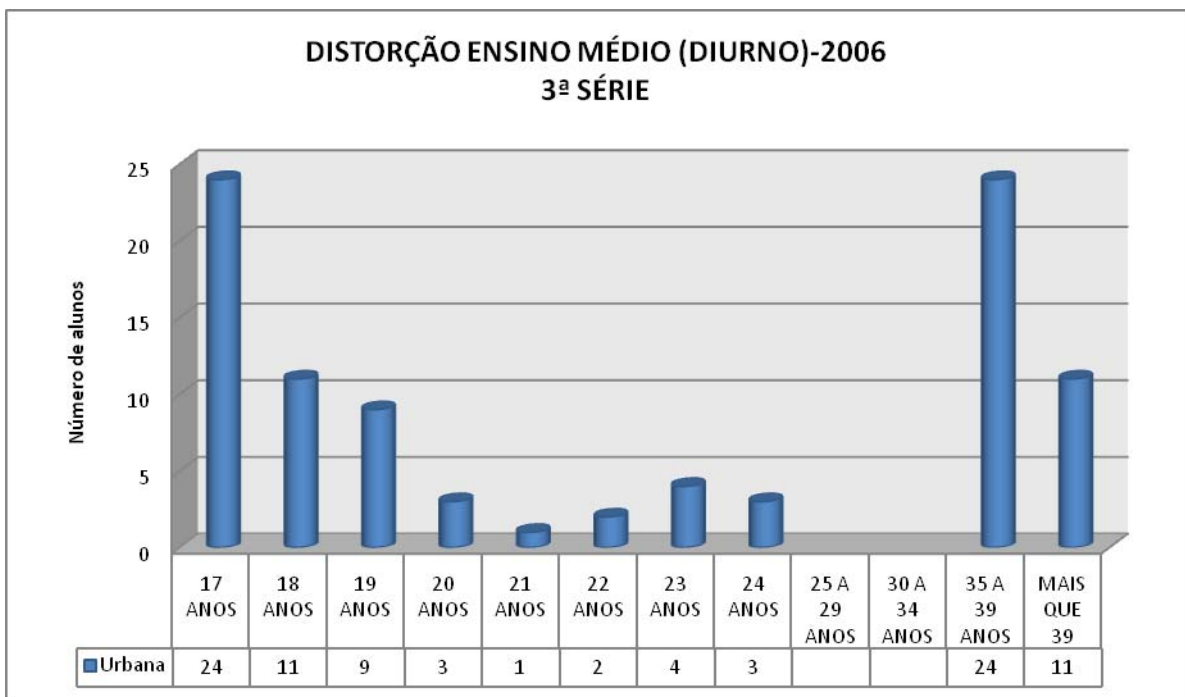


Figura 124 – Distorção no Ensino Médio – Diurno/1ª Série – Tocantinópolis (2006)



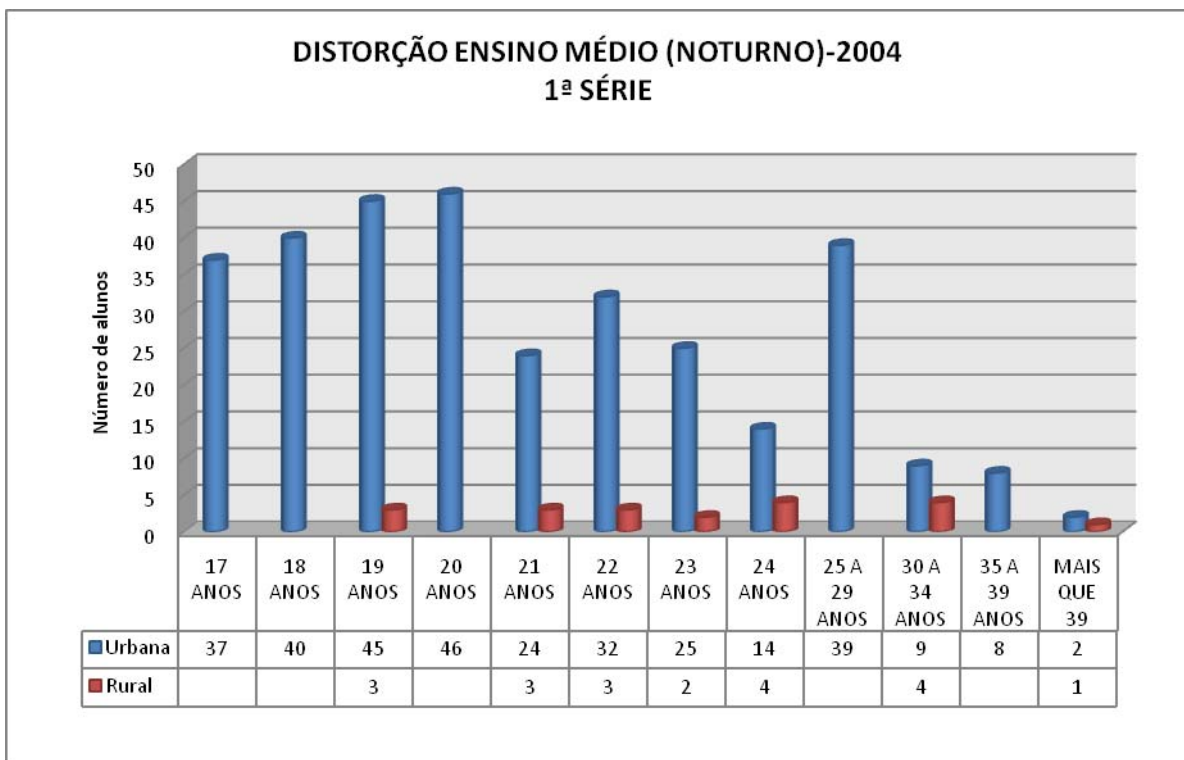
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 125 – Distorção no Ensino Médio – Diurno/3ª Série – Tocantinópolis (2006)



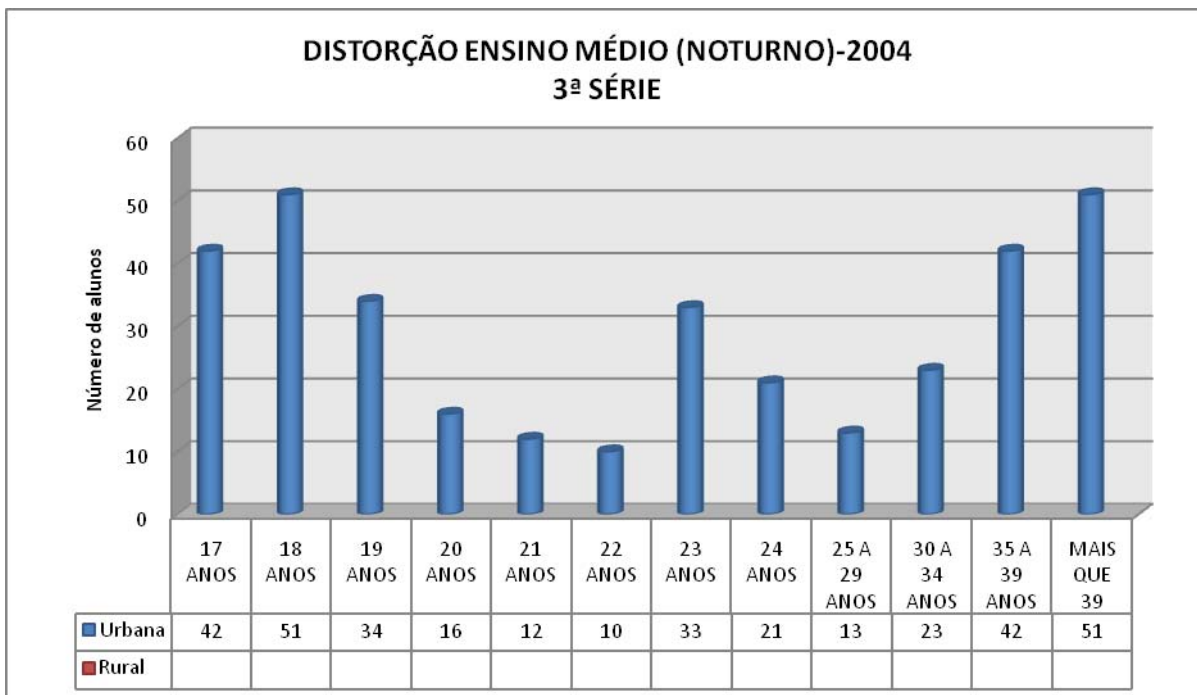
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 126 – Distorção no Ensino Médio – Noturno/1ª Série – Tocantinópolis (2004)



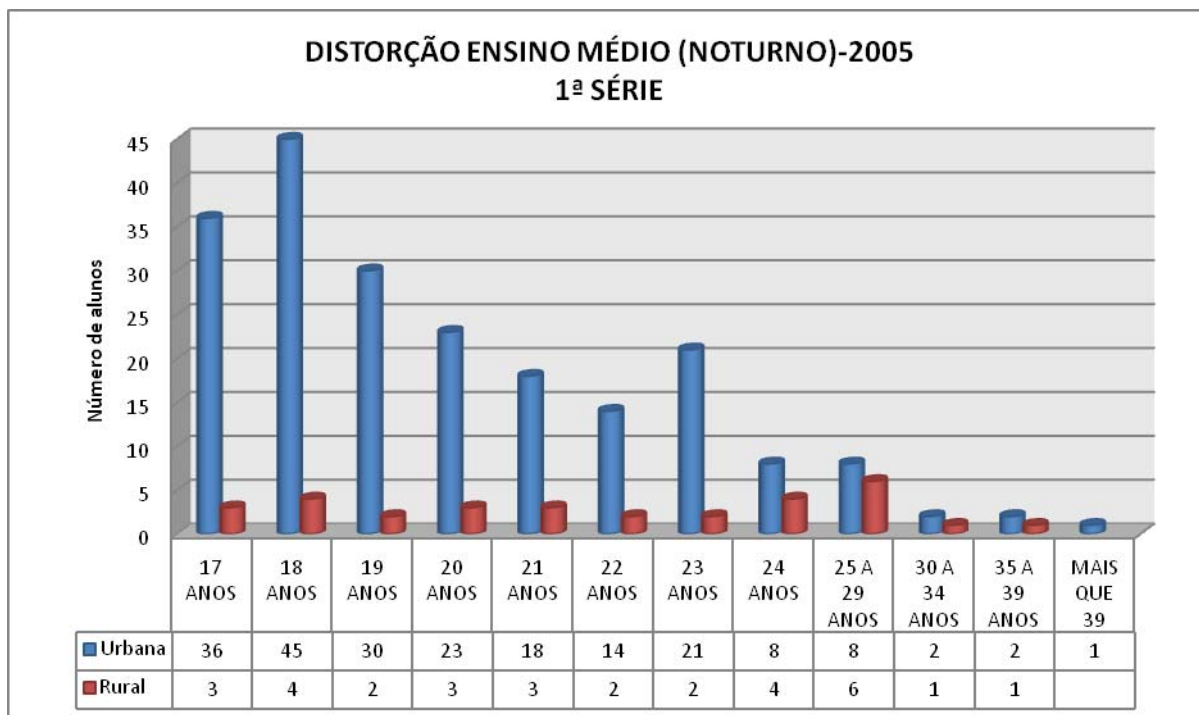
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 127 – Distorção no Ensino Médio – Noturno/3ª Série – Tocantinópolis (2004)



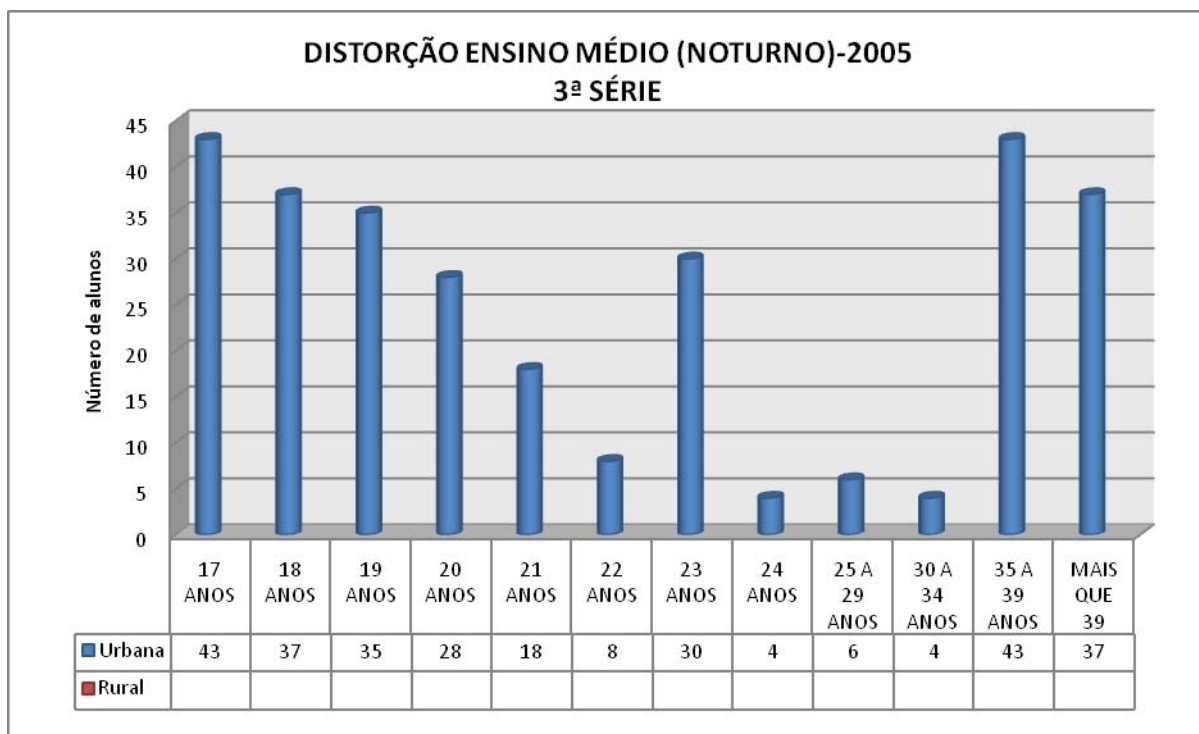
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 128 – Distorção no Ensino Médio – Noturno/1ª Série – Tocantinópolis (2005)



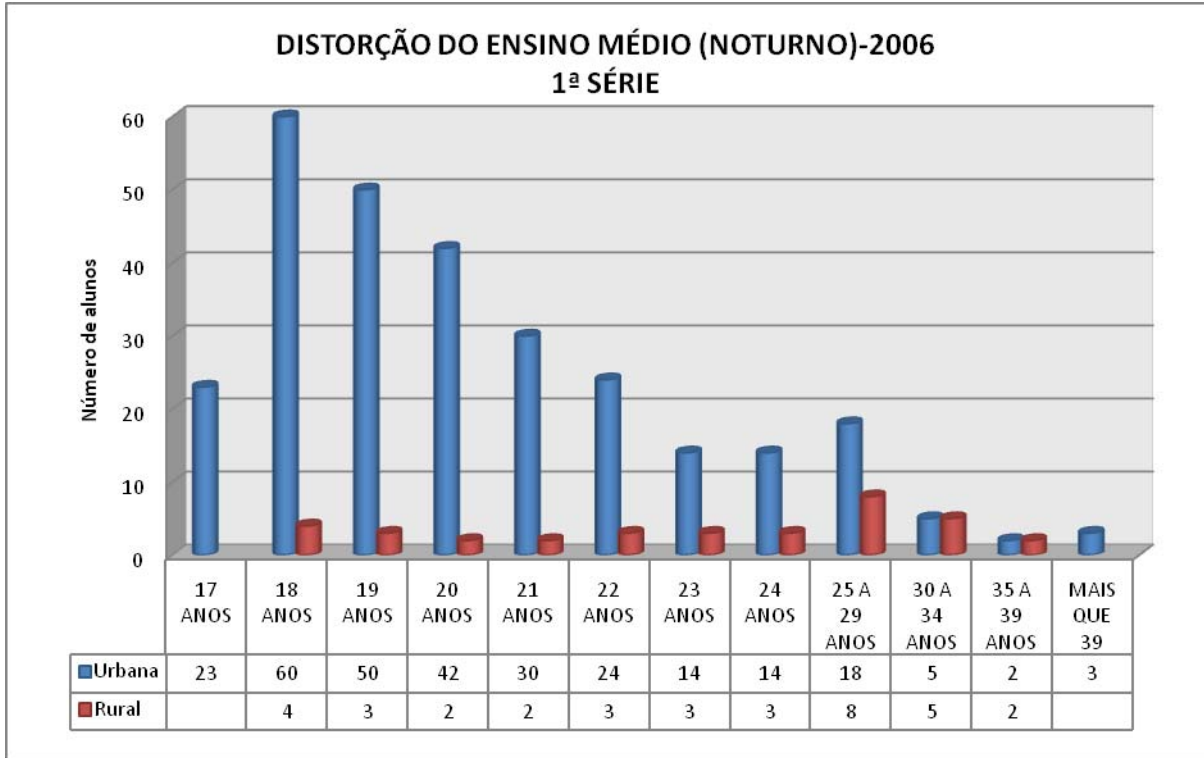
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 129 – Distorção no Ensino Médio – Noturno/3ª Série – Tocantinópolis (2005)



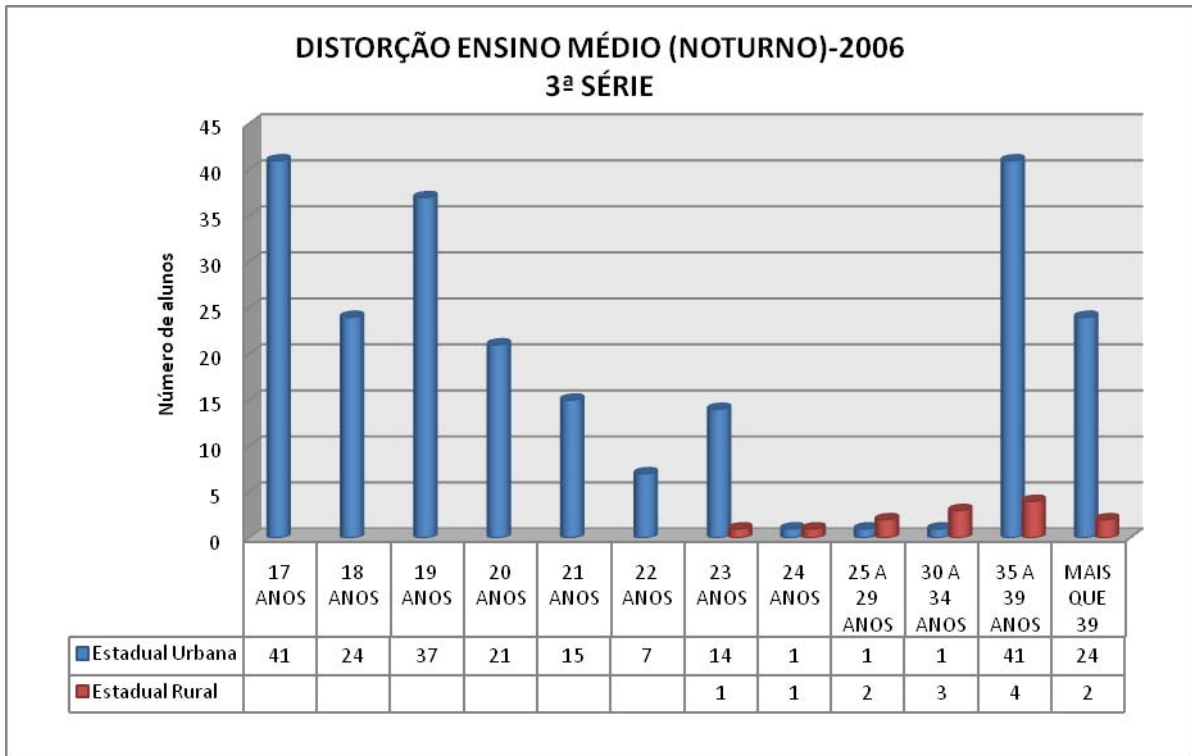
Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 130 – Distorção no Ensino Médio – Noturno/1ª Série – Tocantinópolis (2006)



Fonte: Censo Escolar 2006

Figura 131 – Distorção no Ensino Médio – Noturno/3ª Série – Tocantinópolis (2006)



Fonte: Censo Escolar 2006

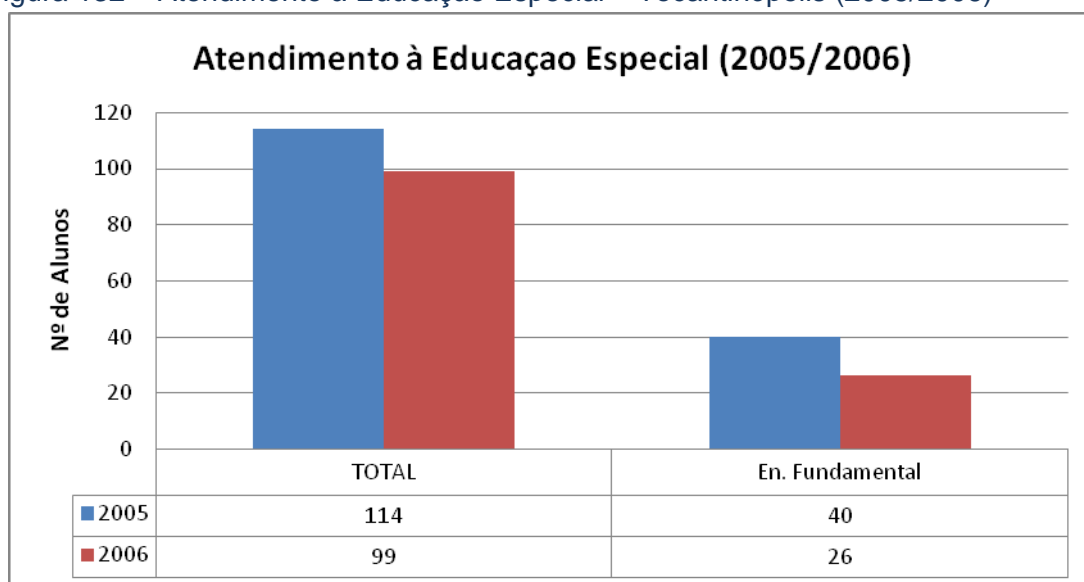
### 7.1.1.5. Educação Especial

A Legislação vigente nas diferentes esferas governamentais estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais receberem educação, preferencialmente na rede regular.

Porém, historicamente as formas de atendimento oferecidas foram criadas para educandos com deficiência por meio de convênios entre o Poder Público e Instituições Especializadas, geralmente de caráter filantrópico, para atender as necessidades imediatas, sem uma clara definição das competências dos órgãos envolvidos, planejamento das vagas oferecidas e fluxo de encaminhamentos.

De acordo com o Censo Escolar de 2006, Tocantinópolis atende a um total de 99 estudantes matriculados em Educação Especial, exclusivamente na rede estadual.

Figura 132 – Atendimento à Educação Especial – Tocantinópolis (2005/2006)



Fonte: Censo Escolar 2006

### 7.1.1.6. Educação Indígena

Os Apinayé do Tocantins pertencem ao tronco Macro-Jê, família Jê, descendentes do grupo Timbira. Vivem numa área demarcada, a partir de 1985, de 141.904 hectares, próximos aos municípios de Tocantinópolis, Maurilândia e Lagoa de São Bento. Sua população é em média de 1.100 habitantes.

No município são sete aldeias: Bonito, Butica, Cocalinho, Mariazinha, Patizal, Riachinho e São José. Até a Demarcação da Reserva dos Apinayé no Pico do Papagaio existiam apenas duas Aldeias, eram elas Mariazinha e São José<sup>18</sup>.

Nestas aldeias se distribuem escolas que oferecem educação em língua materna e portuguesa.

TABELA XXXVIII – Escolas Indígenas que Oferecem Educação em Língua Portuguesa e Materna – Tocantinópolis (2006)

REDE	ZONA	ESCOLA	ALDEIA	Educ. indígena	Educ. Indígena Ling. Mat.	Educ. Indígena Ling. Port.
Estadual	Rural	Esc Est Indigena Kunitik	Aldeia Patizal	s	s	s
		Escola Rural Indigena Matyk	Aldeia Sao Jose	s	s	n
		Escola Indigena Tekator	Aldeia Mariazinha	s	s	s
		Escola Indigena Tamkàk	Aldeia Bonito	s	s	s
		Escola Indigena Pemenhory	Aldeia Riachinho	s	s	s
		Escola Indigena Katankàh	Aldeia Prata	s	s	s
		Escola Indigena Katán	Aldeia Palmeiras	s	s	s
		Escola Indigena Kagàpixi	Aldeia Brejão	s	s	s
		Escola Indígena Kaxiware	Aldeia Serrinha	s	s	s

Fonte: Censo Escolar 2006

#### 7.1.1.7. Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Lei nº 9.394/96, é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas do Ensino Fundamental e Médio.

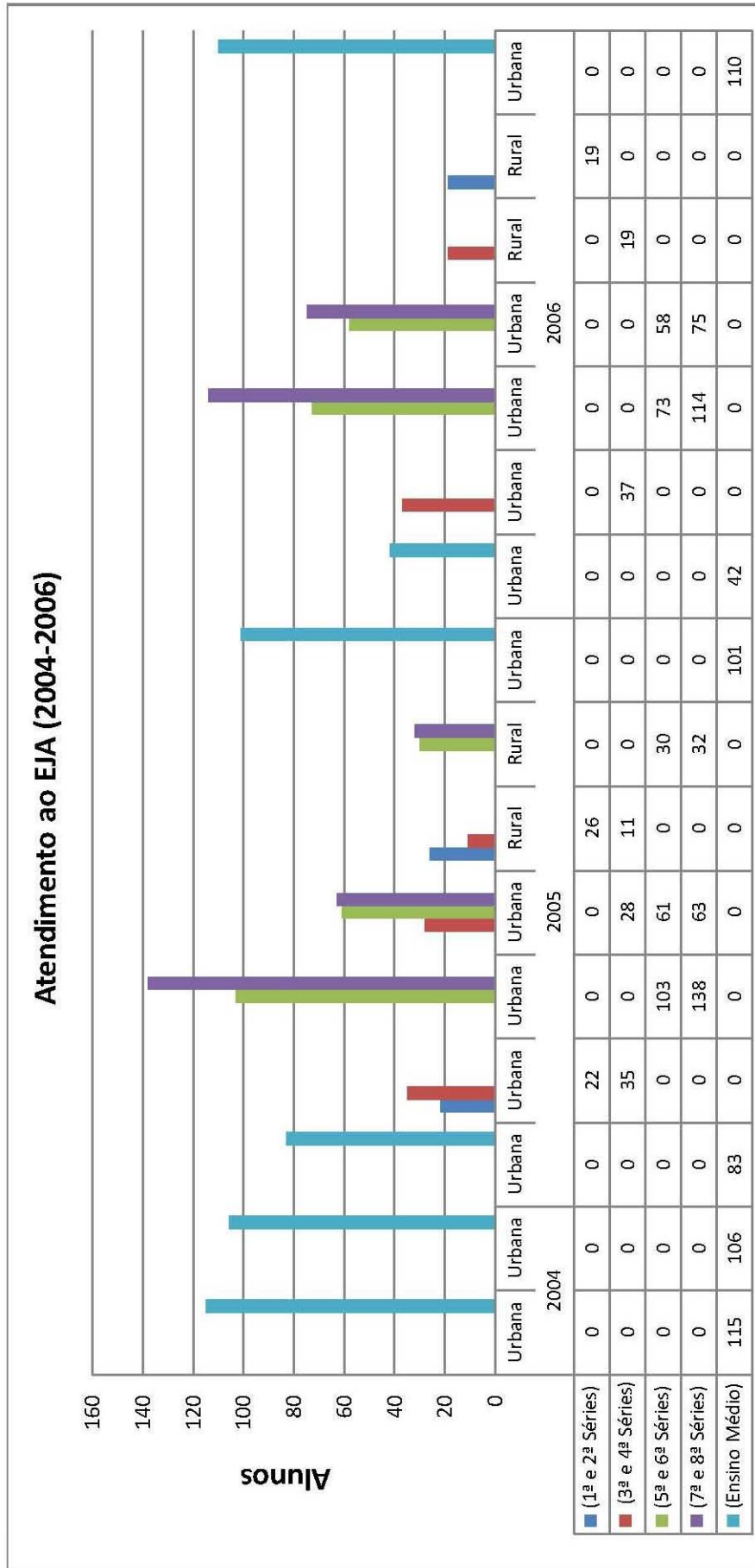
No Município há ainda uma demanda de jovens e adultos analfabetos ou com sérias lacunas no seu processo de escolarização.

O exame da oferta de cursos presenciais, segundo o Censo Escolar em 2004/2006 revela que a rede municipal não faz o atendimento ao EJA, sendo, pois uma modalidade de ensino oferecida predominantemente na rede estadual.

Atualmente são atendidos 488 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental ao Ensino Médio na rede urbana e inversamente na rede rural atende-se 40 da 1ª a 4ª série, conforme gráfico a seguir:

<sup>18</sup>BARROSO, Lúcia Soraya Liberato. Os Povos Indígenas do Tocantins. Disponível em: <http://www.brasilbar.com/palmas/tocantinsindios.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2007.

Figura 133 – Atendimento ao EJA (2004-2006)



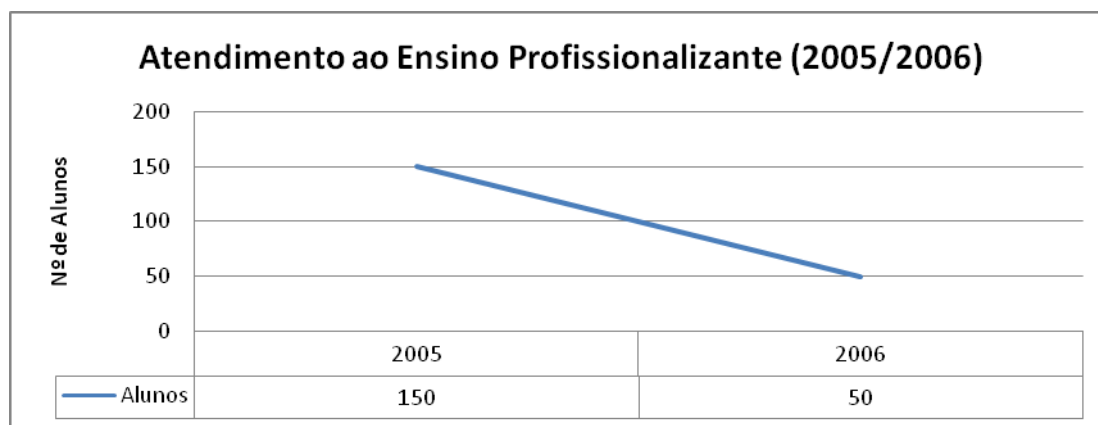
Fonte: Censo Escolar 2006

### 7.1.1.8. Educação Profissional

A profissionalização é hoje vista como um bem educacional ao qual todo o cidadão deve ter acesso, beneficiando-se das conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

O censo Escolar 2005/2006 revela que a procura pelo Ensino Profissional no município tem decrescido. Essa demanda é unicamente atendida pela rede particular de ensino.

Figura 134 – Atendimento ao Ensino Profissionalizante – Tocantinópolis (2005-2006)



Fonte: Censo Escolar 2006

### 7.1.1.9. Profissionais da Educação

Ao falar-se dos profissionais da educação muitos dispositivos legais podem ser citados:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos. (Constituição Federal de 1998, Art. 206, § V)

A melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais do Plano Nacional de Educação, somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério (...) Essa valorização só pode ser obtida por meio de uma política global de magistério, a qual implica, simultaneamente: a formação profissional inicial; as condições de trabalho, salário e carreira; a formação continuada. (Plano Nacional de Educação para Todos, Art. IV, § 10)

A formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério em educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Lei nº 9.394/96, Art. 62)

No Estado do Tocantins o primeiro Plano de Carreira do Magistério Público Estadual do Ensino Fundamental e Médio teve sua instituição no ano de 1992 com a



Lei nº 351, Lei esta, revogada, pelo governador José Wilson Siqueira Campos no mandato iniciado no ano de 1995, e substituída pela Lei nº. 1.060, de 26 de março de 1999, que institucionalizou o novo Plano de Carreira do Magistério Público Estadual do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Tocantins. Em 2004 a Lei nº 1.533/04, reformula a Lei nº 1.060/99, e estabelece critérios de mobilidade funcional para todos os cargos do magistério e orienta as ações que teoricamente visam à melhoria das condições de remuneração desses profissionais.

No tocante ao estabelecimento dos critérios de mobilidade funcional para todos os cargos do magistério, o Plano garante possibilidades de progressões horizontal e vertical. Sendo que a Progressão Horizontal é entendida como, “a *passagem do Profissional do Magistério para a referência seguinte, mantido o nível, mediante aprovação em avaliação de desempenho*” (Lei nº 1.533, Art. 3º, XIV), ou seja, a possibilidade de progressão horizontal em função do tempo de serviço e desempenho do servidor. Já a Progressão Vertical prever a “a *passagem do Profissional do Magistério para um dos níveis subseqüentes, mediante adequada titulação e aprovação em avaliação de desempenho*” (Lei nº 1.533, Art. 3º, XV), ou seja, o servidor deverá apresentar documentação referente à titulação, se especialização, mestrado ou doutorado, sendo considerado a avaliação de desempenho.

No município entretanto este dispositivo legal ainda não foi implementado, ocasionado o não incentivo pela qualificação profissional e salários relativamente baixos.

TABELA XXXIX – Total de Servidores nas Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)

ZONA	SERVIDORES	PROFESSORES	AUX. DE CRECHE
Urbana	723	318	02
Rurais	102	57	-
<b>TOTAL</b>	<b>825</b>	<b>375</b>	<b>02</b>

Fonte: Censo Escolar 2005

TABELA XL – Total de Servidores nos Estabelecimentos Estaduais/Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)

ZONA	SERVIDORES	PROFESSORES
Urbana	424	202
Rurais	61	38
<b>TOTAL</b>	<b>485</b>	<b>240</b>

Fonte: Censo Escolar 2005

TABELA XLI – Total de Servidores nos Estabelecimentos Municipais/Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)

ZONA	SERVIDORES	PROFESSORES	AUX. DE CRECHE
Urbana	264	96	02
Rurais	41	19	-
<b>TOTAL</b>	<b>305</b>	<b>115</b>	<b>02</b>

Fonte: Censo Escolar 2005

TABELA XLII – Total de Servidores nos Estabelecimentos Particulares/Escolas Urbanas e Rurais – Tocantinópolis (2005)

ZONA	SERVIDORES	PROFESSORES
Urbana	35	20
Rurais	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>20</b>

Fonte: Censo Escolar 2005

TABELA XLIII – Função Docente por Nível de Atuação – Tocantinópolis (2005)

DOCENTES POR NÍVEL DE ATUAÇÃO (2005)	
NÍVEL	FUNÇÃO DOCENTE
Creche	12
Pré-Escola	55
Ens. Fundamental	227
Ens. Médio	75
Edu. Especial	22
EJA	53
Edu. Profissional – Nível Técnico	05
<b>TOTAL</b>	<b>449</b>

Fonte: Censo Escolar 2005

TABELA XLIV – Formação dos Profissionais da Educação – Tocantinópolis (2004-2006)

ANO	DEPEND. ADM	ENS. MED. MAG. C/ CURSO ESP.	ENS. MED. OUTRA FORM. COMPLETA C/ CURS. ESP.	LIC. COMPLETA C/ CURSO ESPECÍF.	SUP. COMP. S/ LIC. C/ MAGISTÉRIO	ENS. FUND. COMP. S/ CURSO ESP.	ENS. MED. MAG. S/ CURSO ESP.	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA S/ CURS. ESP.	LIC. COMPLETA S/ CURSO ESPECÍFICO	SUP. COMP. S/ LIC. S/ MAGISTÉRIO S/ CURSO ESPECÍFICO
2004	Municipal	17	-	04	01	01	19	-	05	04
	Particular	09	01	02	-	-	-	-	-	-
2005	Estadual	-	-	-	-	01	02	-	-	-
	Municipal	12	-	10	01	-	13	-	04	-
	Particular	-	-	01	-	-	10	-	01	-
2006	Estadual	-	-	-	-	-	02	-	-	-
	Municipal	10	-	-	03	-	05	02	-	05
	Particular	04	-	-	-	-	07	-	-	-

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA XLV – Formação dos Professores Atuando em Creches Municipais – Tocantinópolis (2004-2006)

ANO	ESCOLA	ENS. MED. MAG. C/ CURSO ESP.	LICENCIATURA COMPLETA C/ CURSO ESPECÍFICO	SUP. COMP. S/ LICENCIATURA C/MAGISTÉRIO	ENS. MED. MAG. S/ CURSO ESP.	LICENCIATURA COMPLETA S/ CURSO ESPECÍFICO
2006	Escola Mul. Maria de Lourdes	-	01	-	04	01
	Pré-Esc. Gercina B. Teixeira	04	-	-	-	-
2005	Escola Mul. Maria de Lourdes	-	-	01	05	-
	Pré-Esc. Gercina B. Teixeira	06	-	-	-	-
2004	Pré-Esc. Gercina B. Teixeira	03	-	-	-	-
	Escola Nova	04	-	-	-	-
	Pré-Esc S <sup>ta</sup> . Terezinha	-	-	-	02	-

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA XLVI – Formação dos Professores Atuando em Pré-Escolas – Tocantinópolis (2004-2006)

ANO	DEPEND. ADM	ENS. MED. MAG. C/ CURSO ESP.	ENS. MED. OUTRA FORM. COMPLETA C/ CURS. ESP.	LIC. COMPLETA C/ CURSO ESPECIF.	SUP. COMP. S/ LIC. C/ MAGISTÉRIO	ENS. FUND. COMP. S/ CURSO ESP.	ENS. MED. MAG. S/ CURSO ESP.	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA S/ CURS. ESP.	LIC. COMPLETA S/ CURSO ESPECÍFICO	SUP. COMP. S/ LIC. S/ MAGISTÉRIO S/ CURSO ESPECÍFICO
2006	Municipal	17	-	04	01	01	19	-	05	04
	Particular	09	01	02	-	-	-	-	-	-
2005	Estadual	-	-	-	-	01	02	-	-	-
	Municipal	12	-	10	01	-	13	-	04	-
	Particular	-	-	01	-	-	10	-	01	-
2004	Estadual	-	-	-	-	-	02	-	-	-
	Municipal	10	-	-	03	-	05	02	-	05
	Particular	04	-	-	-	-	07	-	-	-

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA XLVII – Formação dos Professores Atuando no Ensino Fundamental 08 Anos – Tocantinópolis (2004-2006)

ANO	DEPEND. ADM	ENS.FUND. IMCOMP. 1ª A 4ª SÉRIE	ENS.FUND. COMP. 1ª A 4ª SÉRIE	ENS. MED. MAG. 1ª A 4ª SÉRIE	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA 1ª A 4ª SÉRIE	LICENCIATURA COMPLETA 1ª A 4ª SÉRIE	SUP. COMP. S/ LICENCIATURA C/ MAGISTÉRIO 1ª A 4ª SÉRIE	ENS. FUND. COMP. 5ª A 8ª SÉRIE	ENS. MED. MAG. 5ª A 8ª SÉRIE	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA 5ª A 8ª SÉRIE	LICENCIATURA COMPLETA 5ª A 8ª SÉRIE	SUP. COMP. S/ LICENCIATURA S/ MAGISTÉRIO 5ª A 8ª SÉRIE	SUP. COMP. S/ LICENCIATURA S/ MAGISTÉRIO 5ª A 8ª SÉRIE
2006	Estadual	03	09	08	02	20	-	02	06	04	78	-	-
	Municipal	-	-	36	03	20	-	-	-	-	-	-	-
2005	Estadual	02	13	19	-	35	-	01	-	04	76	02	04
	Municipal	-	-	43	04	19	01	-	-	-	-	-	-
	Particular	-	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	Estadual	03	07	22	01	31	-	-	34	02	46	-	-
	Municipal	-	-	53	05	13	04	-	-	-	-	-	-
	Particular	-	-	04	04	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA XLVIII – Formação dos Professores Atuando no Ensino Fundamental 09 Anos – Tocantinópolis (2006)

ANO	DEPEND. ADM	ENS.FUND. COMP. 1º AO 5º ANO	ENS. MED. MAG. 1º AO 5º ANO	LICENCIATURA COMPLETA 1º AO 5º ANO	ENS. FUND. COMP. 6º AO 9º ANO	LICENCIATURA COMPLETA 6º AO 9º ANO
2006	Estadual	06	06	19	02	05
	Particular	-	-	04	-	-

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA XLIX – Formação dos Professores Atuando no Ensino Médio – Tocantinópolis (2004-2006)

DEPEND. ADM	ANO	ENS.FUND. COMP.	ENS. MED. MAG.	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA	LICENCIATURA A COMPLETA	SUP. COMP. S/ LICENCIATURA C/ MAGISTÉRIO	SUP. COMP. S/ LICENCIATURA S/ MAGISTÉRIO
Estadual	2006	04	01	01	66	-	-
	2005	01	-	01	70	-	03
	2004	-	15	01	56	-	-

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA L – Formação dos Professores atuando na educação profissional nível técnico – Tocantinópolis (2004-2006)

DEPEND. ADM	ANO	UNIDADE ESCOLAR	LICENCIATURA COMPLETA	SUP. COMP. S/ LICENC. S/ MAGISTÉRIO
Particular	2006	Centro Educ. de Cursos Profis. Ana Nery	-	05
	2005	Centro Educ. de Cursos Profis. Ana Nery	-	05
	2004	Centro Educ. de Cursos Profis. Ana Nery	02	02

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA LI – Formação dos Professores Atuando em EJA/1º, 2º e 3º Segmento – Tocantinópolis (2004-2006)

DEPEND. ADM	ANO	ENS. MED. MAG. TUANDO 1ª A 4ª SÉRIE (1º PER.)	LICENC. COMPLETA ATUANDO 1ª A 4ª SÉRIE (1º PER.)	ENS. FUND. COMP. ATUANDO 5ª A 8ª SÉRIE (2º PER.)	ENS. MED. MAG. ATUANDO 5ª A 8ª SÉRIE (2º PER.)	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA ATUANDO 5ª A 8ª SÉRIE (2º PER.)	LICENC. COMPLETA ATUANDO 5ª A 8ª SÉRIE (2º PER.)	SUP. COMP. S/ LICENC. S/ MAG. ATUANDO 5ª A 8ª SÉRIE (2º PER.)	ENS. MED. MAG. ATUANDO ENS. MED. (3º PER.)	LICENC. COMPLETA ATUANDO ENS. MED. (3º PER.)
Estadual	2006	-	06	-	-	01	15	-	-	17
	2005	03	03	01	01	01	18	01	-	25
	2004	07	04	-	15	03	15	-	03	18

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

TABELA LII – Formação dos Professores Atuando no Ensino Especial – Tocantinópolis (2004-2006)

ANO	DEPEND. ADM	ENS. MED. MAG. C/ CURSO ESP.	LICENCIATURA COMPLETA C/ CURSO ESPECÍFICO	ENS. MED. MAG. S/ CURSO ESP.	ENS. MED. OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA S/ CURS. ESP.	LICENCI. COMPLETA S/ CURSO ESPECÍFICO	SUP. COMP. S/ LICENC. S/ MAGISTÉRIO S/ CURSO ESPECÍFICO
2006	Estadual	07	12	01	-	05	-
	Municipal	-	02	-	-	-	-
2005	Estadual	07	10	02	-	03	-
2004	Estadual	06	08	04	-	-	02

Fonte: Censo Escolar 2004-2006

#### 7.1.1.10. Equipamentos

A rede municipal de educação apresenta escolas com estrutura física e equipamento em condições aceitável, porém nestes quesitos ainda há muito o que fazer.

Já na rede estadual essas variáveis apresentam melhores condições.



TABELA LIV – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Municipais – Tocantinópolis (2004)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO OMESTICO	GELADERA	FREEZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO ALCOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDOURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
ESC ALTO DA B. VISTA I	S	n	n	S	n		1					S				1		1		1										
ESC ALVINO N. DA SILVA	S	n	n	n	S							S																		
ESC ANTONIO FERNANDES DOS SANTOS	S	n	n	n	S							n																		
ESC AVO VIRGILINA	S	n	n	n	S							S						1												
ESC DEP JOAO DE ABREU	n	S	n	n	S							n						1												
ESC IPEPACONHA	S	n	n	n	S							n																		
ESC LAJINHA	S	n	n	S	S		1					n																		
ESC MAE EDUVIRGENS	S	n	n	S	S							n	1																	
ESC NATAL	S	n	n	n	S							n																		
ESC NOVO AEROPORTO	S	n	n	n	S							n						1												
ESC PE JOSE DE ANCHIETA	S	n	n	n	S							n																		
ESC RAIZ A	S	n	n	n	S							n																		
ESC RIBEIRÃO GRANDE II	S	n	n	n	S							n																		
ESC RODAGEM	S	n	n	n	S							n																		
ESC SAO SEBASTIAO	S	n	n	n	S							n																		
ESC TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	S	n	n	n	S							S								1										
ESC WALFREDO C. MAIA	S	n	n	S	n		1	1	1	1	1	S						1		1										
ESC PROF ANTONIO FARIAS	S	n	n	S	S		1	1	1	1	1	S				12		1		2										
ESC RAIZ B	S	n	n	n	S							n																		
ESC. ALTO DA B. VISTA II	S	n	n	n	n							n																		
ESCOLA NOVA	S	n	S	S	S							S																		
PRE ESC SANTA TEREZINHA	S	n	n	n	S							n						1												
PRE ESC. VOVO BALBINA	S	n	n	n	S							n																		
PRÉ-ESC. GERCINA B. TEIXEIRA	S	n	S	S	S		1	1	1			S				2		1												

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA LV – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Particulares – Tocantinópolis (2004)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADEIRA	FREEZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO	ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
CENTRO EDUCACIONAL DE CURSOS	s	s	s	s	s	2	1	1		2		u				7					2							2			
PROFISSIONALIZANTES ANA NERY																															
ESCOLINHA MUNDO ENCANTADO	n	n	n	n	n							n						1													
INSTITUTO EDUCACIONAL INFANTIL LTDA	n	s	s	u	u		1	1	1	1	2	s				8		2			2										
NOSSA ESCOLHIN											1	n				2	1	2													
JD DA MONICA	n	s	n	n	s		1	1	1		2	n	2			2	1	2													

Fonte: Censo Escolar 2006



TABELA LVI – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Estaduais – Tocantinópolis (2005)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADEIRA	FREZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
C. DE ENS. MEDIO DEP. DARCY MARINHO	S	n	S	S	n	6	3	4		1	4	S		1	1	19	1		1	5	1				1	1	14			
COL DOM ORIONE	S	n	S	S	n	4	4	4		3	4	S		1	1	43		1	2	4	1			2		8				
COLÉGIO PADRÃO	S	S	S	S	S	3	2	3		2	2	S		1	1	18		1	1	1	1		1		1	15				
ESC 7 DE SETEMBRO	n	S	S	S	n		1	1			2	S			2	2		1	1	1				1						
ESC INDIGENA KUNITIK	S	n	n	S	S							n																		
ESC PE GIULIANO MORETTI	S	n	n	S	n	4	2	4			1	S				18		2	1	2	1			1		5				
ESC PIO XII	S	n	S	S	S	4	2	4		1	8	S				36	1	2	2	5	2			1		22				
ESC PROF ALDENORA A. CORREIA	S	n	n	S	n	1	3	3		1	2	S				16		1	1	1	1			1		2				
ESC XV DE NOVENBRO	S	n	n	S	n	3	2	2		1	2	S				15		1	1	4				1		4				
ESC PAROQUIAL CRISTO REI	S	S	S	S	S	3	3	5		2	3	S				38		1	1	5	1			2		4				
ESC REUNIDA MANOEL DE S. LIMA	S	n	S	S	n	1	1	1		1	3	S				6		1	1	1				1		1				
ESC. ESP. UM PASSO DIFERENTE	S	n	S	S	n	1	1	1		1	1	S			1	4		2	1	1	1					1				
ESCOLA INDIGENA KAGAPIXI	S	n	n	n	S							n																		
ESCOLA INDIGENA KATÁN	S	n	n	n	S							n						1												
ESC. INDIGENA KATANKAÁH	S	n	n	n	S							n																		
ESCOLA INDIGENA KAXIWARE	S	n	n	n	S							n																		
ESC. INDIGENA PEMENHORY	S	n	n	n	S							n						1												
ESCOLA INDIGENA TAMIKÁK	S	n	n	n	S			1				n						1												
ESCOLA INDIGENA TEKATOR	S	n	n	S	n		1	1				n						2	1	1										
ESC. RURAL INDIGENA MATYK	S	n	S	S	n	3	2	2		1		S		1		12		1	1	1				2		8				
ESC. CHAP. VERMELHO	S	n	S	S	n	1	1	2			1	n												1		2				

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA LVII – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Municipais – Tocantinópolis (2005)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADEIRA	FREEZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
ESC ALTO DA B. VISTA I	S	n	n	S	n		1	1			1	S				3		1		1										
ESC ALVINO N. DA SILVA	S	n	S	n	S							S																		
ESC ANTONIO F. DOS SANTOS	S	n	n	n	S							n																		
ESC DEP JOAO DE ABREU	S	n	n	n	S							n						1												
ESC LAJINHA	S	n	n	n	n							n				2		1												
ESC MAE EDUVIRGENS	S	n	n	n	S						3	S																		
ESC NOVO AEROPORTO	S	n	n	n	S						2	n						1												
ESC RODAGEM	S	n	n	n	S							n																		
ESC SAO SEBASTIAO	S	n	n	n	S							n																		
ESC TANCREDO DE A. NEVES	S	n	S	n	S						2	S																		
ESC WALFREDO C. MAIA	S	n	n	S	S						1	S				6		1						1						
ESC PROF ANTONIO FARIAS	S	n	n	S	n		1				1	S			8		1			2										
ESC RAIZ B	n	n	n	n	S							n																		
ESC ALTO DA BOA VISTA II	S	n	n	n	n							n						1												
ESCOLA Mª DE LOURDES	S	n	S	n	S							S																		
PRE ESC S <sup>ta</sup> TEREZINHA	S	n	n	n	S						2	n						1												
PRE ESC. VOVO BALBINA	S	n	n	n	S						1	n						1												
PRE-ESC. AVO VIRGINIA	S	n	n	n	n						2	S																		
PRE-ESCOLAR GERCINA B. TEIXEIRA	S	n	S	S	S			1			1	S			2			1												

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA LVIII – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Particulares – Tocantinópolis (2005)

UNIDADE ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADERA	FREZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO	ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA	ANTENA ANALOGICA	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
CENTRO EDUC. DE CURSOS PROFIS. ANA NERY	u	s	u	u	s	2	1	1		2		u				9					2								1		
ESCOLINHA MUNDO ENCANTADO	u	u	u	u	u		1	1			1	u				6		1													
INST. EDUC. INFANTIL LTDA N. ESCOLHI NHA	u	u	s	u	u		1	1		1	1	u				4		2		1	2										
JD DA MONICA	u	u	u	u	s		1	1			1	u				2		1			1					1					

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA LVIX – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Estaduais – Tocantinópolis (2006)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADEIRA	FREZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMOGRAFO ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDOURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
ASSOC DE APOIO A ESC ESPECIAL UM PASSO DIFERENTE	s	n	s	s	n	1	1	1	1	1	1	s			1	4		2	1	1	1	1				1	1			
CE. DE ENS. M. DEP. DARCY MARINHO COL DOM ORIONE	s	n	s	n	n	6	3	3		1	4	s		1		19	1		1	5	1			1	1		#			
COLÉGIO PADRÃO	s	n	s	s	n	4	4	4		3	4	s		1		43		1	2	4	1			2	1	1	#			
ESC. 7 DE SETEMBRO	s	n	s	s	s	3	2	3		2	2	s		1		18		1	1	1	1			1	1	1	#			
ESC. INDIGENA KUNITIK MORETTI	s	n	n	s	n		1	1			2	s				2		1	1	1	1									
ESC. PE GIULIANO	s	n	n	s	n	6	4	6			2	s				18		2	1	2	1			1	1	1	5		5	
ESC. PROF ALDENORA A. CORREIA	s	n	s	s	s	6	3	4		2	5	s				36	1	2	2	6	2			1	1	1	#			
ESC XV DE NOVENBRO	s	n	s	s	n	3	3	3		1	3	s				16		1	1	1	1			1	1	1	2			
ESC. PAROQUIAL CRISTO REI	s	n	s	s	n	4	2	3		1	5	s				15		1	1	4	1			1	1	1	#			
ESC REUNIDA MANOEL DE SOUSA LIMA	s	n	s	s	s	4	3	5		2	4	s				32		1	2	5	1			2	2	4	1			
ESCOLA IND. KAGÁPIXI	s	n	n	n	n	1	1	1		1	3	s				6		1	1	1	1			1	1	1				
ESCOLA IND. KATÁN	s	n	n	n	n							n						1												
ESCOLA IND. KATANKÁH	s	n	n	n	n							n						1												
ESCOLA IND. KAXIWARE	s	n	n	n	n							n						1												
ESCOLA IND. PEIENHORY	s	n	n	n	n							n						1												
ESCOLA IND TAMKÁK	s	n	n	n	n							n						2		1										
ESCOLA IND TEKATOR	s	n	n	n	n	1	1	1		1	1	n				4		2		1										
ESCOLA RURAL IND MATYK	s	n	n	n	n	3	2	1		1	2	s		1		14		2	1	1	1			2	1	1	8			

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA LX – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Municipais – Tocantinópolis (2006)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADEIRA	FREEZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDOURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
ESC ALTO DA B. VISTA I	S	n	n	S	n	1	1	1			1	S				5		1	1	1										
ESC ALVINO N. DA SILVA	S	n	S	n	S							S				3		1	1	1										
ESC ANTONIO F. DOS SANTOS	S	n	n	n	S							n				3		1	1	1										
ESC DEP JOAO DE ABREU	S	n	S	n	S							n				3		1	1	1										
ESC LAJINHA	S	n	n	S	S			1			1	S				3		1	1	1										
ESC MAE EDUVIRGENS	S	n	n	n	S						3	S				2		1	1	1										
ESC NOVO AEROPORTO	S	n	S	n	S							n				2		1	1	1										
ESC RODAGEM	S	n	S	n	S						2	S				2		1	1	1										
ESC SAO SEBASTIAO	S	n	n	n	S							n				2		1	1	1						1				
ESC TANCREDO DE A. NEVES	S	n	S	n	n			1			2	S				4		1	1	1										
ESC WALFREDO CAMPOS MAIA	S	n	n	S	n		1	1			1	S				6		1	1	2				1		1				
ESC PROF ANTONIO FARIAS	n	n	n	S	n		1	1			1	n				13		1	1	1						1				
ESC RAIZ B	n	n	n	n	S							n																		
ESCOLA ALTO DA B. VISTA II	S	n	n	S	n		1	1			1	S				7		2	1	2						1				
ESCOLA MARIA DE LOURDES	S	n	S	S	S							S				5		1	1	1										
PRE ESC S <sup>IA</sup> TEREZINHA	S	n	S	n	S						2	S				2		1	1	1										
PRE ESCOLAR VOVO BALBINA	S	n	S	n	S						1	n				1			1	1										
PRE-ESCOLAR AVO VIRGILINA	S	n	n	S	S						2	S	1			4			1	1										
PRE-ESCOLAR GERCIANA B. TEIXEIRA	S	n	S	S	S			1			1	S				4		1	1	1										

Fonte: Censo Escolar 2006

TABELA LXI – Equipamentos em Condições de Uso das Escolas Particulares – Tocantinópolis (2006)

UNIDADES ESCOLARES	FOGAO INDUSTRIAL	FOGAO DOMESTICO	GELADEIRA	FREEZER	FILTRO	IMPRESSORA	VIDEO	TV	PARABOLICA	RETROPROJETOR	APARELHO SOM	LIQUIDIFICADOR	MIMEOGRAFO ELET	COPIADORA	FAX	VENTILADOR SALAS	PARAB. INTERNET	MIMEOGRAFO	ALCOOL	MAQ.FOTOGRAFICA	BEBEDURO	FILMADORA	COMP. APPLE	DATASHOW	IMPRESSORA BRAILLE	ANTENA ANALOGICA TV	ANTENA DIGITAL TV	DVD	COMP. PENTIUM	COMP. 486_386	COMP. OUTROS
CENTRO EDUC. DE CURSOS PROFIS. ANA NERY	u	s	s	s	s	2	1	1		2		u			1	7					2						1	3			
CENTRO EDUC. INFANTIL LTDA NOSSA ESCOLINHA	u	s	s	u	u	1	1	1		1	1	u				6		2		1	2					1	1	1			
ESCOLINHA MUNDO ENCANTADO	u	s	s	u	u		1	1			1	s				6		1			1										
JD DA MONICA	u	u	u	u	s		1	1			1	u				2		1			1										

Fonte: Censo Escolar 2006

### 7.1.1.11. Programas e Projetos

#### 7.1.1.11.1. Se Liga e Acelera Brasil

Implantado na rede pública do estado, bem como na Regional de Ensino de Tocantinópolis, em 2004, pela Seduc<sup>19</sup> e o Instituto Ayrton Senna. Atende crianças de 09 a 14 anos, matriculadas nas turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, objetivando corrigir e manter o fluxo escolar.

O Se Liga atende a alunos com distorção idade-série não alfabetizados. Já o Acelera, a alunos com a mesma distorção, multirepetentes, mas já alfabetizados.

As turmas do se Liga e Acelera são formadas após a realização de um diagnóstico feito pela escola, para identificar os alunos alfabetizados e os não alfabetizados. São turmas de, no mínimo, 15 e no máximo, 25 alunos.

Em Tocantinópolis, o Programa Se Liga atende-se à 149 alunos na rede Estadual e 259 na rede Municipal. Já o Programa Acelera Brasil atendeu 130 alunos na rede Estadual e 15 na rede Municipal.

#### 7.1.1.11.2. Circuito Campeão

O programa Circuito Campeão é uma das ações da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. Esse programa foi implantado em janeiro de 2005 e tem como objetivo gerenciar o acompanhamento sistemático dos alunos do 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, no desenvolvimento da leitura e da escrita.

O programa tem como meta atingir 95% de alfabetização dos alunos dos 1º a 2º anos e 95% de aprovação com sucesso aos alunos do 3º ao 5º ano.

O programa é uma parceria da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins- SEDUC, com o Instituto Ayrton Sena (IAS) e é operacionalizado com uma equipe de técnicos na SEDUC e nas Diretorias Regionais de Ensino- DRE's, onde é feito um trabalho conjunto visando à melhoria da educação no Estado do Tocantins.

#### 7.1.1.11.3. Escola Ativa

O projeto Escola Ativa é uma estratégia metodológica criada para combater a reprovação e o abandono da sala de aula pelos alunos das escolas rurais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Foi desenvolvido especificamente para as classes

<sup>19</sup> Secretaria da Educação e Cultura do Tocantins.

multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e séries realizam suas atividades escolares na mesma sala de aula.

O programa atende duas escolas no município: Escola 7 de Setembro (povoado Palmeirópolis) e Escola Estadual Manoel de Sousa Lima (povoado Folha Grossa).

#### 7.1.1.11.4. PNLD (Programa Nacional do Livro Didático)

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi instituído em 1985. Com a finalidade de distribuir gratuitamente livros escolares<sup>20</sup> aos estudantes<sup>21</sup> matriculados no ensino fundamental das escolas públicas<sup>22</sup>. O programa é administrado pelo FNDE, com o financiamento do Salário-Educação e recursos do Orçamento Geral da União. Entre os anos de 1994 e 2003, o PNLD adquiriu, para utilização nos anos letivos de 1995 a 2004, um total de 915,2 milhões de unidades de livros, distribuídos para uma média anual de 30,8 milhões de alunos, matriculados em cerca de 172,8 mil escolas públicas de ensino fundamental.

Antes de chegar às mãos dos alunos, os livros didáticos passam por um processo democrático de escolha com base no Guia do Livro Didático. Diretores e professores analisam e escolhem as obras, selecionando quais serão utilizadas.

#### 7.1.1.11.5. Gestar (Programa de Aprendizagem Escolar)

Programa de formação continuada na modalidade presencial e semipresencial para capacitação de professores de 1ª a 4ª série (Gestar I) e 5ª a 8ª série (Gestar II) das disciplinas Matemática e Língua Portuguesa. O Gestar representa um conjunto de ações pedagógicas que incluem discussões sobre questões prático-teóricas, sugestões de atividades de apoio e avaliações diagnósticas do processo ensino-aprendizagem.

<sup>20</sup> O livro deve ser utilizado/reutilizado por três anos consecutivos, beneficiando mais de um estudante nos anos subseqüentes.

<sup>21</sup> São beneficiados alunos de 1ª a 8ª série de todas as escolas cadastradas no Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). A definição do quantitativo de exemplares a serem adquiridos será feita com base nas projeções anuais do Inep sobre a variação das matrículas.

<sup>22</sup> Cada aluno tem direito a um exemplar das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, a serem estudadas durante o ano letivo. Além desses livros, os alunos da primeira série recebem um Dicionário de Língua Portuguesa e, por opção do professor, também uma Cartilha de Alfabetização.



#### 7.1.1.11.6. Jogos Estudantis do Tocantins (JET's)

Promovem o intercambio sócio-desportivo-cultural entre estudantes das diversas regiões do estado e estimula o desenvolvimento da prática educacional, o trabalho coletivo e a descoberta de novos talentos na formação de valores de equipes representativas.

#### 7.1.1.11.7. SESI – Por um Brasil Alfabetizado

Criado em 2003, o programa Brasil Alfabetizado tem por objetivo capacitar alfabetizadores e alfabetizar cidadãos com 15 anos ou mais que não tiveram oportunidade ou foram excluídos da escola antes de aprender a ler e escrever.

Em 2006, para cada turma com limite máximo de 25 alunos, o MEC desembolsou R\$ 2.360,00 e para as turmas específicas, R\$ 2.600,00. Foram investidos, no ano, R\$ 182,3 milhões. O orçamento do programa para 2007 é de R\$ 218,5 milhões.

As atividades são desenvolvidas junto a populações indígenas, bilíngües, fronteiriças ou não; populações do campo (agricultores familiares, assalariados, assentados, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas e remanescentes de quilombos); pescadores artesanais e trabalhadores da pesca; pais de beneficiários do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti); pessoas com necessidades educacionais especiais; população carcerária; e jovens em cumprimento de medidas sócio-educativas. Os três últimos grupos recebem um valor diferenciado. Esta medida foi adotada pelo MEC visando promover o pluralismo e assegurar o atendimento de populações que necessitam de atenção específica.

#### 7.1.1.11.8. TV Escola

A TV Escola é um Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

A TV Escola transmite 24 horas de programação diária, com repetições, de forma a permitir às escolas diversas opções de horário para gravar os conteúdos audiovisuais. A programação divide-se em cinco faixas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto Para o Futuro e Escola Aberta. Esta última, veiculada aos sábados, domingos e feriados, apresenta programas sobre meio

ambiente, desenvolvimento sustentável, saúde, entre outros temas de interesse da comunidade escolar em geral, uma vez que nesses dias as escolas abrem suas portas para a comunidade do entorno.

#### 7.1.1.11.9. Escola Comunitária de Gestão Compartilhada

Os recursos financeiros repassados todos os meses para a escola são do Tesouro Estadual e são enviados para a Associação de Apoio à Escola, que define as prioridades financeiras. Uma parte dos recursos é destinada à realização de ações pedagógicas e a outra, para cobrir despesas com manutenção, como água, energia elétrica, telefone, aquisição de equipamentos, de material de consumo e de expediente.

O Programa garante o gerenciamento dos recursos de forma compartilhada, com a participação dos pais, alunos, professores, voluntários da escola e membros da comunidade que através da Associação de Apoio à Escola definem como o dinheiro deve ser gasto e escolhe as prioridades da escola.

A prestação de contas dos recursos recebidos é feito através de planilhas e divulgados em painéis, murais, informativos para a comunidade e para a Secretaria da Educação e Cultura. E com isso, se exercita a prática da gestão democrática e participativa e demonstra a transparência com os recursos públicos.

#### 7.1.1.11.10. PROGESTÃO (Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares)

É um curso de formação continuada em serviço organizado na modalidade de ensino a distancia. Seu objetivo é a formação das equipes de gestão das escolas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o conseqüente sucesso dos alunos. A diretoria está atendendo a 5ª edição do mesmo, sendo que cada edição atende duas turmas com trinta cursistas em cada turma.

O Progestão atende profissionais da Educação independente do seu nível de escolarização, com carga horária de 270 horas, desenvolvidas em dez encontros presenciais.

Os cursistas contam com tutores, que preparam os encontros presenciais, tiram dúvidas e orientam os alunos através de telefones, fax e e-mail.

### 7.1.2. Educação Superior

Pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, o artigo 211 estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino, sendo que os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. Portanto, apesar de não prioritária em sua ação, o Município deve articular atividades cooperativas referentes ao ensino médio (de ação prioritária dos Estados) e superior (de ação prioritária da União).

No Ensino Superior o município é referencia na região, por abrigar um campus universitário da UFT, bem como, o Ensino Telepresencial, ofertado pela EDUCON/UNITINS.

A matrícula nas Instituições de Educação Superior vem apresentando um rápido crescimento nos últimos anos. Em 1991, o número total de matriculados na educação superior era de 40 e, em 2001, este número elevou-se para 285, ou seja, um crescimento de aproximadamente 712,5% no número de matrículas.

TABELA LXII – Numero Total de Matrículas na Educação Superior – Tocantinópolis (1991-2001)

INSTITUIÇÃO/CURSO	1991		2001	
	Matrícula Inicial	Profissionais Formados	Matrícula Inicial	Profissionais Formados
UFT/Pedagogia	40	-	160	77
EDUCON/Normal Superior	-	-	125	-
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>285</b>	<b>77</b>

Fonte: UFT/EDUCON-Tocantinópolis

#### 7.1.2.1. EDUCON/UNITINS

As políticas de formação na modalidade à distância se intensificaram vertiginosamente no país a parti dos anos de 1990, influenciadas pelos novos marcos de reestruturação produtiva.

Entretanto há de se considerar que esta modalidade de ensino desperta muita polêmica, sobretudo no ensino superior, pois se, para se organizar cursos de formação

na modalidade presencial sob a concepção da indissociabilidade da teoria com a prática, bem como, da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão já é difícil, na educação à distância este desafio torna-se bem mais complexo.

Todavia, no município a educação à distância tem aparecido como uma alternativa preciosa para a formação profissional dos tocantinopolinos, que não podendo beneficiar-se do ensino convencional, já que as opções de cursos e vagas ofertadas fazem-se insuficientes, ficam à margem de possibilidades de capacitação e aperfeiçoamento.

Em Tocantinópolis a participação do ensino superior, privado, na modalidade à distância ganha espaço significativo a parti de 2001 com a implementação do curso de Graduação em Normal Superior<sup>23</sup>, na modalidade Telepresencial.

Hoje a EDUCON oferece 05 cursos de graduação e 02 de pós-graduação – *Lato Sensu*. Estes cursos são distribuídos pelo município em 11 tele-salas, que contam com o apoio de 06 tutores. Cada turma tem em média de 30 a 40 alunos.

TABELA LXIII – Cursos Oferecidos pela EDUCON/UNITINS em Tocantinópolis (2007)

NÍVEL	CURSO
<b>Graduação</b>	Administração
	Ciências Contábeis
	Normal Superior
	Pedagogia
	Serviço Social
<b>Pós-graduação – <i>Lato Sensu</i></b>	Gestão Escolar
	Psicopedagogia Institucional

Fonte: Tutora da EDUCON/Tocantinópolis

<sup>23</sup> Em 2000 a EDUCON – Educação Continuada (Ltda), em convênio com a UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins enviam para a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins o seu projeto de implantação do curso de Graduação em Normal Superior, na Modalidade Telepresencial, com Habilitação para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O curso teria a duração de 3.200 horas distribuídas em três anos de graduação, inicialmente atenderia a 4.000 alunos em 100 tele-salas<sup>23</sup> localizadas em 64 municípios do Estado, com turmas de 40 alunos. A prioridade para ingresso seria oferecida aos professores em exercício nas escolas públicas e privadas do Estado que possuíssem escolaridade em nível médio.

### 7.1.2.2. UFT

Em 23 de outubro de 2000, é criada a Universidade Federal do Tocantins (UFT), entidade que efetiva suas atividades em maio de 2003, com posse dos primeiros professores concursados.

A UFT mantém 25 cursos de graduação e 05 cursos de mestrado, nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, oferecidos em sete campi: Araguaína, Arraia, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis.

No município o Campus da UFT, oferece o curso de Pedagogia e a partir do segundo semestre do corrente ano oferecerá também o curso de Ciências Sociais. Para tanto conta com um quadro de servidores composto por 18 técnico-administrativos e 29 docentes, dos quais, 10 são professores substitutos.

#### 7.1.2.2.1. Breve Histórico do Campus Universitário de Tocantinópolis<sup>24</sup>

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, o Campus Universitário de Tocantinópolis foi criado juntamente com a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS)<sup>25</sup> pelo decreto nº 252/90, em 21 de fevereiro de 1990. Iniciou o Curso de Pedagogia<sup>26</sup>, no local e estrutura em que funcionou, desde a década de 1970, o Centro de Formação de Professores Primários (CFPP)<sup>27</sup>.

As primeiras turmas ingressaram através de análise da vida escolar no ensino médio e o quadro docente era formado por professores universitários com formação

<sup>24</sup> Texto elaborado a partir do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.

<sup>25</sup> Em conformidade com a Lei nº 136/90, a UNITINS, organizou-se em uma estrutura multi-campi. Sendo que, em 1996, a Fundação contava com dez Campi Universitários, localizados em: Arraias, Araguaína, Colinas, Gurupi, Guaraí, Miracema, Palmas, Paraíso, Porto Nacional e Tocantinópolis, além do Colégio Agrotécnico de Natividade.

<sup>26</sup> Em regime regular e anual, com uma única turma.

<sup>27</sup> Em 1990, o CFPP interrompe suas atividades de habilitação e formação de professores, transferindo parte de sua estrutura física e mobiliária para a recém-criada Universidade do Tocantins.

em cursos de graduação e/ou pós-graduação *Lato Sensu*. Em 1994, formou-se a primeira turma.

Em 1999, a UNITINS passa por um processo de reestruturação, transformando os campi de Miracema e Tocantinópolis em CEFOPE – Centro Universitário de Formação de Profissionais da Educação, os quais passaram a oferecer os cursos de Pedagogia e o Curso Normal Superior<sup>28</sup>.

Em outubro de 2000, dada a criação da Universidade Federal do Tocantins o campus é incorporado à sua estrutura multi-campi, recuperando sua denominação de Campus Universitário

Até 2001 formaram-se 11 turmas do curso de Pedagogia, todos com habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, com estrutura curricular com oferta anual.

A partir do 2º Semestre de 2001, a oferta das vagas de curso de graduação passou a atender os cursos de Pedagogia e Normal Superior. A primeira e única turma (37 alunos) formada no curso Normal Superior colou grau no 2º semestre de 2003.

TABELA LXIV – Profissionais Formados pelo Campus Universitário de Tocantinópolis (1994-2006)

ANO	PROFISSIONAIS FORMADOS	CURSO	
1994	19	Pedagogia	
1995	29		
1996	23		
1997	42		
1998	56		
1999	73		
2000	35		
2001	77		
2002	68		
2003	36		Normal Superior
2004	01		Pedagogia
2005	10		
2006	144		
<b>TOTAL = 613</b>			

Fonte: Secretaria Acadêmica/UFT-Tocantinópolis

<sup>28</sup> A criação do curso Normal Superior está relacionada às mudanças provocadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, a qual obrigava a formação, em nível superior, de professores não habilitados que atuavam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o ano 2007. Sua criação trouxe polêmicas, sendo posteriormente incorporado ao curso de pedagogia.

### 7.1.2.2.2. Estrutura Física do Campus Universitário de Tocantinópolis

O Campus de Tocantinópolis possui uma área total utilizada de 8.403,77m<sup>2</sup>, sendo 2.490,20m<sup>2</sup> de área construída, dividida em quatro alas: Ensino; Pesquisa e Extensão; Docêntes; e Administração.

TABELA LXV – Estrutura Física do Campus Universitário de Tocantinópolis (2007)

ALAS	DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
<b>Ala A Pesquisa e Extensão</b>	Laboratório: brinquedoteca (02 salas)	01
	Centro de documentação – CEDOC (02 salas)	01
	Sala do NEDIG (pesquisa)	01
	Sala projeto de pesquisa (bússula)	01
	Sala projeto de pesquisa (formação de professores e concepção de avaliação)	01
	Sala projeto de extensão do programa brasil alfabetizado	01
	Salas de pesquisas	01
	Sala de reuniões	01
	Banheiros	02
<b>Ala B Docentes</b>	Salas de professores para estudos e orientações acadêmicas	10
	Sala de reuniões	01
	Banheiros	02
<b>Ala C Ensino</b>	Salas de aulas	05
	Sala de tele e videoconferência	01
	Cozinha	01
	Auditório	01
	Laboratório de informática	01
	Biblioteca	01
	Sala do centro acadêmico (C.A)	01
	Laboratório de apoio pedagógico (IAPES)	01
	Deposito de materiais permanentes	01
Banheiros (masculino e feminino)	02	
<b>Ala D Administrativo</b>	Sala administração (financeiro, recursos humanos, almoxarifado, recepção)	04
	Sala de coordenação do campus	01
	Sala de coordenação do curso	01
	Sala recepção	01
	Sala secretaria acadêmica	02
	Sala de secretaria de informática	01
	Sala de coordenação de pós-graduação	01
	Sala de áudio visual e comunicação	01
	Sala de aula da pós-graduação.	01
	Banheiros	02

Fonte: PPP/Pedagogia – Tocantinópolis/UFT

### 7.1.2.2.3. Pesquisa e Extensão no Campus Universitário de Tocantinópolis

As atividades de Pesquisa e Extensão de um modo geral desenvolvidas pelo Campus de Tocantinópolis apresentam projetos de significativa relevância entre a universidade e a comunidade local. Entre outros, destacaram-se as atividades voltadas na área de formação de professores, tais como atendendo os programas de âmbito federal, como o Programa de Alfabetização Solidária (1999/2000/2001), o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (2000/2001; 2002); e de âmbito estadual o projeto MUDE-TO Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação (1999/2000)<sup>29</sup>.

Além desses programas, o campus de Tocantinópolis desenvolveu parceria com as redes municipais de educação, através das atividades de estágio.

Decorrente dos trabalhos dos projetos e de acordo com as necessidades apontadas pelo curso, implementou-se no ano de 2005 os Laboratórios no Campus, como espaço de fortalecimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

TABELA LXVI – Grupos e Projetos de Pesquisa do Campus Universitário de Tocantinópolis (2002-2007)

GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DE PESQUISA	PERÍODO
<b>Educação, Cultura e Sociedade</b>	Educação, Estado, Política e Sociedade	Formação de professores e concepção de avaliação da educação básica	2003-2005
		Visão Mundial: estratégia de Educação no Bico do Papagaio	2003-2005
		Mulheres, Trabalho e Cultura	2003-2005
<b>Educação: Sujeitos, Linguagens e Formação</b>	Linguagens, Cultura e Formação	Aprendendo com arte: da forma (à) ação do professor	2004-2005
		Violência na escola e Paulo Freire (doutorado)	2003-2007
	Etnomatemática: Sujeitos e Formação	Formação de professores em Matemática: contribuições para a construção de uma base cognitiva do pensamento matemático (doutorado)	2003-2007
		Território, Memória e Identidade	Docência e política: deputados federais de 5ª e 6ª legislatura (1963/1967) (doutorado)
	Sujeitos, Signos e Linguagens	Território, identidade e turismo (doutorado)	2003-2007
A linguagem nos processos de ensino e aprendizagem: limites e possibilidades		2003-2006	
<b>Formação de Profissionais da Educação</b>	Formação de Professores da Educação Básica do Tocantins	Formação inicial e Continuada de professores no TO: melhoria a qualidade de ensino e de vida	2002-2004

Fonte: PPP-2006/Curso de Pedagogia (Tocantinópolis)

<sup>29</sup> Criado em 1998. Este projeto atendeu 250 professores das redes municipais de educação dos municípios de Tocantinópolis, Miracema e Paranã, que não tinham o ensino médio magistério.



TABELA LXVII – Laboratórios Existentes no Campus Universitário de Tocantinópolis (2007)

LABORATÓRIO	ITENS	DETALHAMENTO		
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>	Descrição	O Laboratório de Informática – LABIN constitui-se em um espaço climatizado em que a comunidade acadêmica e geral poderá ter acesso a informática e a rede mundial (internet), com máquinas equipadas com sistemas aplicativos Linux.		
	Finalidade	Disponibiliza, através de recursos tecnológicos, a elaboração de trabalhos, pesquisas acadêmicas e aulas práticas de Didática, com material de apoio no desenvolvimento das atividades discentes.		
	Área Física	O LABIN está instalado em uma sala de aula, no Prédio III – Ala de Ensino e ocupa um espaço de aproximadamente, 8m <sup>2</sup> .		
	Área de Conhecimento	Área de Conhecimento.		
	Turno de Funcionamento	Matutino	Vespertino	Noturno
		X	X	X
Equipamentos Existentes	O Laboratório de Informática- LABIN está equipado com vinte e uma (21) mesas com cadeiras, cada conjunto com computador disponível para aos acadêmicos.			
<b>LAPES - LABORATÓRIO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO</b>	Descrição	O Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado – LAPES constitui-se num espaço em que os alunos poderão participar e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como ensaiar o uso de instrumentos e materiais de apoio no desenvolvimento das atividades docentes. Neste espaço o monitor atuará como um intermediário entre as propostas dos professores das diferentes disciplinas em suas atividades práticas. O principal objetivo do Laboratório é oportunizar aos alunos a aquisição de competências técnicas e práticas através do manuseio dos recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos existentes nas escolas, como preparação para a inserção do futuro profissional em sala de aula. É também um espaço experimental para o desenvolvimento de técnicas para o reforço escolar, onde acadêmicos, estagiários e professores aplicam e refletem sobre experiências didático-metodológicas.		
	Finalidade	Apoiar, através de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos e manuais professores e alunos estagiários nas aulas práticas de Didática, Metodologias, Investigação e Projetos da Prática de Ensino, Planejamento Educacional e demais disciplinas, na formação do futuro professor. Oferecer espaço de reflexão e de ação através de projetos de aceleração e recuperação de alunos do ensino fundamental que não atingiram aprendizagem exigidas para seus níveis de ensino.		
	Área Física	O LAPES ocupa um espaço de, aproximadamente, 8m <sup>2</sup> , ou seja, está instalado em uma sala de aulas, no Prédio III, Ala de ensino.		
	Área de Conhecimento	Educação.		
	Turno de Funcionamento	Matutino	Vespertino	Noturno
		X	X	X
Equipamentos Existentes	O Laboratório atualmente dispõe de aparelhos tecnológicos e maquinarias, tais como: TV, vídeo, retroprojetores, impressora, aparelho de telefone e fax, mimeógrafo, máquina de escrever, episcópio, etc; Dispõe também de recursos materiais para aulas de metodologia de portuguesa, história, geografia, ciências naturais, matemática, e literatura infanto-juvenil: Alfabetos ilustrados para cartaz de pregas, álbuns, revistas, livros de histórias infantis, letras, figuras, mapas, globos, anfíbios e aracnídeos armazenados em potes com álcool, como cobras e aranhas, bichos empalhados, revistas com experiências de laboratórios, cartazes, jogos, formas geométricas, ábaco tabuada, etc.			

<b>CEDOC – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA TIMBIRA</b>	Descrição	O Centro de Documentação constitui um espaço destinado à organização e preservação de documentos e registros oriundos de projetos e estudos que problematizam a importância da história e memória de sujeitos e grupos sociais da região. O pequeno acervo do CEDOC representa o resultado dos projetos de pesquisa propostos no período de 2002 a 2007, sejam estes: registros sobre a formação inicial e continuada de professores no Tocantins; exposição e registros da diversidade de materiais e objetos artesanais das comunidades indígenas Timbira existentes na região, e por fim, acrescido a construção de novas fontes e estudos sobre a história da cidade de Tocantinópolis.		
	Finalidade	O Centro de Documentação é um espaço em que a pesquisa concretiza-se no acesso direto às produções de materiais. A organização do acervo destina-se a realização de consultas e pesquisas por parte da comunidade acadêmica e local.		
	Área Física	O Centro ocupa duas (02) salas do Campus de Tocantinópolis, especificamente localizadas na Ala A do Prédio II. Uma sala se destina ao arquivo da documentação e serve como espaço de trabalho da Monitoria para processamento e catalogação dos registros. A outra sala, dispõe de computador e armários com a documentação organizada e disponível para os usuários e pesquisadores.		
	Área de Conhecimento	Educação.		
	Turno de Funcionamento	Matutino	Vespertino	Noturno
		X	X	X
Equipamentos Existentes	O CEDOC atualmente dispõe de dois computadores e demais mobiliários, armários, estantes, mesas, cadeiras, etc, todos adquiridos com o recurso financeiro proveniente do CNPq - Edital PNOPG/ 2001.			
<b>LABORATÓRIO BRINQUEDOTECA</b>	Descrição	Laboratório destinado a atividades com caráter lúdico e artístico incorporando a diversidade interdisciplinar de acordo com a área de formação de seus participantes. Os espaços oferecidos pelo Laboratório constituem-se como locus privilegiado para a realização de pesquisas e atividades do grupo de pesquisadores e dos acadêmicos. A Brinquedoteca Mário de Andrade é um espaço rico em possibilidades para professores e acadêmicos desenvolverem pesquisas de observação da relação da criança com o brinquedo.		
	Finalidade	Realizar estudos e pesquisas que visem ampliar as possibilidades de utilização de recursos das linguagens da arte na atuação do(a) educador(a), trazendo contribuições para a educação na região norte. A Brinquedoteca Mário de Andrade tem como objetivos: investigar o papel do brinquedo no desenvolvimento da crianças e como instrumento pedagógico; preparar os professores para trabalharem com as fantasias e o imaginário infantis, estimulando a ludicidade que contribui para o desenvolvimento emocional e social da criança, entre outros.		
	Área Física	A BRINQUEDOTECA ocupa 03 salas na Ala A do Prédio.		
	Área de Conhecimento	Educação.		
	Turno de Funcionamento	Matutino	Vespertino	Noturno
		X	X	X
Equipamentos Existentes	O Laboratório Brinquedoteca Mário de Andrade possui mesas, cadeiras e demais mobiliários destinados ao trabalho com crianças, como livros, brinquedos, papéis e tintas e materiais de sucata.			
<b>LABORATÓRIO ÁUDIO-VISUAL</b>	Descrição	Laboratório destinado a atividades áudio-visuais tais como produção de vídeos, gravações, exibições filmicas, incorporando a diversidade interdisciplinar de acordo com a área de formação de seus participantes. Os espaços oferecidos pelo Laboratório constituem-se como locus privilegiado para a realização de pesquisas e atividades do grupo de pesquisadores e dos acadêmicos. O Laboratório é um espaço privilegiado para o fomento de atividades culturais e para o aprendizado na área de tecnologias voltadas para o âmbito educacional.		
	Finalidade	Realizar estudos e pesquisas que visem ampliar as possibilidades de utilização de recursos da linguagem áudio-visual na atuação do(a) educador(a), trazendo contribuições para a educação na região norte. O Laboratório de Áudio-visual tem como objetivos principais o desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais.		
	Área Física	O laboratório de ÁUDIO-VISUAL ocupa 01 sala na Ala principal do campus		
	Área de Conhecimento	Educação.		
	Turno de Funcionamento	Matutino	Vespertino	Noturno
		X	X	X
Equipamentos Existentes	O Laboratório possui 03 filmadoras digitais, três computadores, conexão a internet, acervo de filmes e documentários, material de pesquisa sobre cinema e educação.			

Fonte: PPP-2006/Curso de Pedagogia (Tocantinópolis)

#### 7.1.2.2.4. A Pós-Graduação no Campus Universitário de Tocantinópolis

O programa de Pós-Graduação, concretamente, iniciou-se em nível *Lato Sensu* no ano de 2004 com a criação do curso em especialização em Educação Matemática, em 2005 o curso de Gestão Educacional e em 2006 o curso de Docência do Ensino Superior.

No que se refere a oferta de programas de pós-graduação em nível *Stricto Sensu*, o campus ainda não dispõe de um corpo docente com qualificação suficiente, porém, estima-se que em virtude de um grande número de professores encontrar-se em processo de qualificação, já em 2009 o campus possa oferecer um programa de mestrado interdisciplinar.

TABELA LXVIII – Cursos *Lato Sensu* Oferecidos pela UFT em Tocantinópolis (2004-2007)

CURSO ( <i>LATO SENSU</i> )	VIGÊNCIA	COORDENADOR
Educação Matemática	2004/2-2006/1	Dr. José Ricardo e Sousa Mafra
Gestão Educacional	2005/1-2006/2	Msc. Francisca Rodrigues Lopes
Docência do Ensino Superior	2006/1-2007/2	Dra. Maria José de Pinho

Fonte: PPP/Pedagogia – Tocantinópolis/UFT

TABELA LXIX – Corpo Docente do Campus Universitário de Tocantinópolis: Formação, Titulação e Condições de Trabalho (2007)

NÍVEL DE FORMAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
<b>Doutor/Doutorando</b>	Educação/USP
	Letras/UFF
	História/FIOCRUZ
	Políticas Públicas/UFMA
	Educação/UFSCar
	História/FHDSS
	Educação/UFRN
	Linguística/UFC
	Educação/PUC-SP
	Educação/UFRN
	Ciências Sociais/USFCar
Sociologia/UNESP	
Geografia/USP	
<b>Mestre</b>	Filosofia/UFPB
	Comunicação e Semiótica/PUC-SP
	Educação/UNICAMP
	Sociologia/UFPE
	História/UNICAMP
	Serviço Social/UFPA
História/PUC-SP	
<b>Especialista – <i>Lato Sensu</i></b>	Psicopedagogia
	Metodologia do Ensino Superior
	Educação Matemática
	Psicopedagogia
	Gestão Educacional
	Orientação Educacional
	Gestão Educacional
	Docência do Ensino Superior
Orientação Educacional	

Fonte: PPP/Pedagogia – Tocantinópolis/UFT

TABELA LXX – Corpo Docente do Campus Universitário de Tocantinópolis: Condições e Regime de Trabalho/Área de Atuação (2007)

Condição	Regime de Trabalho	Tempo de Magistério Superior	Código de vaga ocupado no concurso	Áreas de Atuação no Curso
Efetivo	DE	16 anos	Política, Legislação e Organização da Educação Básica	Políticas Públicas/Estágio
Efetivo	DE	08 anos	Filosofia da Educação,	Fundamentos da Educação
Efetivo	DE	08 anos	Fundamentos e Metodologia do Trabalho em Ed. Infantil	Investigação da Prática Educacional/Estágio
Efetivo	DE	06 anos	Organização do Trabalho Pedagógico	Administração Escolar/Estágio
Efetivo	DE	06 anos	Gestão Educacional	Planejamento Educacional Políticas Públicas
Efetivo	DE	06 anos	Metodologia do Ensino de História	TCC/Investigação da Prática Educacional
Efetivo	DE	06 anos	Língua Portuguesa	Fundamentos e Metodologia da Linguagem
Efetivo	DE	06 anos	Metodologia do Ensino de Geografia	Metodologia do Ensino de Geografia
Efetivo	DE	05 anos	História da Educação	Avaliação/EJA/TCC
Efetivo	DE	05 anos	Metodologia do Ensino da Matemática	Matemática Básica/Estatística Aplicada/Tecnologia
Efetivo	DE	04 anos	Metodologia da Pesquisa Educacional	Fundamentos e Metodologia do ensino de História
Efetivo	DE	04 anos	História da Educação	Psicologia Educação Infantil/Educação Especial
Efetivo	DE	04 anos	Filosofia da Educação	Ética, Currículo e Artes
Efetivo	DE	04 anos	Antropologia	Antropologia
Efetivo	DE	03 anos	Sociologia	Sociologia
Efetivo	DE	03 anos	Língua Portuguesa	Literatura, Leitura e Produção de Texto
Efetivo	DE	02 anos	Didática e Fundamentos da Educação	Investigação da Prática Educacional
Efetivo	DE	01 ano	Metodologia da Pesquisa	Metodologia da Pesquisa
Efetivo	DE	01 ano	Sociologia	Sociologia
Substituto	20 h	02 anos	Administração Educacional	Relações Humanas/Administração do Ensino
Substituto	20 h	02 anos	Estágio	Estágio Supervisionado
Substituto	20 h	02 anos	Administração do Ensino Médio	Planejamento da Gestão Escolar Estágio
Substituto	20 h	01 ano	Alfabetização	Alfabetização, Processos e Métodos.
Substituto	20 h	01 ano	-	Psicologia do Desenvolvimento
Substituto	20 h	01 ano	Investigação da Prática Educacional	Investigação da Prática Educacional
Substituto	20 h	01 ano	Matemática	Metodologia do Ensino de Matemática
Substituto	20 h	03 meses	Metodologia da Linguagem	Leitura e Produção de Texto
Substituto	20 h	03 meses	Pesquisa Educacional	Pesquisa Educacional
Substituto	20 h	03 meses	Geografia	Metodologia do Ensino de Geografia

Fonte: PPP/Pedagogia – Tocantinópolis/UFT



## 8.1. Saúde

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Assim os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica de um País. Dizem também respeito à saúde, às ações que se destinem a garantir as condições de bem estar físico, mental e social das pessoas.

O setor saúde vem com a missão de contribuir com o exercício da cidadania plena deste município, com enfoque na análise dos serviços e ações de saúde, como também dos agravos acometidos nesta comunidade.

### 8.1.1. Bases Legais

A Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (NOB-SUS 01/96) tem por finalidade primordial promover e consolidar o pleno exercício, por parte do poder público municipal e do Distrito Federal, da função de gestor da atenção à saúde dos seus municípios (Artigo 30, incisos V e VII, e Artigo 32, Parágrafo 1º, da Constituição Federal), com a conseqüente redefinição das responsabilidades dos Estados, do Distrito Federal e da União, avançando na consolidação dos princípios do SUS.

TABELA LXXI – Bases Legais da Estrutura da Secretaria de Saúde de Tocantinópolis<sup>30</sup>

BASES LEGAIS	LEI DE CRIAÇÃO	DATA DA PUBLICAÇÃO
Secretaria Mul. de Saúde	-	-
Fundo Mul. De Saúde	Lei 524	11/11/91
Conselho Mul. de Saúde	Lei 525	11/11/91
	Alterado p/ Lei 546	12/04/93
Última nomeação (CMS)	Decreto N° 07	07/11/05
Vigilância Sanitária	Decreto nº 001/98	29/01/1998

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

30 Não conseguiu-se informações referentes à institucionalização da Secretaria Municipal de Saúde, assim como da criação das Vigilâncias Epidemiológicas e Ambiental, apesar das mesmas existirem e atuarem como tal.

### 8.1.2. Recursos Humanos

As tabelas abaixo apresentam o perfil dos funcionários da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, a quantidade de pessoas por função e o perfil lotacional.

TABELA LXXII – Profissional de Nível Superior Atuantes na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)

ESCOLARIDADE	Nº DE PROFISSIONAIS		
	2004	2005	2006
<b>NÍVEL SUPERIOR</b>			
Médico 24 hs	08	07	06
Médico 40 hs	01	03	01
Médico 12 hs	00	00	04
Médico PSF	02	02	05
Odontólogos	03	03	03
Odontólogos PSF	01	02	03
Enfermeiro	01	02	04
Enfermeiro PACS	-	02	01
Enfermeiro PSF	02	02	05
Biomédicos	-	03	02
Bioquímicos	04	02	02
Engenheiro de Alimentos	-	01	01
Nº Profis. c/ Especialização.	04	05	05
Psicólogo	00	01	02
Fisioterapeuta	00	01	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXIII – Profissional Nível Médio Atuantes na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)

NÍVEL MÉDIO	2004	2005	2006
Aux. De Enfermagem	42	54	63
Agente de Vig. Sanitária.	10	09	09
Aux. Enf. PSF	02	02	05
Téc. Em Radiologia	02	01	01
Aux. De Cons. Dentário.	01	04	04
Téc. Em Laboratório	05	05	06
Aux. de Laboratório	02	04	03
Assist. Administrativo/Aux. Administrativo/Agente Administrativo	25	22	24
Outros Prof. Nível Médio.	128	62	55
Atendente	18	16	14

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXIV – Profissional Nível Fundamental Atuantes na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>NÍVEL FUNDAMENTAL</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Vigia, ASG, Merendeiras	54	60	73
ACS	59	64	64

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXV – Perfil Lotacional dos Recursos Humanos na Saúde – Tocantinópolis (2005)

<b>Nível Superior</b>	<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Federal</b>
Médicos	06	04	01
Odontólogos	02	01	02
Enfermeiros	04	03	01
Psicólogos	00	01	00
Biomédicos	02	01	00
Bioquímicos	00	02	00
Engenheiro de Alimentos	01	00	00
Fisioterapeuta	01	00	00
<b>Nível Médio</b>	<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Federal</b>
Agente de Vig. Sanitária	09	00	00
Auxiliar / técnico de Enfermagem	39	05	10
Técnico em Radiologia	02	00	03
Auxiliar de Consultório dentário	03	00	01
Técnico em Laboratório	02	01	04
Assistente Administrativo	07	08	01
Outros Profissionais	12	02	19
<b>Nível Fundamental</b>	<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Federal</b>
Agente comunitário de Saúde	64	00	00
Vigia, ASP, Merendeiras.	46	00	14

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXVI – Perfil Lotacional dos Recursos Humanos na Saúde – Tocantinópolis (2006)

<b>Nível Superior</b>	<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Federal</b>
Médicos	06	07	01
Odontólogo	03	02	02
Enfermeiros	06	04	01
Psicólogos	00	02	00
Biomédicos	01	01	00
Bioquímicos	00	02	00
Engenheiro de Alimentos	01	00	00
Fisioterapeuta	01	00	00
<b>Nível Médio</b>	<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Federal</b>
Agente de Vig. Sanitária	09	00	00
Auxiliar / técnico de Enfermagem	48	10	10
Técnico em Radiologia	01	00	03
Auxiliar de Consultório dentário	04	00	01
Técnico em Laboratório	01	01	04
Assistente Administrativo	08	06	02
Outros Profissionais	13	02	19
<b>Nível Fundamental</b>	<b>Município</b>	<b>Estado</b>	<b>Federal</b>
Agente comunitário de Saúde	64	00	00
Vigia, ASP, Merendeiras.	73	00	00

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

### 8.1.3. Fundo Municipal de Saúde

As tabelas a seguir apresentam a evolução da receita e despesas da Secretaria da Saúde.

TABELA LXXVII – Relatório Anual Resumido da Execução Orçamentária da Saúde – Tocantinópolis (2005)

<b>Demonstrativo da Receita de Impostos e das Despesas Próprias com a Saúde/ Demonstrativo de Transferência da União, Estado e Município.</b>	
<b>RECEITAS ANO 2005 (valor em R\$)</b>	
De Impostos	1.333.805,90
De Transferências da UNIÃO	2.234.655,79
De Transferência do Estado	186.900,00
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>3.500.043,28</b>
Rendimento de Aplicações	85.255,80
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.843.617,49</b>
<b>DESPESAS ANO 2005 (valor em R\$)</b>	
Pessoal e Encargos Sociais	1.974.422,38
Despesas Próprias com a Saúde	264.701,91
Assistência Hosp. Ambulatorial, Suporte Terapêutico e Profilático.	1.224.294,81
Vigilâncias	130.810,10
<b>TOTAL</b>	<b>3.594.219,20</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXVIII – Superávit da Saúde – Tocantinópolis (2005)

<b>ANO DE 2005 (valor em R\$)</b>	
RECEITAS	3.843.299,08
DESPESAS	3.504.219,20
<b>SALDO</b>	<b>249.398,29</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXIX – Assistência Hospitalar e Ambulatorial – Tocantinópolis (2005)

<b>ANO DE 2005 (valor em R\$)</b>	
<b>Autorização p/ internação hospitalar FAE + FAEC</b>	<b>810.156,08</b>
<b>Incentivo (MAC) à população Indígena</b>	<b>30.030,00</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXX – Atenção Básica em Saúde – Tocantinópolis (2005-2006)

<b>ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>ANO-2005 (R\$)</b>	<b>ANO-2006 (R\$)</b>
Piso de atenção básica – fixo	318.954,96	359.096,42
Programas agentes comunitários de saúde	209.120,00	255.750,00
Programas de saúde da família	138.672,00	301.968,00
Incentivo às ações básicas de vigilância sanitária	6.133,80	10.427,25
Farmácia básica	31.310,34	40.482,72
Incentivo adicional de saúde bucal	6.000,00	7.000,00
Incentivo à saúde bucal	33.150,00	76.500,00
Incentivo de atenção básica dos pólos indígenas	386.000,00	568.500,00
Incentivo a formação dos ACS	3.550,00	-
Vigilância em saúde	100.598,40	103.429,86
Vacinação poliomielite	4.000,00	3.400,00
Incentivo adicional (ACS)	19.200,00	22.050,00
Campanha de vacinação do idoso	1.338,00	1.338,00
Incentivo (MAC) à população indígena	32.760,00	32.760,00
Medicamentos Grupos: Hipertensão/Diabetes/Asma/Renite	-	17.721,20
Escola Promotora de Saúde	42.500,00	-
PSF – Incentivo Estadual	14.400,00	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde



TABELA LXXXI – Recursos Transferidos Fundo a Fundo Saúde – Tocantinópolis (2003-2005)

TRANSFERÊNCIAS E PAGAMENTOS (R\$)					
ANO/MÊS COMPET.	REMUNERAÇÃO/ SERVIÇOS PRODUZIDOS	TRANSFERÊNCIAS			TOTAL
		MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	ATENÇÃO BÁSICA	AÇÕES ESTRATÉGICAS	
<b>2003</b>	<b>711.515,89</b>	-	<b>972.464,50</b>	-	<b>1.683.980,39</b>
Janeiro	61.585,02	-	77.135,99	-	138.721,01
Fevereiro	55.537,47	-	77.135,99	-	132.673,46
Março	56.964,24	-	46.775,29	-	103.739,53
Abril	62.286,48	-	77.690,76	-	139.977,24
Maio	59.544,19	-	82.195,24	-	141.739,43
Junho	53.945,95	-	86.321,70	-	140.267,65
Julho	58.185,23	-	84.795,24	-	142.980,47
Agosto	59.319,72	-	84.795,24	-	144.114,96
Setembro	57.006,69	-	98.955,24	-	155.961,93
Outubro	58.894,80	-	85.227,64	-	144.122,44
Novembro	62.396,41	-	85.590,93	-	147.987,34
Dezembro	65.849,69	-	85.845,24	-	151.694,93
<b>2004</b>	<b>651.975,65</b>	<b>1.538,00</b>	<b>1.094.112,56</b>	-	<b>1.747.626,21</b>
Janeiro	66.420,90	-	84.795,24	-	151.216,14
Fevereiro	63.843,95	-	85.195,24	-	149.039,19
Março	65.994,42	-	85.195,24	-	151.189,66
Abril	62.813,66	1.538,00	85.683,60	-	150.035,26
Maio	71.044,05	-	90.293,89	-	161.337,94
Junho	67.210,75	-	87.679,04	-	154.889,79
Julho	66.051,01	-	96.507,50	-	162.558,51
Agosto	67.539,42	-	92.381,04	-	159.920,46
Setembro	56.628,05	-	98.514,79	-	155.142,84
Outubro	64.429,44	-	66.744,79	-	131.174,23
Novembro	-	-	113.854,79	-	113.854,79
Dezembro	-	-	107.267,40	-	107.267,40
<b>2005</b>	-	<b>1.338,00</b>	<b>1.233.688,60</b>	-	<b>1.235.026,60</b>
Janeiro	-	-	86.958,79	-	86.958,79
Fevereiro	-	-	98.514,79	-	98.514,79
Março	-	-	98.514,79	-	98.514,79
Abril	-	-	97.705,87	-	97.705,87
Maio	-	1.338,00	99.905,87	-	101.243,87
Junho	-	-	104.135,87	-	104.135,87
Julho	-	-	108.654,58	-	108.654,58
Agosto	-	-	104.654,58	-	104.654,58
Setembro	-	-	123.554,58	-	123.554,58
Outubro	-	-	93.216,36	-	93.216,36
Novembro	-	-	104.661,26	-	104.661,26
Dezembro	-	-	113.211,26	-	113.211,26
<b>TOTAL</b>	<b>1.363.491,54</b>	<b>2.876,00</b>	<b>3.300.265,66</b>	-	<b>4.666.633,20</b>

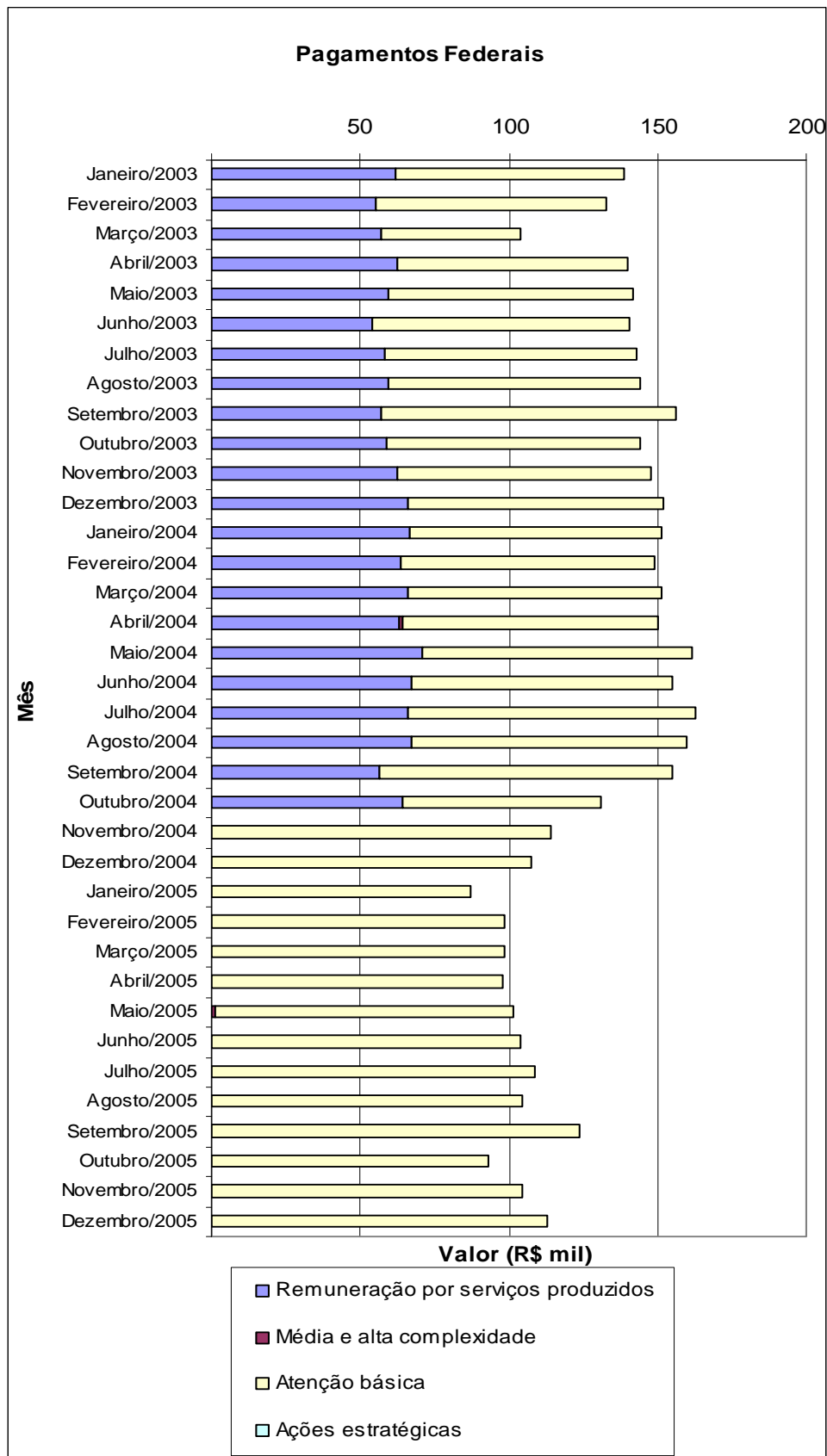
Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

TABELA LXXXII – Valores Per Capita da Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)

Valores per capita (R\$)					
ANO	REMUNERAÇÃO/ SERVIÇOS PRODUZIDOS	TRANSFERÊNCIAS			TOTAL
		MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	ATENÇÃO BÁSICA	AÇÕES ESTRATÉGICAS	
2003	29,67	-	40,55	-	70,23
2004	26,57	0,06	44,59	-	71,23
2005	-	0,05	49,17	-	49,22

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

Figura 135 – Pagamentos Federais Efetuados à Saúde – Tocantinópolis (2003-2005)



Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

TABELA LXXXIII – Rede Física Instalada na Saúde – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Hospital Público Municipal	01	01	01
Policlínica	01	01	01
Posto de Saúde	01	01	01
Laboratório Público	01	01	01
Laboratório Privado	02	02	02
Numero de Leitos Hospitalares	38	38	40
Consultório Odontológico Público	02	03	04
Consultório Odontológico Privado	04	04	05
Vigilância Ambiental + Sanitária + Epidemiológica	01	01	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXXIV – Número de Hospitais e Leitos por Natureza do Prestador segundo Especialidade – Tocantinópolis (Jul/2003)

<b>Número e Proporção de Unidades por Tipo de Unidade - Jul/2003</b>		
<b>Tipo de Unidade</b>	<b>Unidades</b>	<b>%</b>
Posto de Saúde	01	20,0
Centro de Saúde	-	-
Policlínica	-	-
Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	01	20,0
Ambulatório de Unidade Hospitalar Especializada	-	-
Unidade Mista	-	-
Pronto Socorro Geral	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-
Consultório	-	-
Unidade Móvel Fluvial/Marítima	-	-
Clínica Especializada	-	-
Centro/Núcleo de Atenção Psicossocial	-	-
Centro/Núcleo de Reabilitação	-	-
Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia	-	-
Unid. Móvel Terrestre p/Atend. Médico/Odontológico	-	-
Unid.Móvel Terr.Prog.Enfrent.às Emergênc.e Traumas	-	-
Farmácia para Dispensação de Medicamentos	-	-
Unidade de Saúde da Família	02	40,0
Centro Alta Complexidade em Oncologia III	-	-
Centro Alta Complexidade em Oncologia II	-	-
Unidades de Vigilância Sanitária	01	20,0
Unidades não Especificadas	-	-
Outros códigos	-	-
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>100,0</b>

<b>Número e Proporção de Unidades por Tipo de Prestador - Jul/2003</b>		
<b>Tipo de Prestador</b>	<b>Unidades</b>	<b>%</b>
Público Federal	-	-
Público Estadual	-	-
Público Municipal	05	100,0
Privado com fins lucrativos	-	-
Privado optante pelo SIMPLES	-	-
Privado sem fins lucrativos	-	-
Filantrópico c/ CNAS válido	-	-
Sindicatos	-	-
Universitários Públicos	-	-
Universitários Privados	-	-
Não Identificados	-	-
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>100,0</b>

<b>Consultórios Médicos e Equip. Odontológicos Jul/2003</b>		
<b>Instalação</b>	<b>Número</b>	<b>Nº /10.000 hab.</b>
Cons. Médicos em unidades	07	2,9
Equipos Odontológicos	03	1,2

Fonte: SIA/SUS

TABELA LXXXV – Dados e Indicadores da Saúde – Tocantinópolis (2001-2004)

<b>DADOS E INDICADORES</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Despesa total com saúde por habitante (R\$)	91,01	112,64	91,46	123,76
Despesa com recursos próprios por habitante	26,29	38,83	30,11	46,05
Transferências SUS por habitante	64,72	73,82	61,34	86,01
% despesa com pessoal/despesa total	33,1	39,3	55,7	54,00
% despesa com investimentos/despesa total	20,5	35,8	19,7	16,74
% transferências SUS/despesa total com saúde	71,1	65,5	67,1	69,50
% de recursos próprios aplicados em saúde (EC 29)	15,2	17,9	12,8	15,92
% despesa com serv. terceiros - pessoa jurídica /despesa total	14,2	2,8	4,6	3,73
Despesa total com saúde	2.132.543,97	2.701.028,87	2.243.907,50	3.105.161,87
Despesa com recursos próprios	615.954,92	931.005,34	738.862,80	1.155.407,50
Receita de impostos e transferências constitucionais legais	4.045.322,86	5.189.230,77	5.786.779,01	7.255.406,62
Transferências SUS	1.516.589,05	1.770.023,53	1.505.044,70	2.158.035,16
Despesa com pessoal	704.913,06	1.061.014,37	1.250.785,04	1.676.932,91

Fonte: SIOPS

#### 8.1.4. Programas de Prevenção Existentes no Município

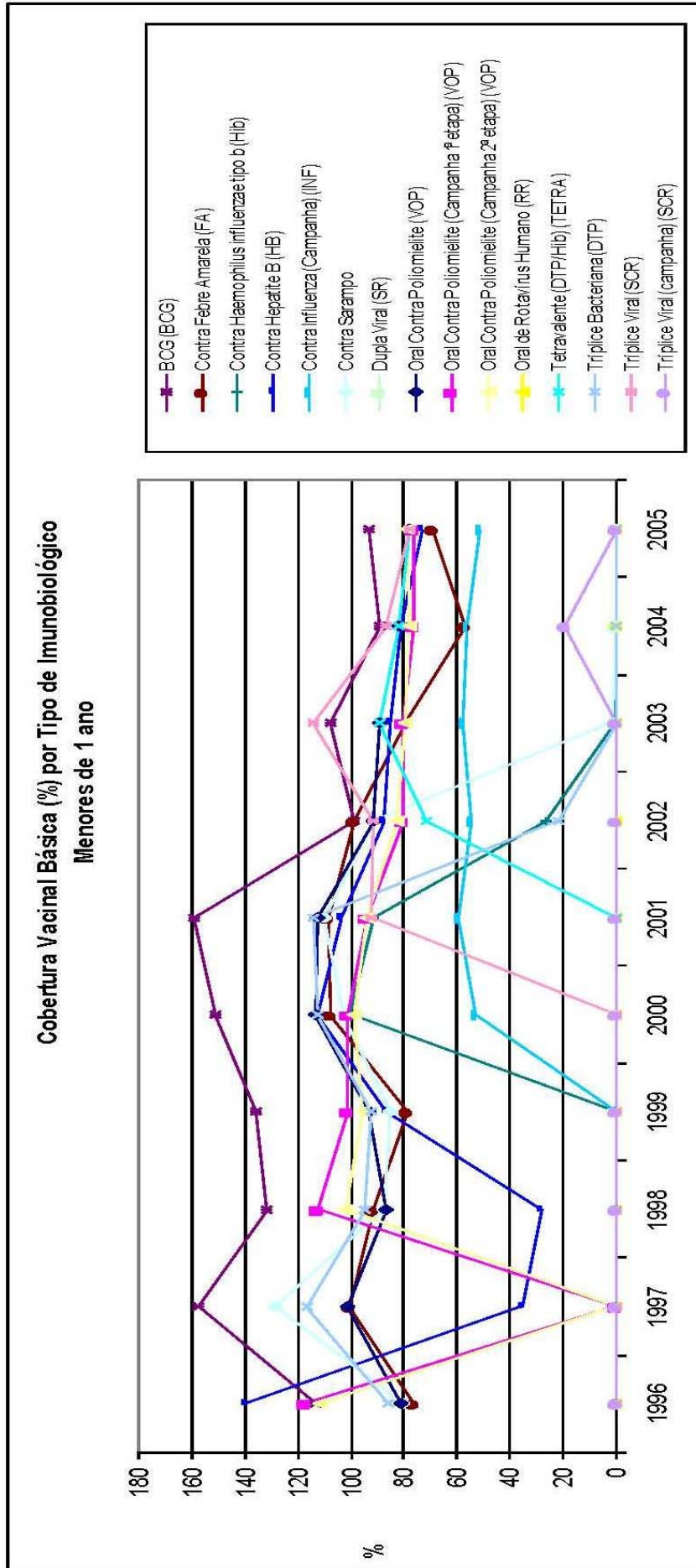
- Campanha de multivacinação infantil;
- Campanha de vacinação do idoso;
- Campanha de vacinação anti-rábica canina;
- Programa de controle da tuberculose;
- Programa de controle da hanseníase;
- Programa de prevenção da saúde bucal;
- Programa da mulher – PCCU e gestantes;
- Programa da Criança – Vacinação de rotina, TRO, TRA, crescimento e desenvolvimento;
- Programa de hipertensão arterial e diabetes;
- Programa de saúde mental;
- Programa de agentes comunitários de saúde;
- Programa saúde da família;
- Programa de atenção básica aos povos indígenas.

TABELA LXXXVI – Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico (menores de 1 ano) – Tocantinópolis

Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico (menores de 1 ano)											
Imunobiológicos	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
<b>BCG (BCG)</b>	113,1	157,7	131,4	135,9	151,4	159,1	99,0	107,8	89,6	93,6	
<b>Contra Febre Amarela (FA)</b>	76,1	100,8	91,7	78,7	107,9	108,4	98,8	79,2	57,1	69,3	
<b>Contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib)</b>	-	-	-	-	100,6	91,8	26,7	1,0	-	-	
<b>Contra Hepatite B (HB)</b>	140,0	35,0	28,5	86,6	112,2	104,0	87,3	85,0	81,2	73,2	
<b>Contra Influenza (Campanha) (INF)</b>	-	-	-	-	53,4	59,4	54,5	57,6	56,5	51,8	
<b>Contra Sarampo</b>	80,7	128,4	88,0	85,1	103,1	110,2	91,6	1,9	-	-	
<b>Dupla Viral (SR)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Oral Contra Poliomielite (VOP)</b>	81,0	101,0	86,4	92,8	113,1	112,6	91,2	89,1	82,3	77,6	
<b>Oral Contra Poliomielite (Campanha 1ª etapa) (VOP)</b>	117,7	-	112,2	101,5	101,3	93,8	80,5	80,0	76,4	76,2	
<b>Oral Contra Poliomielite (Campanha 2ª etapa) (VOP)</b>	111,6	-	102,3	95,5	99,0	93,7	82,6	79,7	78,3	78,5	
<b>Oral de Rotavírus Humano (RR)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Tetralente (DTP/Hib) (TETRA)</b>	-	-	-	-	-	-	71,2	89,1	82,3	77,6	
<b>Tríplice Bacteriana (DTP)</b>	86,2	116,5	94,6	92,3	112,2	114,0	21,4	-	-	-	
<b>Tríplice Viral (SCR)</b>	-	-	-	-	-	92,7	91,9	114,3	86,6	78,3	
<b>Tríplice Viral (campanha) (SCR)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	19,3	-	

Fonte: SIM

Figura 136 – Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico (menores de 1 ano) – Tocantinópolis



Fonte: SIM

### 8.1.5. Situação Epidemiológica

O município de Tocantinópolis conta com uma infra-estrutura laboratorial herdada durante o período de municipalização da Saúde, em que são realizadas investigações de doenças tais como dengue e doença de chagas. As tabelas abaixo apresentam a situação epidemiológica do município entre os anos de 2004 a 2006.

TABELA LXXXVII – Doenças de Notificação Compulsória – Tocantinópolis

DOENÇAS DE NOT. COMPULSÓRIA	ANO		
	2004	2005	2006
Dengue	309	345	66
Leishmaniose Visceral	19	11	44
Leishmaniose Tegumentar	10	08	5
Malária	04	06	0
Hepatite Viral	08	09	55
Tuberculose	02	00	01
Hanseníase	05	11	07
Atendimento Anti-rábico	128	129	142
Atendimento por agressões de animais peçonhentos	12	18	25
Condiloma Acuminado	02	09	12
Herpes Genital	03	03	07
Sífilis	04	12	25
Síndrome do Corrimento Cervical	137	367	316
Síndrome do Corrimento Uretral	13	30	34
Varicela	09	07	75
Intoxicação exógena - (envenenamento)	01	03	00
Doença de chagas aguda	-	01	00
Pneumonia	-	33	424
Diarréia	1073	1718	912
Tracoma	-	-	30
Paralisia Flácida Aguda	-	-	02
Tentativa de suicídio	-	-	02

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXXVIII – Casos de Hipertensão e Diabetes – Tocantinópolis

OUTROS AGRAVOS	ANO		
	2004	2005	2006
Hipertensão	653	779	1218
Diabetes	182	235	293

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA LXXXIX – Consolidado F. A. Dengue (2005) – Tocantinópolis

MUNICÍPIO	LÂMINAS POSITIVAS	LARVAS NEGATIVAS	SUBTOTAL
Tocantinópolis	5728	937	6665
Palmeiras	408	353	761
Darcinópolis	562	114	676
Stª. Terezinha	332	76	408
Nazaré	425	16	441
Maurilândia	507	92	599
Itaguatins	1416	544	1960
<b>TOTAL DE LARVAS IDENTIFICADAS</b>			
<b>Positivas</b>	<b>Negativas</b>		<b>Total</b>
9378	2132		11510

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XC – Consolidado F. A. Dengue (2006) – Tocantinópolis

MUNICÍPIO	LÂMINAS POSITIVAS	LARVAS NEGATIVAS	SUBTOTAL
Tocantinópolis	5245	6544	11789
Palmeiras	441	360	801
Darcinópolis	712	417	1129
Stª. Terezinha	123	104	227
Nazaré	435	447	882
Maurilândia	324	368	692
Itaguatins	1148	574	1722
Luzinópolis	82	146	228
<b>TOTAL DE LARVAS IDENTIFICADAS</b>			
<b>Positivas</b>	<b>Negativas</b>		<b>Total</b>
<b>8510</b>	<b>8960</b>		<b>17470</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XCI – Consolidados das Lâminas Parasitológicas de Triatomíneos – Transmissor da Doença de Chagas – Tocantinópolis (2005-2006)

<b>2005</b>			
MUNICÍPIO	POSITIVAS	NEGATIVAS	TOTAL
Tocantinópolis	27	73	100
Nazaré	07	08	15
Stª. Terezinha	02	03	05
Maurilândia	02	00	02
Itaguatins	01	01	02
<b>2006</b>			
MUNICÍPIO	POSITIVAS	NEGATIVAS	TOTAL
Tocantinópolis	07	111	118
Nazaré	03	34	37
Stª. Terezinha	01	07	08
Maurilândia	01	09	10
Itaguatins	-	01	01
Luzinópolis	-	07	07
Palmeiras	01	11	12
Darcinópolis	-	02	02

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XCII – Consolidados das Lâminas Parasitológicas de Malária – Tocantinópolis (2005-2006)

<b>2005</b>			
MUNICÍPIO	POSITIVAS	NEGATIVAS	TOTAL
Tocantinópolis	06	14	20
Darcinópolis	00	01	01
Itaguatins	02	03	05
Maurilândia	00	09	09
Stª. Terezinha	00	03	03
Nazaré	00	01	01
TOTAL GERAL	08	31	39
<b>2006</b>			
MUNICÍPIO	POSITIVAS	NEGATIVAS	TOTAL
Tocantinópolis	05	17	22
Darcinópolis	-	15	15
Itaguatins	03	10	13
Maurilândia	02	17	19
Stª. Terezinha	-	01	01
Nazaré	-	03	03
Luzinópolis	01	19	20
TOTAL GERAL	11	82	93

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde



### 8.1.6. SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

O Sistema de Informação sobre Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, tem como objetivo descrever o diagnóstico da situação nutricional, prever de maneira contínua tendências das condições de nutrição e alimentação de uma população e seus fatores determinantes, com fins de planejamento e avaliação de políticas, programas e intervenções.

O conceito de SISVAN traz em sua concepção idéias relacionadas a sistemas de informações e de vigilância epidemiológica sobre alimentação e nutrição de coletividades e indivíduos. O papel dos serviços de saúde no SISVAN é de contribuir com a geração de informações confiáveis, a partir do diagnóstico, do monitoramento e da avaliação da situação nutricional em nível coletivo, e com base na análise da informação coletada e no trabalho de vigilância nutricional em nível local, apontar as direções para que as intervenções possam acontecer com a maior eficácia e eficiência, colaborando dessa forma, para que os problemas evidenciados sejam resolvidos, além de auxiliar na avaliação destas mesmas intervenções.

Concretamente, o significado é a determinação do perfil epidemiológico que aponte as reais causas da fome e desnutrição, sendo também a informação referente ao sobrepeso e obesidade de relevância para a análise do perfil nutricional, uma vez que esta situação vem sinalizando um processo de “transição epidemiológica”, que deve ser devidamente valorizado no plano da saúde coletiva.

A vigilância nutricional objetiva a redução da morbimortalidade nos ciclos de vida, com priorização para os grupos de maior risco (materno infantil), bem como, a melhoria da qualidade de vida, através da busca de ampliação das condições de acesso a alimentação e nutrição em quantidade e qualidade adequadas.

A Tabela a seguir apresenta a evolução do atendimento do SISVAN no período compreendido entre 2005 e 2006.

**TABELA XCIII – Atendimento SISVAN – Tocantinópolis (2005-2006)**

<b>ATENDIMENTO</b>	<b>ANO-2005</b>	<b>ANO-2006</b>
Beneficiários com perfil inclusivo	2.151	2515
Família beneficiaria	2072	
Famílias acompanhadas	199	1015
Criança beneficiaria	1363	
Crianças acompanhadas	117	137
Gestantes acompanhadas	18	-
Nutrizes acompanhadas	64	-
Gestantes desligadas	10	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

8.1.7. Indicadores

TABELA XCIV – Índices de Mortalidade – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>Principais causas</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Mortalidade < 1 ano	09	12	06
Taxa de óbito neonatal	10,10	15,15	-
Óbito por diarreia e gastroenterite	03	06	01
Mortalidade Materna (12 a 49 anos)	00	00	00
Óbitos por câncer de colo uterino	01	00	00
Óbito por câncer de mama	00	01	00
Óbitos por diabetes	02	03	06
Óbitos por transtornos mentais comportamentais devido ao álcool	03	02	01
Óbitos por hipertensão essencial	03	08	08
Óbitos por Cardiopatias/hipertensão	04	03	00
Óbitos por infarto agudo do miocárdio	12	10	13
Óbitos por insuficiência cardíaca	10	03	03
AVC	12	07	03
Óbitos por outras causas cérebro-vasculares	06	01	00
Pneumonia/desconforto respiratório	05	03	03
Lesão intensional-suicídio	02	02	01
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>106</b>	<b>105</b>	<b>45</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XCV – Partos Realizados – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>TIPO DE PARTO</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006 (exceto nov. e dez.)</b>
Normal	470	485	505
Cesariano	122	128	154
Domiciliar	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>592</b>	<b>613</b>	<b>659</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

## 8.1.8. Atenção Ambulatorial e Hospitalar

### 8.1.8.1. Produção dos Serviços de Saúde

As tabelas a seguir apresentam a quantidade de atendimentos efetuados por profissionais da rede de saúde do município.

TABELA XCVI – Atendimentos Médicos – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>CONSULTAS</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Ambulatoriais básicas	16.115	27.546	34.126
Ambulatoriais Especializadas (pediatria – ortopedia)	1.178	3.067	2.197 <sup>31</sup>
Urgência/Emergência	28.163	34.744	25.430
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>48.996</b>	<b>65.357</b>	<b>61753</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XCVII – Atendimento Enfermagem Nível Superior – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>CONSULTAS</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.146</b>	<b>6.629</b>	<b>7.901</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XCVIII – Atendimento Odontológico – Tocantinópolis (2005-2006)

<b>ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Procedimentos	15.376	27.549

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA XCIX – Serviços: Apoio, Diagnóstico e Terapêutico – Tocantinópolis (2004-2006)

<b>EXAMES COMPLEMENTARES</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Radiológicos	2.998	1746	3.609
Análise clínica	8.651	19.424	24.222
Ultra-sonografia	837	946	919
Eletrocardiograma	00	503	517
Citológico (20 a 59 anos)	658	831	942
<b>TOTAL</b>	<b>13.144</b>	<b>24.726</b>	<b>30.209</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

<sup>31</sup> Consultas referentes à ortopedia e psiquiatria.

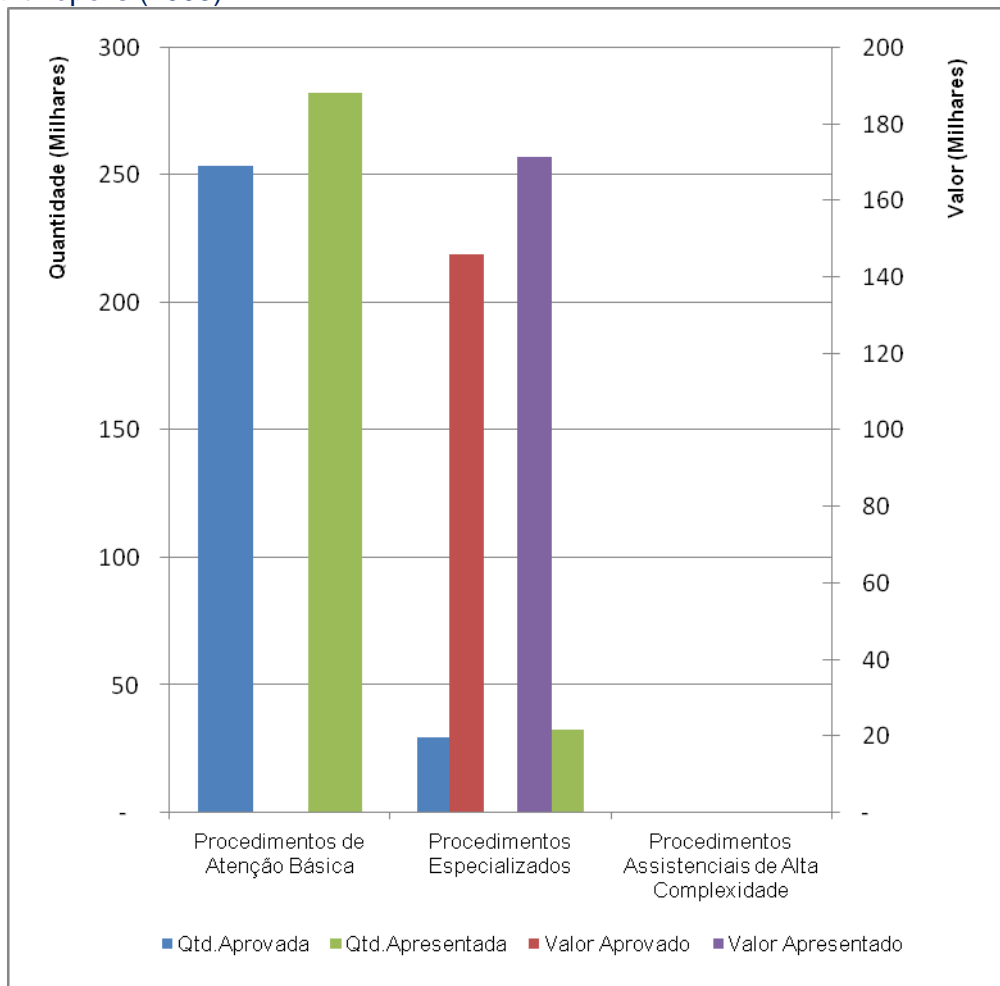
TABELA C – Quantidade, Valor e Valor Médio dos Procedimentos Ambulatoriais – Tocantinópolis (2005)

Quantidade, valor e valor médio dos procedimentos ambulatoriais - 2005

Categoria de procedimentos	Qtd.Aprovada		Valor Aprovado		Qtd.Apresentada		Valor Apresentado	
	Nº	%	R\$	%	Nº	%	R\$	%
<b>Procedimentos de Atenção Básica</b>	<b>253.970</b>	<b>89,6</b>	-	-	<b>282.624</b>	<b>89,7</b>	-	-
.. 01-Ações Enfermagem/Outros de Saúde Nível Médio	191.352	67,5	-	-	213.327	67,7	-	-
.. 02-Ações Médicas Básicas	40.897	14,4	-	-	47.053	14,9	-	-
..03-Ações Básicas Em Odontologia	14.511	5,1	-	-	14.511	4,6	-	-
..04-Ações Executadas P/Outros Prof.Nível Superior	6.829	2,4	-	-	6.829	2,2	-	-
..05-Procedimentos Básicos Em Vigilância Sanitária	381	0,1	-	-	904	0,3	-	-
<b>Procedimentos Especializados</b>	<b>29.398</b>	<b>10,4</b>	<b>145.916,48</b>	<b>100,0</b>	<b>32.502</b>	<b>10,3</b>	<b>171.656,92</b>	<b>100,0</b>
..07-Proced.Espec.Profis.Médicos,Out.NívelSup./Méd	8.335	2,9	66.869,62	45,8	9.875	3,1	85.970,10	50,1
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	8	0,0	90,88	0,1	8	0,0	90,88	0,1
..09-Procedimentos Traumató-Ortopédicos	-	-	-	-	-	-	-	-
..10-Ações Especializadas Em Odontologia	-	-	-	-	-	-	-	-
..11-Patologia Clínica	17.974	6,3	53.277,36	36,5	19.424	6,2	58.703,22	34,2
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	-	-	-	-	-	-	-	-
..13-Radiodiagnóstico	1.710	0,6	12.428,65	8,5	1.746	0,6	12.676,33	7,4
..14-Exames Ultra-Sonográficos	868	0,3	11.699,26	8,0	946	0,3	12.665,68	7,4
..17-Diagnose	503	0,2	1.550,71	1,1	503	0,2	1.550,71	0,9
..18-Fisioterapia (Por Sessão)	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>283.368</b>	<b>100,0</b>	<b>145.916,48</b>	<b>100,0</b>	<b>315.126</b>	<b>100,0</b>	<b>171.656,92</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SAI/SUS

Figura 137 – Quantidade, Valor e Valor Médio dos Procedimentos Ambulatoriais – Tocantinópolis (2005)



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA CI – Morbidade Hospitalar – Tocantinópolis (2004-2006)

INTERNAÇÕES	2004	2005	2006
Pediatria	614	640	781
Clínica Médica	837	1094	1048
Clínica Cirúrgica	207	108	292
Gineco /Obstetrícia	592	645	
Outras causas	28	-	47
<b>TOTAL</b>	<b>2.278</b>	<b>2.487</b>	<b>-</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA CII – Valores Médios Anuais de Internações por Habitantes – Tocantinópolis (2005)

Valores Médios Anuais 2005	
Internações/100 hab. (local de internação)	9,4
Internações/100 hab. (local de residência)	9,1
Valor médio por habitante (R\$):	29,49

Fonte: SIH/SUS

TABELA CIII – Número de Internações, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos e Taxa de Mortalidade por Especialidade/por local de internação – Tocantinópolis (2005)

Número de Internações, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos e Taxa de Mortalidade por Especialidade (por local de internação) - 2005										
Especialidade	Número de Internações	%	Valor Total R\$	%	Valor Médio R\$	Média de Permanência (dias)	Número de Óbitos	Mortalidade Hospitalar (%)		
<b>Clínica cirúrgica</b>	108	4,3	39.308,19	5,1	363,96	2,4	-	-		
<b>Obstetrícia</b>	645	25,9	208.206,88	26,8	322,80	1,5	-	-		
<b>Clínica médica</b>	1.094	44,0	304.599,07	39,2	278,43	3,5	7	0,6		
<b>Cuidados prolongados (Crônicos)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Psiquiatria</b>	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Tisiologia</b>	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Pediatria</b>	640	25,7	224.907,26	28,9	351,42	3,6	-	-		
<b>Reabilitação</b>	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Psiquiatria - hospital dia</b>	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Total</b>	2.487	100,0	777.021,40	100,0	312,43	3,0	7	0,3		

Fonte: SIH/SUS

TABELA CIV – Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência) – Tocantinópolis (2005)

**Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10**  
(por local de residência) - 2005

Capítulo CID	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	44,8	48,2	28,2	23,8	7,6	10,9	14,8	16,3	15,1	20,6
II. Neoplasias (tumores)	-	0,3	-	-	0,4	2,8	2,8	1,7	2,5	1,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1,4	0,3	-	1,0	0,4	0,7	0,3	0,3	0,5	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	4,3	4,2	5,9	2,0	0,4	2,5	11,4	5,5	7,5	4,2
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	0,4
VI. Doenças do sistema nervoso	0,5	0,6	-	1,0	0,4	0,9	0,7	0,7	0,8	0,7
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,3	-	-	-	-	0,3	-	0,3	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	-	0,3	2,4	-	-	-	-	-	-	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	1,2	2,0	-	4,0	20,0	30,1	29,6	7,6
X. Doenças do aparelho respiratório	40,0	42,1	43,5	25,7	8,0	11,0	24,5	25,6	24,4	22,4
XI. Doenças do aparelho digestivo	0,5	0,3	2,4	4,0	2,7	9,5	12,8	8,3	9,0	6,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,5	0,3	-	1,0	-	0,1	0,7	-	-	0,2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0,5	-	-	5,9	1,3	0,3	0,7	1,7	1,5	0,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	-	1,0	-	7,9	6,7	14,8	10,0	7,6	7,0	8,7
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	13,9	67,6	37,6	-	-	-	20,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	6,7	0,6	-	1,0	0,4	-	-	-	-	0,7
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1,0	0,3	2,4	1,0	-	-	0,3	-	-	0,3
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	-	-	-	-	0,7	0,3	0,3	0,5	0,3
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	1,0	12,9	9,9	4,0	3,1	0,3	1,7	1,3	2,8
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SIM

TABELA CV – Pactos de Indicadores da Atenção Básica – Tocantinópolis (2004-2006)

INDICADORES	2004	2005
1. Números absolutos de óbitos em menores de um ano	12	12
2. Taxa de mortalidade infantil	26.1	24,34
3. Proporção de óbitos em menores de um ano de idade por causas mal definidas	16.6	25,00
4. Taxa de internação por Infecções Respiratórias Aguda (IRA) em menores de 5 anos	66.3	61,83
5. Número absoluto de óbitos neonatais	07	07
6. Taxa de mortalidade infantil neonatal	15.2	18,42
7. Proporção de nascidos com baixa peso ao nascer	6.3	5
8. Proporção de nascidos vivos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal	90	81,56
9. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	0.00	0,00
10. razão entre exames citológicos cérvico - vaginais em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nesta faixa etária	0.1	0,18
11. Taxa de mortalidade em mulheres por câncer de colo de útero	8.27	0,00
12. Taxa de mortalidade em mulheres por câncer de mama	0,0	7,5
13. Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal	70	12,22
14. Taxa de internação por acidentes vascular cerebral (AVC)	76.41	67,54
15. Taxa de mortalidade por doenças cérebro-vasculares	18.19	0,00
16. Taxa de internação por insuficiência cardíaca congestiva (ICC)	116.43	122,00
17. Taxa de internação por cetoacidose e coma diabéticos	2.28	0,00
18. Proporção de internação por diabetes	2.28	1,26
19. Percentual de abandono do tratamento de tuberculose	0,00	0
20. coeficiente de incidência de tuberculose bacilifera	8.15	3,79
21. Taxa de mortalidade por tuberculose	0,00	0
22. Taxa de detecção de casos de Hanseníase	2,03	2,66
31. Percentual de cura nos casos novos de hanseníase diagnosticados	100	67
32. Taxa de prevalência de hanseníase	1.22	1,9
33. Grau de incapacidade de I e II no momento de diagnóstico	0,00	28,57
34. Taxa de cobertura de primeiro consulta odontológica	1.29	33,72
35. Razão entre procedimento odontológico coletivos e a população de 0 a 14 anos	0.02	0,05
36. Proporção de exodontias em relação às ações básicas individuais	39.9	19,99
37. Proporção de população coberta pelo Programa de Saúde da Família	29.3	42,14
40. Média anual de consultas médicas nas especialidades básicas por habitantes	1.04	1,36
41. Média mensal de visitas domiciliar por família	1.02	0,42

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde



TABELA CVI – Indicadores do Pacto pela Saúde – Metas por Municípios/Indicadores Principais – Tocantinópolis (2007)

Denominação	Método de Cálculo	Fonte	INDICADORES DO PACTO PELA SAÚDE – 2007 (METAS POR MUNICÍPIOS/INDICADORES PRINCIPAIS)					Meta Proposta **	Meta Pactuada ***
			HISTÓRICO - Valores alcançados nos anos anteriores, por ação *						
			2002	2003	2004	2005	2006		
<b>TOCANTINÓPOLIS</b>									
1. Proporção da receita própria aplicada em saúde conforme previsto na regulamentação da EC 29/2000.	Despesas financiadas por recursos próprios (despesas totais deduzidas as transferências de outras esferas de governo para a Saúde) / Receita de impostos e transferências constitucionais e legais	SIOPS	17,94	12,77	15,92	29,25	-	15,0	15,0
2. Índice de Contratualização	Quantidade de unidades conveniadas e contratadas pelo SUS que estão com contrato regular e informada a data de publicação / Total de unidades prestadoras de serviço ao SUS (privados e/ou filantrópicos) por município e/ou estado* x 100	CNES / DATASUS	-	-	-	-	-	-	-
4. Índice de Alimentação Regular das Bases de Dados Nacionais	Número de bases de dados dos Sistemas de Informação de Alimentação obrigatória informadas e validadas no período / Total de Sistemas de Informação de Alimentação obrigatória x 100	DATASUS	100,00	100,00	83,33	100,00	100,00	100,0	100,0
5. Índice de qualificação do funcionamento básico do Conselho de Saúde	Capacitação de Conselheiros + Análise do Plano de Saúde + Análise Relatório de Gestão + Realização Conferências de Saúde* / 4 x 100*	Base de dados construída pelo Ministério da Saúde/SEGEPI em parceria com a ENSP-Fiocruz	0,0	25,0	33,3	0,0	66,7	100,0%	100,0
7. Proporção de nascidos vivos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal	Número de nascidos vivos de mães com 4 ou + consultas de pré-natal / Número de nascidos vivos x 100	SINASC	86,5	86,7	78,6	81,0	80,0	90,0	90,0
8. Média anual de consultas médicas por habitante nas especialidades básicas*	Número de consultas médicas nas especialidades básicas em determinado local e período / População total no mesmo local e período	SIA/SUS IBGE	1,4	1,3	1,1	1,7	2,3	1,5	2,3
9. Coeficiente de mortalidade infantil	Nº de óbitos de crianças menores de 01 ano de idade em determinado local e período / Nº de nascidos vivos, no mesmo local e período x 1.000	SIM / SINASC	11,2	17,8	18,3	31,6	24,6	24,6	24,6
10. Razão entre exames preventivos do câncer do colo do útero em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nesta faixa etária	Número de exames citopatológicos cervico-vaginais realizados em mulheres de 25 a 59 anos em determinado local e período / Número total de mulheres de 25 a 59 anos no mesmo local e período	SISCAM / SISCOLO / IBGE	0,24	0,14	0,12	0,19	0,27	0,30	0,30
11. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	Número de óbitos investigados de mulheres de 10 a 49 anos de idade, em determinado local e período / Número total de óbitos de mulheres de 10 a 49 anos de idade, no mesmo local e período x 100	SIM/ Comitês	0,0	16,7	83,3	50,0	50,0	65,0	65,0
12. Taxa de internações por acidente vascular cerebral (AVC)	Número de internações por acidente vascular cerebral (AVC)* na população de 40 anos e mais no mesmo local e período / População de 40 anos e mais no mesmo local e período x 10.000	SIH / IBGE	78,0	55,8	83,7	65,8	43,3	43,3	43,3
13. Proporção de internações	Número de internações por complicações de diabetes		1,65	1,73	2,63	1,33	1,24	1,24	1,24

Denominação	Método de Cálculo	SIH	Histórico - Valores alcançados nos anos anteriores, por ação *				Meta Proposta **	Meta Pactuada ***
			2002	2003	2004	2005		
por complicações de diabetes mellitus								
14.Cobertura da primeira consulta odontológica programática	Número total de primeiras consultas odontológicas programáticas* realizadas em determinado local e período / População cadastrada no SIAB em determinado local e período (modelo de atenção PSF)/População no mesmo local e período X 100	SIA / IBGE	8,31	5,2	4,23	33,72	6,12	3,9
15.Proporção da população coberta pelo Programa Saúde da Família (PSF)	População cadastrada no SIAB em determinado local e período (modelo de atenção PSF)/População no mesmo local e período X 100	SIAB/IBGE	76,4	78,45	75,74	40,49	46,66	75,00
16.Cobertura vacinal por tetraavalente em menores de um ano de idade	Número de crianças menores de um ano de idade vacinadas com a 3ª dose de tetraavalente / Número de nascidos vivos x 100	SI-PNI / SINASC	71,10	89,10	81,90	77,60	89	95%
18.Cobertura vacinal adequada (95%) para a hepatite B em < 1 ano de idade	Número de municípios com cobertura vacinal adequada para hepatite B (≥95%) / Total de municípios do estado x 100	SI-PNI	87,3	85,0	81,0	73,2	0,9	95,0%
19.Proporção de imóveis inspecionados para identificação e eliminação de criadouros de <i>Aedes aegypti</i>	Número de imóveis inspecionados X 6 / Total de imóveis do município x 100	SIS FAD	61,472	23,584	67,943	67,319	70,580	74,243
21.Município prioritário para combate à dengue com plano de contingência de atenção aos pacientes com dengue elaborado	Número de municípios prioritários para dengue com plano de contingência de atenção aos pacientes com dengue elaborado / Número de municípios prioritários no combate à dengue x 100	DIAGDENEGUE	-	-	-	-	1	1
22.Taxa de cura de hanseníase nos anos das coortes	Casos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (PB 2005 e MB 2004) e curados até 31/12/2007 / Total de casos diagnosticados nos anos das coortes (PB 2005 e MB 2004) x 100	SINAN	100,0	80,4	100,0	87,5	80,0	85,0
23.Taxa de cura de casos novos de tuberculose bacilífera	Total de casos novos de tuberculose bacilífera curados na coorte 9º mês / Total de casos novos de tuberculose bacilífera avaliados x 100	SINAN	60,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100%
24.Incidência Parasitária Anual de malária	Número de lâminas positivas para malária, no ano / População total residente do ano x 1.000	SIVEP Malária	0,21	0,5	0,2	0,2	-	NP
25.Proporção de amostras clínicas para diagnóstico do vírus influenza em relação ao preconizado	Soma do número de amostras coletadas para diagnóstico de vírus influenza nas unidades-sentinelas da UF/ Soma do número preconizado de amostras para diagnóstico de vírus influenza nas unidades-sentinelas da UF.	SIVEP Gripe	-	-	-	-	-	-
26.Proporção de instituições de longa permanência para idosos, inspecionadas	Número de instituições cadastradas de longa permanência para idosos, inspecionadas / Número total de instituições de longa permanência para idosos, cadastradas x 100	SINAVISA (ou cadastro equivalente)	-	-	-	-	-	100%
27.Taxa de notificação de casos de Paralisia Flácida Aguda – PFA em menores de 15 anos	Número de casos notificados de PFA em menores de 15 anos residentes/ Total de população menor de 15 anos	SINAN	0	0	0	0	20,14%	100%

Denominação	Nº de casos notificados encerrados oportunamente, residentes em determinado ano/Nº de casos notificados em determinado ano/Nº de casos notificados, residentes em determinado local e notificados em determinado ano x 100	Método de Cálculo	SINAN	Histórico - Valores alcançados nos anos anteriores por ação *						Meta Proposta **	Meta Pactuada ***
				2002	2003	2004	2005	2006			
28. Proporção de doenças encerradas oportunamente após notificação, exceto dengue clássico.			SINAN	-	-	-	-	-	-	≥80,0%	80%
<b>Denominação</b>	<b>Método de Cálculo</b>		<b>Fonte</b>								
28. Proporção de doenças exantemáticas investigadas adequadamente	Total de casos suspeitos de sarampo e rubéola investigados até 48 horas após a notificação com as variáveis essenciais preenchidas / Total de casos suspeitos de sarampo e rubéola notificados x 100		SINAN	100%	100%	100%	-	100%	100%	100%	100%
30. Proporção de casos de Leishmaniose Visceral (LV) curados	Nº de casos de LV curados / Total de casos de LV confirmados no período x 100		SINAN	92,30%	88,20%	100%	76,90%	62,50%	85%	85%	85%
31. Proporção de óbitos não fatais informados ao SIM com causas básicas definidas	Número de óbitos não fatais por causas básicas definidas / Total de óbitos não fatais informados ao SIM x 100		SIM	69,9	90,1	99,1	94,7	-	95,0	95,0	95,0
34. Coeficiente de mortalidade neonatal	N.º de óbito de crianças menores de 28 dias em determinado local e período/ N.º de nascidos vivos no mesmo local e período X 1.000		SIM/ SINASC	8,9	6,7	10,2	14,2	7,0	7,0	7,0	7,0
35. Coeficiente de mortalidade infantil por doença diarreica	N.º de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade por doenças diarreicas em determinado local e período/ N.º total de crianças menores de 1 ano de idade no mesmo local e período X 1.000		SIM/ SINASC	0,0	2,2	0,0	4,0	0,0	3,5	3,5	3,5
36. Coeficiente de mortalidade infantil por pneumonia	N.º de óbito de crianças menores de 1 ano de idade por pneumonia em determinado local e período/ N.º total de crianças menores de 1 ano de idade no mesmo local e período X 1.000		SIM/ SINASC	2,2	0,0	4,0	2,0	7,0	3,5	3,5	3,5
37. Razão de mortalidade materna	Número de óbitos femininos por causas maternas (obstétricas diretas, indiretas e não especificadas - O95) em determinado local e período / N.º de nascidos vivos no mesmo local e período x 100.000		SIM / SINASC Complementar com informações sobre óbitos provenientes dos setores de vigilância epidemiológica e/ou Comitês de Morte Materna.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

\* = São valores referentes às ações desenvolvidas nos anos anteriores, que servem de parâmetro para pactuação 2007

\*\* = Valores propostos pelo Estado para cada ação, onde cabe ao município avaliar sua factibilidade

\*\*\* = Valores que efetivamente serão pactuados pelo município conforme a viabilidade municipal

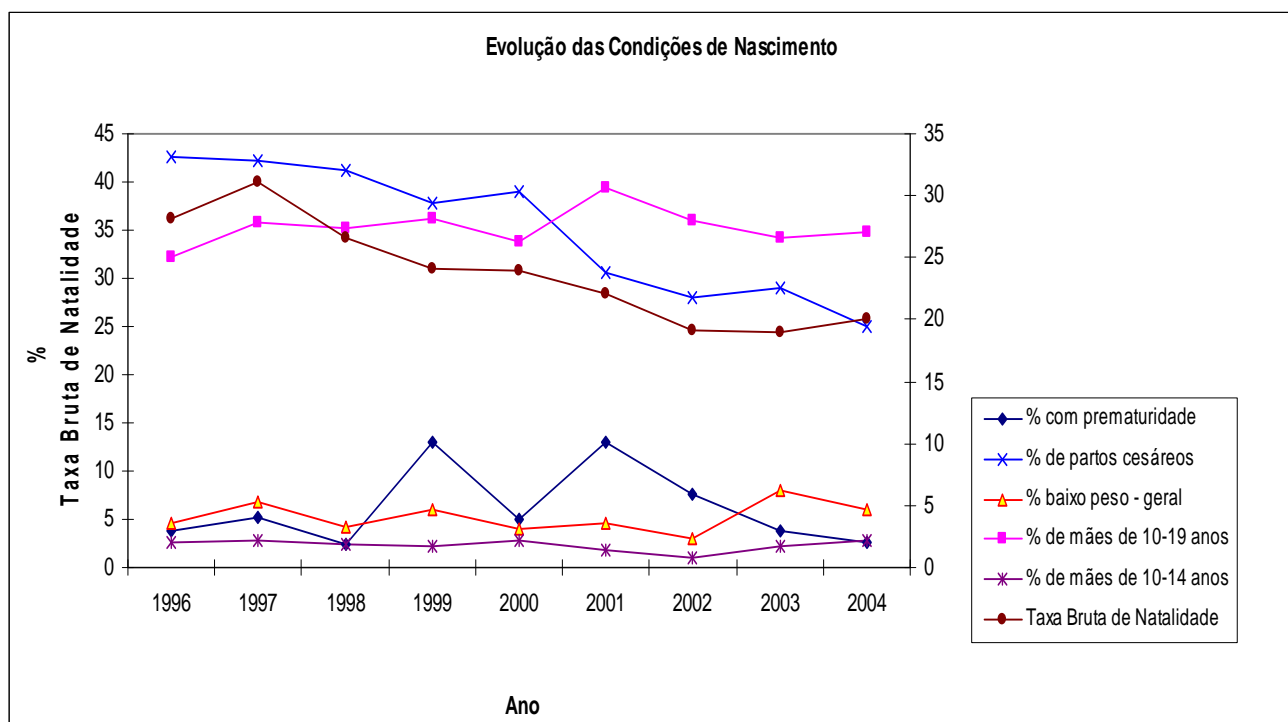
Fonte: SIM

TABELA CVII – Informações sobre Nascimentos – Tocantinópolis (1996-2004)

Informações sobre Nascimentos									
Condições	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Número de nascidos vivos	642	604	529	493	547	518	460	466	502
Taxa Bruta de Natalidade	28,1	31,1	26,6	24,1	24,0	22,1	19,2	19,0	20,0
% com prematuridade	3,8	5,1	2,5	13,0	5,0	13,1	7,6	3,9	2,6
% de partos cesáreos	42,5	42,2	41,2	37,7	39,1	30,7	28,0	29,0	25,0
% de mães de 10-19 anos	32,3	35,7	35,2	36,1	33,7	39,4	36,0	34,2	34,9
% de mães de 10-14 anos	2,7	2,8	2,5	2,2	2,8	1,8	1,1	2,2	2,8
% com baixo peso ao nascer									
- geral	4,5	6,8	4,2	5,9	4,1	4,6	3,1	7,9	6,0
- partos cesáreos	4,0	4,7	3,2	3,8	1,0	3,2	3,9	6,7	6,4
- partos vaginais	4,9	8,4	4,9	7,2	6,1	5,2	2,7	8,5	5,9

Fonte: SIM

Figura 138 – Informações sobre Nascimentos – Tocantinópolis (1996-2004)



Fonte: SIM

TABELA CVIII – Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária, Segundo Grupo de Causas/CID10 – Tocantinópolis (2004)

**Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária, Segundo Grupo de Causas - CID10 - 2004**

Grupo de Causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9,1	100,0	-	-	-	17,6	-	-	-	5,8
Neoplasias (tumores)	-	-	-	-	-	11,8	21,4	1,8	6,3	5,8
Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	-	11,8	57,1	73,2	69,8	49,0
Doenças do aparelho respiratório	27,3	-	-	-	-	5,9	-	8,9	7,9	8,7
Algumas afec originadas no período perinatal	45,5	-	-	-	-	-	-	-	-	4,8
Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	75,0	23,5	7,1	3,6	3,2	9,6
Demais causas definidas	18,2	-	-	-	25,0	29,4	14,3	12,5	12,7	16,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIM

TABELA CIX – Coeficiente de Mortalidade para Algumas Causas Seleccionadas/por 100.000 habitantes – Tocantinópolis (1998-2004)

**Coeficiente de Mortalidade para algumas causas seleccionadas - (/100.000 habitantes)**

Causa do Óbito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Aids	5,0	-	-	-	-	-	4,0
Neoplasia maligna da mama (/100.000 mulheres)	-	-	-	8,4	-	8,1	-
Neoplasia maligna do colo do útero (/100.000 mulh)	-	-	8,7	8,4	-	16,1	7,9
Infarto agudo do miocardio	20,1	24,5	13,2	29,9	20,9	48,9	47,8
Doenças cerebrovasculares	30,1	29,4	4,4	51,2	33,4	65,2	79,7
Diabetes mellitus	5,0	19,6	17,6	12,8	8,3	16,3	12,0
Acidentes de transporte	20,1	-	8,8	17,1	4,2	24,5	15,9
Agressões	5,0	9,8	8,8	8,5	4,2	8,2	-

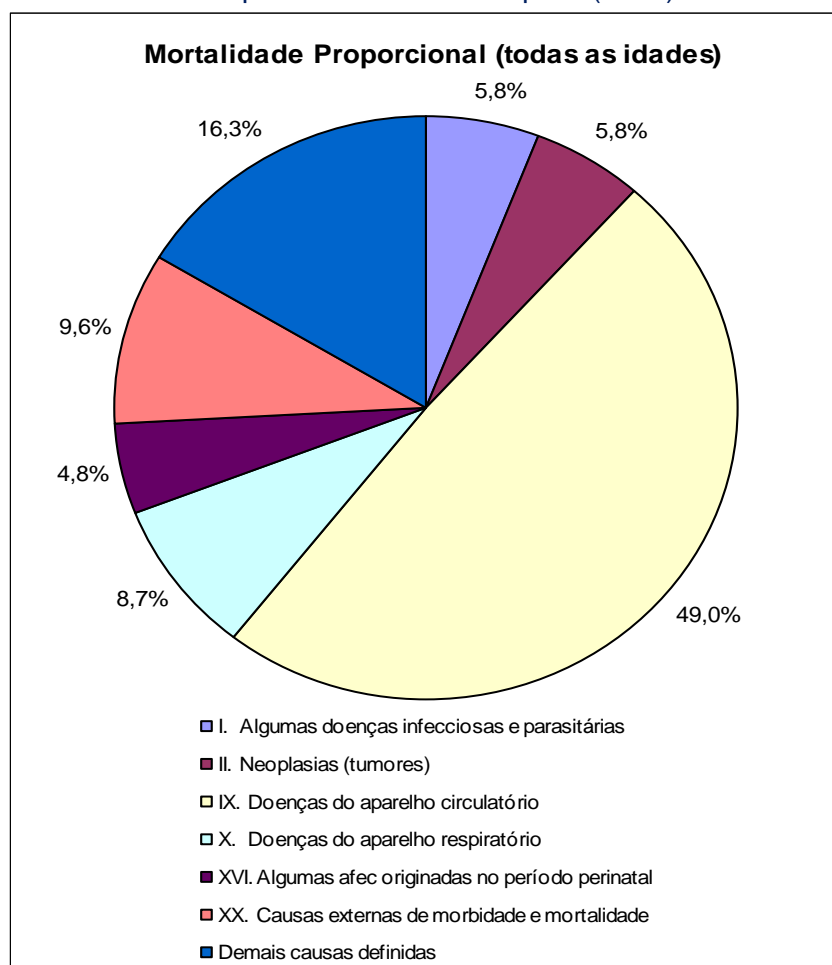
Fonte: SIM

TABELA CX – Outros Indicadores de Mortalidade – Tocantinópolis (1998-2004)

Outros Indicadores de mortalidade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de óbitos	106	89	92	89	91	109	105
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,3	4,4	4,0	3,8	3,8	4,4	4,2
% óbitos por causas mal definidas	46,2	39,3	47,8	20,2	40,7	10,1	1,0
Total de óbitos infantis	16	13	14	12	5	8	11
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	1	1	-	1	1	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos <sup>32</sup>	15,1	14,6	15,2	13,5	5,5	7,3	10,5
% de óbitos infantis por causas mal definidas	6,3	7,7	-	8,3	20,0	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos <sup>33</sup>	30,2	26,4	25,6	23,2	10,9	17,2	21,9

Fonte: SIM/SINASC

Figura 139 – Mortalidade Proporcional – Tocantinópolis (2005)



Fonte: SIAB

<sup>32</sup> Coeficiente de mortalidade infantil proporcional.

<sup>33</sup> Considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

TABELA CXI – Sistemas de Informação em Saúde – Tocantinópolis

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE SIS	ENVIO REGULAR
Cartão SUS – Cartão Nacional de Saúde	SIM
FAD - Febre Amarela e Dengue	SIM
SIA - Sistema de Informação Ambulatorial	SIM
SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica	SIM
SIH - Sistema de Informação Hospitalar	SIM
SIM - Sistema de Informação de Mortalidade	SIM
SINAN - Sistema de Informação de Agravos Notificáveis	SIM
SINASC - Sistema de Informação de Nascido Vivos	SIM
SIOPS - Sistema de Informação sobre orçamentos públicos em Saúde	SIM
SISCOLO – Sistema de Informação em Saúde do Colo Uterino	SIM
SISLOC - Sistema de Informação em Saúde de Localidades	SIM
SISMAL- Sistema de Informação em Saúde malária	SIM
SISVAM- Sistema de Informação em Saúde de Vigilância Alimentar e Nutricional	SIM
SISPRENATAL- Sistema de Informação do Pré-natal	SIM
HIPERDIA- Sistema de Informação de Hipertensão e Diabetes	SIM
SIS-API- Sistema de Informação de Imunização	SIM

Fonte: SIAB

TABELA CXII – Informação sobre Vigilância Sanitária – Tocantinópolis

ESTABELECIMENTOS SUJEITOS A CONTROLE	Nº DE ESTABELECIMENTOS	INSPEÇÕES REALIZADAS	Nº DE APREENSÃO
Distribuidoras de bebidas	05	05	00
Dormitórios	03	03	00
Drogarias	07	07	00
Escolas	33	33	07
Fabrica de gelo	02	02	00
Frango assado	02	02	00
Academia	01	01	00
Açougue	22	22	02
Abrigo	01	01	01
Ambulante	16	Não há inspeção	00
Bar	114	83	05
Balneários	06	06	00
Clube	05	05	00
Comercio/mercearia	62	52	42
Consultório médico	04	01	00
Consultório. Odontológico	05	05	00
Creche	05	04	01
Hotéis/motéis	06	06	00
Lanchonetes	23	18	00
Labor. análise clínicas	02	01	00
Fabrica de tempero (ONG)	01	01	00
Panificadora	06	06	03
Restaurante	11	10	01
Sacolão	06	06	00
Salão de beleza	41	32	02
Salão de festa	01	01	00
Sorveteria	04	01	00
Armazém/supermercado	10	10	20

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Figuras 140 e 141 – Hospital Municipal José Sabóia – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 142 – Secretaria Municipal de Saúde – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 143 – Centro de Saúde Ana Vina – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal



	<p><b>ANEXO — LT-09 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS — CULTURA/LAZER/RECREAÇÃO/DESPORTOS</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 35-36</p>
--	---

## 9.1. Cultura/Lazer/Recreação/Desportos

### 9.1.1. Atividades de Lazer, Recreação e Esportes

No município as atividades esportivas caracterizam-se como fenômenos socioculturais, que envolve práticas voluntárias:

- Predominantemente física competitiva com finalidade recreativa e/ou profissional;
- Predominantemente física não competitiva com finalidade de lazer.

Essas atividades contribuem para a formação, desenvolvimento e/ou aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e espectadores. Podendo ainda ser aplicada na promoção da saúde e em âmbito educacional, pelo emprego de conhecimento especializado em complementação a interesses voluntários da comunidade.

No âmbito municipal o setor responsável por desenvolver e organizar atividades e eventos esportivos é a Coordenação de Esporte e Lazer, subordinada à Secretaria Municipal de Educação.

As principais atividades esportivas desenvolvida no município são:

- Futebol;
- Futsal;
- Voleibol;
- Handebol;
- Basquetebol;
- Atletismo;
- Natação;
- Dança.

### 9.1.1.1. Eventos Esportivos Realizados

O município de Tocantinópolis vem realizando diversos eventos esportivos sejam em parceria com o governo do estado ou eventos realizados autonomamente.

Os principais eventos e modalidades esportivas realizadas autonomamente no município são:

- Copa Beira Rio de Futevôlei Masculino;
- Copa Beira Rio de Futsal Masculino;
- Copa Beira Rio de Vôlei de Praia Masculino e Feminino;
- Canoagem (travessia Tocantinópolis–Porto Franco).

Já os eventos realizados em parceria com o Estado são:

- Campeonato Estadual de Futebol Profissional;
- Campeonato Estadual de Futebol Amador Sub-20;
- Campeonato Estadual de Futebol Amador Sub-17;
- Jogos abertos do Tocantins (JAT's) – fase regional;
- Jogos estudantis do Tocantins (JET's) – fase regional;
- Campeonato Estadual de Futsal Masculino;
- Campeonato Estadual de Máster;
- Campeonato Interestadual de Futebol Amador (sub-15, sub-17 e feminino).

Outra categoria de esporte praticada no município é o esporte amador. Citam-se alguns eventos esportivos realizados nesta categoria:

- Campeonato Municipal de Futebol Amador da 1ª e 2ª Divisão;
- Campeonato Municipal de Futebol Amador Feminino;
- Campeonato Rural de Futebol Amador;
- Campeonato Municipal de Futebol Amador Sub-13;
- Campeonato Municipal de Voleibol Masculino e Feminino;
- Campeonato Municipal de Handball Masculino e Feminino;
- Mini Maratona da Criança (corrida de rua).

### 9.1.1.2. Equipamentos de Esporte e Lazer

O município de Tocantinópolis oferece uma grande infra-estrutura esportiva e de lazer. Contudo, há necessidade de incrementar estas, com o intuito de oferecer a comunidade segurança e qualidade nas práticas esportivas e lazer.

Abaixo segue o levantamento da infra-estrutura e equipamentos de lazer do município:

TABELA CXIII – Quadras Esportivas na Zona Urbana – Tocantinópolis

ÁREA ESPORTIVA ANALIZADA	N.º	ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇÃO DETECTADA	CONDIÇÕES DE USO
Ginásio Poliesportivo municipal	01	Área total	REFAZER O LEVANTAMENTO	
Quadra esportiva da vila Matilde	01	Área total de 543,60 m <sup>2</sup> (18,12 m x 30 m) Possui alambrado e iluminação	Não possui arquibancada. O piso necessidade pintura e marcação. As traves precisam ser substituídas. As muretas e o alambrado necessitam de reforma. A iluminação é precária. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	Esta unidade apresenta precárias condições de uso. Sendo utilizada todos os dias por esportistas do setor.
Quadra esportiva da vila Sabóia	01	Área total de 379,88 m <sup>2</sup> (14,26 m x 26,64 m).	Não possui: alambrado, arquibancada, banco de reserva, iluminação, pintura ou marcação. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	Apresenta precárias condições de uso. Sendo utilizada, todos os dias, por esportistas daquele setor.
Quadra esportiva do setor Cachoeirinha (Praça do Doris)	01	Área total de 638,40 m <sup>2</sup> (20,19 m x 31,62 m). Possui arquibancada, alambrado e iluminação.	A arquibancada (06 degraus) necessita de reforma, o piso precisa de uma nova pintura e marcação. As traves precisam ser substituídas. As muretas precisam de reforma. O alambrado precisa ser substituído. A iluminação encontra-se em péssimo estado de conservação, necessitando de reparos. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	A referida quadra apresenta precárias condições de uso. Sendo utilizada todos os dias por esportistas daquele setor.
Quadra poliesportiva da beira-rio (cais).	01	Área total de 545,10 m <sup>2</sup> (18,17 m x 30 m). Possui arquibancada (06 degraus), alambrado, banco de reservas e iluminação.	Há necessidade de reparos na iluminação, com também a instalação da tela de proteção lateral esquerda, com 04 metros de altura.	Encontra-se em boas condições de uso. Sendo esta utilizada, todos os dias, por esportistas daquele setor, como também utilizada para realização da Copa Beira rio de futsal, realizada no mês de julho.
Quadra poliesportiva da SEDE (TEC)	01	Área total de 791,19 m <sup>2</sup> (22,35 m x 35,40 m). Possui arquibancada.	Há necessidade de reparos (piso), reforma da arquibancada. A iluminação foi retirada, restando apenas os postes, inexistência de traves, pintura e marcação. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	Sem condições de uso. Era utilizada por esportistas do bairro Alto Bonito, assim como por atletas profissionais e as categorias de base do TEC.
Quadra poliesportiva do bairro Alto Bonito	01	Área total de 618,11 m <sup>2</sup> (18,10 m x 34,15 m). Possui arquibancada (06 degraus), alambrado, banco de reservas e iluminação.	Há necessidade de reparos na iluminação e ampliação da tela de proteção (de 02 m para 04m).	Encontra-se em boas condições de uso. Sendo utilizada, todos os dias, por esportistas daquele setor, como também para realização da Copa bairro Alto Bonito de futsal, realizada nos meses de setembro/outubro.

Fonte: Coordenação de Esporte e Lazer Municipal

TABELA CXIV – Quadras Esportivas na Zona Rural – Tocantinópolis

ÁREA ESPORTIVA ANALIZADA	N.º	ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇÃO DETECTADA	CONDIÇÕES DE USO
Quadra esportiva do povoado da Folha Grossa	01	Área total de 520,32 m <sup>2</sup> (17,85 m x 29,15 m). Possui arquivancada, alambrado e iluminação.	A arquivancada (05 degraus) necessita de reforma, o piso precisa de uma nova pintura e marcação. As travess precisam ser substituídas. As muretas precisam de reforma. O alambrado precisa ser substituído. A iluminação encontra-se em péssimo estado de conservação, necessitando de reparos. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	Encontra-se sem condições de uso. Sendo que esta era esta utilizada, todos os dias, por esportistas, bem como dos alunos da escola daquela localidade.
Quadra esportiva do povoado Passarinho	01	Área total de 520,32 m <sup>2</sup> (17,85 m x 29,15 m). Possui arquivancada, alambrado e iluminação.	A arquivancada (05 degraus) necessita de reforma, o piso precisa de uma nova pintura e marcação. As travess precisam ser substituídas. As muretas precisam de reforma. O alambrado precisa ser substituído e ampliado (04 m de altura). A iluminação encontra-se em péssimo estado de conservação, necessitando de reparos. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	Encontra-se sem condições de uso. Sendo que esta era esta utilizada, todos os dias, por esportistas, bem como dos alunos da escola daquela localidade.
Quadra esportiva do povoado Ribeirãozinho	01	Área total de 520,32 m <sup>2</sup> (17,85 m x 29,15 m). Possui arquivancada, alambrado e iluminação.	A arquivancada (04 degraus) necessita de reforma, o piso precisa de uma nova pintura e marcação. As travess precisam ser substituídas. As muretas precisam de reforma. O alambrado precisa ser substituído. A iluminação encontra-se em péssimo estado de conservação, necessitando de reparos. Precisa urgentemente de uma nova reestruturação e adequação às normas de segurança dos atletas.	Encontra-se em precárias condições de uso condições de uso. Sendo utilizada, todos os dias, por esportistas, bem como dos alunos da escola daquela localidade.

Fonte: Coordenação de Esporte e Lazer Municipal

TABELA CXV – Campos de Futebol na Zona Urbana – Tocantinópolis

ÁREA ESPORTIVA ANALIZADA	N.º	ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇÃO DETECTADA	CONDIÇÕES DE USO
Campo da TOBASA	01	Área total de 7.757,37 m <sup>2</sup> (70,12 m x 110,63 m). Localizado na área da TOBASA bioindustrial, Vianópolis, bairro Alto da Boa Vista, não possui gramado, alambrado, vestiários, banco de reservas, iluminação e banheiros.	Há necessidade de uma limpeza geral, reforma das traves, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta precárias condições de uso. É utilizado para competições municipais de futebol amador masculino e feminino entre bairros, treinamentos da Escolinha de treinamento esportivo do Alto da Boa Vista I, sobre a supervisão do professor José Maria.
Campo do bairro Alto Bonito	01	Área total de 6.367,34 m <sup>2</sup> (65,40 m x 97,36 m). Localizado no bairro Alto Bonito, nas proximidades do cemitério local, não possui alambrado, gramado, banco de reservas, vestiários, arquibancadas e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta precárias condições de uso. É utilizado para competições municipais de futebol amador masculino e feminino entre bairros, sendo usado ainda pela escolinha de treinamento esportivo do Alto Bonito.
Campo do Centro de Treinamento do Tocantinópolis Esporte Clube.	01	Área total de 6.584 m <sup>2</sup> (65,84 m x 100 m). Localizado, no bairro Alto Bonito, na sede do Tocantinópolis Esporte Clube, às margens da rodovia que liga Tocantinópolis a Aguiarnópolis, não possui alambrado, arquibancadas e iluminação.	Há necessidade de instalação de proteção lateral ao lado da rodovia.	Apresenta condições de uso. É utilizado para competições municipais de futebol amador masculino e feminino, bem como treinamento das categorias de base do TEC e dos jogadores profissionais.
Campo do Jiruíra	01	Área total de 2.304 m <sup>2</sup> (38,40 m x 60 m). Localizado na rua da palha às margens do ribeirãozinho, não possui alambrado, gramado, banco de reservas, vestiários, arquibancadas e iluminação.	O campo está perdendo sua área devido a uma erosão fluvial provocada pelo córrego ribeirãozinho. Há necessidade de limpeza do campo, substituição das traves, instalação de bancos de reservas, instalação hidráulica, vestiários, alambrados e obras de contenção da erosão.	O campo está sem condições de uso. A vistoria in loco sugere que haja uma intervenção deste, uma vez que apresenta riscos aos seus usuários.
Campo Laurinho	01	Área total de 4.500,08 m <sup>2</sup> (54,52 m x 82,54 m). Localizado ao lado do ginásio municipal de esportes. Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade de substituição da traves de madeira por ferro. Instalação de bancos de reserva, gramado e alambrado.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições municipais de futebol amador (masculino e feminino), com também para atividades esportivas de fim de semana e de entidades de assistência social como a Visão Mundial.
Estádio João Ribeiro (Ribeirão)	01	Área total de 8.623,03 m <sup>2</sup> . Estádio oficial, onde são realizados jogos oficiais e treinamentos do TEC.	É um estádio particular, necessitando de adequação no que diz respeito às normas de segurança exigidas (saídas de emergência maiores, instalação de extintores de incêndio).	Apresenta boas condições de uso.
Estádio Lauro Assunção	01	Área total de 6.935,50 m <sup>2</sup> (69,12 m x 100,34 m). Possui arquibancada (10 degraus), alambrado, banco de reservas, gramado e vestiários.	Em partes, sua estrutura física apresenta boas condições. Contudo, há necessidade de reformas nos vestiários e substituição de alguns refletores.	Encontra-se em boas condições de uso. O mesmo é utilizado para competições municipais de futebol amador (masculino e feminino), com também serve para os treinamentos das categorias de base do Tocantinópolis Esporte Clube (TEC).

Fonte: Coordenação de Esporte e Lazer Municipal

TABELA CXVI – Campos de Futebol na Zona Rural – Tocantinópolis

ÁREA ESPORTIVA ANALIZADA	N.º	ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇÃO DETECTADA	CONDIÇÕES DE USO
Campo da comunidade da Chapadinha	01	Área total de 6.540 m <sup>2</sup> (65,40 m x 94,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade da Folha Grossa	01	Área total de 6.926,65 m <sup>2</sup> (70,40 m x 98,39 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade de substituição da traves de madeira por ferro. Instalação de bancos de reserva, gramado e alambrado.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade da Raiz		Área total de 6.826,18 m <sup>2</sup> (64,40 m x 93,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade da Rodagem		Área total de 6.826,18 m <sup>2</sup> (64,40 m x 93,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade do Olho d'água de baixo	01	Área total de 6.540 m <sup>2</sup> (65,40 m x 94,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade do Olho d'água de meio		Área total de 6.540 m <sup>2</sup> (65,40 m x 94,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade do Passarinho		Área total de 6.494,66 m <sup>2</sup> (67,40 m x 96,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade do ribeirão Grande – Pedro Bento	01	Área total de 5.909,54 m <sup>2</sup> (65,40 m x 90,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade de substituição da traves de madeira por ferro. Instalação de bancos de reserva, gramado e alambrado.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade do ribeirão Grande – Pedro Isaías	01	Área total de 5.909,54 m <sup>2</sup> (65,40 m x 90,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade de substituição da traves de madeira por ferro. Instalação de bancos de reserva, gramado e alambrado.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade Mumbuca	01	Área total de 6.367,34 m <sup>2</sup> (65,40 m x 97,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade substituição das traves de madeira por ferro, instalação de bancos de reserva, instalação hidráulica, banheiros, vestiários e alambrados.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.
Campo da comunidade Ribeirãozinho	01	Área total de 5.451,26 m <sup>2</sup> (62,40 m x 87,36 m). Não possui gramado, vestiários, arquibancada, alambrado, banco de reserva e iluminação.	Há necessidade de substituição da traves de madeira por ferro. Instalação de bancos de reserva, gramado e alambrado.	Apresenta condições precárias de uso. O mesmo é utilizado para competições rurais de futebol amador masculino e feminino com para atividades desportivas da localidade.

Fonte: Coordenação de Esporte e Lazer Municipal

Figura 144 – Campo de Futebol Amador – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figuras 145, 146 e 147 – Estádio Municipal Lauro Assunção – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 148 e 149 – Quadra Poliesportiva – SEDE (TEC) – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 150 e 151 – Estádio João Ribeiro – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 152 – Ginásio Poliesportivo Municipal – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal



TABELA CXVII – Praças Municipais – Tocantinópolis

ÁREA ESPORTIVA ANALIZADA	N.º	ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇÃO DETECTADA	CONDIÇÕES DE USO
Praça da mangueira – Bairro Alto Bonito	Única	Praça principal do bairro Alto Bonito, possuindo área de lazer, lanchonete, área de esportes.	Necessidade de poda das árvores, reforma da lanchonete, bancos, iluminação e incrementar a ambientação.	Apresenta condições precárias de uso.
Praça Salim Gomes (praça do Doris)	Única	Praça do bairro cachoeirinha, possuindo área de lazer, lanchonete e área de esportes todas danificadas.	Necessidade de poda das árvores, reforma do lanchonete, bancos, reforma do parquinho, iluminação e incrementar a ambientação.	Sem condições de uso
Praças da vila Matilde	Única	Na vila Matilde estão localizadas 03 praças. Estas possuem área de lazer, em uma dela a quadra esportiva.	Necessidade de poda das árvores, bancos, quadra esportiva, iluminação e incrementar a ambientação.	Uma não tem condições de uso, as demais encontram-se em estado precário.
Praça do Pio	Única	Praça Valdenor, não possuindo local de lazer.	Necessita de poda das árvores, reforma dos bancos, da própria estrutura da praça, bem com da iluminação.	Apresenta condições precárias de uso.
Praça do Cais	Única	Possui área de lazer e de esportes	Necessidade de poda das árvores, reforma das lanchonetes, bancos, reforma do parquinho, fonte luminosa, construção de novos banheiros, expansão do quadrilhódromo, iluminação e incrementar a ambientação.	Apresenta estado razoável de conservação.
Praça do Banco do Brasil	Única	Principal praça da cidade	A praça está sendo utilizada por comerciantes informais, o que acarreta poluição visual e constrangimento a população que a frequenta. Necessita de poda das árvores, reforma dos bancos, melhoria da iluminação, pintura e limpeza.	Apresenta estado razoável de conservação.

Fonte: Coordenação de Esporte e Lazer Municipal

Figura 153, 154, 155, 156 e 157 – Praças – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

TABELA CXVIII – Clubes e Congêneres – Tocantinópolis

ÁREA ESPORTIVA ANALIZADA	N.º	ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇÃO DETECTADA	CONDIÇÕES DE USO
<b>Associação Atlética Banco do Brasil - AABB</b>	Único	Clube privativo, um dos primeiros instalados na cidade, localizado no centro.	O clube conta com campo de futebol set society, área de lazer, duas piscinas, uma quadra poliesportiva, bar e pista de dança.	<b>Apresenta boas condições de uso.</b>
<b>Associação dos servidores da Educação de Tocantinópolis (ASSET)</b>	Único	Clube privativo, localizado no bairro Alto da Boa Vista II	Possui área de lazer, pista de dança e bar	<b>Apresenta boas condições de uso.</b>
<b>Clube da Maçonaria</b>	Único	Clube privativo, localizado no centro da cidade, ao lado do Hospital SESP	Possui área de lazer, bar e pista de dança	<b>Apresenta boas condições de uso.</b>
<b>Clube da SUCAM</b>	Único	Clube privativo, localizado na vila Antônio Pereira	Possui um campo set society, área de lazer, bar e pista de dança.	Apresenta boas condições de uso.
<b>Clube do SESP</b>	Único	Clube privativo, localizado no bairro Alto Bonito	Possui um campo set society, quadra poliesportiva, área de lazer, bar e pista de dança.	Apresenta boas condições de uso.

Fonte: Coordenação de Esporte e Lazer Municipal

### 9.1.2. Cultura

Tendo em vista o aspecto histórico, Tocantinópolis é considerado o berço cultural da região do Bico do Papagaio.

Contudo, a falta de incentivos e políticas públicas voltadas à preservação e difusão da cultura tocanopolina, tem implicado no abandono desta riqueza. Um exemplo é a falta de conhecimento, por parte da população mais jovem e boa parte da adulta, da própria história de sua cidade. Muitos ouviram falar especificamente de Padre João, contudo, de forma superficial, e os demais autores da história tocanopolina? O que dizer da cultura? Muitos nunca presenciaram a famosa procissão fluvial de Nossa Senhora dos Navegantes, esquecida e remetida apenas a uma vaga e saudosa lembrança dos cidadãos mais velhos da “Boa Vista do Padre João”.

Uma das poucas tradições que ainda é preservada é a alvorada realizada no aniversário da cidade, em que os participantes percorrem as principais ruas da cidade anunciando a chegada da data do aniversário da cidade.

A maior parte da cultura encontra-se esquecida. O valor cultural não tem sido levado em consideração, um exemplo recente é a reestruturação e descaracterização arquitetônica e funcional do mercado municipal, a ser convertido em lojas de conveniência e restaurantes.

“Boa Vista do Padre João”, rica em sua cultura e história, presente apenas na memória dos seus cidadãos mais idosos, perdeu e vem perdendo não apenas seu lugar de destaque na economia estadual, mas seu bem mais precioso – Sua História, Sua Cultura, Sua identidade.

Durante sua existência Tocantinópolis tem se consagrado com grandes pioneiros e escritores, são eles:

- Pioneiros
  - Adelina Bezerra da Silva;
  - Joana Gonçalves dos Santos;
  - João Hernesto Fernandes;
  - Raimunda Duarte;
  - Anésio Figueiredo Brito;
  - Gentileza Rezende Murico;
  - José Olimpio Alves Correia;

- Docila Figueiredo Brito Farias;
  - Antônio Rodrigues de Mores;
  - Maria Borges de Oliveira;
  - Natalino Resplandes de Araújo.
- Escritores
    - Murilo Bahia Brandão Vilela;
    - Mary Sônia Matos Valadares;
    - Nei Alves de Oliveira;
    - Isabel Dias Neves;
    - Gilberto Vieira Cavalcante;
    - Orcélia Pereira Vieira;
    - Mariléia Vidira;
    - Valdenir Cunha;
    - Reginaldo Sales;
    - Aldenora Alves Correia;
    - Adriano Marques;
    - Aldenor Bandeira;
    - Maria da Consolação dos Santos Brito.

### 9.1.2.1. Equipamentos Culturais

#### 9.1.2.1.1. Locais, Edifícios, Marcos Relacionados com a História do Município

Em 1936 era dado início a construção da primeira Igreja Católica de Tocantinópolis, construída pelo Pe. João de Sousa Lima, onde hoje é localizada a catedral do município, esta mesma construção foi considerada um Marco para a região, pois a região era marcada por confrontos políticos e posse de terras indígenas. Em meio a estes conflitos era levantada uma obra que ia de contra idéia de alguns líderes. E em 1954, Dom Cornélio deu início a segunda parte da estrutura da Igreja, estrutura esta que pode ser vista até os dias de hoje. Em 29 de junho de 1937 era dado início a construção da primeira escola da cidade com o nome de Grupo Escolar Nero Macedo – hoje Escola Estadual XV de Novembro

O cais do Porto, com um extenso muro de arrimo construído ao longo da margem do Rio Tocantins, servindo de proteção e de “grande embelezamento” do

porto da cidade, cujo melhoramento deixa, também, recantos para o lazer e o esporte, abrindo ainda pracinhas e bares, além de ser um ponto turístico na temporada de verão.

Outros bens arquitetônicos de valor histórico:

- Mercado Municipal;
- Casa da Professora Aldenora Alves Correia;
- Seminário Leão XIII;
- Prédio da antiga Prefeitura Municipal (hoje Câmara Municipal);
- Colégio Dom Orione;
- Prédio da Universidade Federal do Tocantins (antigo Centro de Formação de Professores).

Figura 158 – Igreja Nossa Senhora da Consolação (data não definida)



Fonte: Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social

Figura 159 – Câmara Municipal (Formato Atual)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 160 – Mercado Municipal (em reforma)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 161 – Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 162 – Colégio Dom Orione



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 163 – 1ª Igreja Batista



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 164 – Igreja Assembléia de Deus



Fonte: Arquivo Pessoal

### 9.1.2.2. Tradições Culturais

#### 9.1.2.2.1. Danças Típicas

No município ainda resistem grupos que conservam as tradições de danças regionais, dentre as quais destacam-se:

- Lindô;
- Batuque;
- Salambisco;
- Catira;



- Forro.

Os integrantes, em sua maioria são pessoas idosas que tentam preservar a cultura.

No que se refere a danças modernas destaca-se o hip-hop, cujo grupo é composto basicamente por crianças e adolescentes.

#### 9.1.2.2.2. Artesanato

O artesanato local e regional é baseado nas culturas:

- **Indígena** – onde se utiliza como matérias-primas: babaçu (coco/palha), sementes, buriti (palha e etc.), penas e outros;
- **Nordestina** – da qual foram herdadas, a culinária, os bordados, cortes de tecidos;
- **Goiana** – principalmente no que diz respeito à culinária.

Destaca-se que a produção artesanal é um importante componente da renda familiar tocantinopolina, sendo o artesanato do Babaçu produzido por mulheres das comunidades locais e quebradeiras de coco e a confecção de bordados, cortes e pinturas em tecidos produzidos por mulheres das comunidades locais.

Figura 165 – Centro Comunitário de Artesanato



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 166 e 167 – Artefatos Artesanais



Fonte: Tobasa Bio-Industrial

### 9.1.2.2.3. Comidas Típicas

As comidas típicas são basicamente heranças indígenas, goiana e nordestina, destaca-se:

- Galinha caipira;
- Peixe com pirão;
- Buchada;
- Chambari;
- Arroz com pequi;

- Goiabada;
- Doce da casca da laranja;
- Doce de cajú e cajuí;
- Doce de buriti;
- Doce de jaca;
- Doce de mamão;
- Doce de banana;
- Doce de leite;
- Bolo de mandioca;
- Bolo de arroz;
- Cuscuz de arroz e de milho;
- Beiju de tapioca;
- Bolo de roda (mangulão);
- Bolo cacete.

	<p><b>ANEXO — LT-10 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS — PROMOÇÃO SOCIAL</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 39</p>

## 10.1. Promoção Social

Pensar a assistência social como direito do cidadão implica situá-la no conjunto dos direitos sociais como um todo - a cidadania.

Logo, a política de assistência social deve apresentar respostas às diversas demandas sociais e populares. Sob a perspectiva de se fazer à ruptura com o assistencialismo, prática entendida como discriminatória, de tutela e favor. A prática assistencial deve-se constituir em estratégia para a inclusão social.

A Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS: Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993, que tem por finalidade a regulamentação dos artigos 203 e 204 da Constituição Federal, estabelecendo os Princípios e Diretrizes que passaram a reger a Assistência Social.

A Assistência Social tem sofrido profundas alterações na perspectiva de se consolidar como uma política pública efetiva. Para tanto, foram emitidas, pela Coordenação Nacional da Política de Assistência Social, inúmeras Normas Operacionais Básicas – NOB's, objetivando a implantação e implementação da Política Nacional da Assistência Social, conforme garantido na Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS

Em Tocantinópolis compete à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social a intervenção nas questões da assistência.

Assim sendo, a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social vem acompanhando as transformações e adequando-se às exigências contidas na LOAS e NOBs, que são:

- Criação e implantação do Conselho Municipal de Assistência Social, instância deliberativa municipal da Política de Assistência Social;

- Criação e implantação do Fundo Municipal de Assistência Social, com alocação de recursos próprios destinados ao financiamento das ações de assistência social (1996);
- Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social, anual, como instrumento de gestão;
- Declaração de capacidade de gestão municipal, da política de assistência social.

A Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social tem como missão: ser o órgão gestor e executor da Política de Assistência Social, tendo como funções básicas à inserção, prevenção, proteção e promoção das famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social e/ou em situação de risco social e/ou pessoal.

#### 10.1.1. Proteção Social

Em setembro de 2004 o Conselho Nacional de Assistência Social deliberou quanto à nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS), proposta pelo Gestor Nacional.

A nova PNAS rompe com a visão segmentada das ações de assistência social (criança/adolescente, idoso, pessoa portadora de deficiência, família, população de rua) e passa a defini-las e classificá-las de acordo com o nível de proteção social (básica ou especial) a ser dispensada à família/indivíduo, considerando-se a situação vivenciada (vulnerabilidade ou situação de risco social/pessoal).

Destaca-se a articulação com as Entidades Sociais do Município, que através da Política de Convênios e Assessoria Técnica garantirá a parceria necessária, bem como, o planejamento integrado das ações na área da Assistência Social.

- **Proteção Social Básica:**

Tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidade e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou fragilização de vínculos afetivos-relacionais e de pertencimento social.

Prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos de acolhimento, convivência e socialização das famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada.

▪ **Proteção Social Especial:**

Atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e/ou social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, situação de rua, situação de trabalho infantil entre outras.

São serviços que requerem acompanhamento individual e maior flexibilidade nas soluções protetivas, estão subdivididos de acordo com a complexidade da situação de risco apresentada.

- **Proteção Social Especial de Média Complexidade:** são serviços que oferecem atendimentos às famílias e indivíduos com seus direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. Requerem atenção especializada e mais individualizada e/ou de acompanhamento sistemático e monitorado. Difere-se da proteção básica por se tratar de um atendimento dirigido às situações de violação de direitos.
- **Proteção Social Especial de Alta Complexidade:** são de alta complexidade os serviços que garantem a proteção integral (moradia, alimentação, higienização) a famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, necessitando ser retirados de seu núcleo familiar e/ou comunitário. Ex.: abrigos para crianças/adolescentes e idosos, albergues, casas lares etc.

#### 10.1.1.1. Programas Sociais Desenvolvidos no Município

##### 10.1.1.1.1. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI

O programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, no município de Tocantinópolis foi implantando em 16/10/2000, tendo iniciado suas atividades somente em fevereiro de 2001 (atendendo 80 crianças e adolescentes, com faixa etária até 16

anos), mas, a partir de 12 de junho de 2001 as metas foram ampliadas em mais 60 bolsas totalizando assim 140 bolsas. E em agosto de 2005 novamente as metas foram novamente ampliadas em mais 60 bolsas. No ano de 2007 o programa funcionava com o total de 200 bolsas. A sede do programa esta situada em novo endereço, à rua Alcides Miranda, nº 513, setor Aeroporto, Tocantinópolis – TO.

O objetivo do programa PETI é erradicar todas as formas de trabalho infantil no município, em um processo de resgate da cidadania de seus usuários e inclusão social de suas famílias.

A jornada ampliada do programa de Erradicação do Trabalho Infantil do município de Tocantinópolis vem sendo desenvolvida de acordo com as necessidades das crianças e adolescentes do programa, como por exemplo, o reforço escolar, palestras educativas e preventivas, eventos nas datas comemorativas e atividades de lazer (passeios, esportes etc.).

Para funcionamento da jornada ampliada o governo federal repassa R\$ 20,00 reais por cada criança/adolescente do programa, que frequenta a jornada ampliada com 85% de presença escolar mensal, é um trabalho desenvolvido juntamente com as unidades escolares.

O benefício do programa é feito através do repasse de uma bolsa auxílio no valor de R\$ 25,00 reais por cada criança, sendo que nas áreas urbanas o valor da bolsa é de R\$ 40,00. Para efeito do Programa, considera-se como área urbana somente as capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 250 mil habitantes.

Tocantinópolis hoje tem uma população estimada em 26 mil habitantes e é sabido que o índice de pobreza é alto no município, sendo que o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI não consegue atender a demanda de crianças e adolescentes que exerce trabalho infantil.

Ressalta-se que a lista de espera do programa tem mais de 100 famílias aguardando vagas. Logo necessita-se ampliar o programa para que possa ser atendida a demanda do municipal.

A integração entre o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e o Programa Bolsa Família (PBF), regulada pela Portaria GM/MDS nº. 666, de 28 de dezembro de 2005, busca racionalizar a gestão de ambos os programas, com o incremento da intersetorialidade e da potencialidade das ações do Governo, evitando-se a fragmentação, a superposição de funções e o desperdício de recursos públicos.

Assim, as questões de duplicidade e concorrência entre o PBF e o PETI, são enfrentadas através da integração, que se tornou caminho viável para fazer face aos impasses e propiciar uma maior cobertura do atendimento das crianças e adolescentes em situação de trabalho no Brasil, seja por meio do PBF ou do PETI. O redesenho permite o alcance dos usuários incluídos no Programa Bolsa Família, quando nos referimos às ações de enfrentamento ao trabalho infantil, na medida em que estende às famílias com crianças/adolescentes em situação de trabalho deste programa as Ações Sócio-educativas e de Convivência do PETI.

Destaca-se como fundamental, no processo de integração entre PETI e PBF, a garantia da especialidade e do foco de cada programa, possibilitando que os mesmos continuem atingindo seus principais propósitos, com o diferencial de poderem ser potencializados, universalizados.

#### 10.1.1.1.2. Programa Sentinela

O Programa Sentinela desenvolve ações para o combate ao abuso e exploração sexual, por meio da prevenção, com atendimento psicológico e psicossocial.

É realizado através da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, a qual disponibiliza um espaço contendo três salas, onde são realizadas as atividades internas desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar.

A equipe do programa é formada por: um coordenador geral, três educadores, uma auxiliar de serviços gerais, um segurança, uma psicóloga, uma assistente social e uma recepcionista.

O público alvo são crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, vítimas de violência, abuso e exploração sexual, bem como, crianças negligenciadas pela própria família e o atendimento psicológico das famílias das vítimas.

O Programa Sentinela é financiado com recursos da Secretaria de Estado da Assistência Social, Governo Federal, Prefeituras Municipais, e com recursos oriundos de outras fontes.

No município a sua implantação deu-se em 01/02/2006. O atendimento é diuturno, aberto das 08:00 às 18:00h. Localiza-se na Rua Floriano Santos, 556 – Setor Aeroporto em frente ao Ginásio de Esporte

Atualmente contam com 76 usuários (famílias atendidas).



#### 10.1.1.1.3. Programa Pioneiros Mirins

Atualmente o Programa Pioneiros Mirins atende 750 crianças e adolescentes com a faixa etária entre 07 e 14 anos.

O programa tem por objetivo apoiar pedagogicamente estas crianças e adolescentes, disponibilizando para as mesmas aulas de reforço escolar, educação física e artesanato.

O mesmo é mantido com a parceria Estado e município.

#### 10.1.1.1.4. Programa Bolsa Família

Bolsa Família é um Programa de transferência de renda com condicionalidades (acesso das famílias a educação e saúde) para famílias carentes, criando possibilidades de melhoria das condições de vida.

Com a Bolsa Família houve aumento de recurso destinado a cada família e integração das Políticas Sociais, com finalidade de potencializar os esforços governamentais no combate à pobreza.

No ano de 2005 no município de Tocantinópolis havia 1.771 beneficiados do Programa Bolsa Famílias e em 2007, 2.429 beneficiados.

#### 10.1.1.1.5. Benefício de Prestação Continuada- BPC (Atenção ao Idoso e aos Portadores de Necessidades Especiais)

Atualmente no município de Tocantinópolis existem 124 idosos beneficiados pelo BPC – Benefício de Proteção Continuada e com deficiências são 671 pessoas beneficiários.

O BPC é um benefício da assistência social, integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, pago pelo Governo Federal e assegurado por lei, que permite o acesso de idosos e pessoas com deficiência às condições mínimas de vida digna.

#### 10.1.1.1.6. Programa Compra Direta Local

O “Compra Direta Local” é um programa cuja finalidade é formalizar a compra de produtos agropecuários produzidos por famílias beneficiárias do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Os produtos adquiridos no “Compra Direta Local” são doados para instituições em situação de risco alimentar (creches, escolas comunitárias, asilos e outras que atendem a idosos e portadores de deficiência) devidamente cadastradas em órgãos da prefeitura.

#### 10.1.1.1.7. Programa Agente Jovem

O número de adolescente que participa do programa é de 25 jovens, na faixa etária entre 15 a 17 anos, oriundos de famílias de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente egresso de outros programas sociais e evadidos do sistema educacional que serão especificamente preparados para atuar na sua própria comunidade.

Em janeiro se inicia as inscrições para o processo seletivo dos participantes do programa. Cada agente jovem recebe uma bolsa de R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais) que é paga até o dia 15 de cada mês.

Durante o período do programa, os jovens participam de diversas atividades pedagógicas e esportivas que se dão no primeiro semestre, geralmente duas vezes por semana, e durante o segundo semestre os agentes jovens prestam serviços em instituições públicas.

A duração do programa é de nove meses. Objetivando:

- Estimular o jovem a se perceber como elemento central de sua história, tendo capacidade de responsabilizar-se por suas atitudes e conseqüências;
- Fornecer instrumentos conceituais baseados no protagonismo infanto-juvenil que permitam ao jovem adolescente se relacionar melhor consigo mesmo e com seu meio;
- Preparar o jovem para atuar de modo cooperativo contribuindo na transformação da própria comunidade em que está inserido;
- Promover o resgate de vínculos familiares, comunitários e sociais;

- Preparar o jovem para a inserção no mercado de trabalho;
- Centralizar as ações como os jovens na família;
- Contribuir para a melhoria dos indicadores sociais como decorrência de ação do programa Agente Jovem.

Parcerias que viabilizam o Programa:

- Governo Federal:
  - Normalização, assessoria, capacitação, monitoramento, avaliação e liberação de recurso financeiro para bolsa dos jovens e para as ações sócio-educativas.
- Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social:
  - Coordenação, capacitação, acompanhamento, avaliação, assessoria e co-financiamento;
  - Definição juntamente ao governo federal dos municípios contemplados;
  - Coordenação da implantação e do acompanhamento do projeto etc.
- Governo Municipal:
  - Execução, acompanhamento, avaliação, co-financiamento e adequação às normas e diretrizes do projeto;
  - Definição da área de atuação (carimbo: saúde, meio ambiente ou cidadania) conforme indicador do município etc.

<b>ANEXO — LT-II — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS — SEGURANÇA PÚBLICA</b>	
Referência na Lei _____/2008: Art. 42-43	

## 11.1. Segurança Pública

Quanto à segurança pública, o município conta com a delegacia de polícia civil de Tocantinópolis ligada a Secretaria da Segurança Pública do Estado do Tocantins e a 5ª Companhia da Polícia Militar, Seção de pessoal – P/1.

### 11.1.1. Delegacia de Polícia Civil de Tocantinópolis

A delegacia de Polícia Civil de Tocantinópolis está localizada à Avenida Cruzeiro do Sul, s/n. °, setor Rodoviário. Tem como delegado o Sr. Evandro Gomes Pereira, que desde março de 2006 administra o andamento dos Inquéritos Policiais (IPs), Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCOs), Boletins de Ocorrência (BOs) e demais documentos emitidos por esta delegacia, sendo também responsável pela Cadeia Pública da cidade.

Desde o ano de 2004 a administração, os equipamentos e o efetivo policial, se comparado aos dias atuais, sofreram poucas mudanças.

A tabela abaixo apresenta os equipamentos, material bélico e viaturas policiais.

TABELA CXIX – Equipamentos e Viaturas Delegacia Cível

<b>MATERIAL BÉLICO</b>	
Quantidade	Discriminação
03	Carabina calibre 38
02	Revolver com 06 munições
01	Escopeta PT 40, com 02 carregadores e 46 munições
01	Detector de metais
03	Pares de algemas
<b>VEÍCULOS</b>	
Quantidade	Discriminação
01	Corsa caracterizado (plantão)
01	Corsa sedan descaracterizado (expediente)
01	Moto Yamaha caracterizada (expediente)

Fonte: Polícia Civil de Tocantinópolis

É importante ressaltar que os equipamentos e materiais de trabalho encontram-se em bom estado de conservação.

O quantitativo do efetivo policial desta unidade esta apresentado na tabela abaixo.

TABELA CXX – Efetivo Policial Cível

Quantidade	Discriminação
01	Delegado de polícia
02	Escrivães de polícia
06	Agentes penitenciários
03	Agentes de polícia
02	Agentes administrativos

Fonte: Polícia Civil de Tocantinópolis

É importante enfatizar que além dos 02 escrivães citados na tabela acima há ainda 03 escrivães lotados na 2ª Delegacia Regional de Tocantinópolis que com seus serviços, através do revezamento de plantões diários, também contribuem para o bom andamento dos trabalhos da delegacia. Quanto aos 06 agentes penitenciários, mencionados anteriormente, informamos que os mesmos contam com a ajuda de vários assistentes de segurança.

As principais ocorrências criminais registradas do distrito policial estão baseadas nos seguintes artigos do código penal.

TABELA CXXI – Principais Ocorrências Criminais

Artigo	Descrição
129	Lesão corporal
138	Calúnia
139	Difamação
140	Injúria
147	Ameaça
155	Furto
157	Roubo

Fonte: Polícia Civil de Tocantinópolis

Em geral das ocorrências registradas, 70% são casos de furto e 80% destes casos são praticados por menores infratores.

Os principais problemas enfrentados pela Delegacia de Polícia Civil de Tocantinópolis são:

- Mesmo com o desmembramento de órgãos, e envio de casos tendo como vítimas a mulher, a criança, o adolescente o idoso, para a Delegacia Especializada de proteção a estas vítimas, e também pelo grande número de processos em andamento, cerca de 400 inquéritos policiais, sendo em média

- de 05 instaurados no decorrer de cada semana, é imprescindível o surgimento de mais um distrito policial, a fim de agilizar a conclusão de tais processos;
- Atualmente, neste setor de segurança, há apenas 02 (duas) viaturas, sendo um corsa caracterizado que é usado pelos plantonistas e um corsa sedan descaracterizado, que é destinado aos agentes de expediente, para usarem em suas investigações;
  - É importante frisar que as viaturas apresentam problemas mecânicos, no entanto, não há como levá-las à assistência técnica devido a insuficiência de condições financeiras, face o suprimento de fundos da Delegacia Regional, para atender as reais necessidade de 12 cidades, ser de apenas R\$ 1.000,00.
  - Algumas necessidades do órgão:
  - Mais um distrito policial, sendo assim mais um delegado e pelo menos mais um carro;
  - Um Centro de Recuperação pra menores infratores;
  - Uma sela específica para menores infratores;
  - Uma sela específica para mulheres, quando do cometimento de crimes;
  - Um veículo tipo Furgão para recambiar presos da delegacia para o Fórum, quando ali forem ouvidos, bem como, transportar presos de uma comarca para outra;
  - Reforma geral em todo o prédio da Delegacia, bem como, da carceragem.

Figura 168 – Delegacia de Polícia Cível – Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

### 11.1.2. Polícia Militar

O comando da Polícia Militar esta localizado às margens da TO-126, que liga Tocantinópolis a Aguiarnópolis. Possui atualmente um efetivo policial que conta com 02 capitães, 01 subtenente, 03 sargentos, 06 cabos e 37 soldados.

TABELA CXXII – Equipamentos e Viaturas Polícia Militar

<b>Material Bélico e Outros</b>
Pistolas
Revolvers
Carabinas
Fuzis
Coletes antibalísticos
Algemas
Coletes reflexivos
<b>VEÍCULOS</b>
Discriminação
02 Gols total flex 1.6 Ano/mod 2005
01 Nissan Frontier Ano/mod 2004
01 Moto Honda NX 200 R
01 Moto Honda CG 125 cargo

Fonte: Polícia Militar de Tocantinópolis

Principais ocorrências registradas no período dos anos de 2004 a 2006:

- Acidentes de trânsito com ou sem vítima;
- Direção perigosa;
- Furto;
- Lesão corporal;
- Roubo;
- Vias de fato;
- Ato infracional;
- Assistência;
- Ameaça;
- Porte ilegal de arma de fogo e branca;
- Dano;
- Desacato;
- Estelionato;
- Tráfico de drogas;
- Uso ou porte de drogas;
- Suicídio e homicídio.

Os principais problemas enfrentados pela Companhia são:

- Precariedade de recursos financeiros;
- Necessidade de ampliação da unidade;
- Carência de efetivo policial;
- Carência de funcionários civis.



	<p><b>ANEXO — LT-12 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS — DEFESA CIVIL</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 44</p>

## 12.1. Defesa Civil

A Defesa Civil pode ser caracterizada como um conjunto de ações:

Preventivas – medidas adotadas visando a não ocorrência de desastres ou a preparação da população para os inevitáveis;

De socorro – a quando todo o esforço é feito no sentido de se evitar perdas humanas ou patrimoniais na área atingida por desastres;

Assistencialistas – criação de condições de abrigo, alimentação e atenção médica às vítimas;

Recuperativas – investimentos que objetivam o retorno, no menor tempo possível, das condições de vida comunitária existentes antes dos eventos.

Em Tocantinópolis não há sistema organizado de Defesa Civil, sequer existe, junto aos órgãos oficiais encarregados, registros das ocorrências de sinistros ou quaisquer informações estatísticas sobre os acidentes no Município e a relação deles com o número de habitantes.

Não há destacamento do Corpo de Bombeiros no Município.

	<p><b>ANEXO — LT-13 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA — ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 47-48</p>

## 13.1. Abastecimento de Água

### 13.1.1. Sistema de Abastecimento de Água

#### 13.1.1.1. Concepção Geral do Sistema Existente

Segundo o Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis o Sistema de Abastecimento de Água da cidade de Tocantinópolis capta água de 06 poços tubulares profundos que aduzem a água para os centros de reservação: Zona Alta, Zona Baixa e Boa Vista. Esses centros de reservação são formados por:

- Dois reservatórios apoiados de 500m<sup>3</sup>;
- Um apoiado de 70m<sup>3</sup>;
- Um elevado de 20m<sup>3</sup>;
- Dois elevados de 25m<sup>3</sup>.

Atendendo toda a área urbana, em torno de 5.800 ligações.

#### 13.1.1.2. Captação e Produção

A produção atual de Tocantinópolis é feita exclusivamente por águas subterrâneas, através de 09 poços tubulares profundos, com profundidade média de 100 metros. Destes, 03 estão em caráter de reserva.

Os poços 001 e 006 recalcam para a caixa de reunião dentro da área do escritório, onde a água recebe a desinfecção e através de uma elevatória vai para o

Centro de Reservação 001, localizado na saída para Nazaré/TO. O poço 002 recalca diretamente para o reservatório localizado no setor Alto Bonito. Os poços 003, 004 e 005 estão de reserva.

TABELA CXXIII – Resumo dos Poços Tubulares Profundos – Tocantinópolis

PTP's	Vazão (m³/h)	Situação
PTP-001	53,0	Ativo
PTP-002	71,50	Ativo
PTP-003	9,0	Inativo
PTP-004	38,0	Inativo
PTP-005	15,0	Inativo
PTP-006	71,50	Ativo
PTP-007	7,0	Ativo
PTP-008	25,0	Ativo
PTP-009	65,0	Ativo

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

### 13.1.1.3. Adução

A adução dos poços, à caixa de reunião e aos reservatórios, são em materiais e diâmetros diversos, conforme discriminado abaixo.

TABELA CXXIV – Resumo das Adutoras de Água Bruta – Tocantinópolis

Trecho	DN (mm)	Material	Extensão (m)
PTP 001 – Caixa de Reunião	75	FoGo	6
PTP 002 – RAP Setor Alto Bonito	75	PVC	1.800
PTP 004 – Rede de distribuição	100	FoFo	40
PTP 006 - Caixa de Reunião	200	DEFoFo	102
PTP 007 – REL Setor Boa Vista	36	DEFoFo	36

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

TABELA CXXV – Resumo das Adutoras de Água Tratada – Tocantinópolis

Trecho	DN (mm)	Material	Extensão (m)
EEAT 001 – RAP 500m³	150	FoFo	760
	150	CA CL20	1.550
EEAT 002 – REL 25m³	75	PVC	950
EEAT 003 – RAP 25m³	75	PVC	300

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

#### 13.1.1.4. Elevatórias

Na cidade de Tocantinópolis, existem duas elevatórias de água tratada. A primeira é localizada na área do escritório, recalca água da caixa de reunião para o Centro de Reservação 001, localizado na saída para Nazaré/TO. No referido Centro de reservação, existe uma outra elevatória de água tratada, que recalca para dois reservatórios elevados de 25m<sup>3</sup> que abastecem a Vila Rodagem e Vila Matilde. Segue abaixo a descrição dos equipamentos das elevatórias:

- Estação Elevatória de Água Tratada 001 (área do escritório)
- Estação Elevatória de Água Tratada 002 (no centro de reservação 001)

#### 13.1.1.5. Reservação

TABELA CXXVI – Resumo dos Reservatórios – Tocantinópolis

Reservatório	Capacidade (m <sup>3</sup> )	Material	Localização
RAP	70	Concreto	Área do escritório
RAP	500	Concreto	Rua Cruzeiro do Sul
RAP	500	Metálico	Saída para Nazaré
REL	20	Metálico	Setor Alto bonito
REL	25	Metálico	Vila Rodagem
REL	25	Metálico	Vila Matilde
REL	07	Fibra de Vidro	Setor Alto da Boa Vista
<b>Total</b>		<b>1.147</b>	

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

#### 13.1.1.6. Rede de Distribuição

A rede de distribuição é executada em malha com extensão aproximada 47,7 km em materiais e diâmetros diversos, conforme tabela demonstrativa:

TABELA CXXVII – Resumo da Rede de Distribuição de Água – Tocantinópolis

DN (mm)	Material	Classe	Extensão (m)
50	PVC	12	33.405
150	PVC	12	142
50	CA	15	9.790
75	CA	15	300
100	CA	15	500
150	CA	20	1.550
250	CA	20	1.148
150	FoFo	K7	830
<b>Total</b>			<b>47.665</b>

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

### 13.1.1.7. Ligações Domiciliares

TABELA CXXVIII – Resumo das Ligações de Água por Tipo Consumidor – Tocantinópolis

CATEGORIA DE CONSUMO	NÚMERO DE LIGAÇÕES			
	ATIVAS		INATIVAS	
	COM HIDR.	SEM HIDR.	COM HIDR.	SEM HIDR.
RESIDENCIAL	5.019	01	-	612
PÚBLICO	59	0	-	25
COMERCIAL	55	0	-	21
INDUSTRIAL	02	0	-	06
<b>TOTAL</b>	<b>5.135</b>	<b>01</b>	<b>-</b>	<b>664</b>

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

	<p><b>ANEXO — LT-14 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA — ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 51</p>

## 14.1. Esgotamento Sanitário

### 14.1.1. Sistema de Esgotos Sanitários

Tocantinópolis é uma cidade que atualmente, segundo estimativas do IGBE, possui uma população da ordem de 26.191 habitantes. Sua situação sanitária pode ser considerada precária, apesar de dispor de um sistema de abastecimento de água, não dispõe de sistema municipal de esgotamento sanitário.

De maneira geral, os esgotos produzidos na área urbana são dispostos através de fossas sépticas individualizadas, decorrendo dessa prática os problemas a ela inerentes, tais como a limpeza periódica e até mesmo a veiculação do efluente pelas sarjetas das vias públicas.

Assim, é fundamental a implantação do sistema de esgotamento sanitário, com a execução do sistema de coleta e do sistema de transporte de efluentes composto por coletores-tronco associados a uma estação elevatória que permita a alimentação do futuro pólo de tratamento.

Atualmente foi implantado, pela concessionária de saneamento, SANEATINS, rede coletora de esgoto na Avenida Nossa Senhora de Fátima e esta sendo executada a estação de tratamento de esgoto que por sua vez foi dimensionada para atender 100% da população urbana atual.

Com a entrada em carga deste sistema preconizado, será possível dar início ao ciclo do esgotamento sanitário de Tocantinópolis e a conseqüente melhoria das condições sanitárias da área urbana do município.

TABELA CXXIX – Proporção de Moradores por Tipo de Instalação Sanitária – Tocantinópolis

Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária		
Instalação Sanitária	1991	2000
Rede geral de esgoto ou pluvial	-	3,8
Fossa séptica	0,0	1,2
Fossa rudimentar	54,1	58,3
Vala	1,8	8,2
Rio, lago ou mar	-	-
Outro escoadouro	1,0	3,8
Não sabe o tipo de escoadouro	0,1	-
Não tem instalação sanitária	42,9	24,7

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Figuras 189,170,171,172,173,174,175,176 e 177 – Obras de Implantação do Sistema Coletor de Esgoto de Tocantinópolis





Fonte: SANEATINS



	<p><b>ANEXO — LT-15 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA — DRENAGEM</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 52</p>
--	--

## 15.1. Drenagem

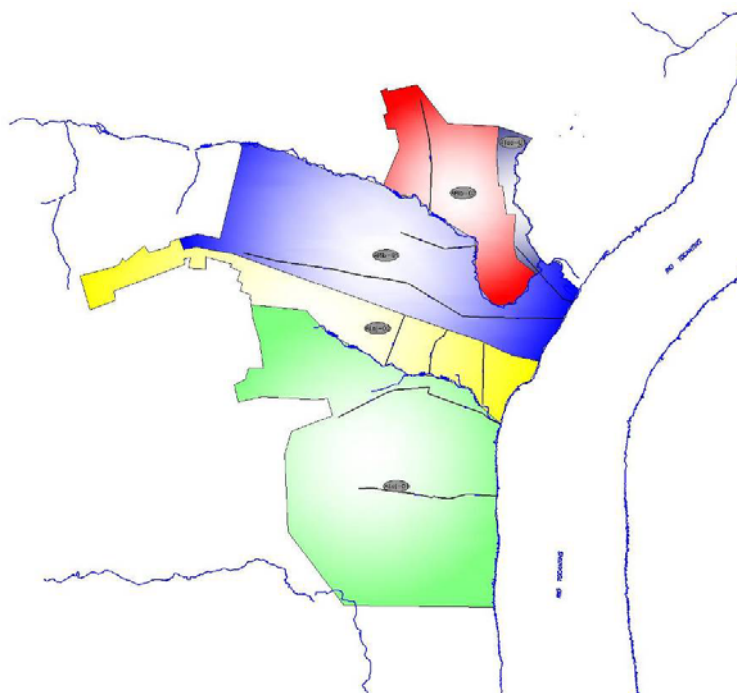
### 15.1.1. Drenagem Urbana

O sistema de drenagem urbana da Cidade de Tocantinópolis segue as orientações do traçado das vias urbanas seguindo a drenagem natural.

A drenagem urbana é quase inexistente na Cidade sendo que a sua topografia favorece a drenagem natural com escoamento para os Córregos Ribeirãozinho e Lajinha, sendo tributários do Rio Tocantins.

A hidrografia que passa na área urbana tem como principal o Rio Tocantins, que recebe os efluentes dos demais córregos de fundo de vale conforme figura a seguir.

Figuras 178 – Fluxo da Hidrografia Urbana Tocantinópolis



Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

Toda a drenagem natural da cidade de Tocantinópolis tem o seu lançamento para o Rio Tocantins.

Considerando que o regime de chuvas (inicia-se em Setembro, terminando em Maio), determina um índice médio aproximado de 2.000 mm/ano.

Este índice, devido ao grande volume disposto no relevo com topografia parcialmente acidentada faz com que haja grande enxurrada nos arruamentos urbanos ocasionando formação de ravinas e degradações nas proximidades do Rio Tocantins e nos fundos de vales no perímetro urbano.

A existência de córregos e de fundo de vales dentro da área urbana, acarreta no período de chuvas constantes enchentes, trazendo prejuízos aos moradores que ocupam suas margens.

As micros-bacias que cortam o perímetro urbano, têm como contribuição a área urbana de aproximadamente 737,50 ha, sendo dividida em 04 (quatro) micro-bacias na área urbana da cidade de Tocantinópolis/TO.

TABELA CXXX – Situação de Drenagem por Micro-Bacia – Tocantinópolis

Micro-Bacia	Área (há)	Setores/Bairros	Características
ALaj 01	314,22	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vila Santa Rita</li> <li>▪ Padre Cesar</li> <li>▪ Palmeiras</li> <li>▪ Setor Alto do Bonito</li> <li>▪ Setor Ramon</li> <li>▪ Setor Lajinha</li> <li>▪ Vila dos Funcionários</li> <li>▪ Setor Tibério Azevedo</li> </ul>	Sem infra-estrutura de drenagem
ALaj 02	106,49	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Setor José Sabóia</li> <li>▪ Aeroporto</li> <li>▪ Setor Valdenor</li> </ul>	Sem infra-estrutura de drenagem
ARib 01	210,43	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Setor Central</li> <li>▪ Setor Rodagem</li> <li>▪ Setor Antonio Pereira</li> <li>▪ Vila Matilde</li> <li>▪ Setor Dergo</li> <li>▪ Invasão</li> </ul>	Sem infra-estrutura de drenagem
ARib 02	92,55	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Setor Vilanópolis</li> <li>▪ Setor Boa Vista</li> <li>▪ Setor Cidade Alta</li> </ul>	Sem infra-estrutura de drenagem
AToc 01	13,81	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vila dos Pescadores</li> </ul>	Sem infra-estrutura de drenagem
Área Total		737,50	

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Tocantinópolis

As condições naturais dos fundos de vales e do ribeirão que passam no perímetro urbano encontram-se bastante alteradas devido a ocupação urbana.

Ainda no que diz respeito à drenagem urbana, esta encontra-se presente em parte central da cidade de Tocantinópolis, mais precisamente: Av. Nossa Senhora de Fátima, rua XV de novembro, rua Professor Virgílio, rua do Ouro, rua da Prata, rua da Cachoeirinha, rua da Estrela, rua Goiás, rua Maranhão e rua Pedro Ludovico.

Pode-se identificar, ainda, como causadores dos problemas de drenagem da cidade, os seguintes:

- A ausência de um instrumento de planejamento, que oriente de forma global as intervenções no sistema de drenagem, tendo as bacias como unidades de análise e definição de critérios para a tomada de decisões, principalmente no que se refere à concepção para tratamento dos fundos de vale ainda não canalizados;
- A ausência de gestão integrada do sistema municipal de drenagem, principalmente no que se refere às interferências com as redes de água e esgotos;
- A existência de lançamentos clandestinos de esgotos em redes de drenagem e de águas pluviais em redes coletoras de esgotos, sem que se tenha um cadastro dessas ocorrências nem uma definição clara quanto às responsabilidades institucionais para sua correção;
- A execução apenas parcial de obras de drenagem, seja por falta de recurso ou falta de definições quanto à totalidade da intervenção necessária;
- A insuficiência da estrutura técnica e administrativa para fazer frente às demandas de obras emergenciais, principalmente no âmbito das Administrações Municipal e dos responsáveis pela elaboração de projetos para o atendimento com a agilidade necessária aos setores de manutenção;
- A resistência histórica com relação ao reconhecimento dos assentamentos informais (vilas, favelas e loteamentos irregulares) como parte integrante da cidade para fins de ampliação da infra-estrutura e serviços urbanos, com graves conseqüências para os problemas de drenagem;

- A insuficiência ou pouca disponibilidade de dados climatológicos e hidrológicos que possibilitem a calibração dos modelos utilizados a partir de informações regionalizadas.

Nota-se também que existe um desejo pela canalização dos fundos de vales, córregos e rios na cidade, entretanto ressalvas tende ser analisadas, pois:

É legítima, na medida em que reflete a vontade amenizar os problemas decorrentes da falta de saneamento, da poluição, das doenças, dos maus odores, de cenários deploráveis de miséria e insalubridade.

Mas, é equivocada, na medida em que apenas esconde os problemas, não os resolvendo e nem combatendo suas causas.

O fato é que na cidade os diversos sistemas que compõem a infra-estrutura urbana interagem entre si e integram-se num único corpo que é a própria cidade. O serviço de coleta de lixo, o esgotamento sanitário, o controle das erosões, a saúde coletiva, o planejamento da ocupação do solo e a estrutura viária interferem no ciclo da água no espaço e no tempo e impõem uma dinâmica de causa e efeito entre os elementos em jogo. A drenagem, portanto, só pode ser analisada e desenvolvida enquanto parte desse sistema complexo que é o sistema urbano, assim como deve ser planejada de forma integrada aos demais sistemas e serviços urbanos.

Os métodos a serem utilizados para este desenvolvimento urbano integrado devem procurar ajustar-se às modernas concepções de planejamento que dominam o cenário político e científico atual, pois estas concepções exigem um tratamento multidisciplinar dos problemas e pressupõem soluções em longo prazo, negociação política e participação social. Também priorizam metas de desenvolvimento que têm por finalidades a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, a busca de uma melhor organização econômica para a sociedade e a garantia da conservação do meio ambiente. Desse modo, as soluções de planejamento que se subordinam a uma visão de emergência ou de urgência, imediatista, ou então meramente tecnicista e desvinculada do contexto econômico e social devem ser descartadas.

	<p><b>ANEXO — LT-16 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA — LIMPEZA URBANA E DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 53</p>

## 16.1. Limpeza Urbana e Disposição Final dos Resíduos Sólidos

### 16.1.1. Serviços de Limpeza Urbana

A limpeza urbana, em particular, por vezes é vista predominantemente como fator de embelezamento das vias públicas. Em verdade, o tratamento de resíduos e dejetos e sua destinação final apropriada são essenciais à eliminação de focos transmissores de doenças e à preservação do meio ambiente.

Os serviços de limpeza requerem, além de elevados investimentos, técnicas de engenharia sanitária adequadas a cada localidade. De um modo geral, os municípios, em razão de limitações financeiras e da falta de pessoal capacitado, enfrentam dificuldades na organização e operação destes serviços.

Em Tocantinópolis, com o intuito de promover melhorias no serviço de coleta de resíduos sólidos, adotou-se um sistema de coleta com horários e datas pré-estabelecidas. Este sistema compreende: coleta de resíduos domésticos e hospitalares em que a coleta é feita por setores, porém, devido à falta de um veículo adequado, não há distinção de coleta entre estes resíduos, os quais são coletados e dispostos em conjunto. No que diz respeito aos entulhos, estes são coletados de forma ordenada, em que o proprietário deve responsabilizar-se pela coleta e caso não tenha condições de arcar com as despesas de frete para coleta de entulhos, este deve entrar em contato com o setor municipal responsável, para que se possa agendar a coleta destes.

As varrições e capinação das vias públicas são feitas manualmente, através de equipes, com a utilização de vassourões, enxadas e carrinhos-de-mão.

### 16.1.1.1. Equipamentos de Coleta

No que se refere aos serviços de limpeza pública urbana, Tocantinópolis apresenta os seguintes equipamentos de coleta:

TABELA CXXXI – Equipamentos de Coleta dos Serviços de Limpeza Pública – Tocantinópolis

<b>Veículos</b>	<b>Quantidade</b>
Caminhão compactador	01
Máquinas e equipamentos	05
Outros veículos	02
<b>Total</b>	<b>08</b>

Fonte: Plano Sanitário Municipal

A Prefeitura coleta todo tipo de lixo inclusive os RSS (Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde) que é descarregado no lixão da cidade. O município dispõe de: 20 unidades de saúde sendo 18 públicos e 02 particulares. Esse resíduo (RSS) é simplesmente jogado e às vezes queimado no lixão da cidade.

### 16.1.1.2. Características dos Resíduos Gerados

Os resíduos sólidos gerados no município são caracterizados (conforme a NBR 10.004 de 09/1997) por resíduos comerciais, domiciliares, varrição das vias urbanas, hospitalares, entulhos oriundos da construção civil e podas de árvores.

TABELA CXXXII – Resíduos Sólidos Gerados no Município de Tocantinópolis

<b>Resíduos</b>	<b>Quant. (ton.)/dia</b>
Domésticos	15
Hospitalar	0,1
Entulhos/podas	05
<b>Total</b>	<b>20,1</b>

Fonte: Plano Sanitário Municipal

### 16.1.1.3. Coleta, Transporte, Tratamento e Destinação Final dos Resíduos

O sistema de coleta, transporte e destinação final dos resíduos sólidos é de responsabilidade da secretaria de saúde, departamento de vigilância ambiental.

Todos resíduos sólidos coletados são destinados ao lixão que está localizado nas proximidades da reserva indígena Apinajé, bem como, da cabeceira da pista de pouso do município. A área do lixão vem sendo usada a pelo menos 28 anos e a posição é feita de forma desordenada.

Figuras 179 e 180 – Veículo Utilizado para Coleta de Resíduos Urbanos - Tocantinópolis



Fonte: Plano Sanitário Municipal

Figura 181 e 182 – Área Utilizada para Deposição de Resíduos Urbanos (Lixão) – Tocantinópolis



Fonte: Plano Sanitário Municipal

	<p><b>ANEXO — LT-17 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA — ENERGIA</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 56</p>
--	---

## 17.1. Energia Elétrica

### 17.1.1. Grupo REDE – Empresas de Energia Elétrica<sup>34</sup>

O Grupo REDE teve sua história iniciada em 1903, com a fundação da Empresa Elétrica Bragantina S. A. (EEB). A partir daí, outras empresas foram adquiridas:

- Em 1981, a Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S. A. (EEVP);
- Em 1984, a Companhia Nacional de Energia Elétrica (CNEE);
- Em 1985, a Caiuá Serviços de Eletricidade S.A. (CAIUÁ);
- Em 1989, a Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins (CELTINS)- primeira concessionária de energia elétrica a ser privatizada no País, numa parceria inédita com o Governo do Tocantins.
- Em 1995, a Companhia Força e Luz do Oeste (CFLO) de Guarapuava, no Paraná;
- Em 1997, a Centrais Elétricas Matogrossenses S. A. (CEMAT);
- Em 1998, a Centrais Elétricas do Pará S. A. (CELPA).

Atualmente, através de suas concessionárias de Distribuição, o Grupo REDE fornece energia para 30% do território nacional.

Na área de Geração, os principais empreendimentos são: a UHE Lajeado (TO), de 902,5 MW e a UHE Guaporé (MT) de 120 MW.

<sup>34</sup> Texto produzido a partir de informações disponíveis no site: <http://www.gruporede.com.br/default.asp>.



Na área de Comercialização, realiza atividades votadas à compra e venda de energia elétrica, atendimento a clientes livres, desenvolvimento de produtos e serviços para empresas, entre outros.

#### 17.1.2. CELTINS – Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins<sup>35</sup>

A CELTINS foi criada a partir da transferência dos ativos da CELG – Centrais Elétricas de Goiás S.A. para o governo recém criado do Estado do Tocantins em 1989.

Em setembro de 1989, a CELTINS foi adquirida pelo Grupo REDE através de concorrência pública. Esta foi a primeira concessionária de energia elétrica a ser privatizada no país.

A CELTINS atua na totalidade do Estado do Tocantins, em uma área de 277.621 km<sup>2</sup>, abrangendo 139 municípios e beneficiando mais de 344 mil consumidores.

Figura 183 – Escritório da CELTINS – Tocantinópolis



Fonte: Plano Sanitário Municipal

<sup>35</sup> Texto produzido a partir de informações disponíveis no site: <http://www.gruporede.com.br/celtins/distribuicao.asp>.

TABELA CXXXIII – Principais Municípios Consumidores de Energia Elétrica do Tocantins

<b>Principais Municípios</b>	<b>M/h</b>	<b>Nº Cons.</b>
Palmas	65.701	64.997
Araguaína	36.011	40.967
Miracema do Tocantins	3.439	6.560
Gurupi	23.375	25.311
Paraíso do Tocantins	12.333	14.140
Porto Nacional	9.578	14.113
Colinas do Tocantins	6.345	9.607
Guaraí	4.453	7.376
<b>Tocantinópolis</b>	<b>3.407</b>	<b>6.312</b>
Dianópolis	3.860	5.057
<b>Total</b>	<b>168.501</b>	<b>194.440</b>

Fonte: CELTINS

### 17.1.3. Energia Elétrica em Tocantinópolis

No Município nos últimos 04 anos houve expansão em todas as comunidades rurais, entretanto no setor comercial houve redução do consumo, segundo a CELTINS, fato que se dá devido ao valor da taxa, mais alta que a residencial. Conseqüentemente, os comerciantes utilizam-se da ligação residencial.

TABELA CXXXIV – Consumo de Energia Elétrica por Classe – Tocantinópolis (1996-2001)

<b>ANO</b>	<b>CONSUMO POR CLASSE (MW/h)</b>					
	<b>TOTAL</b>	<b>RESID.</b>	<b>INDUST.</b>	<b>COMERC.</b>	<b>RURAL</b>	<b>OUTROS</b>
1996	8 392	3 977	494	743	99	3 079
1997	8 646	4 089	506	944	124	2 983
1998	8 299	4 520	11	237	75	2 045
1999	8 966	4 745	338	1 258	133	2 492
2000	9 196	4 665	427	1 239	152	2 713
2001	8 763	4 514	413	1 133	191	2 512
2002	9 743	4 604	1 222	1 220	220	2 478
2003	10 423	4 733	1 403	1 435	241	2 611

FONTE: Companhia de Energia Elétrica do Tocantins- CELTINS

TABELA CXXXV – Ligações de Energia Elétrica por Classe – Tocantinópolis (1996-2003)

ANO	LIGAÇÕES DE ENERGIA POR CLASSE (Mw/h)						
	TOTAL	RESID.	INDUST	COMERC	RURAL (PERTINS)		OUTROS
					Prop. Energizadas	Prop. Cadastradas	
1996	3 877	3 517	8	189	71-rural	-	92
1997	3 957	3 566	10	230	76	-	75
1998	3 934	3 541	11	237	75	-	70
1999	4 226	3 822	12	227	86	-	79
2000	4 275	3 906	11	224	155	-	41
2001	4 627	4 222	13	239	71	-	82
2002	4 832	4 291	23	358	68	-	92
2003	5 024	4 497	25	329	73	-	100

FONTE: Companhia de Energia Elétrica do Tocantins- CELTINS-PERTINS

	<p style="text-align: center;"><b>ANEXO – LT-18 – DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA – TELECOMUNICAÇÕES</b></p> <p style="text-align: center;">Referência na Lei _____/2008: Art. 60</p>

## 18.1. Telecomunicações

Os meios de comunicação que o município dispõe são:

### 18.1.1. Rádio

- Rádio Comunitária – denominada Rádio Tocantins AM, que tem alcance em todo o município. Porém não tem uma programação muito informativa, sendo a maioria da programação é esportiva e musical;
- Rádio São Francisco, de Porto Franco/Ma que fica no limite leste do município;
- Rádios de Imperatriz/Ma, as mais sintonizadas.

São as principais fontes de informações a respeito das notícias do Estado do Tocantins como toda região tocantina

Figura 184 – Rádio Tocantins AM – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

### 18.1.2. Canais de TV Aberta

- TV Globo, SBT, Record e Rede Vida, são os mais sintonizados, porém para ter um bom sinal, boa parte da população precisa de antenas parabólicas o que as impede de saber as informações do próprio Estado pois este recurso não permite o acesso aos canais de TV locais como a TV Anhanguera – filiada da Rede Globo, TV Girassol (Estatal), que transmite a TV Cultura.

Algumas poucas residências têm TV a cabo situação que poderia contribuir para obtenção de mais informações para os seus telespectadores.

Um avanço recente no município foi a implantação da TV local, TV Boa Vista SBT, canal 7, que apresenta a programação do Canal SBT, bem como, produz e exibe jornal local: Jornal da Boa Vista.

Figura 185 – TV Boa Vista SBT (Canal 7) – Tocantinópolis



Fonte: Arquivo Pessoal

### 18.1.3. Imprensa Escrita

Esta modalidade de veículo de informação é praticamente restrita aos funcionários de instituições públicas e privadas que recebem jornais diários e uma parcela muito pequena da população que são assinantes dos jornais estaduais.

Há no município a circulação de jornais como:

- Jornal A Voz do Bico;

- Jornal O Momento – com notícias do Sul do Maranhão e da micro região do Bico do Papagaio;
- Jornal Folha do Maranhão do Sul – porta voz do Sul do Maranhão e Norte do Tocantins.

#### 18.1.4. Agência de Correios: ETC – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Apesar de ser um meio de comunicação “antigo” ainda é o que a população tem mais acesso, principalmente a de baixa renda;

#### 18.1.5. Internet

No município há uma pequena parcela da população que possui acesso residencial a internet, bem como órgãos públicos. O acesso é feito via internet discada, banda larga e/ou via rádio. A parte da população que não dispõe deste serviço, se utilizam de *lan house's* ou *cyber's café*, porém a limitação de utilização se deve ao poder aquisitivo e o pouco hábito e conhecimento da população a este tipo de serviço.

#### 18.1.6. Telefonia Fixa

Existem aproximadamente 1.200 linhas telefônicas no município, somando os 58 telefones públicos, aproximadamente 194 comerciais e residenciais.

Quanto à zona rural, há telefones públicos nos Povoados Mumbuca, Passarinho, Folha Grossa e Ribeirão Grande do Pedro Bento. A ausência de telefonia rural dificulta ainda mais a vida das pessoas, uma vez que, dificulta o socorro de vítimas em casos de doenças ou acidentes e/ou comunicações diversas.

#### 18.1.7. Telefonia Celular

Os telefones celulares têm cobertura em todo município inclusive nas áreas rurais. Há quatro operadoras atuando no município (TIM, Claro, Vivo e Brasil Telecom).

	<p><b>ANEXO — LT-19 — DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA — TRANSPORTES E CIRCULAÇÃO</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 62/65/66</p>
--	--

## 19.1. Transportes e Circulação

Tocantinópolis situada a 517 km de Palmas é sede da 3ª Região Administrativa do Estado do Tocantins. Esta posição implica na concentração de investimentos e serviços, dentre estes, transportes.

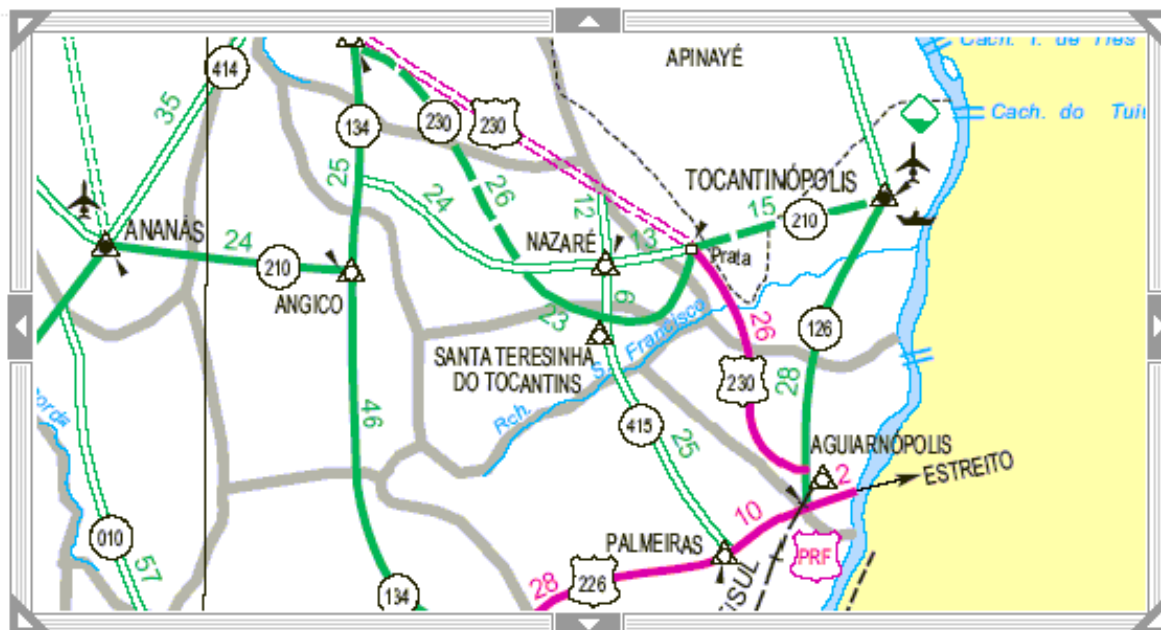
O município é dotado de rodovias, listadas abaixo, capazes de promover a ligação entre as cidades da região e importantes centros urbanos, dentre estes, Araguaína/TO e Imperatriz/MA.

- **BR-153** (TO-126) – Rodovia Transbrasiliana. É a quarta maior rodovia do Brasil, ligando a cidade de Marabá/PA ao município de Aceguá/RS, totalizando 4.355 quilômetros de extensão.
- **BR-230** (TO-210) – Rodovia Transamazônica. É a terceira maior rodovia do Brasil, ligando a cidade de Cabedelo/PB ao município de Benjamim Constante/AM, totalizando 2.300 quilômetros de extensão.

Embora as rodovias federais encontram-se nas proximidades do município ou o cortem parcialmente, ligam-se ao município através das rodovias estaduais o que influencia a circulação e integração supra-regional.

Além das rodovias já citadas, o município de Tocantinópolis conta com extensa malha de estradas vicinais, sendo utilizadas como meio de ligação dos núcleos urbanos às propriedades e povoados rurais, bem como aos municípios de Maurilândia do Tocantins, Nazaré e Itaguatins. Entretanto muitas destas estradas se encontram em mal estado de manutenção, sendo inclusive, algumas inacessíveis durante o período chuvoso.

Figura 186 – Vias de Acesso – Tocantinópolis



Fonte: [http://www.aondefica.com/move\\_to.asp?cod\\_map=122](http://www.aondefica.com/move_to.asp?cod_map=122)



	<p><b>ANEXO — LT-20 — DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS — ILUMINAÇÃO PÚBLICA</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 69</p>

## 20.1. Iluminação Pública

No que se refere a Iluminação Pública, o município não apresenta nenhum sistema de planejamento, seja público ou privado, deste serviço. O que implica na não realização de manutenção efetiva do sistema e tão pouco conhecimento da situação do parque de lâmpadas (quantidade, segundo o tipo).

Durante o levantamento de informações, não foi disponibilizado bancos de dados que informe o número de pontos de luz, a potência instalada (KW), alúmen, o consumo mensal (MW/h) e, sobretudo, o custo mensal desse serviço, e sua variação no tempo.

O que pôde-se aferir é que houve uma evolução quantitativa no sistema de iluminação pública, bem como do valor da taxa de iluminação pública repassada aos habitantes. Porém no que tange planejar a melhoria e eficiência do sistema atual para torná-lo mais efetivo para a população, nem o setor público ou privado têm mostrando interesse na adoção de medidas que impliquem nesta política.

Ressalta-se que dados sobre a expansão do sistema, repasses financeiros, a partir da cobrança da taxa de iluminação pública aos consumidores, sistema de manutenção corretiva e preventiva do sistema (custos, se terceirizado, estrutura existente, materiais de reposição, dentre outros dados), nenhum destes foram informados pela concessionária ou pelo poder municipal.

	<p><b>ANEXO — LT-21 — DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS — CEMITÉRIOS E SERVIÇOS FUNERÁRIOS</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 70-71</p>

## 21.1. Cemitérios e Serviços Funerários

O Município de Tocantinópolis conta com 03 cemitérios públicos, contudo, apenas 01 (um) encontra-se em operação.

A situação desses aparelhos funerários é precária, o município não possui nenhum sistema ou plano voltado a este tipo aparelho.

Dos três cemitérios existentes no município apenas um encontra-se em operação, contudo, a falta de um plano de ocupação, administração ou manejo, implica no uso desordenado de áreas, bem como, por o mesmo não apresentar serviços ou infra-estrutura, não possibilita aos usuários deste sistema, condições mínimas para homenagearem seus entes queridos.

Localizado na porção Norte da cidade este atende todo o município. Foi implantado mediante a impossibilidade do Cemitério do Centro – localizado em uma área disposta na Avenida Nossa Senhora de Fátima, em que encontram-se os restos mortais dos moradores mais antigos do município.

O Cemitério do Centro encontra-se estado deplorável de conservação, muitos dos túmulos estão abertos, há disposição de resíduos sólidos na área entre outros problemas.

O mesmo ocorre com o Cemitério localizado no bairro Alto Bonito, que tem atualmente sua capacidade exaurida.

Na prefeitura municipal não há também um banco de dados sobre os serviços funerários privados disponíveis no município.

Figura 187 – Cemitério Público Municipal de Tocantinópolis – Porção Norte (em funcionamento)



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 188 – Cemitério Público Municipal de Tocantinópolis – Centro (desativado)



Fonte: Acervo Pessoal

<p><b>ANEXO — LT-22 — DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS — ABASTECIMENTO ALIMENTAR</b></p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 73</p>
--

## 22.1. Abastecimento Alimentar

O abastecimento alimentar é feito, predominante, de modo espontâneo. Há pouco ou nenhum envolvimento do Poder Público municipal na organização e operacionalização da rede de abastecimento alimentar existente.

Não há informação disponível sobre a quantidade e localização desses pontos de abastecimento e não existe uma rede configurada sob a supervisão e controle do Município.

Do lado da iniciativa privada, essa rede é composta de sacolões, supermercados, mercearias, mini-mercados e panificadoras.

Os mercados e feiras, além de insuficientes em número, são de péssima qualidade do ponto de vista funcional e ambiental. Não existe nas proximidades áreas adequadas para estacionamento, o trânsito de pedestres é quase sempre compartilhado com o dos veículos de carga ou de passeio.

### 22.1.1. Feira Livre

O serviço de abastecimento da Feira Livre tem como objetivo tornar acessível à população os gêneros hortifrutigranjeiros e outros produtos.

No município, não há nenhum programa de incentivo ao abastecimento. A Feira Livre de Tocantinópolis ocorre de forma tradicional.

No que se refere à infra-estrutura deste espaço, há necessidade de reformas e adequação para melhor atendimento ao público (deficientes físicos, idosos e crianças) e aos comerciantes. A fiscalização ocorrente nesta, se resume a arrecadação tributária.

A Feira Livre de Tocantinópolis ocorre todo domingo sendo colocada a disposição da população produtos diversos, desde gêneros alimentícios, utensílios domésticos, produtos eletroeletrônicos a vestuário.

Figura 189 – Feira Livre - Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

	<p style="text-align: center;">ANEXO — LT-23 — DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS — ASSENTAMENTOS, USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO</p> <p style="text-align: center;">Referência na Lei _____/2008: Art. 74-76</p>

## 23.1. Assentamento, uso e Ocupação

### 23.1.1. Setorização do Município

O Município não apresenta nenhum instrumento de organização urbana. A ocupação das áreas é feita de forma aleatória, o que implica na expansão, seja urbana ou rural, desordenada, ocupando em muitas vezes áreas fisicamente inadequadas e sob restrição da legislação ambiental.

A criação e implantação de instrumentos que possibilitem o ordenamento territorial são de extrema necessidade e urgência. Uma vez que o parcelamento e uso do solo possibilitam uma expansão ordenada e facilitam o planejamento e execução de políticas públicas que promovam o desenvolvimento municipal ordenado.

O município apresenta duas leis, que definem o perímetro urbano, a primeira, Lei Municipal n.º 241, de 28 de fevereiro de 1.977, institui a área Urbana e dá outras providências. A lei mais recente, Lei Municipal n.º 392, de 16 de maio de 1985, altera o artigo 3º da Lei Municipal n.º 241/77.

Atualmente, observando estas leis, a área de expansão urbana encontra-se invadindo a zona rural do município. Levando à necessidade da elaboração de uma nova lei, que adéque o perímetro urbano a realidade atual, resguardando o não uso de áreas consideradas sob restrição ambiental.

#### 23.1.1.1. Áreas de Proteção Ambiental

Apesar de o município estar na Amazônia legal e apresentar grandes riquezas ambientais, não há nenhuma área de proteção ambiental no âmbito municipal. O

município possui apenas uma unidade de conservação ambiental, de âmbito federal, a Reserva Indígena Apinajé, que compreende cerca de 63,43% da área do município.

Contudo, há necessidade da criação de áreas de preservação ambiental, uma vez que a ocupação de áreas sob restrição ambiental vem comprometendo a qualidade e existência dos recursos naturais disponíveis no município. Caso do Ribeirão Grande, córrego Ribeirãozinho, praia do Fernando (eliminação de dunas), ribeirão Mumbuca e o extrativismo do côco babaçu entre outros.

### 23.1.1.2. Reserva Indígena Apinajé<sup>36</sup>

No Estado do Tocantins são sete etnias indígenas: Apinajé, Javaé, Karajá, Karajá-Xambioá, os Krahô, Xerentes e recentemente, Krahô-Kanela, que vivem em aldeias distribuídas em onze municípios: Cachoeirinha, Formoso do Araguaia, Goiatins, Itacajá, Lagoa da Confusão, Maurilândia, Sandolândia, Santa Fé do Araguaia, São Bento, Tocantínia e Tocantinópolis.

A etnia existente no município são os Apinajés, cuja reserva ocupam cerca de 63,43% do território municipal, totalizando uma área aproximada 140.000 ha (cento e quarenta mil hectares) de terras demarcadas e homologadas, que abrangem, além de Tocantinópolis, os municípios de Itaguans e São Bento.

A etnia tem uma população de cerca de mil e cem indígenas, que habitam onze aldeias. Seis delas estão próximas às margens dos afluentes do rio Tocantins, todas formadas por grupos oriundos da aldeia principal – Mariazinha. As outras cinco estão localizadas na parte do território que demanda para o rio Araguaia, todas elas estreitamente relacionadas à aldeia principal – São José. O seu território encontra-se, pela parte meridional, nas bacias dos rios Mosquito e São Bento. Na parte norte, encontra-se os córregos Botica e Pêkobo, que desagam no rio Tocantins.

Atualmente as terras indígenas Apinajés sofrem a interferência direta de três rodovias: TO-126<sup>37</sup>; TO-134<sup>38</sup>; e a Transamazônica<sup>39</sup>.

<sup>36</sup> Texto produzindo a partir de referência: <http://pt.wikipedia.org/>

<sup>37</sup> Liga os municípios de Tocantinópolis e Maurilândia, seccionando toda a reserva no sentido Norte-sul .

<sup>38</sup> Liga o Angico À BR 230.

<sup>39</sup> Ao longo de seu eixo estão localizadas as aldeias São José, Patizal e Cocalinho. Já ao longo da BR 126 estão outras quatro aldeias: Marinhazinha, Riachinho, Bonito e Butica.

Os apinajés sofreram uma grande depopulação e desestruturação social na segunda metade do século XX, quando seu território foi invadido por centenas de famílias de migrantes e tiveram suas terras cortadas por estradas, como a Belém-Brasília e a Transamazônica (BR-230).

Em 2006, 18 crianças indígenas morreram e em 2007, até o mês de janeiro, havia morido mais 03. As causas estão sendo investigadas, mas informações preliminares indicam “infecção respiratória aguda”.

Um relatório da Funasa divulgado em 2005/2006 apontou alto índice de desnutrição na Reserva Indígena Apinajé.

### 23.2.1. Desenvolvimento Urbano-Ambiental

O Desenvolvimento Urbano, compreendido pelo Meio Ambiente, pelo Perfil Socioeconômico e pelo Perfil da Estrutura Urbana, consiste em uma análise da Cidade, quanto aos aspectos do uso do solo, do sistema viário e do transporte coletivo, permeando-se a todos esses, as variáveis sociais, econômicas e ambientais, de forma a obter um diagnóstico dos problemas urbanos municipais.

#### 23.2.1.1. Meio Ambiente

A busca da sustentabilidade ambiental nos centros urbanos e a formulação de estratégias preventivas e corretivas para a redução de impactos ambientais são os maiores desafios que a humanidade deve enfrentar neste século, pois segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), entre 1990 e 2025, haverá cerca de cinco bilhões de pessoas ou 80% da humanidade vivendo em Cidades.

O futuro está nas cidades e, da mesma forma, o presente também depende da vida urbana. Temos, portanto, que efetivar a função ambiental das cidades para as presentes e futuras gerações. Entende-se por “função” fazer, cumprir, exercitar e desenvolver estratégias ambientais que favoreçam o processo de gestão e apoiem a rede urbana, em conformidade com as premissas do desenvolvimento sustentável.

Basicamente o sistema de gestão ambiental urbana deve estar apto a atender quatro conjuntos de demandas, no que se refere à estrutura executiva:



- **Planejamento Ambiental:** análise ambiental dos espaços e territórios do Município. Pois o ordenamento racional do espaço urbano não pode dissociar-se da proteção ambiental;
- **Desenvolvimento de Áreas Verdes:** a identificação de demanda por áreas verdes urbanas; a implantação de espaços, praças e outras áreas verdes urbanas; a proteção e conservação de parques, e o tratamento paisagístico urbano;
- **Controle da Qualidade Ambiental:** controle preventivo com o sistema de registro e licenciamento ambiental de empreendimentos e o controle corretivo com o sistema de fiscalização, identificação do agressor-degradador e o acionamento jurídico-administrativo dos responsáveis;
- **Educação Ambiental:** abrange todas as ações dos conjuntos anteriores, de forma transversal. As áreas, ambiental e de educação, formam uma estrutura duradoura e conseqüente na formação de cidadãos, de melhores condições ambientais e de vida da sociedade.

O Capítulo 28 da Agenda 21 Global estabelece que cada autoridade em cada país implementará uma Agenda 21 local, tendo como base de ação a construção, operacionalização, manutenção da infra-estrutura econômica, social e ambiental local, estabelecendo políticas ambientais locais e prestando assistência na implementação de políticas ambientais nacionais.

No Brasil é a Lei Federal nº 6.938/81 que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, cria o SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente, que tem como órgão superior o Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA e como órgão central o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, que é constituído por todos os órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, envolvidos com o disciplinamento do uso racional dos recursos ambientais e a preservação da qualidade ambiental. Entretanto, quanto a esse sistema de gestão ambiental, cabe ressaltar que, pela abrangência da temática ambiental e pelo relativamente pequeno tempo de inserção na institucionalidade, existe uma grande sobreposição de funções entre as esferas do poder público e uma grande diversidade de normas, programas e ações, seja de órgãos estatais ou de organizações da sociedade civil no setor.

Em Tocantinópolis não há nenhum instrumento ou política pública que discorra sobre questões pertinentes ao meio ambiente.

Portanto, faz-se necessária a implantação e implementação de programas ambientais que propiciem melhoria da qualidade de vida da população. Para isso, a Educação Ambiental e a conscientização pública são fundamentais na sustentação de programas ambientais.

#### 23.2.1.2. Áreas Verdes e Sistemas de Lazer Públicos

As áreas verdes e sistemas de lazer públicos são aspectos importantes na avaliação da qualidade de vida dos habitantes de uma Cidade.

Tocantinópolis possui várias áreas de lazer, contudo, trata-se de uma cidade destituída de áreas verdes, estas ocorrem apenas em propriedades particulares. As poucas árvores, muitas plantadas pelos primeiros moradores, que existem nas avenidas estão sendo retiradas, sem autorização prévia, para que a fachada de lojas possa ficar exposta ao público.

Não há trabalhos paisagísticos nas praças.

As áreas de lazer encontram-se abandonadas devido à falta de recursos à manutenção.

#### 23.3.1. Habitação

Em Tocantinópolis não existe uma política habitacional, em virtude disso, houve a ocupação de áreas inadequadas ou sob restrição legal, principalmente no que diz respeito à legislação ambiental (ocupação de Área de Preservação Permanente - APP, por exemplo).

À população de baixa renda foram adotados instrumentos que garantem acesso a moradia. Contudo, observa-se que a falta de instrumentos destinados a expansão urbana em conjunto com a falta de uma política habitacional às classes menos favorecidas ocasiona uma marginalização no que diz respeito a este acesso.

No que se refere a instrumentos que regulamentam as construções no município, este conta com um código de posturas ultrapassado. Quanto ao perfil das construções existentes no município, não há um banco de dados municipal efetivo que tenha dados consistentes sobre as construções existentes (dimensão, se há construções em risco e etc.).

### 23.3.1.1. Programas de Moradias Populares

#### 23.3.1.1.1. Carta de Crédito FGTS – Operações Coletivas

A Carta de Crédito FGTS – Operações Coletivas é um financiamento imobiliário com subsídio concedido diretamente ao beneficiário final, por meio de uma Entidade Organizadora, que só pode ser representada pelo Distrito Federal, Estados e Municípios: cooperativas habitacionais ou órgãos assemelhados; condomínios; associações; sindicatos; e pessoas jurídicas voltadas para a produção habitacional.

Tem como objetivo estabelecer as condições para concessão de financiamento a pessoas físicas, organizadas sob a forma coletiva em parceria com Entidade Organizadora, destinado à aquisição, construção ou aquisição de material de construção.

#### 23.3.1.1.2. Programa Morar Melhor

Tem como objetivo viabilizar o acesso à moradia adequada (condições de habitação e infra-estrutura, ampliando a cobertura de serviços de saneamento básico e ambiental) aos segmentos populacionais de renda familiar mensal de até três salários mínimos em localidades urbanas e rurais, com recursos do Orçamento Geral da União – OGU e da contrapartida alocada pelo proponente.

#### 23.3.1.1.3. Cheque Moradia

É um programa do Governo Estadual em parceria com o Governo Federal e Municipal, estabelecido por lei, tendo por objetivo a reforma ou construção através de um cadastro social. O usuário, após a ação, deve prestar contas do uso corretamente do cheque.

Figura 190 – Casas Populares do Bairro Alto da Boa Vista II - Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

**ANEXO — LT-24 — DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS — FINANÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO**

Referência na Lei \_\_\_\_\_/2008: Art. 77-78

## 24.1. Finanças Públicas

A análise das finanças do município apresenta-se através do comparativo com alguns municípios tocantinenses, com mais de 20.000 habitantes.

### 24.1.1. Produto Interno Bruto - PIB

O primeiro aspecto considerado diz respeito à evolução do PIB e PIB *per capita*. Em virtude da indisponibilidade de dados, a análise desses parâmetros foi feita para o período de 2001 a 2004. A tabela a seguir apresenta a evolução desses parâmetros ao longo do período.

TABELA CXXXVI – Produto Interno Bruto a Preços Correntes e Produto Interno Bruto *per capita* (2001-2004)

MUNICÍPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO							
	2001		2002		2003		2004	
	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)
<b>Araguaína</b>	433 200	3 697	494 814	4 133	544 395	4 450	625 457	5 070
<b>Araguatins</b>	39 526	1 467	42 944	1 560	46 547	1 654	56 137	1 979
<b>Gurupi</b>	228 664	3 419	251 550	3 696	291 758	4 213	335 852	4 817
<b>Miracema do To</b>	130 395	5 145	71 101	2 743	110 238	4 160	86 929	3 252
<b>Palmas</b>	588 478	3 744	812 911	4 787	868 485	4 757	902 962	4 812
<b>Paraíso do To</b>	99 361	2 643	127 134	3 299	207 337	5 252	217 209	5 450
<b>Pedro Afonso</b>	24 735	2 741	27 012	2 993	39 465	4 374	46 581	5 164
<b>Tocantinópolis</b>	40 153	1 689	41 707	1 708	54 544	2 177	64 048	2 530

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A tabela a seguir apresenta o índice de participação do município de Tocantinópolis e traça um comparativo com os principais municípios do Estado.

TABELA CXXXVII – Índice Participação dos Municípios – IPM (2003-2006)

MUNICÍPIOS	2003	2004	2005	2006	VARIÇÃO (%)			
					03/02	04/03	05/04	06/05
<b>Araguaína</b>	12,1728322	12,51187345	11,1036620	10,6760792	17,7	2,8	-11,3	-3,9
<b>Araguatins</b>	0,9650316	0,8777784	1,0294047	0,8470716	-2,8	-9,0	17,3	-17,7
<b>Gurupi</b>	10,5440833	9,0515162	7,3851331	6,4121746	-0,9	-14,2	-18,4	-13,2
<b>Miracema do To</b>	1,6410735	2,0594253	4,0935817	3,5616066	-5,7	25,5	98,8	-13,0
<b>Palmas</b>	11,2231839	12,6583967	12,4633210	12,1906504	2,5	12,8	-1,5	-2,2
<b>Paraíso do To</b>	3,6819694	3,6123621	3,7738267	3,6049650	3,0	-1,9	4,5	-4,5
<b>Pedro Afonso</b>	0,7561437	0,7639385	1,4182420	2,0045384	-13,4	1,0	85,6	41,3
<b>Tocantinópolis</b>	0,6869356	0,8159409	0,8767070	0,8463108	-8,6	18,8	7,4	-3,5

Fonte: Superintendência de Gestão Administrativo-Tributária/Diretoria de Informações Econômico-Fiscias

#### 24.1.2. Balanço Orçamentário

A tabela a seguir apresenta a evolução do balanço orçamentário, no período compreendido de 2005, na qual se pode ver em valores correntes a receita realizada, a despesa empenhada e o superávit.

TABELA CXXXVIII – Evolução do Balanço Orçamentário – Tocantinópolis (2005)

DESCRIÇÃO	2005
<b>Receita realizada</b>	15.009.059,58
<b>Despesa empenhada</b>	14.144.274,22
<b>Superávit (%)</b>	5,76

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento

#### 24.1.3. Receitas

Nas tabelas a seguir pode-se acompanhar a receita, no período de 2005, em virtude das principais fontes de captação de recursos, bem como o percentual de cada uma destas na composição da receita.

TABELA CXXXIX – Receita – Tocantinópolis (2005)

DESCRIÇÃO	VALORES CORRENTE DO ANO DE 2005 (R\$)
Receita Tributária	657.101,97
IPTU	41.895,62
IRRF	137.735,15
ITBI	9.363,00
ISSQN	231.772,48
Outras	236.335,72
Transferências correntes	13.510.776,30
Transferências Estaduais	3.609.509,51
ICMS	1.476.401,35
IPVA	1.065.049,68
Outras Transferências Estaduais	1.068.058,48
Transferências Federais	6.183.326,93
FPM	5.914.262,29
Outras Transferências Federais	269.064,64
Transferências Multigovernamentais	1.950.307,33
Transferências de Convênios	1.767.632,53
Transferências Intergovernamentais	656.366,34
Outras receitas correntes	104.223,67
Receita da dívida ativa	34.086,00
Receita Patrimonial	70.107,67
Outras	30,00
Receita de Capital	80.591,00
Receita Bruta	15.009.059,58
Dedução do FUNDEF	-1.890.339,68
Receita Líquida	13.118.719,60

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento

TABELA CXL – Composição da Receita – Tocantinópolis (2005)

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO DA RECEITA (VALORES EM %)
Receita Tributária	4,38
Transferências correntes	90,02
Transferências Intergovernamentais	4,37
Outras receitas correntes	0,69
Receita de Capital	0,54
Total Geral	100

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento

#### 24.1.4. Despesas

As tabelas abaixo dizem respeito as despesas municipais, bem como a relação entre despesa de pessoal e despesa total, despesas por órgão com o respectivo percentual de variação, no período de 2005.

TABELA CXLI – Despesa por Natureza – Tocantinópolis (2005)

DESCRIÇÃO	VALORES CORRENTES DO ANO DE 2005 (R\$)
Pessoal	5.682.317,33
Custeio	5.658.097,08
Investimento	913.490,85
Juros e amortz. da dívida	29,28
<b>Total</b>	<b>12.253.934,54</b>

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento

TABELA CXLII – Relação Entre Despesas de Pessoal e Despesas Totais – Tocantinópolis (2005)

VALORES CORRENTES (R\$)	2005
<b>DESPESA TOTAL (A)</b>	13.464.274,22
<b>DESPESA COM PESSOAL (B)</b>	5.682.317,33
<b>% (B/A)</b>	42,20

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento

TABELA CXLIII – Despesas por Órgão – Tocantinópolis (2005)

ÓRGÃO	VALORES CORRENTES DO ANO DE 2005 (R\$)
Gabinete do prefeito	205.044,63
Secretaria da Administração	1.581.234,86
Secretaria de finanças	106.803,34
Setor agropecuário	92.805,48
Setor de comunicações	20.443,29
Secretaria de educação e cultura	1.639.447,43
Retenção ao FUNDEF	1.989.910,35
Setor de desporto e lazer	120.135,08
Iluminação pública	396.987,93
Secretaria de obras e serviços urbanos	1.035.114,68
Secretaria de saúde	2.780.486,75
Setor de promoção e assistência social	731.361,56
Secretaria de transportes	490.029,22
Fundo Municipal de saúde	1.064.129,24
<b>TOTAL</b>	<b>12.253.934,54</b>

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento

A tabela a seguir reflete o baixo nível de investimentos feito no período de 2005, apresentando como foi pequena a parcela da receita alocada para a execução de obras no Município, em decorrência da grande demanda por despesas de custeio.

TABELA CXLIV – Investimentos em Obras – Tocantinópolis (2005)

VALORES CORRENTES (R\$)	2005
<b>RECEITA (A) (R\$)</b>	13.118.719,60
<b>OBRAS (B) (R\$)</b>	378.171,74
<b>% (B/A)</b>	2,88

Fonte: Secretaria Geral Municipal, Coordenação de Contabilidade e orçamento.



	<p>ANEXO — LT-25 — DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS — ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO</p> <p>Referência na Lei _____/2008: Art. 80</p>

## 25.1. Organização Administrativa e Gestão

### 25.1.1. Histórico Político

Em seu histórico político, Tocantinópolis teve ao todo 18 prefeitos, cuja ordem segue-se abaixo:

- Coronel Walfredo Campos Maia (1932 à 1936);
- Manoel Gomes da Cunha (1937 à 1940)<sup>40</sup>;
- Francisco da Silva Queiroz<sup>41</sup> (ditadura de 1941 à 1944);
- Padre João de Sousa Lima (1945 à 1947);
- Francisco da Silva Queiroz (1948 à 1951);
- Antônio Gomes Pereira (1952 à 1954);
- Francisco da Silva Queiroz (1955 à 1958);
- José de Oliveira Moraes (1959 à 1961);
- Trajando Coutinho Filho, que passou o cargo ao vice-prefeito: Alziro Gomes de Sousa (1962 à 1965);
- José de Sousa Lima<sup>42</sup> (1966 à 1969);
- José de Ribamar Marinho<sup>43</sup> (1970 à 1972);
- Ageu Sabóia de Freitas (1973 à 1975);
- José de Ribamar Marinho (1977 à 1983);
- José de Sousa Lima (1984 à 1988);
- José Bonifácio Gomes de Sousa<sup>44</sup> (1989 à 1992);
- Eurivaldo Gomes de Sousa (1993 à 1996);

<sup>40</sup> No período de 1938 a 1940 houve dois interventores: Gustavo Serão Porto Gonçalves e José Martins Barros.

<sup>41</sup> Foi prefeito três vezes

<sup>42</sup> Foi prefeito por duas vezes.

<sup>43</sup> Foi prefeito por duas vezes.

<sup>44</sup> Foi prefeito por duas vezes.

- José Bonifácio Gomes de Sousa (1997 à 2004);

Atualmente, administra o município **Antenor Pinheiro Queiroz** (18º prefeito), que tem o seu mandato até 2008.

### 25.1.2. Estrutura Administrativa

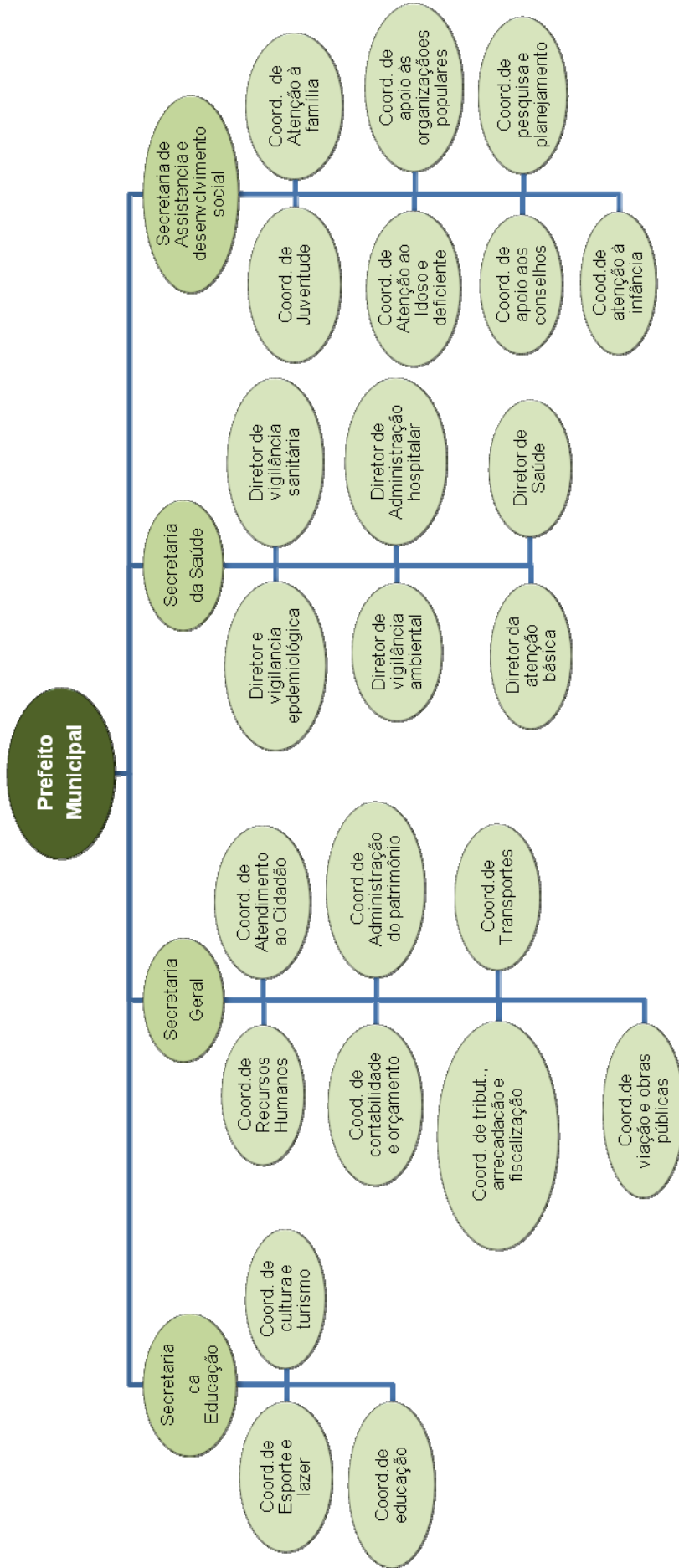
A Gestão Pública além de sua estrutura administrativa, conta com a participação da sociedade civil organizada, através de Conselhos:

- Conselho Municipal do Idoso;
- Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência;
- Conselho Municipal da Merenda Escolar;
- Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Conselho Municipal de Assistência Social;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes;
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

### 25.1.2. Fiscalização de Posturas Municipais

O Departamento de Fiscalização e Posturas Municipais passou a integrar, no início do ano de 2005, a Secretaria de Defesa do Cidadão. Antes, estava vinculado à antiga Secretaria de Obras e Habitação. Os fiscais de posturas são os agentes responsáveis pela fiscalização das normas estabelecidas no Código Administrativo do Município.

Figura 191 – Organograma da Atual Estrutura Administrativa de Tocantinópolis



Fonte: Prefeitura de Tocantinópolis

Figura 192 – Prefeitura Municipal de Tocantinópolis



Fonte: Acervo Pessoal

